UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS

CAROLINA POPPI BORTOLATO

Uma proposta de tradução da terminologia jurídica do *Ancien Régime* presente na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine

versão corrigida

São Paulo
2013

CAROLINA POPPI BORTOLATO

Uma proposta de tradução da terminologia jurídica do *Ancien Régime* presente na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine

versão corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profª. Drª. Adriana Zavaglia

São Paulo
2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Carolina Poppi Bortolato

Uma proposta de tradução da terminologia jurídica do *Ancien Régime* presente na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em

Banca examinadora

Prof.ª Dr.ª Adriana Zavaglia – orientadora

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Assinatura:_____

Prof.ª Dr.ª Ieda Maria Alves

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Assinatura:_____

Prof.ª Dr.ª Maria Jose Bocorny Finatto

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Assinatura:_____

AGRADECIMENTOS

Seria impossível citar todas as pessoas que fizeram parte da descoberta da pesquisa em minha vida e do meu percurso acadêmico, certamente alguém fundamental em algum momento será esquecido... porém...

Agradeço

À minha família, pai e mãe, e a meu irmão Ricardo Augusto Poppi Martins, minha maior e incontestável referência de Ser Humano desde sempre;

Ao meu companheiro há pelo menos vinte anos, Frederico Bortolato, na condição de amigo, e agora, amante. Você representa a complementariedade que eu precisava para me tornar uma pessoa melhor;

À querida e nunca esquecida Eliza Montrezol Schulze por ter sido a primeira pessoa, em meio ao caos em que vivia no ano de 2004, a me incentivar à carreira de Letras. Você me ensinou a acreditar nos meus sonhos!

À Universidade de São Paulo e à FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, locais responsáveis pela minha formação e nos quais pude enfim compreender o sentido do conhecimento;

À área de Estudos Línguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês e a todos os professores que dela fazem parte pelo ensinamento, deslumbramento e formação que me proporcionaram;

À minha orientadora, Adriana Zavaglia, pelas milhares de lições ensinadas e, espero, aprendidas, pela trajetória juntas há mais de 6 anos, pelas broncas e elogios. Você foi responsável pela construção da minha faceta "pesquisadora", da qual me orgulho e espero nunca mais me separar;

Aos membros da banca de qualificação, Profª. Ieda Maria Alves e Prof. Alain Marcel Mouzat pelas valiosas contribuições para os desdobramentos desta pesquisa; especialmente à Profª. Ieda, a qual não só participou da banca, mas também de dois outros momentos de minha formação: indicação da Profª. Isabelle Oliveira, para estágio na Université Sourbone Nouvelle, Paris 3, em novembro de 2010, e empréstimo de livros de Teminologia Diacrônica. Obrigada!

À Embaixada da França no Brasil, pela concessão da bolsa de estudos para a realização de estágio de um mês, e à Prof. Isabelle Oliveira, da Universidade Paris 3, Sourbone Nouvelle, pela orientação e acompanhamento atenciosos de meu estágio.

Aos funcionários do DLM, sobretudo à Edith Mendez Pi, pela paciência e orientação burocrática entre novembro de 2011 e julho de 2012 em razão de alguns problemas surgidos nos desdobramentos de meus créditos escolares. Edith, sem as suas orientações, eu certamente teria problemas enormes para conseguir me formar mestre!

Aos colegas da graduação, sobretudo aos amigos Nathália Macri Nahas, Marion Celli e Marcos Tibau, pela formação compartilhada e repleta de histórias das mais variadas, aos colegas dos cursos Extracurriculares do Francês e, especialmente, à Professora Eliane Lousada por confiar em meu potencial como professora de francês debutante, o que contribuiu e tem sido fundamental para o meu manejo com a língua francesa.

De fou juge brieve sentence
Provérbio francês antigo

Chaque fois que le roi créa un office,
Dieu créa un sot pour l'acheter
Pontchartrain

RESUMO

POPPI, Carolina. **Uma proposta de tradução da terminologia jurídica do *Ancien Régime* presente na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine.** 2013. 375f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Os estudos voltados à tradução têm se expandido sobremaneira nos últimos anos, bem como o interesse dos estudiosos pela convergência de diferentes áreas com as quais a tradução dialoga em suas múltiplas interfaces entre elas a Tradução Especializada, a Tradução Literária, a Terminologia, a Terminologia Diacrônica e a Linguística de *Corpus*. Diante dessa profusão de pontos de vista, o presente estudo foi conduzido de modo a estabelecer um diálogo muito próximo entre a tradição dos estudos tradutórios de Terminologia em textos especializados e os recentes estudos tradutórios de Terminologia em textos não-técnicos (ZAVAGLIA et al., 2010). Defendemos, nesta pesquisa, com base no aporte teórico proposto pela TCT de Cabré (1999) e pela Etno-terminologia de Barbosa (2006), que a livre circulação de termos das áreas de especialidade em textos não-especializados, a exemplo da literatura, não é recente, o que, segundo nosso entendimento, demanda uma documentação terminológica por parte do tradutor leigo prévia ao ato tradutório. Utilizando como *corpus* de estudo a peça de teatro francesa *Les Plaideurs* de Jean Racine de 1668, ainda sem tradução para o português do Brasil, conduzimos este trabalho seguindo um roteiro que se inicia com a coleta de candidatos a termos jurídicos relacionados ao *Ancien Régime* presentes na peça auxiliados pelas técnicas da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), a confecção de fichas terminológicas bilígues (AUBERT, 1996) e (CAMACHO, 2004) que determinam as delimitações conceituais dos candidatos levantados por meio de uma pesquisa em Terminologia Diacrônica, finalizando-se com propostas de equivalentes em português do Brasil para as unidades terminológicas levantadas em língua francesa segundo os parâmetros teóricos trazidos por Aubert (1998, 2006) com suas Modalidades de Tradução. Ao final desta pesquisa, pudemos constatar que cabe também ao tradutor de textos não-técnicos uma atenção especial à profusão de registros que podem existir nesses tipos de textos, aqui exemplificados por meio da literatura universal e clássica, o que traz a necessidade de trabalho conjunta entre as áreas da Terminologia e da Tradução, rompendo com parâmetros estritamente formais.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia, Terminologia Diacrônica, Literatura, Tradução, Modalidades de Tradução.

ABSTRACT

POPPI, Carolina. **A translation proposal of the legal *Ancien Régime*'s terminology in Jean Racine's play *Les Plaideurs*.** 2013. 375f. Master's thesis – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Translation studies have been greatly expanding during the last few years as well as the interest of researchers in the convergence of Translation itself and other different areas such as Specialized Translation, Literary Translation, Terminology, Diachronic Terminology and *Corpus* Linguistics. Given this profusion of points of view, this study aimed at establishing a very close dialogue between the traditional association of translation studies and terminology of specialized texts and the recent association of translation studies and terminology of non-technical texts (ZAVAGLIA et al, 2010). According to the proposals by Cabré (1999) and Barbosa (2006), we argue that the free movement of specialized area's terms in non-specialized texts such as literature is not something new which, in our opinion, demands a terminological documentation by the nontechnical text translator before the act of translation. Using Jean Racine's French play *Les Plaideurs* (1668) as our *corpus* of study – not yet translated into Brazilian Portuguese –, legal terms related to the *Ancien Régime* present in the play were firstly collected aided by the techniques of *Corpus* Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004). Secondly, based on the foundations of Diachronic Terminology, bilingual terminological records (AUBERT, 1996 & CAMACHO, 2004) were elaborated, which determined the conceptual boundaries of the collected candidates. Finally, proposals of equivalents in Brazilian Portuguese were suggested according to Aubert's Modalities of Translation (1998, 2006). At last, we found that it is also necessary that the nontechnical text translator gives special attention to the variety of language registers that may exist in these types of texts, exemplified here by means of universal and classic literature, which brings the need for joint working between the areas of Terminology and Translation, breaking strictly formal parameters.

KEYWORDS: Terminology, Diachronic Terminology, Literature, Translation, Modalities of Translation.

RÉSUMÉ

POPPI, Carolina. **Une proposition de traduction de la terminologie juridique de l'*Ancien Régime* présente en *Les Plaideurs* de Jean Racine.** 2013. 375f. Dissertation (Master) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Les études tournées vers la traduction ont augmenté considérablement les dernières années aussi bien que l'intérêt des chercheurs par la convergence de différents domaines avec lesquels la traduction dialogue dans ses multiples interfaces comme, par exemple, la Traduction Spécialisée, la Traduction Littéraire, la Terminologie, la Terminologie Diachronique et la Linguistique de *Corpus*. Face à cette profusion de points de vue, cette recherche a été menée pour établir un dialogue très étroit entre la tradition des études en traduction de la terminologie de textes spécialisés et des études en traduction de la terminologie de textes non spécialisés (ZAVAGLIA et al., 2010). Nous soutenons, dans cette recherche, basée sur la théorie proposée par la TCT de Cabré (1999) et la Ethno-Terminologie de Barbosa (2006), que la libre circulation des termes de domaines spécialisés dans les textes non spécialisés, tels que la littérature, n'est pas nouvelle, ce qui, à notre avis, démontre la nécessité de la documentation du traducteur non spécialiste avant l'acte même de traduction. En utilisant comme *corpus* d'étude la pièce française de théâtre *Les plaideurs* de Jean Racine (1668), sans traduction encore au portugais du Brésil, on a effectué ce travail suivant un parcours qui commence par la collecte des possibles termes juridiques liés à la période connue comme *Ancien Régime* présente dans la pièce, aidée par les techniques de la Linguistique de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), suivi par la préparation des fiches terminologiques bilingues (AUBERT, 1996) et (CAMACHO, 2004), qui déterminent les limites conceptuels des candidats recueillies dans le cadre d'une enquête en Terminologie Diachronique et finalise par les propositions des équivalents en portugais du Brésil pour les unités terminologiques en français selon les paramètres théoriques apportées par Aubert (1998, 2006) avec ses Modalités de Traduction. À la fin de la recherche, nous avons constaté qu'il est également nécessaire que le traducteur de textes non techniques attire une attention particulière à la richesse des langages qui peuvent apparaître dans ces types de textes, illustrés ici par la littérature classique et universel, ce qui porte le besoin de travail conjoint entre les domaines de la Terminologie et de la Traduction, en présentant une rupture avec les paramètres strictement formels.

MOTS-CLÉS: Terminologie, Terminologie Diachronique, Littérature, Traduction, Modalités de Traduction.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organização geral dos funcionários da justiça no *Ancien Régime* 31

Figura 2 - Organização geral dos magistrados no *Ancien Régime* 32

Figura 3 - Organização geral dos auxiliares da justiça no *Ancien Régime* 33

Figura 4 - Linguística estática: estudos de vocábulos em sincronia com abstração do fator tempo. Fonte: Saussure,1995: 246. 49

Figura 5 - Linguística diacrônica: estudos de vocábulos em diacronia considerando o fator tempo. Fonte: Saussure, 1995:246. 49

Figura 6 - Página inicial do programa de Linguística de *Corpus* AntConc versão 3.2.4 de 2011. 58

Figura 7 - Ferramenta Word List do programa AntConc com as 18 palavras com maior índice de frequência no *corpus* de estudo. 62

Figura 8 - Ferramenta Wordkey List do programa AntConc. As 18 palavras-chave mais frequentes do *corpus* de estudo em comparação aos *corpus* de ref 1. 63

Figura 9 - Janela Tools Preferences - Word List - Treat all data as lowercase e Use a stoplist below. 67

Figura 10 - Janela Tools Preferences - Keyword List - All values 68

Figura 11 - Ferramenta Keyword List do programa AntConc. As 18 palavras-chave mais frequentes do *corpus* de estudo em comparação ao *corpus* de ref 1 com stop list. 69

Figura 12 - Ferramenta Wordkey List do programa AntConc. As 18 palavras-chave mais frequentes do *corpus* de estudo em comparação ao *corpus* de ref 2 com stop list. 70

Figura 13 - Ferramenta Wordkey List do programa AntConc. As 18 palavras-chave mais frequentes do *corpus* de estudo em comparação ao *corpus* de ref 3 com stop list. 72

Figura 14 - Concordance do termo *amené* 89

Figura 15 - Concordance Plot do termo *amené*. Apenas uma ocorrência no final do segundo ato. 90

Figura 16 - Clusters do termo *amené* 90

Figura 17 - Collocates do termo *amené.* 91

Figura 18 - Visualização do arquivo em busca do contexto do termo *amené.* 92

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Tipologia de nosso *corpus* de estudo - comédia em língua francesa *Les Plaideurs* de Jean Racine 59
QUADRO 2 – Tipologia do *Corpus* de referência 1 60
QUADRO 3 – Tipologia do *corpus* de referência 2 61
QUADRO 4 – Tipologia do *corpus* de referência 3 61
QUADRO 5 – Stop List 64
QUADRO 6 – *Les acteurs de justice* nº1..... 93
QUADRO 7 – *La procédure* nº1 94
QUADRO 8 – *Les valeurs* nº1 96
QUADRO 9 – *Les crimes* nº1 96
QUADRO 10 – *Les peines* nº1 96
QUADRO 11 – *Les acteurs de justice* nº2 97
QUADRO 12 – *La procédure* nº2 97
QUADRO 13 – *Les crimes* nº2 98
QUADRO 14 – *Les peines* nº2 98
QUADRO 15 – *Les valeurs* nº2 98
QUADRO 16 – A ficha terminológica bilíngue e seus campos 108
QUADRO 17 – O modelo de ficha terminológica bilíngue 112
QUADRO 18 – Modelo de ficha terminológica bilíngue de colocação e fraseologia 260
QUADRO 19 – Modelo de ficha terminológica bilíngue de colocação e fraseologia com os campos já nomeados.....260
QUADRO 20 - As modalidades de tradução 286
QUADRO 21 - Termos e equivalentes: todas as modalidades de tradução 289
QUADRO 22 - Termos e equivalentes reagrupados: modalidades de tradução 290
QUADRO 23 - Colocações, fraseologias e equivalentes: todas as modalidades de tradução..... 292
QUADRO 24 - Colocações, fraseologias e equivalentes reagrupados: modalidades de tradução..... 292
QUADRO 25 – Equivalentes dos 50 termos em português, modalidades de tradução e a distribuição de porcentagem do total do *corpus* 301
QUADRO 26 – Equivalentes dos 9 colocações e fraseologias em português, modalidades de tradução e a distribuição de porcentagem do total do *corpus* 302

SUMÁRIO

Introdução **13**

Capítulo 1 – Jean Racine e a peça *Les Plaideurs* **19**

1.1 Racine e o lugar da comédia *Les Plaideurs* 20

1.1.1 Por que o gênero comédia? 20

1.2 O sistema jurídico francês antigo: o Antigo Regime ou l*'Ancien Régime* 27

1.2.1 Jurisdição senhorial 28

1.2.2 O nascimento do Estado: justiça delegada e justiça retida 30

1.2.2.1 A justiça delegada 30

1.2.2.2 A justiça retida 35

1.2.3 O direito material da França antiga 36

Capítulo 2. Os 50 termos e as 9 colocações e fraseologias do *Ancien Régime* de *Les Plaideurs* **39**

2.1 Terminologia 39

2.1.1 A TCT - Teoria Comunicativa da Terminologia 44

2.1.2 A Terminologia Diacrônica 47

2.1.3 Metodologia da pesquisa terminológica: a diacronia e o levantamento dos termos 51

2.1.3.1 A diacronia 51

2.1.3.2 O auxílo computacional 53

Capítulo 3. A tradução dos termos jurídicos do *Ancien Régime* da peça *Les Plaideurs* 100

3.1 Tradução 100

3.1.1Tradução e Terminologia 102

3.1.1.1 Questões práticas: as fichas terminológicas 105

3.1.1.1.1 As fichas terminológicas bilíngues de termos 108

3.1.1.1.2 As fichas terminológicas bilíngues de colocações e fraseologias 260

3.2 As modalidades da tradução e a Terminologia Diacrônica: desafios transponíveis 284

3.2.1 As modalidades da tradução (Aubert, 1998 e 2006) 284

3.2.2 Do francês para o português: os equivalentes e as modalidades da tradução 288

3.3 *Les Plaideurs* e as notas terminológicas em português 303

Considerações Finais **362**

Referências bibliográficas **367**

Introdução

Apesar de formada em direito e advogada desde 2002, meus objetivos de vida nunca foram escritório, tailleurs e salto alto. Em 2005, por uma necessidade inadiável e abrupta de mudança de paradigmas, ingressei na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo com o objeto simplista de "falar francês", sonho cujas origens ainda hoje não são claras para mim. Foi nesse ano que começaram minhas aventuras linguísticas e literárias, as quais me conduziriam para uma pesquisa de Iniciação Científica na área da tradução orientada pela recém-ingressada professora Adriana Zavaglia no Departamento de Letras Modernas da área do Francês da FFLCH. No ano de 2007, iniciou-se minha primeira pesquisa acadêmica intitulada "A tradução juramentada: o caso das certidões" financiada em parte pelo CNPQ (de julho a dezembro de 2007) e em parte pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (de janeiro de 2008 a maio de 2009, processo nº 2007/55436-7). A experiência de pesquisa universitária, participação em Congressos com pessoas que desenvolviam pesquisas acadêmicas e a investigação entre as áreas jurídica e tradutológica despertaram em mim uma faceta à qual eu ainda não havia sido apresentada: a profissional pesquisadora. Pude, então, unir em minha trajetória profissional áreas que não gostaria de ver apartadas: a teoria apaixonante do direito, seus princípios e métodos e as áreas da língua francesa e da tradução. Nesse momento, e após concluir meu projeto de pesquisa de iniciação científica, decidi que este seria meu futuro: desenvolver em parceria tudo aquilo que já havia estudado durante minha breve carreira universitária. Porém, o Direito e a tradução juramentada ainda não pareciam ser a parceria perfeita. Era necessário torná-la menos burocrática e mais desafiadora. Foi assim que, durante o curso de Teatro Francês realizado no ano de 2009 sob a orientação do professor Philippe Willermart, descobri a existência de uma comédia francesa de autoria de Jean Racine de 1668 que, além de não estar traduzida para o português, tinha como tema a sátira do mundo jurídico do *Ancien Régime*, período político francês que perdurou até a Revolução Francesa de 1789. Como já havia me apaixonado pela área da Terminologia e minha orientadora vinha encaminhando discussões acerca da presença de terminologias na Literatura, resolvi me aventurar no mestrado no estudo da temática da tradução de terminologia em literatura. Assim, estavam delimitados meus objetivos para os três anos seguintes.

O que me motivou, entretanto, a escolher a peça *Les Plaideurs* foi algo que está além do diálogo terminológico com o mundo jurídico do período chamado *Ancien Régime*, diálogo

esse que me possibilitaria a aplicação dos conhecimentos em Terminologia e Tradução, os quais já vinham sendo de meu interesse durante a graduação. A razão principal foi a descoberta de que a peça representa uma crítica ferrenha ao mundo da justiça. Como uma advogada afastada da prática forense, eu conhecia muito bem as mazelas do Sistema Judiciário brasileiro e delas queria me queixar. Sabe-se que, ainda hoje, mesmo vivendo sob a égide de um regime democrático postivado por leis que atingem um universo coletivo e individual, o poder judiciário ainda não está livre de obscurantismos e ações que denotam em sua origem claros desvios de poder. Uma crítica ao mundo da justiça, se pertinente em um sistema arbitrário como era o sistema francês do século XVII, ainda se mostra necessária no mundo atual, que herda muitas estruturas autoritárias de sistemas anteriores. Assim, a motivação havia sido materializada: o trabalho teria, como fim último, para além dos estudos terminológicos e tradutológicos, a possibilidade de atingir leitores brasileiros do francês por meio da crítica raciniana dos sistemas jurídicos que pode ser também aplicada ao nosso tempo.

Uma vez decidido o objeto de pesquisa, fui em busca de uma tradução da peça mesmo que não oficial. Foi durante essas buscas que entrei em contato com o jurista Dr. Antonio Carlos de Araújo Cintra que havia, por diletantismo, realizado a tradução da peça mencionada, mas cuja publicação lhe havia sido negada em razão, como o próprio autor me relatou, de impropriedades tradutórias. Uma das razões dessa negativa, que naquele momento acreditei ser infundada, descobri justamente durante a realização desta pesquisa: a abundante presença de terminologia histórica, marcada pelas práticas e costumes jurídicos do regime apontado, muitas delas já extintas dos sistemas jurídicos franceses moderno e contemporâneo, parece ter apresentado desafios que demandavam uma documentação prévia por parte do tradutor em Terminologia Diacrônica, ou seja, o tradutor deveria se documentar em relação aos significados daquele período dos termos presentes na peça antes de propor equivalentes em português que dessem conta dos conceitos lá veiculados. Foi assim que, ao consultar a tradução, gentilmente fornecida pelo referido jurista, descobri que os equivalentes propostos por ele não contemplavam, em parte, o significado do termo na época de Racine, observação também feita pelo Prof. Alain Mouzat na ocasião de meu exame de qualificação em junho de 2012. Diante dessa constatação, decidi trabalhar com equivalentes por mim propostos e, futuramente, proporcioná-los ao jurista para que, se tiver interesse, possa utilizá-los em uma nova tradução. Revisar a tradução fornecida ou refazê-la, seria, naquele momento, um trabalho muito vultoso para ser desenvolvido em um mestrado cujo foco é o estudo da terminologia diacrônica da peça em tradução. Foi dessa forma que abandonei o projeto

anteiror e passei, então, a trabalhar com a terminologia da peça, objetivo primeiro desta pesquisa. Desse modo, o projeto de pesquisa apresentado no ano de 2010 com o título "Tradução anotada da peça *Les Plaideurs* de Jean Racine" foi modificado para "Terminologia jurídica do *Ancien Régime* presente na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine: uma proposta de tradução".

As áreas contempladas neste trabalho, portanto, são a Terminologia e a Terminologia Diacrônica, bem como a Tradutologia, esta última conduzindo a um dos objetivos da pesquisa, ou seja, a proposta de equivalentes em português do Brasil sob a forma de nota de rodapé dos termos pertencentes ao *Ancien Régime* coletados na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine. Como metodologia de busca de termos e constatação de uso, aplicamos algumas orientações da Linguística de *Corpus*.

Os estudos voltados à tradução têm se mostrado muito produtivos nos últimos anos, bem como o interesse dos estudiosos pela aproximação das diferentes áreas com as quais dialoga em suas múltiplas interfaces: Tradução Especializada e Juramentada, Terminologia e Tradução, Tradução Literária, Tradução Filosófica, Tradução Audiovisual, Ensino da Tradução, *Corpus* e Tradução, Lexicografia Bilíngue e Tradução, Legendagem, Interpretação, dentre outros.

Uma das áreas que tem suscitado muitos estudos e pesquisas é a área da tradução das línguas de especialidade, entendidas, segundo Aubert (1996:27) como "o conjunto de marcas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas que tipificam o uso de um código linguístico qualquer, em ambiente de interação social centrado em uma determinada atividade humana", área na qual se estabelece uma interface entre a Tradução e a Terminologia, sobretudo no tocante às práticas técnico-científicas voltadas ao mercado de trabalho, dentre elas, a área jurídica.

Nesse contexto, a tradução de termos pertencentes à ciência jurídica demanda aprofundamento e estabelecimento de regras próprias, sistematização buscada, por exemplo, na prática da Tradução Juramentada, prevista em nosso ordenamento jurídico, na qual a literalidade deve se sobressair em relação às recriações artísticas, as quais são portadoras de uma maior "liberdade". Além disso, vivendo em um mundo mais cientificista, é natural que o cidadão tenha que lidar com termos jurídicos em todos os aspectos do seu dia a dia, o que o faz entrar em contato, mesmo que involuntariamente, com as terminologias dessa área de especialidade.

A Terminologia como estudo dos termos nasce juntamente com o avanço desenfreado da ciência no século XIX, que tem como foco a busca por uma visão de mundo mais racional

(CABRÉ, 1998:23). Estabelecida em 1930 pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977), a Terminologia Moderna ou a TGT – Teoria Geral da Terminologia – é produto da chamada Escola de Viena e teve fundamental importância como iniciadora dos estudos que hoje são conduzidos nessa área. Ocorre que, dado o avanço do cientificismo em nossa sociedade, muitos princípios da TGT vêm sendo questionados, a exemplo das recentes pesquisas conduzidas por Maria Tereza Cabré. Cabré afirma (1999:118-119), por exemplo, que estudar a Terminologia de maneira restritiva como fez E. Wüster e a Escola Vienense afasta o objeto de estudo da realidade em si; isto porque, atualmente, vive-se um panorama comunicativo plural, em cujo contexto os termos técnicos circulam livremente no discurso não técnico. Não é possível, como buscou a TGT, que haja uma pretendida homogeneidade e universalidade do conhecimento especializado no desejo de unificação das formas de expressão, pois estas não são confirmadas pelos dados empíricos, salvo algumas exceções.

A afirmação de que as terminologias estão presentes em ambientes distintos dos técnicos é recente, mas a livre circulação de termos das áreas de especialidade nos textos não técnicos e na linguagem corrente não é, porém, novidade. Exemplo disso é a peça *Les Plaideurs* do autor e dramaturgo Jean Racine, na França do século XVII, nosso obejto de estudo. Muitos outros trabalhos, porém, vêm sendo encaminhados na tentativa de mostrar essa realidade, tais como Alves (1981 e 1982), Barbosa (2006), Alves (2009), Zavaglia et al (2010) e Cruz (2012).

Tendo em vista a presença de termos de especialidade fora do ambiente puramente técnico aqui exemplificado pela peça de Racine, nosso objeto de estudo, e considerando a profusão de registros de língua da peça, este estudo de mestrado propôs-se a analisar, como primeiro objetivo e segundo os parâmetros dos estudos terminológicos e dos estudos em Terminologia Diacrônica, a presença de terminologia marcadamente cultural do período conhecido como *Ancien Régime* presente na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine de 1668.

Previamente à identificação e ao levantamento dos termos, no início do capítulo 1 apresentamos a trajetória literária do autor da peça e o contexto em que a comédia foi publicada no subcapítulo 1.1 e subitem 1.1.1. Em seguida, fizemos um breve estudo das instituições do *Ancien Régime* e do funcionamento da justiça dessa época com base em dois estudos teóricos, o de Lebigre (1976) e o de Foyer (1996), presentes no subcapítulo 1.2 e subitens 1.2.1, 1.2.2, 1.2.2.1 e 1.2.3 do Capítulo 1 desta dissertação. A partir desse arcabouço teórico bem como da apresentação das principais instituições do período pudemos ter mais segurança no levantamento posterior que fizemos dos termos.

Para a identificação e o levantamento dos termos, colocações e fraseologias da área do Direito presentes na peça, objeto do Capítulo 2 desta dissertação, utilizamos principalmente como ferramenta de busca a metodologia da Linguística de *Corpus* apresentada no subcapítulo 2.1.3.2. Essa metodologia foi fundamental para nos certificarmos de que nossas hipóteses não eram apenas intuições, mas dados aferíveis por critérios de frequência. Como fundamento teórico do Capítulo 2, também apresentamos as principais linhas teóricas da Terminologia com foco na TCT de Maria Teresa Cabré (1999) e um resumo da chamada Terminologia Diacrônica nos subcapítulos 2.1.2 e 2.1.3 e subitem 2.1.3.1.

Além da metodologia da Linguística de *Corpus*, emprestamos nosso olhar humano numa análise manual para a delimitação dos 50 termos e 09 colocações e fraseologias, resultado final de nossa investigação terminológica. Essa abordagem encontra-se nos subitens 3.1.1.1.1 e 3.1.1.1.2 do Capítulo 3 desta dissertação, o qual traz as fichas terminológicas bilíngues confeccionadas por meio de uma análise em dicionários antigos e atuais e nas notas presentes em edições da obra em poder da autora desta dissertação, as quais traçaram um percurso diacrônico dos termos.

Com base nas fichas terminológicas que apresentam a investigação realizada sobre os conceitos dos termos, colocações e fraseologias levantados, pudemos então, concluir nossa pesquisa ao propormos, ao final da dissertação, equivalentes para o português do Brasil, auxiliados pelas modalidades de tradução sistematizadas por Aubert (1998, 2006), objeto do subcapítulo 3.2, subitens 3.2.1 e 3.2.2.. Ao final deste trabalho, após o levantamento dos termos, a proposta de equivalentes em português e a análise das operações tradutórias, finalizamos nossa pesquisa colocando as notas em português na obra original, subcapítulo 3.2, para fins de auxílio em uma futura tradução a ser publicada com a presença de notas de rodapé ou de final de volume em português, ou mesmo para leitores brasileiros do francês.

Desse modo, as etapas do trabalho referentes à coleta de dados relacionados ao *Ancien Régime* estão presentes no primeiro capítulo; a identificação, o levantamento e análise diacrônica das unidades terminológicas, no segundo capítulo; e a análise dos equivalentes em PB propostos por nós para cada termo, colocação e fraseologia levantada, feita com base nas 59 fichas terminológicas confeccionadas, bem como as notas inseridas na peça original sob a forma de notas de rodapé podem ser visualizadas no capítulo três desta dissertação.

Esperamos, com este trabalho, revelar ao público leitor brasileiro traços do universo e do funcionamento da justiça francesa do *Ancien Régime*, além de trazer ao público leigo (e não somente ao especializado) a tradução dos termos marcados pela cultura do *Ancien Régime* da única comédia do dramaturgo francês Jean Racine ainda não conhecida no país em

português, uma vez que nunca foi traduzida para a nossa língua. Além disso, a presença de termos da área jurídica em *Les Plaideurs* traz à tona diversas questões que têm sido levantadas a respeito da tradução de termos que circulam em ambientes não especializados, confirmando estudos recentes de áreas diversas.

Capítulo 1 – Jean Racine e a peça *Les Plaideurs*

> Reste à dire un mot de l'actualité de Racine (pourquoi parler de Racine aujourd'hui?). Cette actualité est, on le sait, très riche. L'oeuvre de Racine a été mêlée à toutes les tentatives critiques de quelque importance, entreprises en France depuis une dizaine d'années: critique sociologique avec Lucien Goldman, psychanalytique avec Charles Mauron, biographique avec Jean Pommier et Raymond Picard, de psychologie profonde avec Georges Poulet et Jean Starobinski; au point que, par un paradoxe remarquable, l'auteur français qui est sans doute le plus lié à l'idée d'une transparence classique, est le seul qui ait réussi à faire converger sur lui tous les langages nouveaux du siècle. C'est qu'en fait la transparence est une valeur ambiguë: elle est à la fois ce dont il n'y a rien à dire et ce dont il y a le plus à dire (BARTHES, R.,1963: 10-11).

> Et cette verve, ce rythme endiablé, cette alliance habile de situations farcesques avec un texte d'une extrême virtuosité, font de cette comédie, l'une des satires le plus allégrement féroces qui aient jamais été écrite sur un sujet aussi grave que l'exercice de la justice. On conçoit qu'elle [la pièce] ait en son temps irrité les plaideurs; aujourd'hui elle conserve, au moins, l'attrait de sa vivacité et de sa virulence (MOREL, J; VIALA, A, 1995:191).

O dramaturgo e poeta francês Jean Racine (1639 – 1699) é o conhecido autor das famosas tragédias *Alexandre Le Grand*, *Andromaque*, *Britannicus*, *Bérénice*, *Bejazet*, *Phèdre*, entre outras. Porém, sua única comédia, *Les Plaideurs*, publicada e pela primeira vez representada em 1668, tem pouca visibilidade e ainda é desconhecida por parte do público brasileiro, encontrando-se sem tradução publicada no português do Brasil. A adoção dessa peça como objeto de pesquisa, dessa forma, teve a finalidade de ressaltar os muitos aspectos relevantes da obra: além de ser uma produção literária de um autor célebre escrita em alexandrinos, segue uma tradição francesa do século XVII de sátira da justiça[1], dialogando com com o universo jurídico do *Ancien Régime*, que perdurou na França até a Revolução do século XVIII, e dele trazendo uma série de unidades terminológicas jurídicas. Assim, com foco na terminologia existente na peça, a pesquisa buscou estudar, por meio da aplicação de alguns métodos desenvolvidos pela Linguística de *Corpus*, o léxico especializado da peça. As análises realizadas conduziram a propostas de tradução desse inventário léxico, no intuito de contribuir com, num futuro próximo, uma possível tradução para o português do Brasil dessa comédia de Racine.

[1] Para maiores detalhes, ver subcapítulo 1.1, item 1.1.1 sobre a tradição literária da sátira da jutiça no *Ancien Régime*.

1.1 Racine e o lugar da comédia *Les Plaideurs*

Jean Baptiste Racine foi um dramaturgo, poeta e historiador francês que viveu no século XVII na França (nascido em 22 de dezembro de 1639, em Ferté-Milon, Aisne, e falecido em 21 de abril de 1699, em Paris). Órfão ainda muito jovem, foi acolhido, graças à avó e a uma tia, em *Port-Royal*, tendo estudado na *École des Messieurs* desse monastério jansenista, local onde adquiriu uma cultura clássica sólida e onde aprendeu grego com o famoso professor Dom Claude Lancelot, entrando em contato muito cedo com autores clássicos como Aristófanes, Plauto, Terêncio, entre outros. Com o apoio de um primo chamado Vitart, dá início à carreira das letras, ligando-se, primeiramente, a Molière, autor cuja trupe apresentava-se em *Port-Royal*, e produzindo sua primeira peça em 1664, *La Thébaïde*. O sucesso, porém, chega apenas com a segunda peça, *Alexandre, Le Grand,* em 1665, representada por uma trupe rival, do Hôtel de Bourgogne. Após ruptura com Molière, Racine passa a ser conhecido, conforme atesta a literatura desse autor, como "le fils ingrat de Port-Royal" (HUET, 1999: 26). O triunfo de Racine se consolida com o sucesso de *Andromaque*, em 1667, momento em que começa a ser comparado a Corneille, seu predecessor mais célebre (HUET, 1999: 23-24).

Entre os sucessos garantidos das primeiras tragédias, contudo, ocorre, em 1668, no Hôtel de Bourgogne, a representação de *Les Plaideurs*, peça considerada sem êxito, à época, do acervo do poeta após algumas poucas encenações (HUET, 1999:17). É realmente intrigante notar o fato de ser esta a única peça cômica que o autor compôs. Sua obra teatral é constituída basicamente por tragédias: *La Thébaïde* ou *Les Frères Ennemis* (1664), *Alexandre Le Grand* (1665), *Andromaque* (1667), *Britannicus* (1669), *Bérénice* (1670), *Bajazet* (1672), *Mithridate* (1673), *Iphigénie* (1674), *Phèdre* (1677), *Esther* (1689), *Athalie* (1691); e, cronologicamente, entre *Andromaque* e *Britannicus*, aparece como elemento de exceção *Les Plaideurs* (1668).

1.1.1 Por que o gênero comédia?

Na literatura consultada sobre o autor , destacam-se algumas considerações a respeito da motivação que teria levado Racine a compor uma comédia em meio a uma tradição de tragédias.

Três pontos principais podem ser ressaltados com relação às fontes de inspiração e aos modelos utilizados por Racine para a composição da peça *Les Plaideurs*: (a) o modelo grego de Aristófanes; (b) os outros modelos contemporânos utilizados pelo poeta que seguiam uma tradição literária francesa de sátira ao mundo da justiça a qual remonta *à la Farce de Maître Pathelin* do século XV (VIALA, 1995: 190); (c) a realidade na qual vivia o poeta, de uma sociedade extremamente demandista, ligada ao mundo da justiça (razão da linguagem jurídica empregada na peça).

Em relação a (a), o modelo grego utilizado por Racine foi *Les Guêpes*, comédia de Aristófanes. Segundo Huet (1999: 24), apesar da herança deixada por autores antigos, com uma série de modelos para a prática da comédia, o silêncio de Aristóteles no capítulo destinado às comédias em sua *Arte Poética* propiciou a ausência de regras rígidas relacionadas a esse gênero. Assim, a produção de comédias no período clássico francês do século XVII, a exemplo de autores como Corneille e, subsequentemente, Molière, desenvolveu-se pela adoção de modelos da chamada "comédia nova" cujos representantes da Antiguidade são os autores Menandro, primeiramente, e, posteriormente, Plauto e Terêncio; este último foi até mesmo eleito pelo Humanismo europeu como o mais perfeito representante cômico natural da Antiguidade. Há citações, inclusive, que apontam Molière como "um novo Terêncio". Já Racine, adotando uma postura independente em sua época em relação à tradição que nascia em *Port-Royal*, utiliza como modelo para sua única comédia a obra *Les Guêpes*, do dramaturgo grego Aristófanes (447 a.C. - c. 385 a.C), representante, segundo Forestier (2006: 22), da chamada "comédia antiga".

Na "comédia nova", todas as ações dos personagens se organizam segundo uma única intriga, a qual consiste, basicamente, em um desejo amoroso de um jovem, os obstáculos que ele encontra para a realização desse desejo (na pessoa do pai da jovem, da própria jovem ou de um negociador de escravos que tem em seu poder a cortesã pela qual o jovem está apaixonado) e a ajuda indispensável de um escravo astuto que lhe auxiliará no esforço necessário para contornar esses impedimentos (FORESTIER, 2006: 22). É exatamente esse modelo que será adotado por Menandro em Roma, autor que se tornará também a referência europeia desde os italianos do século XVI até Beaumarchais no fim do século XVIII. Já o modelo adotado por Racine, segundo Forestier (2006: 22), da chamada "comédia antiga" de Aristófanes é um enfileirado de cenas convergentes ao redor do tema da peça, estrutura essa considerada incompreensível pelos modernos e sem prestígio na época de Racine[2].

[2] Segundo Viala (1995:190), apesar de Racine haver se inspirado em Aristófanes, tal modelo não foi seguido à risca. Para o estudioso, Aristófanes escreveu uma sátira política cujo foco era a ação dos juízes; já Racine

A escolha de Racine é vista, portanto, como um paradoxo: por um lado, o autor evoca uma obra da Antiguidade, o que é de rigor para a sua época, concedendo a essa filiação o valor de uma assinatura, como era de costume segundo Huet (1999: 25), e, por outro, seleciona elementos da peça de um autor – Aristófanes – que, naquela época, não era positivamente reconhecido. Isto porque, além da estrutura da chamada "comédia antiga" das peças, inaceitável à época, Aristófanes imprimia a seus textos uma característica satírica violenta, um cômico trivial, muitas vezes até escatológico (FORESTIER, 2006: 12). O paradoxo da escolha de Racine aparece também no prefácio que ele mesmo escreve para sua peça *Les Plaideurs*, no qual afirma que:

> Je leur dis [à quelques-uns de mes amis] que quelque esprit que je trouvasse dans cet auteur, mon inclination ne me porterait pas à le prendre [Aristophane] pour modèle, si j'avais à faire une Comédie ; et que la régularité de Ménandre et de Térence me semblait bien plus glorieuse, et même plus agréable à imiter, que la liberté de Plaute et d'Aristophane. On me répondit que ce n'était pas une comédie qu'on me demandait, et qu'on voulait seulement voir si les bons mots d'Aristophane auraient quelque grâce dans notre langue[3] (RACINE, 2006:33-34).

Pela leitura do trecho anterior, verifica-se uma certa necessidade em explicar a filiação de *Les Plaideurs* por parte do autor ao público. Se, à época, todos inspiravam-se em Menandro e em Terêncio, Racine teve que justificar sua escolha perante um público exigente e rigoroso com respeito às regras do bom gosto. Além disso, aponta seus amigos como os responsáveis pela escolha da inspiração de sua peça (« mes amis me firent commencer une piéce qui ne tarda guère à être achevée » Racine (2006:34)), motivada apenas por um aspecto lúdico, para ver como seriam as palavras de Aristófanes na língua francesa.

Porém, essa escolha de Racine, segundo o estudioso Huet (1999: 26), representou uma estratégia literária do dramaturgo para tomar o lugar de prestígio que tinha Molière, autor com o qual mantinha uma disputa. Segundo Dumarçay (1933: 10), depois do sucesso conquistado

---

procede de outra forma: reúne diversas histórias, a do juiz viciado em julgar, o amor proibido, imposto pelo gênero à época, e as trapalhadas de Pimbesche e Chicanneau, satirizando não só os juízes, mas os oficiais de justiça, os advogados, os meirinhos...enfim, todos os que viviam do mundo da justiça (MOREL, J; VIALA, 1995, 190).

[3] "Eu lhes disse [a alguns de meus amigos] que apesar da espiritualidade que eu pudesse encontrar nesse autor, minha preferência não era tomá-lo [Aristófanes] por referência se quissesse compor uma comédia; além disso, a regularidade de Menandro e de Terêncio me parecia muito mais gloriosa e mesmo mais agradável de imitar que a liberdade de Plauto e de Aristófanes. Eles me responderam que não era uma comédia que me pediam, e que somente queriam ver se as justas palavras de Aristófanes teriam algum encanto em nossa língua" (RACINE, 2006:33-34, tradução nossa).

por Racine com *Andromaque* no início de 1668, em 18 de maio, a peça sofre uma dura crítica com a *Folle Querelle,* comédia em três atos de Subligny, próximo de Molière, a qual ridicularizava alguns personagens de *Andromaque*. Após esse episódio, Racine se volta contra seus adversários, Subligny e Molière. Na verdade, esse evento pode ter despertado em Racine a ideia de utilizar os motes da *Folle Querelle* e fazer uma peça em que juízes, advogados e demandistas seriam personagens ridículos e na qual o casal amoroso não perderia nenhuma oportunidade para exprimir sua aversão à justiça, aos seus funcionários e à linguagem do *Palais*. Assim, para se destacar de Molière, que tinha fama de imoral, Racine constrói uma peça de 'piadas honestas'[4] (DUMARÇAY, 1933: 10).

A autoridade da obra mantida por Racine pela filiação de *Les Plaideurs* a Aristófanes permite também ao autor, segundo Huet (1999: 26), afastar-se do dogma da verossimilhança e do ideal de fidelidade na execução da reprodução dos modos da época e mostrar que o trabalho do Hôtel de Bourgogne não era somente comercial, acusação que vinham sofrendo seus trabalhos. Porém, essa escolha, segundo o mesmo autor (1999: 26-27), mais uma vez, representa um paradoxo: ao mesmo tempo em que a inspiração tem raízes em uma suposta liberdade na escolha do original, na peça, Racine demonstra uma censura da palavra e de cenas impróprias empregadas amplamente por Aristófanes, as quais aparecem em *Les Plaideurs* apenas por meio de alusões literárias.

Essa dissimulação discursiva é coerente com as formalidades exigidas na época, tanto com relação às proposições da *Académie Française* quanto pelas regras do bom gosto. Segundo Gidel (1997: 09), por esse motivo, o público não estava preparado para o estilo de Aristófanes, já que as preferências impostas eram outras, conforme com os gêneros dramáticos uniformes e bem delimitados. Segundo esse mesmo estudioso (1997: 09), Racine faz em *Les Plaideurs* uma junção de dois gêneros. A farsa, feita para o divertimento, traz personagens e situações caricatas; já a comédia, sátira social mais sutil, tem estilo discreto e conteúdo de crítica social. Assim, para Gidel (1997: 10), aqueles que buscavam uma comédia literária em *Les Plaideurs* podem ter se chocado com determinados traços cômicos de tratos grosseiros, feitos para a simples diversão; já os que buscavam uma farsa, gênero de origem popular, não encontravam lá a alegria franca de efusão espontânea típica dessa vertente literária.

Forestier (2006: 08 e 17), outro estudioso raciniano, supõe que *Les Plaideurs* tenha sido elaborada às pressas, sem planejamento, somente para materializar uma problemática já

[4] Tradução nossa de *honnêtes plaisanteries*.

existente entre Racine et Molière, uma vez que tomar como modelo Aristófanes, de alguma forma, diferenciava o autor de *Les Plaideurs* da prática do representante de *Port-Royal*. Além disso, o mesmo autor acrescenta que não é possível classificar sua peça como "comédia de intriga", "comédia de caráter" e muito menos como "comédia de modos"; mas é plausível pensá-la como uma "farsa nova", que só retém a "a espuma da síntese cômica das grandes peças de Molière"[5] (FORESTIER, 2006: 24-26).

Além da peça *Les Guêpes* de Aristófanes, outra influência (b) que colaborou como modelo para a composição de *Les Plaideurs* é, segundo Viala (1995:190), uma tradição de sátira da justiça que remonta ao século XV, como o modelo da *Farce de Maître Pathelin*. Muitos de seus contemporâneos, seguindo essa tradição, também o inspiraram para a elaboração do enredo, sobretudo no aspecto relacionado à chamada "comédie judiciaire" (FORESTIER, 2006: 19). Aponta-se como modelo no século XV de Racine, entre outros, Rabelais em *Les Tiers livre* e *Quart livre*, que, por páginas e páginas, dedica-se ao tema dos aspectos da justiça, modelo inclusive não mencionado pelo autor no prefácio da peça, talvez para preservar uma falsa originalidade de sua parte em abordar o tema (FORESTIER, 2006: 16), e em *Pantagruel* de 1532, cujos personagens *chicannous* podem ter inspirado o *huissier battu* e *Chicanneau* de *Les Plaideurs*, bem como o nome do personagem principal da peça de Racine, o juiz *Perrin Dandin* (VIALA, 1995:190); já na época de Racine, outra fonte certa de *Les Plaideurs*, segundo Forestier (2006: 16) é a obra de Antoine Furetière, amigo proxímo do autor, *Le Roman Bourgeois* (1666), que também tem como propósito uma sátira do mundo da justiça. Além disso, pode-se verificar um "fundo comum" sobre esse tema entre os autores da época: Molière, Boileau e Furetière, assim como Racine, reproduzem as mesmas anedotas e trazem questões relacionadas às práticas comuns na França do *Ancien Régime* (VIALA, 1995:190)[6].

---

[5] Tradução nossa de "l'écume de la synthèse comique réalisée par les grandes pièces de Molière" (FORESTIER, 2006: 26).

[6] Como notou o Prof. Dr. Alain Marcel Mouzat na ocasião do exame de qualificação (informação verbal), no Brasil, essa tradição está representada pela obra *Memórias de um Sargento de Milícias* de Manuel Antônio de Almeida. Ao realizar a pesquisa que deu origem a esta dissertação, sobretudo com relação às propostas de tradução dos termos levantados do *Ancien Régime* presentes na peça *Les Plaideurs*, nosso objeto de estudo, desenvolvidas no capítulo 3 desta dissertação, pudemos verificar que, assim como Racine usou como referência para a sua obra a comédia *Les Guêpes* de Aristófanes e outras obras francesas clássicas como a *Farce de Maître Pathelin*, ou de conterrâneos seus como *Les Tiers livre*, *Quart livre* e *Pantagruel* de Rabelais, além de *Le Roman Bourgeois* de Furetière, Manuel Antônio de Almeida parece ter se inspirado em *Les Plaideurs* para realizar parte de seu enredo voltado à sátira do mundo da justiça. Ao ler a obra do autor brasileiro, durante a realização da pesquisa, pudemos notar trechos idênticos à obra de Racine, cuja filiação para nós apresenta-se como incontestável. Podemos citar, como exemplos, a correspondência entre alguns personagens das peças: o juiz *Dandin*, louco por demandas, corresponde na obra brasileira ao Major Vidigal, "o juiz que julgava e distribuía a pena, e ao mesmo tempo o guarda que dava caça aos criminosos"; a personagem da *Condesse de Pimbesche*, a burguesa louca por demandas de Racine, corresponde de forma evidente à D. Maria da obra

Além do mais, desde 1665, segundo Forestier (2006: 16), Luís XIV havia anunciado sua intenção de reorganizar o sistema judiciário deficiente na França e, em 1667, foi publicada *l'Ordonance civile touchant la Réformation de la justice*, como início da reforma que colocaria fim ao modelo judiciário do *Ancien Régime*. O fato de a obra ser uma caricatura do mundo da justiça também pode ser apontado, segundo Huet (1999:24), como um dos motivos para o seu fracasso, uma vez que as pessoas ligadas à justiça – "les gens de justice" – podem ter se voltado contra a obra do poeta. Essa hipótese é, segundo Forestier (2006:24-25), pouco provável, já que há, na peça, muito exagero e irrealidade nos modos como é retratada a justiça, o que, muito provavelmente, não incomodou. Tratar-se-ia apenas de uma farsa que provoca o riso.

Por último, (c) a presença de terminologia relacionada à justiça do *Ancien Régime* francês atesta que Racine utilizou de fato os compêndios jurídicos da época, sendo que no verso 369 da comédia, ele menciona o *Le Vrai Praticien français*, obra de referência jurídica à época, de autoria de *Le Pain*, advogado do *Parlement*, atestado por muitos estudiosos como fonte de terminologia para o autor ao compor essa obra. Como esse aspecto é de fato nosso foco na pesquisa, ou seja, iremos propor um inventário de termos jurídicos relacionados à justiça do *Ancien Régime* presentes na peça *Les Plaideurs*, tais termos serão explicitados ao longo da dissertação, sobretudo nos capítulo 2 e 3.

Assim, por conta dos modelos acima citados na composição de *Les Plaideurs*, ressaltando-se, sobretudo (a), o modelo de Aristófanes, muito criticado à época e ainda fonte de controvérsias entre os estudiosos racinianos, *Les Plaideurs* não é citada entre as obras desse autor clássico francês como uma peça de prestígio no material bibliográfico que consultamos a respeito.

Entretanto, hoje, não estudar a única comédia de Racine em razão da filiação menos prestigiada ou do status menos privilegiado da obra no acervo do autor já não se justifica. Além de ser uma importante obra literária de um autor clássico francês, a obra é uma fonte riquíssima de terminologia jurídica do período conhecido como *Ancien Régime* ou Regime Antigo francês e, além disso, seu estudo pode, futuramente, colaborar para uma entendimento diferenciado do acervo de obras do autor.

---

brasileira, a qual, entre outros atributos, "tinha um dos piores vícios daquele tempo e daqueles costumes: era a mania das demandas". Assim, agradecemos ao Prof. Alain Mouzat quanto à essa observação. Neste trabalho, porém, nos servimos da obra *Memórias de um sargento de milícias* apenas como consulta para nossas propostas de tradução dos termos objeto dos capítulos 2 e 3, mas achamos importante frisar que pretendemos realizar um estudo mais aprofundado futuramente em relação a esse diálogo entre os vários mundos da justiça em literatura com ênfase na relação entre Racine e *Les Plaideurs* e Manuel Antônio de Almeida e *Memórias de um sargento de milícias.*

1.1.2 A linguagem da peça

A peça *Les Plaideurs* tem como uma de suas finalidades estabelecer um diálogo cômico com seus interlocutores a respeito do mundo jurídico do *Ancien Régime*. Uma vez escrita por um leigo – Racine não era jurista – e para leigos – público em geral–, pode-se afirmar que o conteúdo da peça não é um discurso da ciência jurídica, ou seja, não é um texto especializado, mas um discurso que tem por mote esse universo e, para isso, faz uso de terminologia jurídica em contexto literário. Essa afirmação[7] pode ser demonstrada pela presença de unidades terminológicas do universo jurídico que são empregadas de maneira exaustiva na peça, como os nomes próprios dos personagens, *Chicanneau* (nome que tem origem no verbo *chicaner*, provocar de má-fé a justiça), *Intimé* (nome que tem origem no substantivo *intimé*, que, nesta dissertação será traduzido por *apelado*, ou seja, aquele que obteve uma sentença em primeiro grau favorárel, mas que está sendo recorrido pela parte contrária em segundo grau), *Huissier* (nome que tem origem no substantivo *huissier*, que nesta dissertação será traduzido por *oficial de justiça*, ou seja, "serventuário da justiça cuja função é a de desempenhar as diligências judiciais, ordenadas pelo juiz, ou que lhe forem atribuídas por lei"[8]; substantivos relacionados ao universo jurídico do *Ancien Régime* como *sac de procès, juge sans appel, plaids, arrêt, requête, guichetiers, huissier, sergent, procureur, lettres royaux, fouet, galères*, entre outros; verbos como *assigner, comparaître, plaider, prévariquer, juger, signifier*, entre outros; colocações e fraseologias do direito como *donner audiences, hors de cour, main-forte, donner question*, entre outros exemplos[9].

A peça não se constitui, porém, apenas de terminologia jurídica. Além da presença de vasta terminologia do direito, em razão do gênero comédia, há também a presença de idiomatismos, interjeições típicas da linguagem oral, expressões de uso literário e algumas palavras arcaicas ou em desuso no idioma francês moderno comuns à época de Racine. São expressões como *Au voleur*!, *Avoir le timbre brouillé*; *Être un bon apôtre*; *De par le diable*; *Que diable*!; *Que le diable m'emporte*; *Quelle gueule*!; *Gros comme le bras*; *Graisser le marteau*; *Graisser la patte*; *Faire le pied de grue*; *Faire claquer son fouet*, entre outras, e palavras em desuso como *rêver* com sentido de *penser*; *suisse* com conotação de *porteiro*, *diantre* como referência a *diable*, interjeições como *hé, ho, hon, oh, ta, holà, euh hoje comuns em quadrinhos* entre outras, que não serão objeto de análise neste trabalho.

---

[7]Para maiores detalhes, ver item 2.1.2 do Capítulo 2 desta dissertação.
[8] PLÁCIDO E SILVA (2010:976).
[9]O levantamento preciso das unidades terminológicas da peça está discriminado no subcapítulo 2.2.2 Unidades terminológicas da peça *Les Plaideurs* de Jean Racine: um inventário.

Assim, como nosso objetivo é fazer um levantamento da terminologia jurídica relacionada ao *Ancien Régime* presente na peça, explicitaremos a metodologia de análise que utilizamos para a seleção dos termos presentes em nosso *corpus* de estudo nos subcapítulos "O auxílo computacional" (item 2.1.3.2) e "O levantamento dos termos" (item 2.2).

1.2 O sistema jurídico francês antigo: o Antigo Regime ou l'*Ancien Régime*[10]

Para entender, de forma bastante sucinta, a organização da justiça e as instituições do chamado *Ancien Régime*, neste trabalho definido como o período que começa a se delinear entre os séculos IX e X e que perdura até o século XVIII com a Revolução Francesa de 1789, no qual a justiça era uma emanação do poder real (ao contrário da justiça moderna, na qual quem a detém é o "povo francês", com exceção dos períodos de monarquia do século XIX), é necessário resgatar um pouco a história da formação cultural e política da França. Nascida da sinergia entre duas correntes culturais distintas, as tradições romanas da Gália e as práticas dos diversos invasores chamados povos bárbaros, a história da justiça na França pode ser definida como um amálgama de diferentes visões jurisdicionais hoje indissociáveis.

Iniciando-se no século V, com as dinastias dos francos e dos carolíngeos, até meados do século XVIII, atravessando as dinastias capetiana, da Casa de Valois e da Casa dos Bourbons, pode-se afirmar que a justiça na França foi, na quase totalidade, subordinada ao poder real. Entretanto, durante boa parte do tempo, sobretudo até o século XIII (final da Idade Média), não havia nem unidade territorial nem unidade de poder no território francês. Segundo Lebigre (1976: 25), no século IX havia diversas leis "nacionais". Porém, mais do que as leis, eram os costumes de cada região, síntese das práticas e das regras de um mesmo país, que regiam o direito privado de toda uma parte da França medieval[11]. Ao norte, uma maior influência da cultura bárbara; ao sul, romana. Pode-se, apenas, chamar "justiça imperial" propriamente dita, o período compreendido entre os séculos XIII, com o reinado de São Luis

[10] Este subcapítulo, 1.2, bem como os itens 1.2.1, 1.2.2, 1.2.2.1, 1.2.2.2 e 1.2.3, foram integralmente baseados nas obras originais em francês de Foyer (1996) e Lebigre (1976), especialistas do Antigo Regime francês, cujos trechos foram por nós comentados e, muitas vezes, traduzidos e parafraseados. Nestes dois últimos casos, apresentamos em nota o trecho original com suas respectivas referências. Importante ressaltar também que todos os termos em francês que fazem parte do inventário contido neste capítulo serão apresentados em itálico no orginal francês e traduzidos literalmente por meio de equivalentes, que vêm entre parênteses, aproximados para o português do Brasil apenas a título de facilitação da leitura. Não há nas traduções aqui apresentadas dos termos deste capítulo nenhum estudo prévio rigoroso que não a intenção de uma compreensão mais abrangente das práticas do período em estudo.

[11] « Au Xème siècle, les diverses lois 'nationales' ne sont plus invoquées. On utilisera désormais les usages locaux, synthèse des pratiques et des règles d'un même pays, d'où naîtront les Coutumes, qui régiront le Droit privé pour toute une partie de la France médiévale » (LEBIGRE, 1976: 25).

(Luís IX da Casa Capetiana), e XVIII, com a eclosão da Revolução Francesa e a morte de Luís XVI da Casa dos Bourbons. O que se conhece como Alta Idade Média é, na verdade, uma "colcha de retalhos" de poder: um início de concepção de poder limitado e não duradouro com Clóvis, no século V, e com Carlos Magno, no século VIII[12], e um período longo e instável de invasões bárbaras e constituição dos feudos e dos poderes feudais e senhoriais marcado pela usurpação dos direitos do poder público por particulares. É, inclusive, dessa instabilidade que nascem as figuras do *mallus* e dos *placitum palatii*, origens embrionárias, respectivamente, das justiças senhoriais feudais e banais[13] e da justiça exercida pelos condes ou juízes reais.

Com a instabilidade do poder real (desagregação do poder carolíngeo) e as constantes invasões, a partir da segunda metade do século IX, "cada homem livre se arroga um senhor"[14]. Dá-se, nesse momento, o estabelecimento das jurisdisções senhoriais que concorrem, até o final do *Ancien Régime*, com a justiça real em maior ou menor grau segundo cada região e cada período e que, segundo Foyer (1996:15), durarão até o fim do período chamado França Antiga[15].

1.2.1 Jurisdição senhorial

O número de jurisdições ditas "senhoriais" começa a se avolumar em meados do século IX e durante o século X. Coexistem com elas as justiças eclesiástica e real. A razão para essa profusão de jurisdições é, segundo os estudiosos como Foyer (1996:15), a falência do poder real e a do poder dos condes reais. Era necessário impor paz pela justiça, e a justiça é fonte de renda; por isso, os senhores feudais dela se apropriaram. Assim, a justiça se espalha[16].

Pode-se dizer, então, que há pelos menos quatro justiças concorrentes na França do século X: justiça senhorial (feudal e banal), justiça eclesiástica e justiça real. Porém, já no

---

[12] O rei, nessa época, nada mais era do que um senhor feudal com muita terra, poder e importância.

[13] Segundo Lebigre (1996:54), é importante diferenciar os senhores feudais dos senhores banais: os primeiros cediam parte de seus feudos aos vassalos e deles tornavam-se seus senhores feudais com todos os direitos e arbitrariedades que conhece a história; já os banais, comprometiam-se a oferecer proteção, comando, edição das leis e punição aos contraventores para seus vassalos que, por sua vez, não habitavam necessariamente em sua propriedade, mas por acordo beneficiavam-se de sua proteção. Porém, na maioria dos casos, um senhor banal era também um senhor feudal.

[14] « chaque homme libre se donne un 'senior', un seigneur » (LEBIGRE, 1976:39).

[15] « Les justices seigneuriales dureront jusqu'à la fin de l'ancienne France » (FOYER, 1996: 15).

[16] « Le Xe siècle voit l'effritement du pouvoir royal et celui du pouvoir comtal. La nécessité subsiste d'imposer la paix par la justice, et la justice est la source de revenus. Des seigneurs se l'approprient. La justice se dissémine » (FOYER, 1996:14).

século XIII, o rei (a reconquista do poder real inicia-se sob o reinado de Luís IX ou São Luís) intitula-se como o verdadeiro detentor do dever de proteção para com seus governados e, pelo fato de a justiça dele emanar, institui que todas as outras sejam à sua subordinadas[17].

A justiça senhorial, originada nos *mallus* (justiças senhoriais feudais) e, posteriormente, organizada segundo o sistema feudo-senhorial da Idade Média, era basicamente uma justiça exercida por nobres. Não respondia a nenhuma organização pré-concebida e era muito ligada aos costumes dos feudos. Era dividida, basicamente, em três tipos: a Alta Justiça, a Média e a Baixa. Os nobres que as presidiam eram, também, pesssoas diferentes. O mais comum (segundo FOYER, 1996: 17, as terminologias são muito variadas) era que a Alta Justiça fosse presidida por um *bailli* (senhor feudal de maior poder) e um *procureur fiscal* (procurador fiscal) auxiliados por *greffiers* (escrivãos), *sergents* (oficiais de justiça) e *gêoliers* (carcerários); já a Média Justiça era geralmente conduzida por um *juge* (juiz), assistido por um *greffier* (escrivão) e um *sergent* (oficial de justiça). A Baixa Justiça, por fim, era presidida por um *maire* (prefeito) assistido por um *sergent* (oficial de justiça). Assim, "*baillis*, *juges* e *maires* eram chamados juízes dos senhores"[18].

A justiça senhorial da Alta Idade Média, porém, exercida por nobres, foi sendo substituída, em meados do século XI, com o nascimento das cidades, por uma justiça senhorial exercida pela burguesia, na transição do mundo feudal e rural para um mundo mais urbano. Ou seja, falar propriamente em *Ancien Régime* é falar de um mundo já urbano que começa a se constituir a partir do nascimento das cidades, mas cujas instituições são uma herança direta do modo de justiça senhorial da Idade Média que só conhecerá um termo com a Revolução Francesa de 1789 no século XVIII. Assim, já no século XIII, as cidades e a sobreposição de justiças subordinadas a uma justiça soberana real são duas realidades na França.

À medida que o poder real, e consequentemente sua justiça delegada, se solidificavam na hierarquia entre as justiças na França, surgem novas instituições e remédios jurisdicionais antes inexistentes. Assim ocorre com o *Parlement de Paris*,[19] que em 1250 é mencionado pela

[17] « Le roi se tient, en effet, pour débiteur de justice envers les sujets, il doit faire régner l'équité et la justice. (...) Comme il est empereur en son royaume, toute justice émane de lui » (FOYER, 1996:15).
[18] « Baillis, juges et maires sont dits les juges des seigneurs » (FOYER, 1996:15).
[19] Na França antiga, segundo Foyer (1996:28), o termo *Parlement* designa um órgão judiciário, corte soberana, a mais elevada na hierarquia das justiças delegadas, originada nas *curias regis* da Idade Média. No final do séc. XIV, o Parlamento já se encontra formado por três câmaras: a *Grand'chambre*, único lugar onde se defende oralmente em sessões e responsável por proferir as decisões; a *Chambre des enquêtes*, encarregada da instrução das peças processuais por escrito (segundo o Dicionário da Academia Francesa de 1798, « Il y a dans les Parlemens des Chambres ce qu'on appelle *Les Chambres des Enquêtes*, qui sont celles où l'on juge les appellations des Sentences rendues sur procès par écrit; et on les appelle quelquefois absolument, Les Enquêtes » http://portail.atilf.fr/cgi-

primeira vez como Corte Superior de Justiça e ao qual todas as jurisdições inferiores estão subordinadas (LEBIGRE, 1976: 163), e com a figura do *appel*, que é, segundo o mesmo autor (1976:163), "uma via recursal contra um julgamento já proferido, julgamento esse que não acata nem o pedido do demandante nem o do demandado"[20].

Falamos, a partir de agora, do nascimento de uma "Justiça de Estado".

1.2.2 O nascimento do Estado: justiça delegada e justiça retida

Como todo poder jurisdicional emana do rei, uma vez que ele é o chefe do Estado e do Governo, a justiça no *Ancien Régime* é exercida pelo rei, por meio da chamada *justice retenue* (justice retida), e também por um corpo hierárquico que o auxilia, a *justice déléguée* (justiça delegada).

1.2.2.1 A justiça delegada

No final da Idade Média, a *justice déléguée* (justiça delegada) dominial era exercida, sobretudo, nos *tribunaux de prévôté* (tribunais de prebostados) pelos *prévôts* (prebostes) que, entre outras funções, julgavam infrações penais leves e pequenos litígios civis; nos *tribunaux de bailliage* ou *de sénéchaussée* (tribunais feudais) pelos *baillis* (ao norte) ou *sénéchaux* (ao sul), que nascem como fiscais dos *prévôts* e, posteriormente, se fixam como *juges d'appel* (juízes recursais), revendo sentenças proferidas pelos *prévôts* em primeira instância. E, em razão de, com o passar do tempo, as duas figuras acima serem consideradas corruptíveis e de julgarem muito mais a favor dos "notáveis" do que dos realmente necessitados, surge a figura dos *enquêteurs royaux* (supervisores reais), último escalão administrativo do final do século XIII, os quais controlavam os *baillis* e os *sénéchaux*. Nos *présidiaux*, tribunais que desafogavam os *Parlements*; e, por fim, nos *Parlements*, topo da hierarquia da justiça antiga na França, os quais proferiam decisões colegiadas, os *arrêts* (acórdãos), pela via recursal, o *appel*[21].

---

bin/dico1look.pl?strippedhw=enquete&dicoid=ACAD1798&headword=&dicoid=ACAD1798).; e a *Chambre des requêtes*, formada por juízes em primeira instância que julgam causas com algum tipo de privilégio. O Parlamento, assim, é a principal jurisdição recursal e é o último grau de jurisdição. Suas decisões não eram passíveis de modificação no *Ancien Régime*, senão por meio de cassação apresentada perante o *Conseil du roi* (FOYER, 1996:28-29).

[20] No original: « une voie de recours contre un jugement déjà rendu, jugement que n'accepte pas l'un ou l'autre des plaideurs » (LEBIGRE, 1976: 163, tradução nossa**)**.

[21] Além das câmaras já mencionadas em nota, existia no século XVII, a *Tourenelle*, *chambre* (câmara) responsável pelo julgamento em grau de recurso de processos criminais.

Além disso, havia os tribunais extraordinários, que julgavam as *requêtes de l'hôtel* (requisições reais) e as *requêtes du Palais* (requisições judiciais), recursos provenientes do *Parlement* e um segundo grupo de tribunais extraordinários que julgava recursos provenientes de uma *cour souveraine* (Corte soberana) que não o *Parlement* (FOYER, 1996:31-32).

Porém, à medida que o Estado ia se constituindo como ente judiciário, político e administrativo[22], dos séculos XIII ao XVII, essa justiça delegada se tornava cada vez mais complexa e, para seu exercício, havia um corpo de servidores e prestadores chamado *le personnel judiciaire* (pessoal da justiça) ou *la noblesse de robe* (nobreza togada), mais ou menos delineado ao final do séc. XVI. Esse corpo era dividido em *magistrats* (magistrados), *gens du roi* (magistrados reais) e *auxiliaires de la justice* (auxiliares da justiça), quase todos proprietários de seus cargos adquiridos da coroa mediante pagamento.

Apresentamos, abaixo, três organogramas com os principais nomes e funções do *personnel judiciaire* do *Ancien Régime* francês[23]:

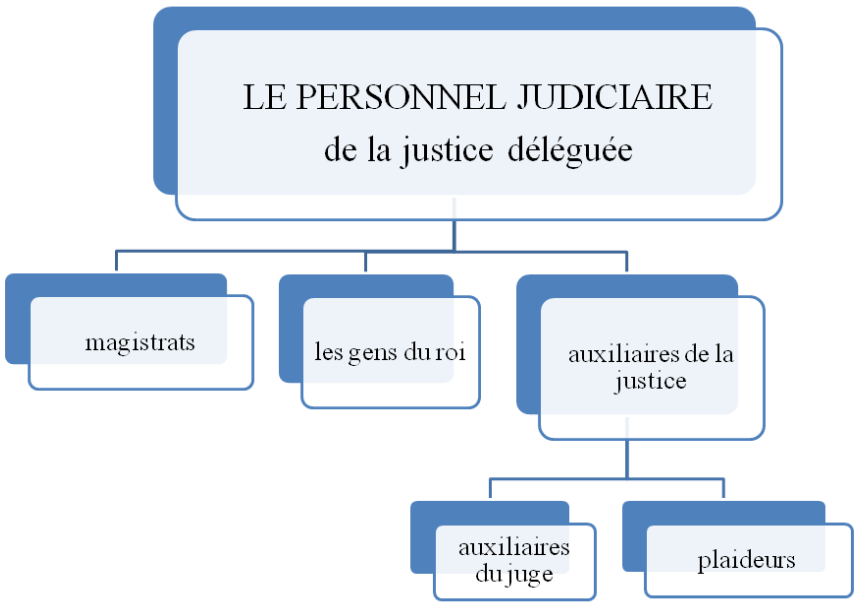


Figura 1 - Organização geral dos funcionários da justiça no *Ancien Régime*

O *personnel judiciaire* (pessoal da justiça) no *Ancine Régime* estava dividido entre magistrados, procuradores do rei (chamados de *magistrats du Parquet*) e auxiliares da justiça. Entre os auxiliares da justiça, havia os auxiliares do juiz, os *officiers* (oficiais), e os auxiliares

[22] Importante lembrar que nessa época não havia separação dos poderes do Estado.
[23] Organogramas elaborados com base nas teorias apresentadas em Foyer (1996:33-38) e Lebigre (1976: 280-293).

das partes, também chamados *plaideurs* (demandistas).Os primeiros eram funcionários públicos proprietários de seus cargos adquiridos mediante pagamento, os *offices de judicature* (ofícios de judicatura). Tais cargos eram concedidos pelo rei por meio das *Lettres de Provision d'Office* (Cartas de provisão de ofício) e tinham como principais características a venalidade e a hereditariedade[24]. Como consequência da primeira característica desses cargos, Lebigre (1976:245) aponta a criação de inúmeros ofícios durante o período do Absolutismo francês, inclusive ofícios inúteis na prática e, ao longo do tempo, a possibilidade de inúmeras famílias ascenderem socialmente por meio do exercício de cargos nos ofícios, o que lhes conferia uma *noblesse de robe* (nobreza togada). Já a segunda característica, a hereditariedade, feita por meio da *resignatio in favorem*, possibilitou que os cargos se tornassem propriedade familiar, uma vez que após a morte do *officier*, seus herdeiros podiam dispor do seus cargos como bem entendessem, vendendo-os ou conservando-os[25]. Já a segunda classe de auxiliares, os auxiliares das partes ou *plaideurs*, era constituída por procuradores e advogados, sendo que somente os primeiros não eram titulares de uma função vendável. Vejamos o organograma seguir:

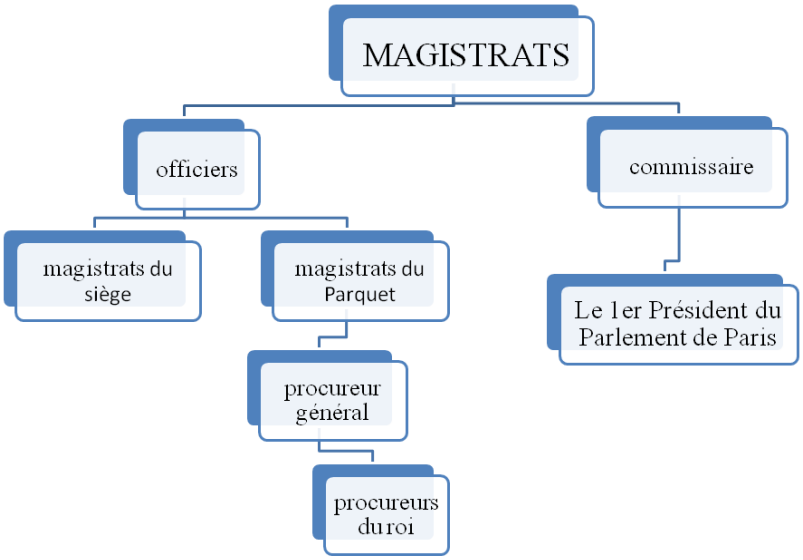


Figura 2 - Organização geral dos magistrados no *Ancien Régime*

Entre os magistrados, que faziam parte do chamado *le monde de la robe*, quase a totalidade pertencia à categoria dos funcionários da justiça, os chamados *officiers:* tinham a garantia da inamovibilidade, eram proprietários de seus cargos e podiam transmiti-lo a um

[24] Para maiores detalhes, ver Lebigre (1976:240-251).
[25] Para maiores detalhes, ver Lebigre (1976:247)

herdeiro mediante a *resignatio in favorem*. Um único magistrado era *commissaire* (juiz comissário): o primeiro Presidente do Parlamento de Paris, cujo cargo comissionado tinha sido designado pelo rei mediante um documento chamado *Lettre de Comission* (Carta de Comissão) e que poderia ser, a qualquer tempo, destituído pelo rei.

Os juízes que tinham a função de julgar eram os *juges du siège* (juízes togados). A instituição do *Parquet* (Ministério Público), figura singular da França, também tinha seus juízes. Os magistrados do *Parquet* não tinham a função de julgar, mas de defender os interesses gerais, os interesses superiores da sociedade. Eram os defensores da lei e, portanto, na monarquia, do patrimônio e do interesse do rei, por isso também chamados de *les gens du roi*. O cargo mais alto do *Parquet* era ocupado pelo *Procureur Géneral*,(Procurador Geral) que exercia suas funções junto aos Parlamentos. Nos *baillis* e nos *présidiaux* (tribunais feudais de primeiro grau), o cargo de *magistrat du Parquet* era ocupado pelos *procureurs du roi*, como vemos a seguir:

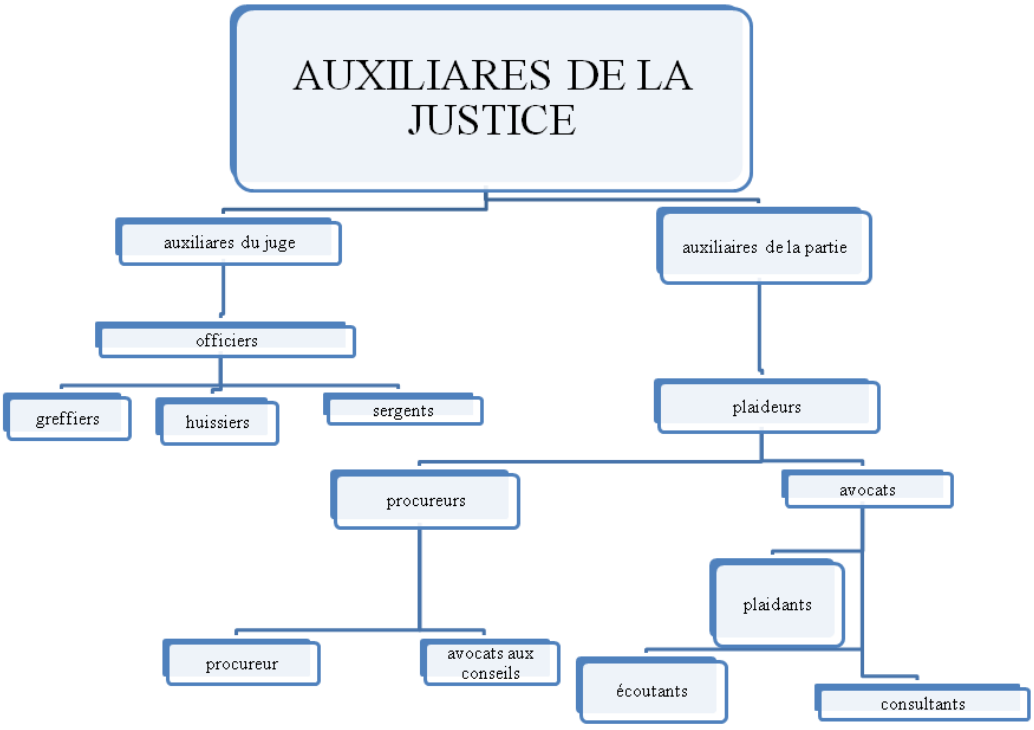


Figura 3 - Organização geral dos auxiliares da justiça no *Ancien Régime*

Entre os funcionários da justiça encarregados de auxiliarem o juiz, também *officiers* (oficiais), havia os *greffiers* (escrivãos), os *huissiers* (oficiais de justiça) e os *sergents* (oficias de justiça de escalão inferior) Os primeiros, cargos de maior prestígio entre os auxiliares da justiça em razão dos altos lucros, redigiam as decisões proferidas pelos juízes em audiência e

conservavam as minutas. Podia-se encontrar em algumas áreas, como a do Tesouro, uma subdivisão em *greffiers en chef* (chefe dos escrivãos) e *greffiers spécialisés* (escrivãos especializados). Os *huissiers*, segunda categoria de auxiliares do juiz, faziam os serviços ligados à audiência. Ocupavam um cargo de menor prestígio se comparados aos *greffiers*, mas de maior prestígio se comparados à terceira categoria, a dos *sergents*. Figura extinta do Poder Judiciário francês moderno, os *sergents* se encarregavam da *assignation* (citação) dos atos do processo, ou seja, da ciência necessária dada às partes dos atos processuais e das sentenças, bem como se ocupavam das medidas relacionadas à execução, busca e apreensão de bens, entre outras medidas. Nas cortes soberanas, eram os *huissiers* que desempenhavam o cargo dos *sergents*. Todos os cargos associados ao auxílio do juiz eram cargos que poderiam ser adquiridos da coroa real, o que, durante o *Ancien Régime*, resultou em uma multiplicação de cargos e funções.

Como auxiliares das partes, havia os *procureurs* (procuradores) e os *avocats* (advogados). Somente os primeiros eram considerados profissionais autônomos não proprietários de seus cargos, como os outros auxiliares. Os *procureurs* eram profissionais responsáveis pela redação das peças processuais que instruíam os processos na justiça, função já extinta do direito moderno francês. Já os *avocats*, por sua vez, eram os profissionais que defendiam oralmente essas pretensões em audiência. Ou seja, no *Ancien Régime*, as funções exercidas pelo *avocat* moderno eram distribuídas em duas figuras diferentes. Aos *procureurs* era proibida a *plaidoire* (sustentação oral), cujo monopólio pertencia aos membros do *barreau* (espécie de Ordem dos Advogados). Perante o *Conseil du roi* (Conselho do Rei), os *procureurs* chamavam-se *avocats aux conseils* (advogados do Conselho); já os *avocats*, ao ingressarem na carreira, o que só poderia ser feito a partir dos 17 anos, com uma formação em direito civil ou canônico e pertencer à religião católica, eram *écoutants* (ouvintes); durante 20 anos, exerciam a *plaidoire* e, após esse período, passavam a ser *consultants* (consultores). O *barreau*, ordem que congregava os *avocats*, tinha como representante un *bâtonnier* (bastonário, aquele que carrega o bastão), pessoa que carregava o *bâton* de *Saint Nicolas* durante as procissões católicas.

Assim era composto, de forma bastante resumida, o *personnel judiciaire* da justiça delegada do *Ancien Régime* francês.

1.2.2.2 A justiça retida

Além da justiça delegada, exercida pelos *officiers* e *commissaires* do rei, havia a chamada *justice retenue* (justiça retida) ou justiça real, baseada em uma concepção absoluta de poder e direitos irrestritos de intervenção que resultavam em favores reais, mas também em arbitrariedades (LEBIGRE, 1976:294). Durante o *Ancien Régime*, essa justiça, cujo conceito nos é estranho hoje, era não só considerada legítima, como seus usuários tiravam proveito dela[26].

Entre as ações possibilitadas ao rei pela via da *justice retenue*, podem-se enumerar: (i) julgamento pessoal do rei da ação que quisesse; (ii) interrupção do percurso de um processo e remanejamento a outra instância; (iii) modificação do andamento de um processo; (v) modificação de uma sentença; (vi) aplicação de uma lei não retroativa; (vii) instituição de tribunais especiais; (viii) internação de alguém sem julgamento prévio, etc (LEBIGRE, 1976: 295-296).

A justiça real, assim, se manifestava de forma simplificada por duas vias: pela instituição jurisdicional de tribunais especiais, ou pela intervenção na justiça delegada, o que era feito pelas *lettres royaux*[27] (cartas reais). A primeira via era composta por tribunais permanentes, como o *Grand Conseil* (Grande Conselho), criado em 1497 por Charles VIII como uma jurisdição de atribuição (instituída e suspendida segundo a evocação real) que substituía decisões a serem proferidas por um *Parlement*[28], ou como as *Requêtes de l'Hôtel* (requisições reais), jurisdição responsável pelo julgamento de petições endereçadas diretamente ao rei de determinadas pessoas (os *commensaux* (comensais), por exemplo, pessoas que exerciam cargos próximos ao rei) em primeira instância, ou de causas reenviadas por decisão do *Conseil*, representando, neste último caso, o último grau de jurisdição sem possibilidade de recurso ao *Parlament*; e, às vezes, tribunais extraordinários[29] ou comissões extraordinárias de justiça não permanentes, de caráter sobretudo penal e exercidos por *commissaires* nomeados pelo rei com a finalidade de julgar causas políticas ou criminais de

[26] Segundo Lebigre (1976:297), apenas os membros das *cours souveraines* (cortes soberanas) protestavam contra a existência da justiça real, que poderia, arbitrariamente, substituir a justiça delegada. E isso ocorria, entre outros fatores, porque os magistrados deixavam de receber somas (*épices*) pagas pelas partes quando a justiça real tomava para si o julgamento de alguma causa.

[27] Quanto ao termo « royaux » ver a ficha nº32 no item 3.1.1.1.1 do Capítulo 3 desta dissertação.

[28] No século XVIII, surge também a figura do P*ourvoi en cassation*, recurso de última instância endereçado a essa corte que, segundo Foyer (1996:39), só revia as questões de direito e não as de fato das decisões proferidas por cortes soberanas. Sendo deferido pelo *Conseil du roi*, o recurso anulava a decisão atacada e a enviava ao tribunal de origem para que fosse reformulada (FOYER, 1996:39).

[29] Quando queria, fundamentado no poder real de intervir no curso da justiça delegada, o rei poderia instituir uma *chambre de justice*, *chambre extraordinaire* ou *chambre ardente* (FOYER, 1996:40).

grande importância que envolviam pessoal de prestígio ou com a finalidade de reestabelecer o mais rápido possível a ordem pública (LEBIGRE, 1976:301-302).

Entre as comissões extraordinárias, podem-se mencionar, segundo Lebigre (1976: 302), as instituídas sob o nome de *chambres ardentes* (câmaras ardentes) e *chambres de justice* (câmaras de justiça), as quais tinham a finalidade de averiguar casos envolvendo personagens de cargos de prestígio ou de matéria relevante como ministros acusados de prevaricação, criminosos envolvidos em relações de influência, autores de atos de perturbação da ordem, entre outros; e os chamados *Les Grands-Jours* (Grandes-Dias), comissões extraordinárias encarregadas de restituir a ordem e verificar os abusos cometidos nas *provinces* (províncias), as quais desapareceram após 1666.

Já entre as *lettres royaux*, forma de justiça exercida diretamente pela figura do rei, segundo Lebigre (1976: 303-306), havia aquelas que poderiam ser apresentadas durante ou após um processo judicial ordinário para modificar seu andamento ou resultado como as *lettres de répit* (cartas de mora), *lettres de grâce* (cartas de graça), *lettres de révision* (cartas de revisão) e *lettres de rémission* (cartas de remissão); e, entre aquelas que representavam toda a autoridade real, pois continham uma ordem imperativa do rei a uma autoridade que deveria excutá-las imediatamente, podem-se mencionar as *lettres de cachet* (cartas de selo).

Já Foyer (1996: 40-41), diferentemente de Lebigre (1976), propõe a seguinte divisão em relação às *lettres royaux*: eram divididas em *lettres de grâce* (cartas de graça) e *lettres civiles* (cartas cíveis). Entre as primeiras, as quais tinham a finalidade de dispensar o condenado de cumprir a pena, mas não tinham o poder de apagamento da condenação, havia as (i) *lettres d'abolition* (cartas de abolição de pena) e *de pardon* (cartas de perdão); (ii) *lettres de rémission* (cartas de remissão); (iii) *lettres de commutation de peine* (cartas de comutação de pena); (iv) *lettres de rappel de ban* (cartas de banimento) ou *de galères* (cartas de galés perpétuas); (v) *lettres de réhabilitation* (cartas de reablitação) ou *à ester à droit* (cartas de comparecimento em juízo); já entre as *lettres civiles*, as mais comuns eram as *lettres de justice* (cartas de justiça), condição necessária para o excercício recursal como da *requête civile* (similar à ação rescisória).

1.2.3 O direito material da França antiga

Quanto ao direito material que era aplicado no território francês, as fontes de direito não eram homogêneas em toda a França Antiga. Segundo Foyer (1996: 41), na França do norte, prevaleciam em relação ao direito privado os costumes; já na França do sul, as fontes

materiais do direito tinham uma relação muito próxima com as leis romanas, escritas por excelência, apesar de pouco evocadas e aplicadas. E, mesmo com as tentativas de unificar as diversas leis aplicadas em toda a França, a codificação só ocorreu no início do século XIX.

Portanto, quando se fala em aplicação de leis e penas na França antiga, há que se levar em conta a diversidade de fontes e uma certa arbitrariedade nessa aplicação.

Da mesma forma, as penas correspondentes a cada tipo de crime praticado, mesmo previstas por escrito, eram aplicadas de forma heterogênea em toda a França. Elas podiam versar sobre o corpo, a honra, os bens ou os direitos de um condenado (FOYER, 1996:43). As penas de morte, por exemplo, eram aplicadas aos crimes de lesa-majestade, homicídio, infanticídio, aborto, violência sexual, incesto e atos contra a natureza como incêndio voluntário (1996:44). Para tais crimes, as penas podiam variar das herdadas da Idade Média, como *l'enfouissement* (enterramento) , *supplice du chaudron* (suplício do caldeirão), *la roue* (a roda) ou *l'écartélement à quatre chevaux* (esquartejamento a quatro cavalos) como propriamente no *Ancien Régime*, as chamadas *peines d'éliminations* (penas de eliminação) como *banissement* (banimento) ou *l'envoi aux galères* (galés perpétuas). Como penas acessórias a crimes menores, pode-se mencionar *l'amende honorable* (multa honrosa), *le blême* (exposição pública) ou *l'admonition* (admoestação).

O direito material relacionado aos procedimentos judiciais enquanto sistema, *le droit de la procédure* (direito processual), dividia-se, de forma bastante resumida, em *procès civil* (processo civil) e *procès penal* (processo penal). No primeiro, objetivava-se o reconhecimento de um direito (Foyer, 1996:45); já no segundo, a aplicação de uma pena.

Durante os séculos XIV e XV, segundo Foyer (1996:45), houve diversas tentativas de reforma e unificação dos sistemas processuais na França, como as diversas *Ordonnances*, a exemplo da *Ordonnance d'Orléans* em 1498, *de Villers-Cotterêts* em 1539, *de Moulins* em 1566 e *Le Code Michaud* em 1629. Mas é durante o reinado de Louis XIV, como as *Ordonnaces* de 1667 e de 1670, que de fato há uma unificação na *procédure* francesa. Na civil, aplica-se o princípio do impulso processual dado pelas partes ou, como chamamos atualmente, a inércia processual por parte do Estado; já na criminal, mais severa, todos os atos estão "aux mains du juge" (nas mãos do juiz), ou seja, são de decisão do magistrado unicamente (FOYER, 1996:46). Além das duas vias processuais mencionadas, havia também a *procédure inquisitoire* (processo inquisitório), procedimento rigoroso, herança de tempos mais antigos, e muitas vezes objeto de protestos. Só será modificada ao final do século XVIII. Nesse sentido, postulava Beccaria: « L'important et l'efficace n'est pas l'énormité de la peine,

mais la certitude et la promptitude de son application" ou seja, "O importante e a eficácia não é a enormidade da pena, mas a certeza e a ligeireza de sua aplicação" (FOYER, 1996:47).

De maneira geral, pode-se afirmar, com base nos estudiosos que serviram como literatura para esse pequeno resumo da organização da justiça francesa do *Ancien Régime* (LEBIGRE, 1976 e FOYER, 1996) que, à medida que a justiça foi se constituindo como ente apoderado, independente e autônomo (mesmo que subordinado ao desmandos reais), foi também se materializando um contra-poder real. Dessa forma, às vésperas da Revolução Francesa, as discordâncias entre os membros do judiciário e o próprio poder real eram tantas e tamanhas que, entre outras razões apontadas pelos estudiosos, os membros da justiça foram importantes figuras para pôr fim ao chamado *Ancien Régime*[30].

[30] No original: « Le coup de grâce avait été donné à l'Ancien Régime par sa justice » (FOYER, 1996:54).

Capítulo 2. Os 50 termos e as 9 colocações e fraseologias do *Ancien Régime* de *Les Plaideurs*

> Bien loin que l'objet précède le point de vue, on dirait que c'est le point de vue qui crée l'objet, et d'ailleurs rien ne nous dit d'avance que l'une de ces manières de considérer le fait en question soit antérieure ou supérieure aux autres.
>
> Le fleuve de la langue coule sans interruption; que son cours soit passible ou torrentueux, c'est une considération secondaire
>
> SAUSSURE, 1995: 23, 193

Entre as diversas disciplinas que estudam o léxico, pode-se mencinonar a Lexicologia e a Terminologia. Atualmente, os estudos voltados às linguagens das ciências e das técnicas de especialidade, objeto da Terminologia, em razão do desenvolvimento tecnológico da sociedade cientificista em que vivemos e da aproximação e perda de fronteiras entre países em razão das necessidades advindas da globalização, têm sido fundamentais para otimizar a comunicação entre as diversas nações e também têm se aproximado cada vez mais dos estudos tradutológicos. Entre as novas abordagens, pode-se mencionar uma nova concepção da unidade terminológica, o chamado termo, a ampliação dos estudos em Terminologia Diacrônica, os estudos integrados de Terminologia com as teorias da Linguística e a aplicação de novas tecnologias computacionais no auxílio da pesquisa terminológica. Dessa forma, este capítulo, num primeiro momento, procurará dialogar de forma sucinta com algumas teorias da Terminologia que têm se debruçado sobre o estudo das linguagens de especialidade e das técnicas e, num segundo momento, demonstrará os parâmetros metodológicos que utilizamos em nossa pesquisa terminológica para o levantamento de candidatos a termos jurídicos do *Ancien Régime* e presentes na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine, nosso objeto de estudo.

2.1 Terminologia

As unidades lexicais das línguas e dialetos compõem aquilo que chamamos de léxico de uma língua. O léxico de uma determinada língua está associado à nomeação e ao registro da experiência humana e àquilo que o homem encontra a sua volta. Segundo Biderman (2001:13), a formação dessas unidades de sentido, bem como sua nomeação, dá-se por meio de processos de cognição da realidade e categorização da experiência, cristalizados em signos linguísticos: as palavras. Cada palavra está, dessa forma, associada a um conceito, que é o

modo de ordenar os dados sensoriais da experiência. Porém, segundo a mesma autora, a conceptualização da realidade configura-se linguisticamente em modelos categoriais arbitrários. E, por existirem diferentes modos de conceituar e categorizar a realidade, as línguas naturais não são nem coincidentes nem equivalentes. Dessa forma, haverá tantas línguas naturais quanto diferentes patrimônios culturais, uma vez que ambos se refletem.

As unidades lexicais – palavras – de uma determinada língua que se apresentam tanto no nível da fala quanto da norma, segundo Barbosa (2006:48), podem, em determinados discursos, assumir tanto a função de vocábulo – unidade lexical da língua geral – quanto de termo – unidade lexical das línguas de especialidade. Entende-se por **palavra**, segundo Gentilhomme (1994:15, apud Lerat 1995:05), uma unidade cujo sentido é fixado por uma determinada comunidade linguística; já o **vocábulo** é toda unidade lexical que faz parte do chamado léxico geral de uma língua, ou seja, uma palavra que é usada por todo e qualquer usuário, em qualquer registro. Já o **termo**, segundo Guilbert (1973:13), pode ser entendido como uma unidade linguística que

> fait partie d'un ensemble de termes de même nature qui constituent un vocabulaire particulier à chaque science et à chaque technique, à la disposition des locuteurs de la spécialité pour parler de leur science ou leur technique[31] (GUILBERT, 1973:13).

Diante dessa categorização dos componentes que constituem o léxico de uma língua, os estudos das unidades lexicais, atualmente, podem ser estudados pela Lexicologia, disciplina que tem por objeto o estudo do léxico das línguas naturais com a finalidade de descrever os diferentes repertórios existentes, e pela Terminologia, disciplina que possui como objeto de estudo o termo técnico-científico.

Graças ao desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação em massa ocorrido, segundo Cabré (1998:26), a partir do século XIX, houve uma difusão generalizada da Terminologia, a qual favoreceu uma interação entre o léxico geral e o léxico especializado. Por essa razão, assistiu-se e ainda se assiste a uma divulgação[32] dos termos. É a partir desse fenômeno que se pode afirmar, hoje, que a fronteira entre uma unidade do léxico geral, o vocábulo, e a unidade de uma língua de especialidade, o termo, não é estanque. Potencialmente, toda unidade lexical ou palavra só é considerada vocábulo ou termo segundo

[31] "faz parte de um conjunto de unidades de mesma natureza as quais constituem um vocabulário particular de uma ciência ou de uma técnica, à disposição dos usuários, para que sejam empregadas ao se falar dessa ciência ou dessa técnica" (GUILBERT, 1973:13, tradução nossa).

[32] Divulgação aqui é empregada no sentido de tornar-se comum, corriqueira.

o contexto no qual está inserido. Mas os estudos lexicais nem sempre foram realizados sob essa perspectiva.

Entre as chamadas Ciências do Léxico, a Terminologia é definida, segundo Alves (1997: 88), como uma disciplina "que tem como função a designação dos conceitos em uma língua de especialidade"; já para Cabré (1998:21), como a investigação científica e a compilação de termos das áreas de especialidade; e, por fim, para Biderman (2001:19), como a ciência da linguagem encarregada de se ocupar de subconjuntos específicos do léxico, as chamadas áreas de especialidade do conhecimento humano.

Sistematizada em 1930 pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977), a Terminologia moderna foi estabelecida a partir dos estudos da chamada Escola de Viena. Naquele ano, apresentava Wüster sua tese de doutorado sobre "as razões que justificam a sistematização das metodologias do trabalho em terminologia e os princípios que devem presidir os trabalhos com os termos" (CABRÉ, 1998:27). Com isso, Wüster traçava as primeiras linhas de uma metodologia do tratamento de dados das áreas técnicas ou de especialidade.

A TGT – Teoria Geral da Terminologia – nome dado aos estudos em terminologia propostos inicialmente por Wüster, tinha como principais preocupações, na época, o estabelecimento de uma metodologia em terminologia e a normatização de conceitos e termos. Nessa teoria, o conceito tinha primazia em relação à designação do termo, a diacronia era abstraída (importava apenas o conceito momentâneo do termo) e ainda não havia de fato um interesse pela natureza do conceito nem pelos fundamentos teóricos que regiam a formação de novos termos. Segundo Cabré (1998:27), Wüster via na terminologia moderna um instrumento de trabalho que eliminaria as ambiguidades das comunicações científicas e técnicas.

O objeto primordial de estudo da Termilogia moderna eram as noções. Os objetivos traçados pela TGT, segundo Cabré (1998:30), eram os seguintes: (i) buscar a natureza das noções; (ii) estabelecer as relações nocionais; (iii) estabelecer as relações entre noções e termos; e, por fim, (iv) denominar as noções. Segundo a mesma autora (1998:30), a TGT era orientada por uma busca onomasiológica, ou seja, partia-se das noções para, então, buscar os termos que as nomeavam.

A terminologia moderna de Wüster, TGT, desenvolvida pela chamada escola de Viena, não foi, porém, a única referência nos estudos clássicos que hoje constituem a base do que se chama de disciplina da Terminologia. Junto às pesquisas desenvolvidas pelas escolas de Moscou e de Praga, a Escola de Viena representou um estudo terminológico orientado para

a Linguística. Já os estudos terminológicos voltados à prática da tradução foram desenvolvidos pelo Quebec, Canadá e Bélgica, os quais entre outras contribuições, deram origem à criação de bancos de dados terminológicos como o TERMIUM, EURODICAUTOM, da União Europeia, o BTQ, do governo canadense, entre outros (CABRÉ, 1998: 39). Por fim, os estudos terminológicos orientados para a normalização[33], também desenvolvidos inicialmente no Quebec, constituem-se de preocupações relacionadas ao estatuto de línguas em situação de perigo, o que pode ser solucionado por uma intervenção sistemática e estratégica de órgãos públicos e legislação adequada para a promoção de mudanças. Além dos casos mencinonados pela autora, há também países onde a atividade terminológica tem a finalidade de promoção da língua nacional e de desenvolvimento econômico, como a Indonésia e a Malásia (CABRÉ, 1998: 39).

Entretanto, com todas as transformações por que passou a civilização ocidental, sobretudo na transição dos séculos XVII ao XIX para os séculos XX e XXI, e, principalmente, após a chamada Revolução Tecnológica ou Digital, hoje, tem-se certo que a disciplina da Terminologia também deve ser estudada sob os pontos de vista linguístico e cultural. No primeiro aspecto, ressalta Alves (1997: 90-91) que, sobretudo a partir da década de 80, com os trabalhos de Wexler (1950), Dubois (1962) e Guilbert (1965), a interface entre Terminologia e Linguística se fez presente na descrição dos termos morfológica e semanticamente. Já em relação ao segundo aspecto, segundo Cabré (1998:25), sociedades mais tecnológicas e com maior acesso à informação desenvolvem também terminologias dessas áreas mais rapidamente. Assim, as transformações de uma sociedade influem diretamente nas novas formas de comunicação, nas novas profissões relacionadas às linguagens e nos novos produtos linguísticos, aspectos esses culturais. A título de exemplo, existem instituições governamentais que compilam e controlam a profusão de terminologias ligadas às diferentes áreas (como as redes RINT – Réseau international de néologie et de terminologie francophone – e REALITER), além do fato de a profissão de terminólogo ser, em alguns países, instituída de fato, mais difundida e respeitada do que no Brasil, por exemplo.

Assim, desde o início do século XX, através das mudanças pelas quais vêm passando a sociedade, os estudos em Terminologia vêm sofrendo algumas mudanças em relação aos princípios que norteavam essa área do conhecimento nas chamadas escolas modernas, como: (i) a criação de um grande número de conceitos novos; (ii) a criação de um grande número de

[33] "Normalizar compreende aparelhar as línguas para todas as formas de expressão, sobretudo a expressão científico-técnica" (KRIEGER ; FINATTO, 2004: 39).

áreas que necessitam de termos e conceitualizações; (iii) as relações internacionais que se multiplicam; (iv) a produção de bens em massa que possibilita a chamada normalização da terminologia; (v) a constante transferência de conhecimento e produtos entre os diversos países do globo; (vi) a transformação da sociedade em "sociedade da informação"; (vii) o desenvolvimento em massa dos meios de comunicação; (viii) a divulgação da Terminologia, em razão da massificação dos meios de comunicação; e (ix) o aumento das políticas de Estado voltadas à normalização das línguas com a criação de organismos oficiais para promover essa área (CABRÉ, 1998: 25-27).

Cabré (1998:27-29) divide os estudos em Terminologia em quatros fases: a primeira fase (1930-1960), responsável pelas origens das pesquisas terminológicas; a segunda (1960-1975), por uma estruturação da disciplina; a terceira (1975-1985), que promoveu sua difusão; e, hoje, a quarta fase cronológica da terminologia (1985 em diante), na qual aperfeiçoam-se os estudos já realizados e ampliam-se horizontes a respeito dessa disciplina.

Pode-se mencionar, dentre as novas perspectivas e tendências dos estudos terminológicos, a Socioterminologia de Gaudin (1993), a Etnoterminologia de Barbosa (1998), a abordagem textual de Pearson (1998), a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1999), a Terminologia Cognitiva de Temmerman (2000), a Terminologia Diacrônica, entre outras. Além dissso, entre as mudanças mencionadas, também pode-se apontar a introdução de novas tecnologias computacionais que vêm auxiliando o estudo e transforamando a metodologia da pesquisa terminológica (CABRÉ, 2008).

As propostas de dois desses autores seriam *a priori* pertinentes para o nosso estudo, Temmermann e Pearson. Embora consistente com nossos objetivos, Temmermann preocupa-se sobretudo com categorizações mais gerais fundamentadas na Semântica Cognitiva, o que não se mostrou, neste momento, para os propósitos específicos do trabalho, tão essencial. Em trabalhos futuros, essa proposta poderá vir a complementar a abordagem de Cabré, que conhecemos e com a qual trabalhamos desde a nossa Iniciação Científica. Pearson, por sua vez, propõe quatro contextos comunicativos para identificar as palavras como termos ou vocábulos, dentre os quais aquele entre parceiros comunicativos especialistas medianos e leigos, em que se encaixa o contexto comunicativo de *Les Plaideurs*. Porém, Pearson, segundo Moreira (2010:39), desvaloriza esse contexto, uma vez que a densidade terminológica de um texto é determinada pelo conhecimento especializado dos parceiros, o que vai de encontro aos nossos propósitos. Assim, nos serviremos das referências de Cabré e da TCT, pois, para essa teoria, as condições pragmáticas do termo é que determinam seu estado como unidade léxica de uma língua de especialidade, e é justamente esse aspecto que

procuraremos demonstrar com o presente trabalho. Além disso, encontramos na TCT explicação para muitos questionamentos surgidos a partir de nossa experiência prática como pesquisadores em Terminologia, questionamentos inclusive que se referem ao estatuto de uma palavra como termo fora de um contexto formal de especialidade, caso de nosso objeto de estudo, a peça *Les Plaideurs* de Jean Racine de 1668.

2.1.1 A TCT - Teoria Comunicativa da Terminologia

No cenário de uma ampliação de novos horizontes para os estudos terminológicos, pode-se afirmar que, entre os questionamentos que se fazem, está o fato de que toda unidade lexical ou palavra só pode ser classificada como vocábulo ou termo segundo o contexto no qual está inserida.

No final da década de 90, entre 1997 e 1999, Maria Teresa Cabré, uma das autoras de maior renome na área de pesquisa dos estudos terminológicos, apresenta uma nova abordagem de estudo para a Terminologia. Revendo alguns conceitos-chave da TGT de Wüster – sobretudo o caráter idealista e reducionista de suas propostas – Cabré apresenta a TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia. Entre os pilares dessa nova abordagem estão: i) o caráter poliédrico do termo; ii) a dupla função da Terminologia – tanto representativa quanto comunicativa; iii) a definição dos elementos operativos da linguagem – real ou ideal; iv) a diversidade terminológica aplicada, determinada pelas características pragmáticas da comunicação. (CABRÉ, 1999:129)

A revisão à TGT de Wüster, contudo, não desconsiderou seu caráter sistemático e coerente, válido, sobretudo, para dar respostas à comunicação estardartizada (ibidem:129); o que se procurou num primeiro momento questionar com a TCT é a busca por uma comunicação mais real, mais próxima do que realmente ocorre durante o ato de comunicação, não apenas idealizada.

Segundo Cabré (1999:130), as necessidades terminológicas atuais, o estudo das unidades terminológicas em cada contexto e situação em que ocorrem e as novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao trabalho terminológico exigem um modelo teórico mais aberto, no qual se possam descrever as unidades terminológicas em toda a sua complexidade e estudá-las em uma teoria multidimensional mais ampla. (1999:130)

Assim, a partir de uma visão linguística dos termos, a TCT parte da hipótese de que as unidades terminológicas compartilham muitas características com as unidades da linguagem natural e que a comunicação especializada tem um status que não é completamente estranho

ao que tem a comunicação geral. Também o conhecimento especializado não é uniforme e nem está completamente separado do geral em todas as situações de comunicação. (CABRÉ, 1999:130)

Sendo os termos, segundo a TCT, unidades que se incorporam ao léxico de um falante enquanto este adquire a qualidade de especialista pela aprendizagem do conhecimento especializado e não unidades isoladas que constituem um sistema próprio, pode-se afirmar que as terminologias são parte da linguagem natural e se integram aos conhecimentos do falante que é, ao mesmo tempo, falante da língua e profissional de uma área (CABRÉ, 1999:131).

Nesse sentido, Cabré (2002) afirma:

> Se ha dicho repetidamente que los términos, de los que se presupone que solo son conocidos por los especialistas, se caracterizan por su univocidad. Investigaciones recientes sobre los términos a la luz de su uso discursivo (Adelstein, 2001; Cabré, 1999; Cabré & Adelstein, en prensa; Cabré & Estopà, en prensa; Cabré, Feliu & Tebé, 2001; Temmerman, 2000) han mostrado que este principio no tiene fundamento, sino que más bien ocurre al contrario, que los denominados "términos" especializados (unidades de estructura léxica con sentido especializado en un dominio) se usan en campos de conocimiento diversos y en situaciones diversas dentro del mismo campo de conocimiento, y adquieren un sentido únicamente en funcíon de estos usos (CABRÉ, 2002:11).

Em estudos semelhantes ao de Cabré (1999 e 2002), Barbosa (2006:49) estabelece que:

> Se considerarmos, de início, dois universos de discurso, o da língua comum e o das linguagens de especialidade, dir-se-á que as unidades lexicais que pertencem ao primeiro conjunto são termos, com todos os traços específicos que lhes correspondem. É preciso lembrar, entretanto, que, no nível de sistema, as unidades lexicais são plurifuncionais. O estabelecimento preciso de sua função depende de sua inserção em uma norma discursiva, que determina, então, o estatuto de vocábulo ou de termo (BARBOSA, 2006:49).

Na fronteira entre vocábulo e termo, há movimentos[34]; um e outro podem ultrapassá-la, apresentando-se diversamente em diferentes tipos de texto. Em artigo no qual se propõe uma reflexão sobre a barreira entre léxico geral e especializado, Zavaglia et al. (2010:19) afirmam que "a permeabilidade da fronteira que a tradição dos estudos linguísticos traçou para separar os dois domínios mostra-se vigorosa na maior parte dos casos". Isso porque:

[34] A expressão "movimentos entre vocábulos e termos" foi retirada *ipsis litteris* de Barbosa (2006:48).

> Embora o Léxico seja patrimônio da comunidade lingüística, na prática, são os usuários da língua – os falantes – aqueles que criam e conservam o vocabulário dessa língua. Ao atribuírem conotações particulares aos lexemas, nos usos do discurso, os indivíduos podem agir sobre a estrutura do Léxico, alterando as áreas de significação das palavras (ZAVAGLIA et al., 2010:19).

Assim, segundo os mais recentes estudos em Terminologia, é impossível classificar uma unidade lexical de forma estanque. Antes, acreditava-se que o universo terminológico estava restrito aos textos de especialidade. Hoje, tem-se certo que também em outras formas de discurso como, por exemplo, no discurso literário pode haver a presença de termos e, portanto, cabe uma investigação do movimento entre vocábulo e termo também fora do universo dos textos de especialidade. Outros estudos já apresentados e publicados a esse respeito são os de Alves[35] (1981 e 1982), Barbosa (2006), Zavaglia, Madruga & Poppi (2007), Cazés (2009), Nascimento (2011), entre outros.

Em nosso *corpus* de estudo, a peça de Jean Racine, *Les Plaideurs*, dá-se semelhante fenômeno. Escrita em versos alexandrinos e permeada por fraseologias, idiomatismos e ditos populares, a comédia, de 1668, também é composta por termos da área jurídica empregados no cotidiano da justiça do *Ancien Régime*, regime jurídico que perdurou na França até o final do XVIII com a Revolução Francesa. Por ser uma comédia e pertencer ao gênero literário, não estaríamos, obviamente, diante de um texto da área de especialidade do direito, mas sim de um texto pertencente à língua geral. Além disso, a peça publicada em 1668 não tinha como público alvo especialistas da área jurídica, mas o público em geral. Parece, então, que uma investigação terminológica poderia ser conduzida nesse contexto na tentativa de provarmos os pressupostos levantados pela TCT como os acima expostos, entre eles, a poliedricidade do termo, ou seja, a possibilidade de uma unidade lexical assumir diferentes funções de acordo com suas especificidades contextuais.

Diante do embasamento teórico proposto, a pesquisa procurará demonstrar como as terminologias podem estar presentes na literatura e como o estudo das unidades terminológicas não pode estar restrito aos textos de especialidade, o que traz, entre tantos desafios, alguns voltados à ciência da tradução: a necessidade de se repensar a forma como se traduzem textos literários permeados de unidades terminológicas.

---

[35] Os dois estudos propostos pela Prof.ª Dr.ª Ieda Maria Alves são considerados como estudos lexicológicos tendo em vista o fato de que na década de 80 ainda não se falava em terminologia em literatura.

2.1.2 A Terminologia Diacrônica

Tomando por base os estudos recentes em Terminologia, sobretudo a proposta da TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia – de Maria Teresa Cabré, apresentada de forma sucinta no subcapítulo 2.1.1, pode-se afirmar que, hoje, o termo, objeto de estudo da Terminologia, é uma unidade que sofre influências e interferências coincidentes àquelas das unidades lexicais que formam a língua geral, sobretudo se considerarmos que muitos termos em nossa sociedade apresentam-se divulgados, como parte da produção de um falante ou usuário da língua geral. Afirma Verdelho (1998: 90):

> É certo que as terminologias e nomenclaturas científicas e técnicas se aproximam das línguas como anexos que se situam ao lado dos sistemas lexicais, mas não deixam de exercer sobre o núcleo comum uma certa interação e de provocar uma cada vez mais intensa parasitagem e uma sobreutilização dessas mesmas línguas, podendo provavelmente atingir níveis de grave prejuízo (VERDELHO, 1998: 90).

Os últimos estudos em história social da ciência e em sociologia da ciência, segundo Rojo (1998:229-230), têm demonstrado que a concepção tradicional de ciência, positivista por excelência, está em crise, pois, atualmente, tem-se certo que a ciência é também uma atividade social, ou seja, está inserida na sociedade e está sujeita a condicionamentos, influências e pressões sociais, culturais e ideológicas. A linguagem humana e sua investigação científica, nesse sentido, também pode ser tomada como objeto de análise para a demonstração do caráter social da ciência.

Assim, partindo do pressuposto de que as unidades lexicais da língua, tanto as da geral quanto as das técnicas ou das especialidades, são portadoras de conceitos com cargas fortemente culturais, uma vez que produto da ação humana, também pode-se afirmar que refletem concepções, pensamentos e ideologias das diferentes épocas pelas quais viveu o homem.

Da mesma forma, influenciadas pelos diferentes períodos e concepções históricas, as unidades lexicais de uma língua, sejam elas da língua geral ou das línguas de especialidade, sofrem transformações e renovações lexicais: morfológica, sintática e semanticamente. Quanto ao último aspecto, os termos, por exemplo, podem sofrer evolução semântica seja por extensão de seu campo de aplicação, evolução ou aparição de novos conceitos, bem como

mudando o domínio da ciência ao qual pertenciam. Todos esses estudos pertencem à chamada Terminologia Diacrônica.

Tem havido uma aproximação das áreas da Terminologia e da Linguística. Segundo Alves (1997: 90-91), essa aproximação inicia-se, sobretudo, na década de 80 após o contato com os trabalhos de Wexler (1950), Dubois (1962) e Guilbert (1965), os quais destacaram resultados obtidos a partir de descrições morfológicas e semânticas dos termos.

Assim, para a linguística saussuriana, tradicional e estruturalista, que prevê uma abordagem diacrônica nos estudo lexicológicos e, adaptando-a a nosso estudos em Terminologia a partir de uma visão menos idealizada da intersecção entre vocábulo e termo, o objeto de estudo da diacronia é "não somente as relações existentes entre vocábulos[36] coexistentes em um estado de língua, mas entre vocábulos sucessivos que se substituem uns aos outros no tempo[37]" (SAUSSURE, 1995:193).

Para traçar a história de um vocábulo, Saussure propõe sobretudo uma investigação fonética, a qual ignoraria a princípio o conceito, considerando somente seu "envelope material" (1996:194); porém, questiona se "são somente os sons que se transformam com o tempo. As palavras mudam de conceitos e as categorias gramaticais evoluem" (SAUSSURE, 1995:193).

Para a linguística saussuriana, uma divisão primária entre os objetos de estudo linguísticos é a escolha entre a diacronia e a sincronia. Se quisermos estudar um fenômeno qualquer de uma língua na prática e na teoria, a única maneira de observar o que se passa com uma língua num determinado momento da história é fazer uma tábula rasa do passado, ou seja, isolar um fenômeno diacrônico num tempo e num espaço. Já, se quisermos observar um fato linguístico do ponto de vista diacrônico, teremos a oportunidade de verificar fenômenos como a evolução, a história, os valores, os fatos. Não se trata, para Saussure, porém, de etimologia, mas de observação diacrônica de um fenômeno linguístico (SAUSSURE, 1995: 135-137).

Poderíamos representar os estudos sincrônicos e diacrônicos de vocábulos, segundo a visão de Saussure, a partir das imagens que ele mesmo propõe em seu Curso de Linguística Geral (1995:246)

---

[36] Saussure emprega a palavra "termo", em francês "terme", não como o objeto de estudo da Terminologia, mas como toda e qualquer unidade do léxico, sinônimo de palavra ou vocábulo.

[37] No original: « La linguistique diachronique étudie, non plus les rapports entre termes coexistants d'un état de langue, mais entre termes successifs qui se substituent les uns aux autres dans le temps » (SAUSSURE, 1995: 193).

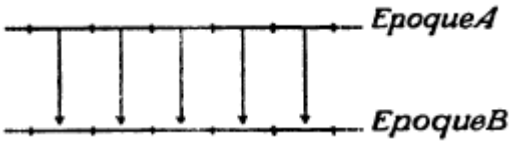


Figura 4 - Linguística estática: estudos de vocábulos em sincronia com abstração do fator tempo. Fonte: Saussure,1995: 246.

Em estudos sincrônicos, de acordo com a figura 4, abstraem-se as mudanças marcadas pelo decorrer do tempo. Estuda-se um fato linguístico a partir de sua estrutura num determinado espaço de tempo. Assim, a época A e a época B não são pertinentes em sincronia, pois o que interessa é o vocábulo estudado em um determinado contexto. A TGT de Wüster é marcada pela abstração de dados temporais e históricos dos termos pertencentes às linguagens técnicas e de especialidade e está refletida nessa primeira imagem proposta por Saussure.

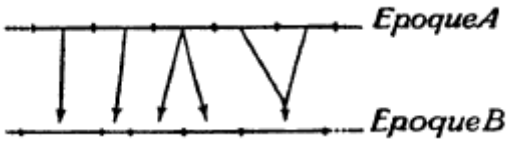


Figura 5 - Linguística diacrônica: estudos de vocábulos em diacronia considerando o fator tempo. Fonte: Saussure, 1995:246.

Já a figura 5 proposta por Saussure marca o movimento dos vocábulos em um estudo diacrônico. É a linguística diacrônica e, para nós, também a Terminologia Diacrônica. A passagem do tempo nesse estudo é pertinente, o que faz com que na época A o vocábulo tenha determinados traços que, na época B, podem ter sido aumentados, diminuídos ou mesmo modificados. Os traços podem estar relacionados à morfologia da palavra, à semântica ou então à fonologia, como propõe Saussure. Assim, os vocábulos podem passar por reorganizações e transformarem-se com o passar do tempo e segundo os eventos e dados culturais de cada nação. Pode-se compreender com essa observação também a própria história da área ou da disciplina estudada. A figura 5 parece representar exatamente o que propomos neste estudo diacrônico de terminologia jurídica do *Ancien Régime*. Muitos termos jurídicos pertencentes a esse período sofreram uma série de modificações, tanto fonética e gráfica quanto semanticamente. O termo *avocat*, por exemplo, cuja tradução literal seria *advogado* para o português brasileiro, teve seu valor semântico estendido com o passar do tempo, uma vez que era empregado apenas para representar o profissional que defendia as causas

oralmente perante os tribunais ou perante as Cortes e hoje é também empregado para representar o defensor que redige peças e aconselha os clientes além de defender oralmente suas causas perante os tribunais e Cortes na França.

Essa ampliação de sentido se dá por diversos motivos, entre eles, a própria reorganização estrutural da justiça francesa, sobretudo após a Revolução Francesa, e suas reformas que, de certa forma "enxugaram" a estrutura judiciária que era complexa, burocrática e com vários níveis de especificidades. O exemplo acima e a inserção desse termo em nosso *corpus* de estudo se deu, segundo os estudos em diacronia, pela visualização do efeito tempo sobre o conceito da palavra. Dessa forma, pudemos compreender que havia um emprego bastante peculiar desse termo na época estudada.

Assim, a partir dos elementos de diacronia apontados acima, Saussure propõe uma dupla metodologia para os estudos históricos da linguagem: de um lado, uma perspectiva prospectiva, e, de outro, uma perspectiva retrospectiva (SAUSSURE, 1995:291). Na primeira, a investigação baseia-se na narração da marcha histórica dos eventos da língua a partir de uma visão crítica e controlada de documentos disponíveis; na segunda, há um trabalho de reconstrução, de inserção do termo estudado no todo, que se apoia na comparação entre todos os elementos disponíveis. Assim, quanto mais termos de comparação, mais as induções serão precisas (1995: 292). Em nosso trabalho aplicamos um pouco dos dois métodos propostos por Saussure em Linguística na área da Terminologia, o que apresentaremos ao longo deste capítulo.

A perspectiva dos estudos diacrônicos em Terminologia, entretanto, não é muito explorada. Alguns colóquios importantes foram realizados para a discussão dessa abordagem terminológica, mas ainda não se pode falar em uma sistematização teórica. Ao menos três atas de congresso reúnem boa parte dos estudos que conhecemos até aqui em Terminologia Diacrônica: (1) *Actes du Colloque organisé à Bruxelles les 25 et 26 mars 1988*, colóquio cujo objetivo principal foi contemplar a história da Terminologia a partir de 3 perpectivas: a história da ciência dos termos, a história dos vocabulários e a Terminologia Diacrônica e sociedade[38]; (2) *Actes del Colloqui - La història dels llenguatges iberoromànics d'especialitat (segles XVII e XIX): solucions per al present* em Barcelona no ano de 1998, encontro que teve como um de seus objetivos discutir a Terminologia Diacrônica, sobretudo com um enfoque nos séculos XVII a XIX. Como resultado desse encontro, produziu-se um importante material a respeito do aspecto diacrônico dos estudos terminológicos, apesar de pouco sistematizado,

[38] Terminologie Diacronique (1988:22).

uma lacuna com a qual ainda convivemos[39]; (3) *Actas del Congresso Internacional 11-12 de octubre 2007*, em Verona, Itália, sobre *Terminologia, Traducción y Communcación especializada*, encontro, por fim, também focado em Terminologia voltada à Tradução, cujos objetivos principais foram ressaltar a importância da comunicação especializada e suas terminologias e também abrir espaço para a reflexão teórica, de diferentes disciplinas e perspectivas, nos vários âmbitos de estudo relacionados à transferência do conhecimento especializado. No capítulo dedicado à diacronia das línguas de especialidade (2008: 81-135), as apresentações ressaltaram a importância da comunicação especializada durante a história e na evolução das línguas de especialidade e suas terminologias. Aspectos como desenvolvimento semântico das palavras, importância da documentação e importância do latim para as línguas de especialidade também foram discutidos.

Além desses encontros, algumas dissertações e teses também já refletiram sobre o tema da diacronia em Terminologia, como a de Souza (2007).

Apesar do inventário dos poucos estudos traçado nas linhas acima, a Terminologia Diacrônica não parece ainda possuir expedientes metodológicos sistematizados. Cada autor que conduziu um trabalho nessa linha de pesquisa nos estudos já publicados, adotou uma metologia própria segundo seus objetivos e finalidades. O mesmo se deu com nosso trabalho: por ser muito heterogêneo, envolvendo áreas como Literatura, Terminologia, Terminologia Diacrônica e Tradução, acabamos por elaborar nossa própria metodologia que desse conta do objeto de estudo proposto nesta dissertação, a qual será apresentada nos próximos subcapítulos.

2.1.3 Metodologia da pesquisa terminológica: a diacronia e o levantamento dos termos

2.1.3.1 A diacronia

A partir das leituras e das experiências acadêmicas relatadas até aqui, o que se pode afirmar em termos de Terminologia Diacrônica, após essa breve apresentação teórica, é que a linguagem das ciências e das técnicas é retratada, por excelência, nos primeiros inventários que chegam até nós em grego ou em latim, sendo a segunda língua mais produtiva. Assim, até o nascimento das chamadas línguas modernas e mesmo após a consolidação das línguas

[39] Actes del Colloqui - La història dels llenguatges iberoromànics d'especialitat (segles XVII e XIX): solucions per al present (1998:19).

nacionais, o latim foi a língua de referência do conhecimento humano. Com a linguagem do direito também essa tendência é confirmada. Entretanto, em nossa pesquisa, os termos pertencentes à terminologia jurídica francesa antiga são provenientes não apenas da herança do direito romano, de registro escrito, mas também do direito dos chamados povos bárbaros, de tradição oral e de raiz germânica. Muitos termos pertencentes ao chamado *Ancien Régime* nascem de uma terminologia latina, mas vão encontrando na língua nacional seus equivalentes. O mesmo se dá com os termos de raiz germânica[40].

Além disso, à medida que a língua francesa e o próprio sistema jurídico vão se constituindo ao longo dos séculos na antiga Gália, posteriormente França, a terminologia do direito, língua de especialidade, também vai se especializando. Antes havia um sistema conceitual polivalente com poucos termos-chave. À medida que o sistema vai se especializando, a terminologia refletirá essa mudança na linguagem técnica. Assim é que alguns termos novos surgem, outros desparecem, alguns ampliam seu conceito e outros se especializam. Até o século XVIII, às vésperas da Revolução Francesa, muitos termos jurídicos passam por diversas modificações, relacionadas, sobretudo, às mudanças culturais, políticas e sociais da sociedade francesa. Goffin (1988:104) afirma que "uma língua de especialidade organiza cronologicamente seu sistema lexical e re(estrutura) historicamente seu repertório semântico[41]." Assim, a relação entre a história da sociedade francesa e a história de suas instituições está intimamente relacionada à evolução da língua geral e, consequentemente, à terminologia da ciência jurídica, de forma que, semasiologicamente, pode-se contar a história do *Ancien Régime* pela história de seus termos.

A lista de termos que apresentamos neste trabalho, portanto, reflete parte da história cultural, política e social da França do chamado *Ancien Régime* que perdurou até a Revolução Francesa de 14 de julho de 1789. O inventário que preparamos, bem como as fichas terminológicas que elaboramos, é resultado de uma escolha semasiológica, ou seja, uma escolha que partiu dos termos registrados na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine de 1668, e chegou a seus conceitos, traçando um percurso diacrônico. Como percurso diacrônico, entendemos: i) a seleção prévia dos candidatos a termos jurídicos do *Ancien Régime* por meio de um programa computacional (conforme demonstrado no item 2.2.1 Linguística de *corpus* e as ferramentas para extração dos termos jurídicos), bem como pelas consultas a seis diferentes

[40] Nesse sentido, termos como *mallus* e *placitum palatii*, rescpectivamente, justiças senhoriais feudais e justiças senhoriais banais, refletem a origem embrionária linguística de termos que aos poucos vão sendo moldados à língua francesa. Para mais exemplos, verificar o resumo que propusemos da história das instituições francesas no item 1.2 do capítulo 1 desta dissertação.

[41] No original: « Une langue de spécialité organise chronologiquement son système lexical et (re)structure historiquement son répertoire sémantique » (GOFFIN,1988:104).

versões da peça *Les Plaideurs* acompanhadas de notas de especialistas; ii) a confecção de fichas terminológicas dos termos selecionados e a reprodução dos contextos em *Les Plaideurs* nos quais esses candidatos ocorrem; iii) a(s) definição(ões) em fichas terminológicas dos termos trazida(s) por especialistas em nota das obras de *Les Plaideurs;* iv) a definição dos termos em no mínimo seis dicionários diferentes, sendo de um a dois deles históricos monolíngues em fracês (dependendo do grau de dificuldade), um atual e um terminológico atual monolíngue em francês; um bilíngue francês/português; dois monolíngues em português brasileiro, PB, sendo um de língua geral e outro especializado; v) proposta de tradução dos termos selecionados em francês para o português brasileiro – PB. Para um maior detalhe das nossas escolhas e das decisões que tomamos caso a caso para a seleção de cada um dos termos e de suas propostas de tradução, ver subcapítulos 2.2.2, "Unidades terminológicas da peça *Les Plaideurs* de Jean Racine: um inventário", e 3.2, "A problemática da Terminologia Diacrônica para a Tradução" desta dissertação.

Em relação aos equivalentes de tradução propostos especificamente, também tratados no sucapítulo 3.2 do capítulo 3 desta dissertação, tentamos retratar o aspecto diacrônico dos termos na medida em que propusemos equivalentes marcados historicamente na língua portuguesa próximos da variante PB sempre que possível.

A patir de agora, então, estabeleceremos quais foram nossos métodos para a determinação do inventário de termos pertencentes ao *Ancien Régime* presentes na obra objeto de estudo de nosso trabalho, a qual levou em consideração o histórico de pesquisas terminológicas e terminográficas diacrônicas que apontamos acima bem como alguns estudos teóricos da área.

2.1.3.2 O auxílo computacional

Para a realização da pesquisa terminológica conduzida neste trabalho, escolhemos o auxílio de programas computacionais. Segundo Cabré (2008:51-52), a Terminografia tradicional, de raiz wüsteriana, tinha como objeto de estudo as noções e os conceitos[42] dos termos das línguas de especialidade, realizando, como vimos, o chamado processo de investigação onomasiológico. Porém, como a Terminologia atual tem como foco as unidades terminológicas, os termos, a metodologia tem se utilizado do percurso semasiológico, ou seja,

[42] Utilizamos, nesta dissertação, para fazermos referência ao significado dos vocábulos ou dos termos, em oposição ao significante, a palavra "conceito". Segundo Krieger e Finatto (2004: 33), conceito é um conhecimento que um determinado componente linguístico transmite. Os conceitos científicos são o pensamento, o conteúdo sob o qual se constitui um termo e sua forma linguística.

parte-se do termo para o estabelecimento do seu conceito que, diferentemente do passado, não é mais tido como universal, mas marcado cultural e pragmaticamente (CABRÉ, 2008: 54).

Como pudemos avaliar segundo estudos efetuados na área da Terminologia, a investigação de dados gerados pelos estudos de *corpora* em áreas como o Ensino e a Tradução tem assumido, a cada ano, auxiliada pelos programas computacionais, novas e importantes dimensões para a observação e descrição das diversas línguas; da mesma forma, a investigação terminológica voltada à tradução na interface entre as áreas da Terminologia e da Tradução também tem sido desenvolvida com auxílio de programas computacionais. Assim, escolheu-se, neste trabalho, além da bagagem de formação jurídica da mestranda e da experiência como tradutora juramentada da orientadora, a base metodológica da Linguística de *Corpus* que, em nossa pesquisa, teve a finalidade de comprovar a possibilidade de um levantamento menos intuitivo e mais confiável das unidades terminológicas presentes na obra literária que é objeto de nosso estudo, promovendo um diálogo entre as áreas terminológica e tradutológica.

Segundo a TCT de Cabré, sendo o termo uma unidade de discurso, que pode estar presente em qualquer ambiente textual, nada mais evidente que buscá-lo em cada situação discursiva e observá-lo levando em consideração seu contexto e a forma sob a qual se encontra (CABRÉ, 2008:54). Assim, no auxílio à busca de termos em diferentes contextos, vem se desenvolvendo, nos últimos anos, uma metodologia fortemente marcada pelo auxílio da informática. Segundo Cabré (2008:56-59), essa mudança está em grande parte associada à tradução (sobretudo depois dos fracassos obtidos com a tradução automática dos anos 50), fazendo surgir, num primeiro momento, os bancos de dados terminológicos, seguidos por ferramentas que auxiliam no tratamento automático das línguas e também nas buscas e recuperação de termos em seus mais diferentes contextos.

Toda essa descoberta metodológica tem modificado a forma pela qual o pesquisador das áreas de terminologia e tradução vê seu objeto de pesquisa. Segundo Cabré:

> La informatozación del processo de trabajo ha puesto en cuestión no unicamente la validez exclusiva del método onomasiológico, sino el valor universal de uno de los fundamentos que constituíam la teoría cominante de la terminología: la preexistencia del concepto a la denominación.[...] Pero lo más importante de todo es que la utilización de herramientas que automatizan el proceso del trabajo terminológico convierte necesariamente la metodologia terminográfica em semasiológica, ya que se parte obligatoriamente del texto (CABRÉ, 2008: 63-64).

Nossa pesquisa abrange as áreas da Terminologia e da Tradução. Como proposta terminológica, propusemos o levantamento de termos em francês relacionados ao universo jurídico do *Ancien Régime* presentes na peça *Les Plaideurs* de autoria de Jean Racine, datada de 1668. Como proposta tradutológica, sugerimos a tradução dos termos em francês previamente selecionados para o português brasileiro (PB) a partir da elaboração de fichas terminológicas e, para as escolhas dos equivalentes, levamos em consideração as modalidades de tradução propostas por Aubert (1998, 2006).

Para tanto, no início de nossa pesquisa, começamos a selecionar os termos presentes na peça a partir da observação manual de diversas edições da obra *Les Plaideurs* que vêm acompanhadas de notas propostas por especialistas da área jurídica e estudiosos acadêmicos franceses; porém, impulsionadas por uma visão mais tecnológica dos estudos em ciências da linguagem conforme exposto acima e com a finalidade de utilizar ferramentas hoje disponíveis que fazem uma interação entre diversas áreas, no caso, entre a Informática, a Terminologia e a Tradução, e também em razão de já havermos realizado outros trabalhos utilizando essa metodologia[43], optamos por empregar a base metodológica da Linguística de *Corpus* – LC – e suas ferramentas computacionais para, assim, selecionarmos as unidades terminológicas da peça que serviram como nosso objeto de estudo específico nesta dissertação.

A partir dessa nova perspectiva, e pelo fato de a LC ser considerada por muitos estudiosos (cf. Tagnin, Berber Sardinha entre outros) como uma das áreas "mais profícuas e efervescentes no que diz respeito ao estudo da linguagem" (AGUIAR, 2010:93), utilizamos as ferramentas dessa base metodológica computacional em diversos momentos de nossa pesquisa, tanto para fazermos o levantamento dos termos presentes em nosso *corpus* de pesquisa, o que será demonstrado ao final deste capítulo, quanto como meio de consulta durante todo o processo de elaboração das fichas terminológicas. Nesse sentido, afirma Cabré:

> Si bien la informática inicialmente sólo serve para almacenar información mediante el uso de los sistemas de bases de datos, poco a poco va entrando en la cadena de géstion terminológica e imbricándose en cada una de suas fases, desde la etapa de adquisición de documentación hasta la edición de glosarios (CABRÉ, 2008:74-75).

[43] A autora desta dissertação já havia trabalhado com a Linguística de *Corpus* em pesquisa de Iniciação Científica financiada pela FAPESP processo nº 2007/55436-7 intitulada "A tradução juramentada: o caso das certidões" durante a graduação entre os anos de 2007 a 2009.

A partir de agora, então, descreveremos nossos passos de forma detalhada para o levantamento dos 50 termos finais selecionados como objeto de estudo desta pesquisa e apresentaremos alguns conceitos da LC imprescindíveis para a consecução do trabalho, desde o início da pesquisa, com a escolha do programa, das ferramentas e dos *corpora*, bem como no que se relaciona ao resultado final, levando em consideração a proposta da Terminologia Diacrônica, o levantamento de 50 termos jurídicos do *Ancien Régime* francês presentes na obra *Les Plaideurs* de Jean Racine.

2.2 O levantamento dos termos

2.2.1 Linguística de *corpus* e as ferramentas para extração dos termos jurídicos

Pode-se definir, neste trabalho, a Linguística de *Corpus* - LC - como uma metodologia[44] que, segundo Berber Sardinha (2004: 03), é a

> coleta e a exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador (BERBER SARDINHA, 2004: 03).

A comédia francesa *Les Plaideurs* de Jean Racine foi o *corpus* de estudo explorado em nossa pesquisa; foi a partir desse conjunto de dados preciso e fechado que extraímos por meio de computador os dados linguísticos textuais necessários para responder à seguinte pergunta: "A peça *Les Plaideurs* de Jean Racine é composta por unidades terminológicas do universo jurídico do *Ancien Régime* francês?"

Além da seleção de termos, por meio dessa abordagem metodológica, verificamos que as ferramentas da LC nos auxiliariam também na delimitação de unidades colocacionais e fraseológicas[45] formadas a partir dos termos presentes na obra dificilmente perceptíveis

[44] Neste trabalho, conceitos importantes para a LC, como o de **língua**, e discussões teóricas de fundo a ela relacionadas, como "Seria considerada a LC apenas uma ferramenta ou uma abordagem teórica?", não serão aqui desenvolvidos. Para nós, nesta dissertação, a LC foi considerada uma ferramenta metodológica dentre outras.

[45] Entendemos **undidades colocacionais** como "combinações pluriverbais fixas ou semifixas formadas basicamente por duas unidades léxicas" (KRIEGER ; FINATTO, 2004:86) e **unidades fraseológicas** como expressões idiomáticas, frases feitas e provérbios utilizados nas diferentes línguas e, mais especificamente em Terminologia, como, "uma estrutura representativa de um nódulo conceitual das diferentes áreas temáticas, sobretudo quando inclui um termo em sua composição" (KRIEGER ; FINATTO, 2004: 84-85).

manualmente[46]. Sabe-se que a linguagem jurídica é muito rica em construções formulaicas e não esperávamos que fosse diferente em nosso *corpus* de estudo. Nesse sentido, observamos a orientação de Gonçalves (2009:80-81);

> [A] utilização de um computador nos permite observar uma grande quantidade de dados, o que possibilita a identificação de padrões de ocorrência no texto. A forma de manipular os dados obtidos é também nova, devido ao tratamento estatístico e à capacidade de o computador fornecer, em questão de segundos, informações difíceis, ou mesmo impossíveis, de se coletar manualmente de forma acurada, como por exemplo, todas as ocorrências de uma palavra com seus contextos, ou a listagem das palavras distintas de um texto por ordem de frequência, entre outras informações (GONÇAVES, 2009:80-81).

Como programa de manipulação de *corpus*, escolhemos o software livre **AntConc,** de autoria de Laurence Anthony, na versão 3.2.4 de 2011[47]. Esse programa disponibiliza ferramentas como a **Word List**, **Keyword List**, **Collocates**, **Clusters**, **File View**, **Concordance Plot** e **Concordance**, cujas funções serão resumidas adiante.

Existem outros programas utilizados academicamente para a manipulação de *corpus*, a exemplo do **WordSmith Tools**[48]. Nossa escolha pelo programa **AntConc**, entretanto, se deu, primeiramente, em razão da gratuidade, forma que acreditamos ser mais justa e democrática, além de uma maior familiaridade com a manipulação dos dados, uma vez que já havíamos utilizado esse programa em disciplinas cursadas durante a pós-graduação. Além disso, para uma investigação monolíngue em francês, objeto da nossa pesquisa, o programa se mostrou bastante eficiente e satisfez nossas expectativas. Abaixo, apresentamos a página inicial do programa escolhido:

[46] Os resultados considerados satisfatórios obtidos a partir das ferramentas da LC serão apresentados ao final deste capítulo, bem como no item 2.2 do Capítulo 2.
[47] Programa disponível em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc_index.html. Read me e instruções disponíveis em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software/README_AntConc3.2.4.pdf. Último acesso em 22 de janeiro de 2013.
[48] Disponível em <http://www.lexically.net/wordsmith/>. Acesso em 22 de janeiro de 2013.

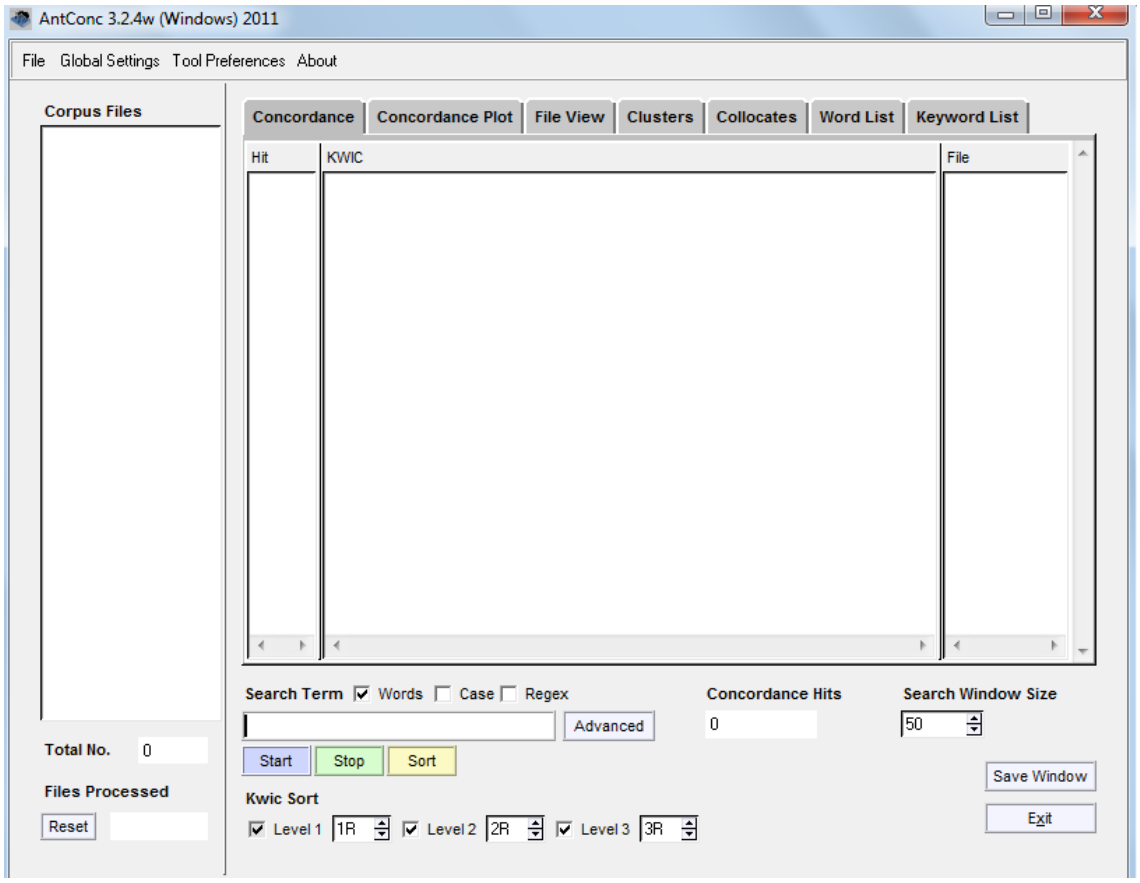


Figura 6 - Página inicial do programa de Linguística de *Corpus* AntConc versão 3.2.4 de 2011.

A página inicial do programa, conforme se verifica na figura 6 é bastante simplificada e amigável. Deve-se usar a janela **File** para abrir os arquivos do *corpus* de estudo já em formato de texto (*txt); as ferramentas do programa estão todas ordenadas ao centro da tela, **Concordance**, **Concordance Plot**, **File View**, **Clusters**, **Collocates**, **Word List** e **Keyword List**; a janela **Tools Preferences** permite que o usuário introduza os arquivos que servirão como *corpus* de referência, e os mecanismos de manipulação dessas ferramentas e das escolhas específicas de cada usuário estão na parte inferior da tela, em colorido.

Nosso objeto de estudo encontra-se em domínio público. Dessa forma, coletamos uma versão da peça disponível gratuitamente na internet[49] e a convertemos para o formato texto (*.txt), necessário para a manipulação dos dados no programa **AntConc**. Além disso, dividimos a peça, composta por três atos, em três arquivos diferentes de forma a auxiliar nossas buscas e a identificação dos termos em cada um dos três atos. Outro passo necessário para a manipulação do *corpus* de estudo por um programa computacional é a revisão prévia e

[49] Disponível em <http://www.inlibroveritas.net/lire/oeuvre392.html>. Acesso em 10 de janeiro de 2013. A reprodução total da peça encontra-se nesta dissertação ao final do Capitulo 3.

a formatação dos arquivos. Assim, revisamos aspectos como a acentuação gráfica, a ortografia e a paragrafação; foram retiradas as notas ao leitor, notas e referências de final de página, bem como numeração dos versos. Esses elementos podiam ser desconsiderados para essa fase da pesquisa, pois queríamos trabalhar apenas com os elementos linguísticos da peça.

Como *corpus* de estudo, entendemos

> um conjunto de dados linguísticos, pertencentes ao uso oral ou escrito da língua objeto de estudo, sistematizados segundo determinados critérios, suficientementes extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (BERBER SARDINHA, 2006:18 apud SANCHEZ & CANTOS, 1996:8-9)

Seguindo a definição acima transcrita e as orientações de Berber Sardinha (2004:20-22), apresentamos a seguir a tipologia de nosso *corpus* de estudo:

modo	**tempo**	**seleção**	**conteúdo**	**autoria**	**disposição interna**	**finalidade**	**tamanho**
escrito	sincrônico e histórico (1668);	estático (reflete um período definitivo de tempo)	literário (gênero comédia)	autor nativo em língua francesa	monolíngue (francês)	de estudo	8.843 tokens/ caracteres

Quadro 1 - Tipologia de nosso *corpus* de estudo - comédia em língua francesa *Les Plaideurs* de Jean Racine

É possível descrever dados apenas utilizando um *corpus* de estudo pelos programas computacionais de LC. Porém, para dar maior confiabilidade à pesquisa, é recomendável que haja outros *corpora* na mesma língua, no caso em particular, em francês, para que seja possível confirmar, constrastar ou abandonar hipóteses formuladas a partir do contraste ou comparação com o *corpus* de estudo.

Assim, para verificarmos a validade de nossa pergunta inicial, a de que nosso *corpus* de estudo é uma comédia composta predominamentemente por termos da linguagem jurídica, elaboramos três *corpora* de referência distintos. Uma maneira de verificar as palavras com ocorrência mais significativas em um *corpus* de estudo é determinar suas palavras-chave[50]. A

[50] Palavras-chave são os "resultados da comparação entre o *corpus* de estudo e um *corpus* de referência. Essa comparação elimina palavras com frequência relativa similar nos dois *corpora* de modo que restem as palavras

ferramenta **Keyword List** do programa AntConc possibita essa busca por meio da comparação entre um *corpus* de estudo e o chamado *corpus* de referência.

Segundo Berber Sardinha (2004:97), o *corpus* de referência ou "*corpus* de controle"

> funciona como termo de comparação para a análise. A sua função é fornecer uma norma com a qual se fará a comparação das frequências do *corpus* de estudo. A comparação é feita por meio de uma prova estatística selecionada pelo usuário (qui-quadrado ou log-likelihood). As palavras cujas frequências no *corpus* de estudo forem significativamente maiores segundo o resultado da prova estatística são consideradas chave, e passam a compor uma listagem específica de palavras-chave (BERBER SARDINHA, 2004:97).

Outra característica fundamental do *corpus* de controle é que ele seja "cinco vezes o tamanho do *corpus* de estudo" (BERBER SARDINHA, 2004:102) porque, com esse tamanho, irão retornar mais palavras-chave do que se for utilizado um *corpus* de referência menor.

Estabelecemos também uma tipologia para os nossos *corpora* de referência, segundo as orientações do mesmo autor (2004:20-22), bem como as referências da Profª. Drª. Stella Tagnin[51]. Apresentaremos, a seguir, três tabelas que descrevem as características dos três *corpora* de referência construídos para essa estapa da pesquisa:

***Corpus* de ref. 1**	*Andromaque* (1667) *Britannicus* (1669) *Phèdre* (1677)
objetivo	Comparar a peça *Les Plaideurs*, comédia, com outras três tragédias do mesmo autor; a partir desse confrontamento, esperavam-se palavras-chave específicas do *corpus* de estudo que não fossem observáveis no *corpus* de referência
projeto	*corpus* escrito, histórico, estático, literário, em língua nativa e monolíngue (francês), de referência (usado para fins de contraste com o *corpus* de estudo), colhido na web e com tamanho de pelo menos 5 vezes maior que o *corpus* de estudo
coleta	obras de domínio público coletadas da internet, formatadas, revisadas e convertidas em formato de texto (*txt)
nomeação	*corpus* de ref 1
tamanho	44.372 tokens/caracteres (5 x maior que o *corpus* de estudo)

Quadro 2 - Tipologia do *Corpus* de referência 1

cuja frequência é estatisticamente significativa. As que restam no *corpus* de estudo são denominadas 'palavras-chave positivas', enquanto as que sobram no *corpus* de referência, 'palavras-chave negativas'" (TAGNIN, 2011: 357-358).

[51] Informações obtidas durante o seminário "Projeto e Compilação de um *Corpus*" (informação verbal), apresentado durante a disciplina "Lingüística de *Corpus*: Ensino, Tradução e Terminologia. Questões teóricas e metodológicas", cursada pela autora desta dissertação no primeiro semestre de 2012 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, FFLCH/USP.

***Corpus* de ref. 2**	*Le Misantrope* (1666) *L'Avare* (1668) *Don Juan* (1682)
Objetivo	Comparar a peça *Les Plaideurs,* comédia de Racine, com três comédias de Molière; desse confrontamento, esperava-se confirmar a hipótese de que os termos jurídicos não eram típicos do gênero comédia, mas uma característica específica de nosso *corpus* de estudo
Projeto	*corpus* escrito, histórico, estático, literário, em língua nativa e monolíngue (francês), de referência (usado para fins de contraste com o *corpus* de estudo), colhido na web e com tamanho de pelo menos 5 vezes maior que o *corpus* de estudo
Coleta	obras de domínio público coletadas da internet, formatadas, revisadas e convertidas em formato de texto (*txt)
nomeação	*corpus* de ref 2
Tamanho	56.080 tokens/caracteres (6,3 x maior que o *corpus* de estudo)

Quadro 3 - Tipologia do *corpus* de referência 2

***Corpus* de ref. 3**	Coletânea de *corpora* jurídicos em língua francesa contemporâneos
Objetivo	Comparar a peça *Les Plaideurs* com um *corpus* jurídico em francês contemporâneo faria os termos jurídicos desaparecerem, exceto aqueles marcados culturalmente pelas práticas jurídicas do chamado *Ancien Régime*, resultado esperado desta pesquisa;
Projeto	Para formar o aqui chamado *corpus* jurídico contemporâneo, utilizamos outra ferramenta da Linguística de *Corpus*, o BootCat, disponível gratuitamente, que cria *corpora* e extrai termos da internet. Assim, por meio da seleção de URLs na web e de palavras-chave previamente selecionadas pelo usuário, as seeds (neste estudo foram *affaire*, *procès*, *juge*, *juger*, *huissier*, *plaider*, *avocat*, *audience*, *témoin*, *partie*), foi possível criar um *corpus* temático jurídico contemporâneo a partir de sites e informações disponíveis na rede.
Coleta	Programa BootCat
Disponível	http://docs.sslmit.unibo.it/doku.php?id=bootcat:help:search_engine_key http://bootcat.sslmit.unibo.it/?section=download
nomeação	*corpora* jurídico 2012
Tamanho	104.722 tokens/caracteres (11,84 x maior que o *corpus* de estudo)

Quadro 4 - Tipologia do *corpus* de referência 3

Uma vez compilados tanto o *corpus* de estudo como os *corpora* de referência, passamos a fazer a verificação e a análise de nossa pergunta incial por meio das ferramentas **Word List** e **Wordkey List**.

A **Word List** é uma ferramenta que conta todas as palavras do *corpus* de estudo e as apresenta em uma lista ordenada. Essa ferramenta possibilita ao pesquisador encontrar de forma rápida as palavras mais frequentes no *corpus* de estudo[52].

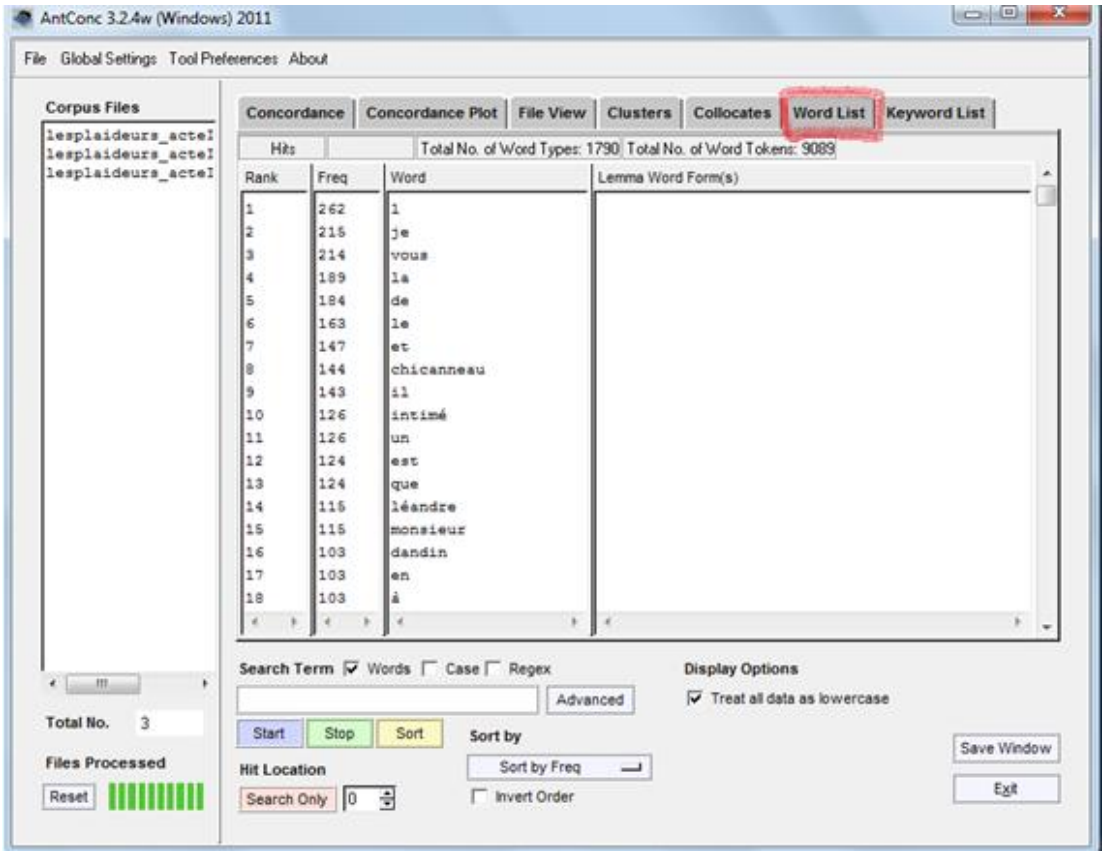


Figura 7 - Ferramenta Word List do programa AntConc com as 18 palavras com maior índice de frequência no *corpus* de estudo.

É comum que as palavras com maior índice de frequência sejam palavras gramaticais. No nosso caso, além delas, pudemos observar uma alta frequência dos nomes dos personagens da peça. Para uma lista de palavras personalizada, é necessário criar uma STOP LIST ou então criar etiquetas nos arquivos a serem submetidos para análise. Nesse primeiro momento, preferimos não intervir no *corpus* de estudo.

Para verificarmos as palavras-chave de nosso *corpus* de estudo, utilizamos a ferramenta **Keyword List**. Essa ferramenta mostra quais palavras são mais frequentes no *corpus* de estudo em comparação com as palavras de um *corpus* de referência. Com isso, o pesquisador pode identificar palavras que caracterizam um *corpus* de estudo[53]. Assim,

[52] No original: "Word List: This tool counts all the words in the *corpus* and presents them in an ordered list. This allows you to quickly find which words are the most frequent in a *corpus*". Disponível em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software/README_AntConc3.2.4.pdf. Acesso em 22 de janeiro de 2013.

[53] No original: "**Keyword List**: This tool shows the which words are unusually frequent (or infrequent) in the *corpus* in comparison with the words in a reference *corpus*. This allows you to identify characteristic words in

utilizamos essa ferramenta, comparando nosso *corpus* de estudo com os três *corpora* de referência já mencionados.

Os resultados obtidos em cada uma das operações serão apresentados a seguir.

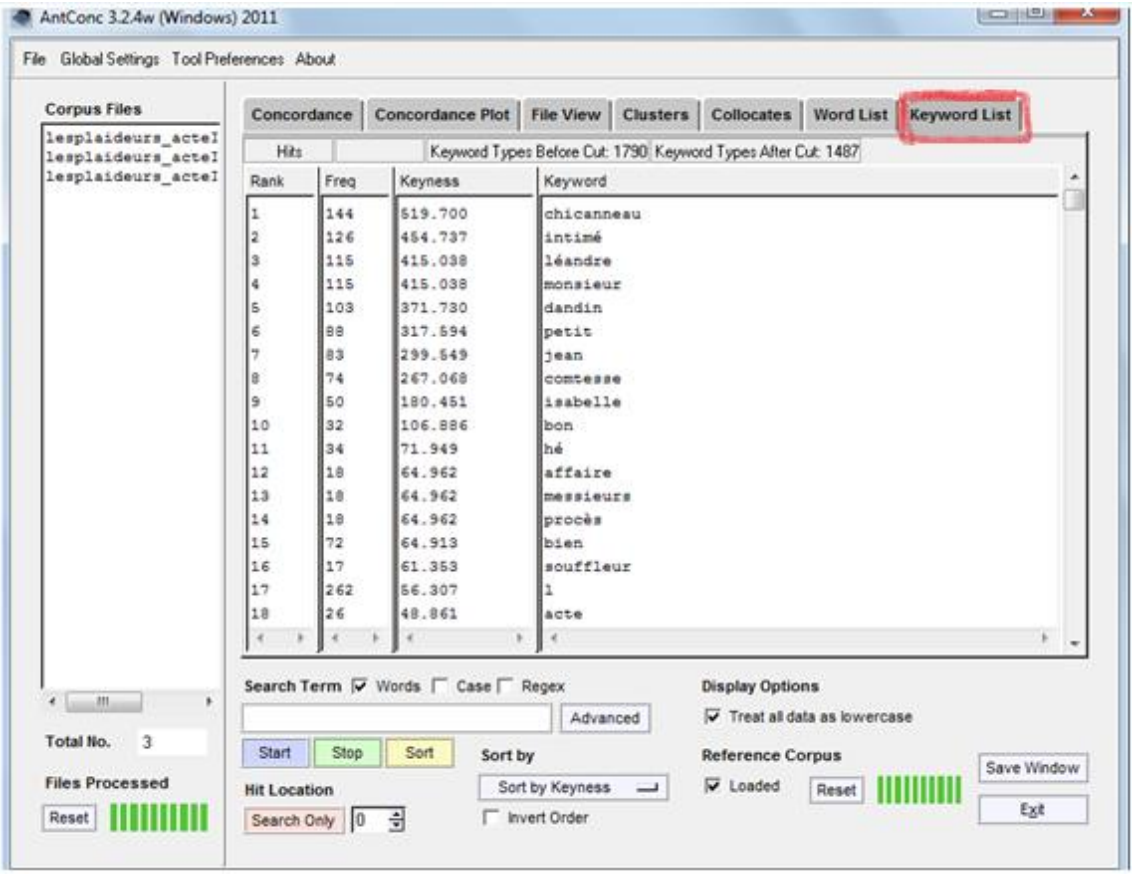


Figura 8 - Ferramenta Wordkey List do programa AntConc. As 18 palavras-chave mais frequentes do *corpus* de estudo em comparação aos *corpus* de ref 1.

Como não nos interessa, para este estudo, as palavras gramaticais (artigos, preposições, advérbios, conjunções, numerais etc) e os nomes próprios, neles incluídos os nomes dos personagens, elaboramos, num segundo momento, uma lista de palavras que gostaríamos de ignorar. Esta lista chama-se STOP LIST[54].

---

the *corpus*, for example, as part of a genre or ESP study". Disponível em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software/README_AntConc3.2.4.pdf. Acesso em 22 de janeiro de 2013.

[54] No orginal: "The wordlist can be generated using all words, or a specific set of words, or ignoring a certain set of words (a stop list)".Disponível em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software/README_AntConc3.2.4.pdf. Acesso em 22 de janeiro de 2013.

nomes próprios (personagens, países, cidades)	Adam, Amiens, Babonnette, Brie, Caen, Chicanneau, Citron, Cordon, Dandin, dandins, Dieu, Drolichon, France, Harmenopul, Hiérôme, Intimé, Isabelle, Jacques, Japon, Jean, Léandre, Maine, Normandie, Orbesche, Perrin, Pimbesche, Rome, Souffleur, Yolande, Corinthiaques
títulos e pronomes de tratamento	comtesse, madame, mademoiselle, messieurs, monsieur, *monsieurs*, seigneurie
verbos em geral (específicos do enredo e não pertencentes ao universo jurídico do *Ancien Régime*)	a, aboyer, achèterai, admirez, agit, ai, aille, aimait, ait, allez, allons, arrêté, as, aura, aurai, aurait, avais, avait, avez, avons, ayez, bailler, brûlerai, buvez, cessez, chante, conçois, connu, contant, contez, couché, coucher, couchez, crie, crier, déloger, devenu, deviez, dirai, diras, dirons, disais, dois, dorme, dormez, dormi, dormir, dormirai, dormirez, dormons, dors, dort, du, écoutez, écrivez, endormirai, entends, entrait, es, est, étais, été, êtes, étiez, eu, eût, éveille, excusez, façons, fais, faisaient, fasse, faut, ferai, ferais, ferais, fermer, fermez, fi, finis, *fira*, fit, rappelez, fumée, fûmes, fus, fut, fût, imaginé, ira, irai, irais, *jetter*, jure, laissez, lirai, lire, lisez, *lisoit*, lit, lu, mangé, manger, mangez, marché, marchent, marcher, marchez, marierai, mènera, meure, meurs, meurt, mis, nourri, nourrir, nourrira, ont, ose, osez, ouvert, ouvre, parlant, parle, parlé, parlez, passer, payant, pend, peut, plait, plût, porte, pourrai, prenne, prie, prît, quitta, regarde, rentrer, respire, ri, riez, rit, rompez, ruinera, sais, saluez, saura, saurons, saute, sautons, savez, semble, sens, serai, serais, serait, seras, serez, sers, soi, sois, songez, sont, sortir, souvient, soyez, soyons, suffit, suis, tais, taise, tâtez, tien, tiens, tomber, tue, va, vaille, vais, veillé, venu, verrai, vêtue, veut, veux, vi, viens, vient, vivrai, voici, vois, vont, voudra, voudrait, voulu, voyager, voyez, voyons, vu
Numerais	cinq, cinquième, deux, douzaine, huit, dix-neuf, quartaut, quarts, quatorze, quatre, quinze, six, sixième, soixante, trente, trois, vingt, *vingts*
adjetivos (relacionados ao enredo e não pertencentes ao universo jurídico do	aise, allègre, autre, bas, basse, belle, blessé, blonde, carré, charmé, chaud, cher,

Ancien Régime)	chère, claire, close, , défunt, défunte, domestique, doux, durs, familier, faussaire, fixe, habile, jolie, maigre, malade, malheureux, misérable, mort, mortels, muette, muscat, noir, noirs, pauvre, petit, peu, puissante, rebelle, sage, sauvage, sec, sincère, surpris, tard, tort, vain
substantivos (relacionados ao enredo e não pertencentes ao universo jurídico do *Ancien Régime*)	*babiboniens*, babyloniens, lorrains, macédoniens, *nacédoniens*, normands, suisse, *diantre*, césars, abondance, acte, âge, air, amant, âme, ami, amis, amour, an, âne, animal,ânon, ans, apothicaire, apôtre, astres, aversion, avril, bal, barricade, bâtard, bête, bœuf, bonheur, bonnet, bonté, bourgeois, bout, bras, brelans, broche, cave, cent, champ, chandelle, chanson, chapeau, chapon, chats, chemin, chemise, cheval, cheveux, chez, chien, chiens, chute, ciel, cœur, colère, coq, corps, côté, courage, cousin, crieur, cuisine, dame, décembre, diable, dimanche, dos, doute, eau, enfant, étoile, face, famille, familles, femme, fenêtre, fête, feu, fille, fils, flambeau, folie, front, garçon, grue, hasard, homme, honneur, hôpital, humeur, idée, ignorants, innocence, janvier, joie, jour, jours, lapins, leçon, lit, logis, loups, lune, maison, maladie, mans, manteau, mari, marmotte, matin, mâtin, ménage, mépris, mère, métamorphose, mille, mine, misère, monde, monture, moyen, mystère, nature, neveux, nez, nom, noms, nuit, œil, oreille, oreiller, orphelins, os, passion, patenôtres, patte, pavé, peau, peinture, père, perruque, persans, peste, peur, pieds, plat, politique, porte, poste, pot, poule, poulet, prince, *psycose*, repas, repos, rides, robe, romains, rubans, rue, sabbat, sang, santé, scène, secrets, *serpans*, soir, soleil, sorcier, soupirail, terre, tête, univers, vendredi, verre, vie, vin, visage, voisins, voix, volaille, voleur, vrai, yeux
Interjeições e saudações	adieu, ah, ay, bonsoir, da, eh, euh, hé, hélas, ho, holà, hon, i, ii, iii, merci, ô, oh, ouf, parbleu, ta, *voi*, voilà, zeste
termos e expressões em latim	caetera, métem, paragrapho, Caponibus, "Si quis canis", "Victrix causa diis placuit, sed victa Catoni", "Unus erat toto naturae

	vultus in orbe chaos", "Quem Graeci dixere chaos, rudis indigestaque moles die", "Aristote, primo, peri Politicon"
advérbios, pronomes (partículas contraídas), **preposições, conjunções**	à, ailleurs, assez, au, aucune, autant, autants, aux, avant, avec, c, ça, ce, cela, celles, cependant, certes, ces, cet, cette, chacun, combien, comme, comment, d, dans, de, dedans, dehors, déjà, demain, demi, depuis, dès, dessus, donc, doucement, elle, en, encor, encore, enfin, entier, environ, et, eux, gaîment, guère, honnêtement, [aujourd']hui, ici, il, ils, in, j, jamais, je, jusqu, jusques, l, la, là, le, les, leur, leurs, loin, lui, m, ma, mais, malgré, me, même, mes, moi, moins, mon, n, ne, ni, non, nos, notre, nôtre, nous, on, or, ou, où, oui, par, parfois, parmi, pas, pendant, plus, plusieurs, plutôt, pourquoi, prompt, puis, puisque, qu, quand, que, quel, quelles, quelqu, quelque, quels, qui, quoi, rien, s, sa, sans, se, ses, seul, si, son, sur, sûr, sûre, t, tandis, tant, tas, te, tel, telle, tes, toi, ton, toujours, tous, tout, toute, travers, très, trop, tu, un, une, uns, vers, vite, vos, votre, vôtre, vous, vraiment, y

Quadro 5 - Stop List

Importante mencionar que a **Stop List** acima foi elaborada a partir da observação manual da primeira lista de palavras-chave apontada na figura 3**.** As palavras contidas na **Stop List** foram verificadas criteriosamente uma a uma e, dessa forma, por não servirem ao propósito deste trabalho, descartadas.

Além da escolha pela seleção de palavras excluindo as contidas na **stop list** ativando o comando **Use a stoplist below**, preferimos também trabalhar com todas as palavras em letras minúsculas ativando o comando **Treat all data as lowercase.**

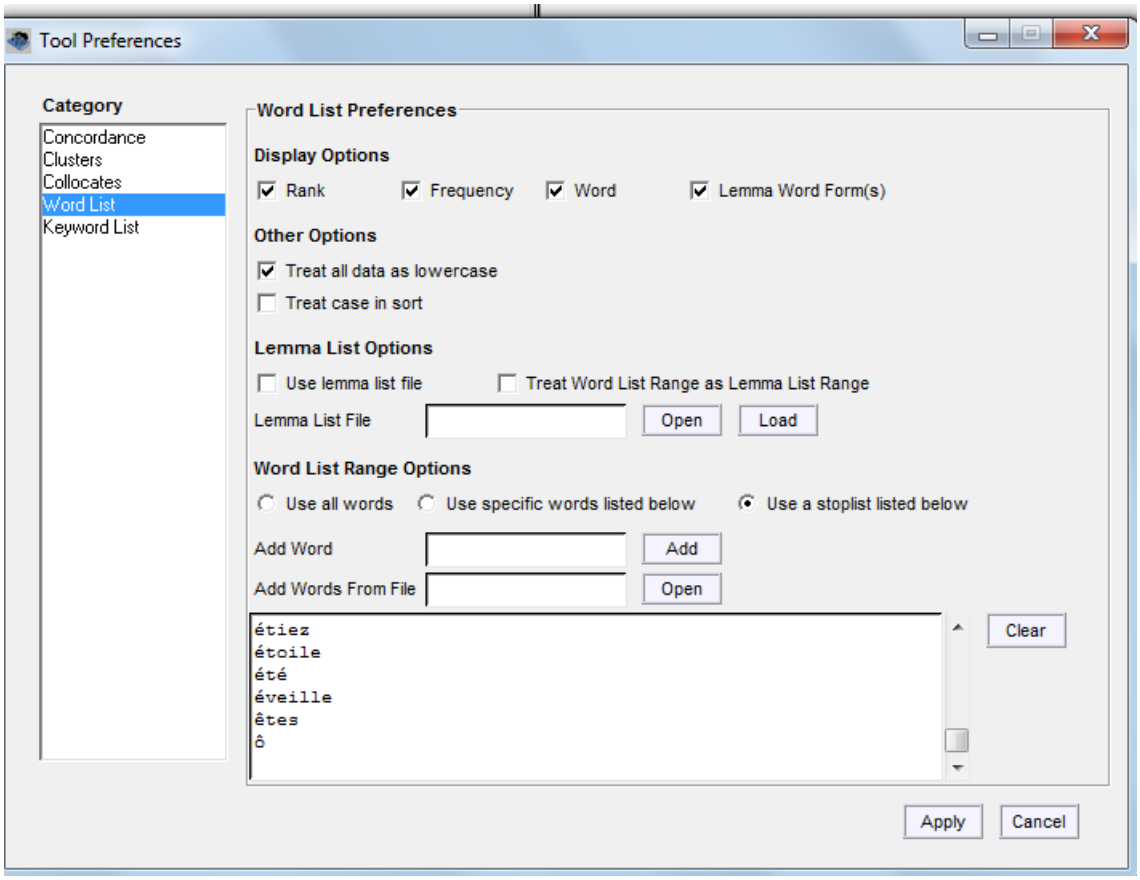


Figura 9 - Janela Tools Preferences - Word List - Treat all data as lowercase e Use a stoplist below.

Além disso, como o levantamento dos termos teria que ser exaustivo e não exempificativo, preferimos trabalhar com todos os valores e palavras e não apenas com uma média, ativando o comando **All values** para a **Keyword List** na janela **Tools Preferences**.

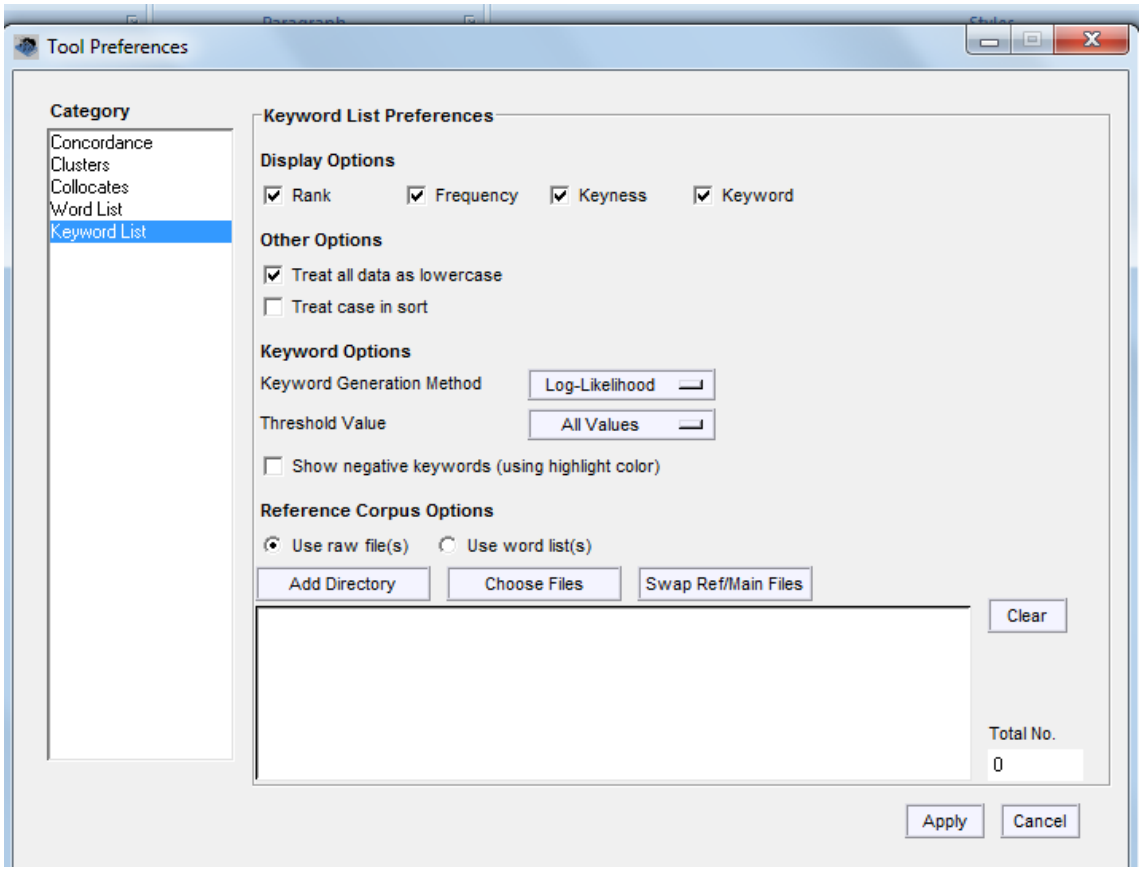


Figura 10 - Janela Tools Preferences - Keyword List - All values.

Repetindo a operação, agora com as observações acima, obtivemos os seguintes resultados:

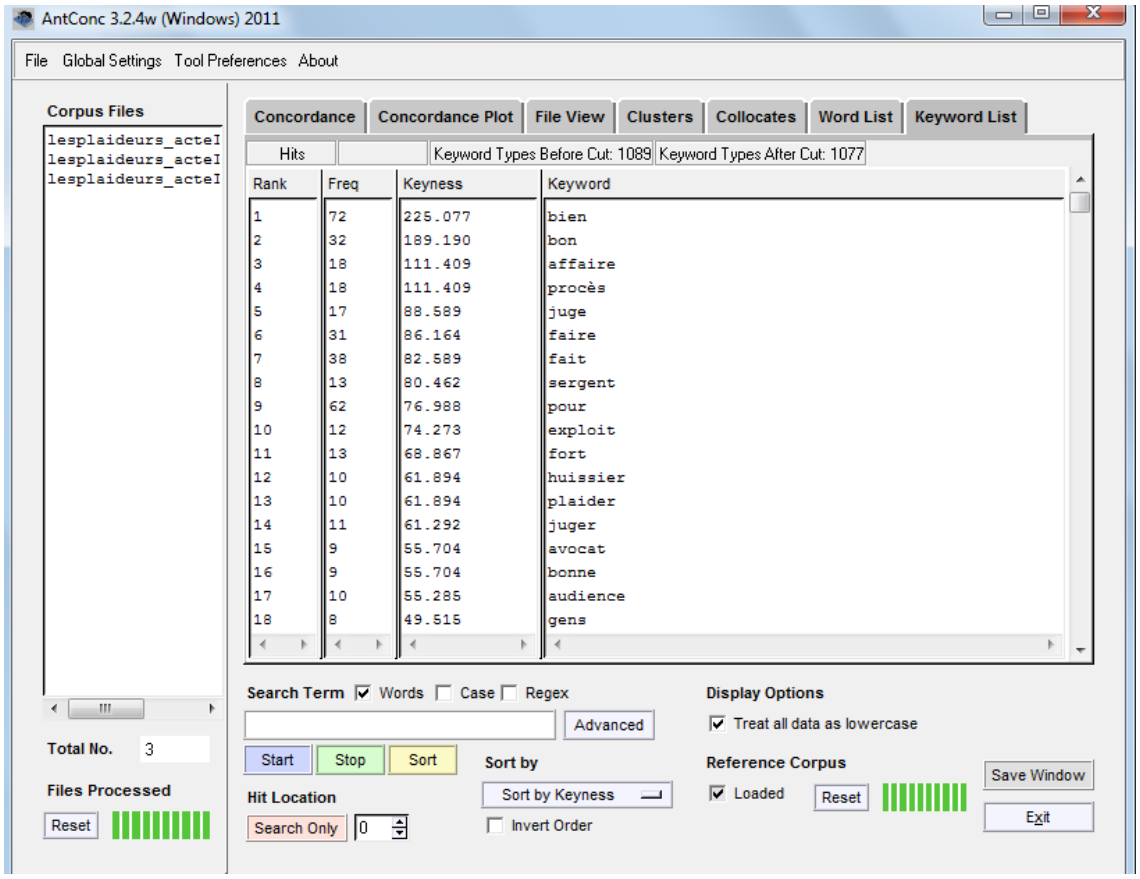


Figura 11 - Ferramenta Keyword List do programa AntConc. As 18 palavras-chave mais frequentes do *corpus* de estudo em comparação ao *corpus* de ref 1 com stop list.

Pode-se verificar, a partir dessa nova lista de palavras-chave fornecida pela ferramenta **Keyword List** do programa **AntConc** sem as palavras contidas na **Stop List**, que, das 18 primeiras palavras consideradas chave pelo programa, 10 são pertencentes ao universo jurídico: *affaire, procès, juge,sergent, exploit, huissier, plaider, juger, avocat, audience*. Esse resultado nos dá uma primeira pista de que realmente os termos relacionados ao universo jurídico são as palavras com maior índice de ocorrência no *corpus* de estudo. Dos termos ressaltados, todos possuem chavicidade, em inglês *keyness*, maior que 55.000. Importante ressaltar que, segundo os estudos da LC, uma chavicidade com valor igual ou maior que 4 já é considerada significativa[55].

Voltando à nossa metodologia, o *corpus* de referência 1 é formado por outras 3 peças de autoria de Jean Racine: as tragédias *Andromaque*, *Britannicus* e *Phèdre*. Com os resultados acima, podemos afirmar que a linguagem jurídica é uma característica de *Les Plaideurs*, e não de Racine, uma vez que, na contraposição de sua comédia com outras 3 tragédias de sua

[55] O manual do WordSmith Tools (Scott, 1998), por exemplo, outro programa computacional que trabalha com dados linguísticos, traz essa orientação.

autoria, os resultados mostraram que nas outras peças os termos considerados chave da comédia ou não aparecem ou tem uma relevância ínfima.

Para um investigador em linguagem, porém, apenas um resultado não é suficiente. Para nos certificarmos de que realmente as palavras-chave da comédia *Les Plaideurs* estão relacionadas ao universo jurídico e não ao universo do gênero comédia, resolvemos contrapor nosso *corpus* de estudo com outras três obras de autoria de Molière, na tentativa de afirmar que a terminologia não é uma característica do gênero comédia.

Assim, utilizando a mesma ferramenta do primeiro procedimento, contrapomos nosso *corpus* de estudo com o *corpus* de referência 2, formado por três comédias de Molière: *Don Juan*, *L'Avare* e *Le Misantrophe*. Os resultados iniciais podem ser vistos na figura 5 abaixo:

Corpus de estudo X _Corpus_ de ref 2

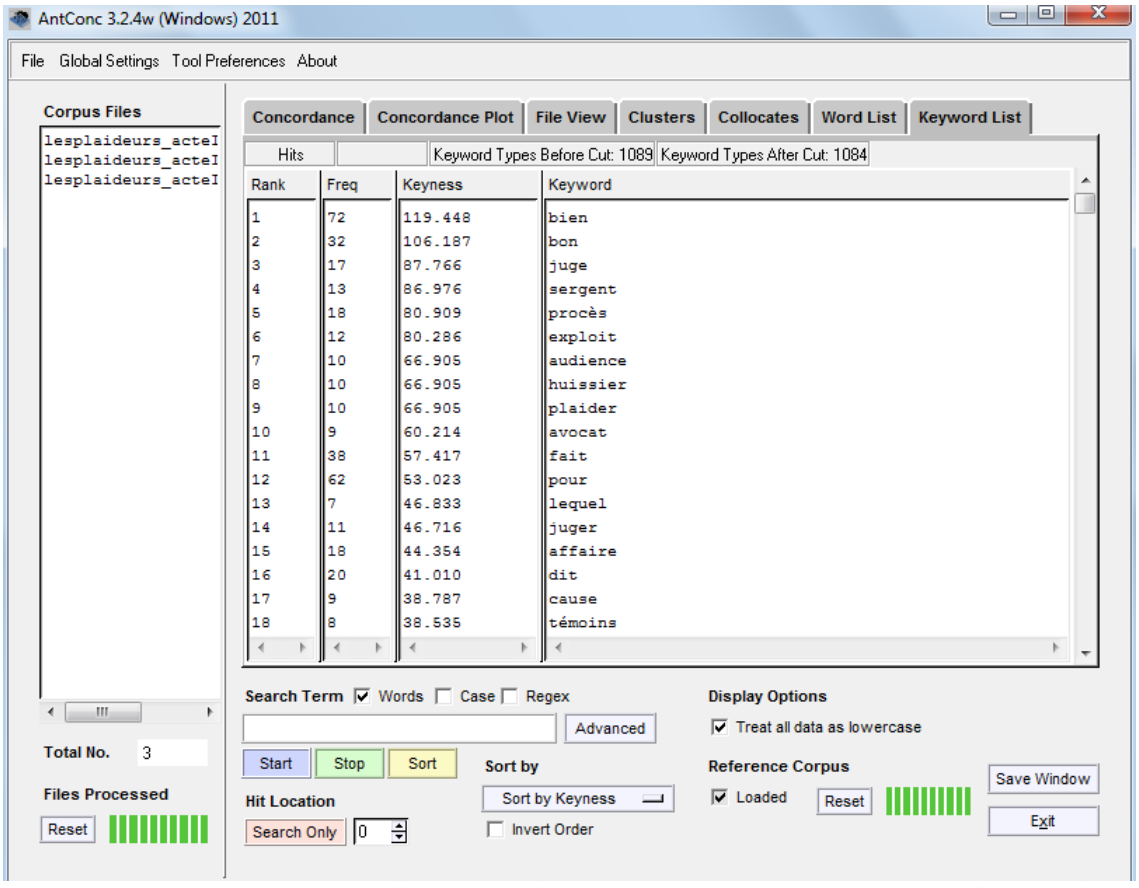


Figura 12 - Ferramenta Wordkey List do programa AntConc. As 18 palavras-chave mais frequentes do *corpus* de estudo em comparação ao *corpus* de ref 2 com stop list.

Da mesma forma como ocorreu com a primeira comparação entre *corpora* (cf. figura 6), por meio da comparação entre o *corpus* de estudo e o *corpus* de referência 2, ou seja, a

comédia de Jean Racine com outras três comédias de Molière, as palavras-chave obtidas, ou seja, as palavras com maior índice de ocorrência no *corpus* de estudo se mantiveram: das 18 primeiras palavras consideradas como chave pela lista trazida pela ferramente **Keyword List**, 12 pertencem ao universo jurídico: *juge, sergent, procès, exploit, audience, huissier, plaider, avocat, juger, affaire, cause, témoin*. Das palavras consideradas chave trazidas pela comparação entre o *corpus* de estudo e o primeiro *corpus* de referência (cf. figura 6), os candidatos a termos *cause* e *témoin* são os dois candidatos que não apareciam antes.

Com os dois resultados obtidos acima, podemos, enfim, afirmar, com dados estatísticos confiáveis fornecidos pela Linguística de *Corpus*, que a resposta a nossa pergunta inicial, "Nosso *corpus* de estudo, a peça *Les Plaideurs*, é constituído por termos pertencentes ao universo jurídico francês?" é afirmativa. Assim, nossa intuição foi confirmada cientificamente.

A partir dos resultados obtidos, passamos, então, a formular uma segunda pergunta: "Nosso *corpus* de estudo, a peça *Les Plaideurs*, é constituído por termos pertencentes ao universo jurídico do *Ancien Régime*?"

Para responder a essa segunda pergunta, constituímos um *corpus* de referência diferenciado. Como discriminado na tabela 4, nosso projeto para a construção desse *corpus* de referência seguiu alguns procedimentos que serão esclarecidos a partir de agora. Sabíamos que nosso *corpus* de estudo é constituído por termos do universo jurídico. Porém, nosso objeto de estudo não é o universo jurídico francês, mas o universo jurídico do chamado *Ancien Régime*, período descrito no item **1.2** do Capítulo 1 desta dissertação. Ora, se contrastamos nosso *corpus* de estudo com outras obras de Racine e outras comédias de Molière e dessa comparação nos foi possível perceber que a linguagem de *Les Plaideurs* é singular, se comparássemos nosso *corpus* de estudo com um *corpus* de referência constituído por termos jurídicos, a chavicidade de nossos termos não seria representativa, uma vez que os termos dos dois *corpora* mencionados iriam se anular mutuamente. Porém, se esse *corpus* de referência fosse formado por termos jurídicos atuais, apenas os termos relacionados ao universo jurídico do *Ancien Régime* restariam como chave, uma vez que não estariam presentes na linguagem jurídica contemporânea.

A partir dessa suposição, ainda não confirmada cientificamente, passamos a construir um *corpus* de referência jurídico contemporâneo com o auxílio da ferramente **BootCat** disponível gratuitamente na internet[56]. Essa ferramenta é um extrator automático de *corpus* e

[56] Disponível em http://docs.sslmit.unibo.it/doku.php?id=bootcat:help:search_engine_key e http://bootcat.sslmit.unibo.it/?section=download. Acessado em 10 de outubro de 2012.

de termos (do inglês *Bootstrapping Corpora and Terms*) que auxilia na montagem de *corpus*, de modo interativo, a paritr de textos obtidos na Web e da escolha de *seeds* (que neste estudo foram *affaire, procès, juge, juger, huissier, plaider, avocat, audience, témoin, partie*). As palavras selecionadas foram escolhidas como representantes de termos que são parte da linguagem jurídica contemporânea, o que facilitaria a busca por sites em francês contemporâneo. Assim, foi possível criar um *corpus* temático jurídico contemporâneo a partir de sites e informações disponíveis na rede. O resultado final do *corpus* é basicamente o conteúdo de todos os sites buscados pelo mecanismo do **BootCat** transformados em formato de texto (*txt).

Dessa forma, assim como havíamos feito com os outros *corpora* de referência mencionados, fizemos a comparação de nosso *corpus* de estudo com o *corpus* de referência do francês jurídico contemporâneo e obtivemos os seguintes resultados:

***Corpus* de estudo X *Corpus* de ref 3 (*corpora* jurídico 2012)**

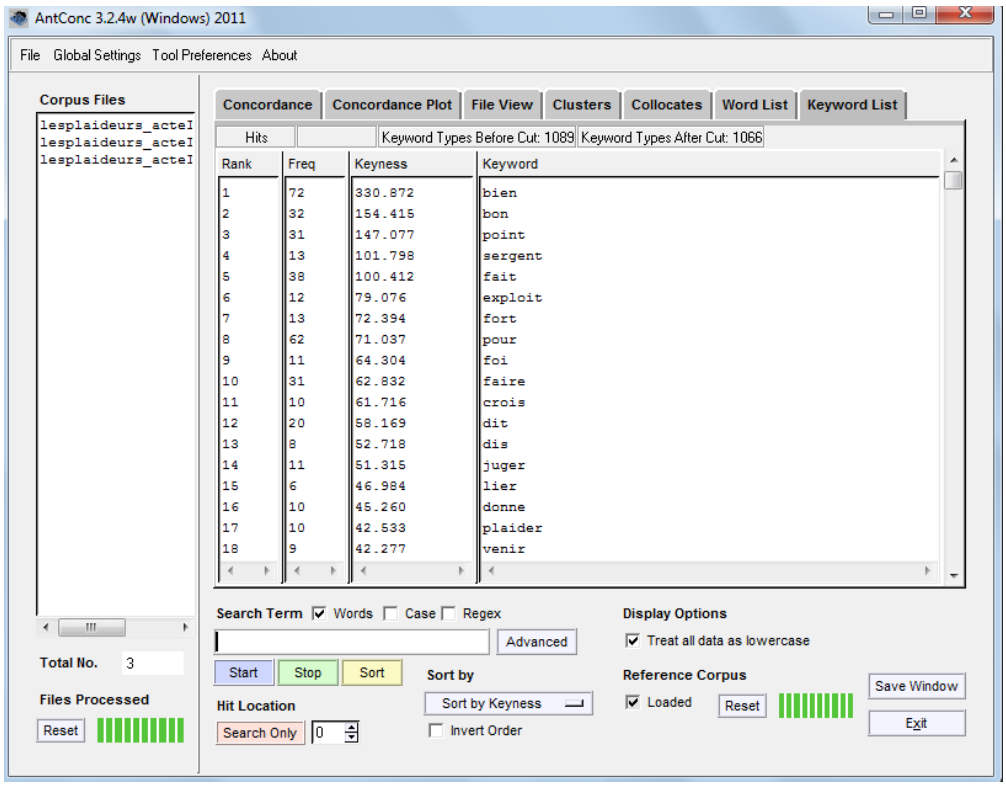


Figura 13 - Ferramenta Wordkey List do programa AntConc. As 18 palavras-chave mais frequentes do *corpus* de estudo em comparação ao *corpus* de ref 3 com stop list.

Das 18 palavras-chave trazidas pela comparação do *corpus* de estudo com o *corpus* de referência 3, podemos observar que apenas 4 se mantiveram com relação à comparação dos outros *corpora*: *sergent, exploit, juger e plaider*. A nossa segunda hipótese não poderia, porém, ser confirmada com certeza sem verificar todas as palavras trazidas como chave da listagem fornecida pelo programa. Verificar todas as palavras significava, dessa forma, verificar uma lista com 1066 palavras. Num momento inicial, antes dessa verificação, podíamos, entretanto, afirmar que o resultado obtido parecia satisfatório, uma vez que sabíamos de antemão que *sergent* é uma figura jurídica do *Ancien Régime* que não existe mais no sistema moderno jurídico francês e o verbo *plaider*, que aparece em 17º lugar, também está relacionado a uma ação jurídica marcada na história, pois a peça reflete uma época em que demandar judicialmente era não só hábito como uma "mania" praticada por todos os cidadãos.

Assim, passamos a explorar melhor os resultados trazidos pela comparação entre o nosso *corpus* de estudo e o *corpus* de referência 3 e, dessa vez, também com o auxílio do olhar humano e a partir de uma visão da Terminologia Diacrônica.

Segundo Bowker & Pearson (2002:165), as ferramentas automáticas de extração de termos, mesmo que num momento inicial apresentem resultados unicamente obtidos pelo computador, devem ser consideradas apenas como listas de candidatos a termos, pois alguns candidatos que aparecem na lista podem não ser termos, enquanto que alguns termos podem não aparecer na lista. Dessa forma, é necessário que os dados sejam sempre analisados também pelo olhar humano, o que torna o processo de extração automática de termos um processo semiautomático, mais do que totalmente automático. Um estudo prévio das instituições do *Ancien Régime* (cf. subcapítulo **1.2**) também nos auxiliou na busca dos termos, o que foi importante para uma maior precisão na delimitação das lexias especializadas que buscávamos.

2.2.2 Unidades terminológicas da peça *Les Plaideurs* de Jean Racine: um inventário

Para a confirmação dos dados trazidos pelo computador, utilizamos como auxílio humano diferentes versões de *Les Plaideurs* analisadas por cinco diferentes estudiosos franceses com apontamentos e notas de rodapé em relação aos termos marcados pela cultura jurídica do *Ancien Régime* (Dumarçay (1933), Rohou (1998), Gidel (1997), Huet (1999) e Forestier (2006)), Além disso, nos servimos da teoria proposta pelos experts em instituições do *Ancien Régime*, conforme apresentação teórica realizada no subcapítulo **1.2** do Capítulo 1 desta dissertação (Lebigre (1976) e Foyer (1996)). A partir desse estudo, tanto o realizado por

meios computacionais, quanto o relacionado ao olhar humano, chegamos aos resultados esperados formulando duas listas: uma com 50 termos relacionados especificamente à cultura jurídica do *Ancien Régime*, que será objeto deste estudo; outra lista com 67 termos que, apesar de fazerem parte da cultura jurídica do *Ancien Régime*, ainda são empregados de forma muito semelhante até os dias de hoje. Decidimos, assim, trabalhar apenas com os primeiros termos, os quais, segundo nossa análise apresentada a seguir, estão intimamente marcados pela prática jurisdicional do Regime Antigo na França.

2.2.2.2 *Les acteurs de justice*

Para chegarmos aos resultados apontados no item **2.2.2**, trabalhamos com um universo terminológico, inicialmente, muito amplo. A primeira listagem que estabelecemos apresentou os resultados obtidos por meio do programa computacional **AntConc**, a qual nos apontou que alguns termos do *Ancien Régime* estavam relacionados aos chamados *acteurs de justice*, ou seja, funcionários, profissionais ou papéis ligados ao andamento da justiça na França antiga. Estabelecemos, assim, uma primeira lista que contou com 23 candidatos a termo relacionados a cargos, funções ou papéis exercidos no sistesma jurisdicional desse período. São eles:

- *accusateur, assemblée, avocat, buvetier, Cour, clerc, chicaneur, commissaire, défendeur, demandeur, expert, guichetier, huissier, intimé, juge, officier, partie, plaideur, procureur, prisonnier, notaire, secrétaire, sergent* e *témoin.*

Entretanto, o simples levantamento por meio do programa **AntConc** não nos era suficiente. Precisávamos delimitar o contexto e o conceito específico de cada candidato para, então, o classificarmos como termo do *Ancien Régime,* e não apenas como termo da justiça. Assim, investigamos o uso dos candidatos em seus contextos e também nas cinco obras diferentes de *Les Plaideurs* citadas anteriormente, bem como nas duas obras de referência sobre as instituições do *Ancien Régime* também já mencionadas e, a partir dessa segunda seleção, confeccionamos as chamadas fichas terminológicas daqueles candidatos que tinham seu uso ou conceituação ligados às práticas jurídicas marcadas culturalmente nessa época[57]. Foi dessa forma que chegamos às duas listas já mencionadas: a lista de termos do pessoal judiciário marcados culturalmente pela cultura jurídica do *Ancien Régime* e a lista de termos

[57] As fichas terminológicas são apresentadas no **subcapítulo 3.1.1.1** do Capítulo 3 desta dissertação.

do pessoal judiciário do *Ancien Régime*, que permanece com conceituação muito semelhante atualmente. Um outro instrumento muito usado nessa fase de discriminação de termos, além da consulta às obras referidas, foi a busca em nosso *corpus* de referência 3 (cf. tabela 4 já apresentada neste capítulo), composto de termos jurídicos contemporâneos. Assim, muitos termos presentes na peça que, segundo nossas investigações, ainda são empregados com valor semântico semelhante hoje em dia foram descartados. Obtivemos esses resultados por meio da busca dos termos *accusateur, prisonnier, notaire, témoin, assemblée, clerc, défendeur, demandeur, expert, partie* e das colocações *juge du civil, juge du criminel, rapports d'experts* e *adverse partie*. Excluímos tais termos de nossa análise, pois nosso critério era trabalhar com termos desaparecidos do sistema jurídico francês atual, termos com conceito muito específico no *Ancien Régime* ou termos jurídicos muito específicos do contexto de nosso *corpus* de estudo, a peça *Les Plaideurs.*

Os termos *avocat, juge* (e as colocações *juge de village* e *juge sans appel*), *commissaire, procureur* e os funcionários da justiça, os chamados *officiers*, como o *huissier, sergent, secrétaire, guichetier* e *intimé* fazem parte de uma organização jurisdicional muito específica do *Ancien Régime*. Pelas nossas pesquisas, esses termos teriam que ser selecionados como termos do período apontado pois suas funções mudaram muito em relação ao funcionamento das justiças moderna e contemporânea. Pensando nos conceitos teóricos já trazidos pela Terminologia Diacrônica, podemos afirmar que os termos *avocat* e *procureur* sofreram modificações de sentido bruscas, pois na época estudada, eram funções complementares e, hoje, funções diferentes. Ao *avocat,* ao representar seu cliente, só era permitida a defesa oral em audiência e o aconselhamento particular; ao *procureur*, a redação das peças processuais, ou seja, um era responsável pela *plaidoirie*, defesa oral, outro pelas *pièces*, peças processuais. Hoje, o *avocat* reúne as duas funções, redige e defende oralmente[58], e o *procureur* é o representante do *Parquet*, Ministério Público na França, ou seja, o atual *procureur* é um *avocat* do povo, responsável pelos interesses da coletividade[59] (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, fichas nº05 e 39).

O termo *juge* e as colocações *juge de village* e *juge sans appel* foram mantidos em nosso inventário pelas características muito peculiares da função de juiz à época do *Ancien Régime*. Apesar de estar representado pelo mesmo significante, o termo *juge* designa

[58]"Personne qui, étant inscrite au barreau, fait profession de "défendre devant les tribunaux, soit oralement, soit par écrit, l'honneur, la vie, la liberté et les intérêts des justiciables et à les éclairer de ses conseils". Trésor de la langue française. Disponível em http://www.cnrtl.fr/definition/avocat.

[59] O *procureur* também é chamado hoje de *Magistrat du Ministère Public* ou *du Parquet* ou ainda *Procureur de la Republique* (LE FRANÇAIS DU DROIT, 2006).

conceitos diferentes. Conforme resumo apresentado no subcapítulo **1.2** do Capítulo 1 desta dissertação, os juízes eram diversos e exerciam funções muito distintas no *Ancien Régime*. Havia juízes senhoriais, herança da Idade Média e dos feudos - e a colocação *juge de village* atesta essa função ligada aos antigos conglomerados da França-, havia juízes delegados nomeados como tal pelo Rei e que exerciam suas funções na qualidade de *officiers* e havia os juízes dos Parlamentos - o juiz Presidente do *Parlement de Paris* chamava-se *Commissaire* - e do Conselho do Rei, de cujas decisões não havia recurso, também chamados de *juges sans appel*, outra colocação listada por nós. Uma vez abolido em parte o sistema antigo após a Revolução, todos os cargos de juiz também se modificaram quanto à suas funções e conceitos. Não mantivemos, porém, *juge civil* nem *juge criminel*, pois os termos ainda são empregados hoje com as mesmas funções, ou seja, juízes que decidem questões atreladas à matéria civil e juízes que decidem questões atreladas à matéria criminal (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, fichas nº31, 31.1, 35, 13 e 31.2 respectivamente).

Seguindo uma lógica muito parecida com a dos termos *avocat* e *procureur*, *huissier* e *sergent* também fazem parte da nossa lista. *Huissier*, serventuário da justiça responsável pelas diligências processuais, dividia à época suas funções atuais com os *sergents*, oficiais de justiça de baixo escalão. O termo *sergent* desapareceu ao final do período estudado, e *huissier* passou a desempenhar a função que antes era partilhada em duas figuras, conforme pode ser verificado em detalhes nas duas fichas terminológicas confeccionadas para cada um dos termos (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, fichas nº28 e 46).

Já os termos *intimé* e *guichetier*, apesar de não terem desaparecido, são raramente empregados hoje em dia, tendo sido por nós classificados como termos em desuso. O primeiro faz referência à parte e sobretudo ao advogado da parte que, tendo ganhado a ação em primeira instância, defende oralmente esse julgamento em grau de apelação em segundo grau de jurisdição, e o segundo faz referência ao ajudante do carcereiro. Os dois termos também foram mantidos em nossa listagem pois são muito recorrentes na peça, uma marca que não podíamos deixar de analisar e interpretar como linguajar comum e recorrente à época (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, fichas nº30 e 26).

O termo *secrétaire* não faz mais parte do sistema jurídico francês, estando seu uso marcado exclusivamente pelo período que prevalesceu até 1789. Isso porque, como a justiça era privada à época, os juízes ou funcionários da justiça podiam ter diversos ajudantes, porteiros e secretários (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº44).

O termo *buvetier* cujo conceito está associado a um funcionário de botequim que estava presente em toda e qualque estrutura do poder judiciário da época, fazendo referência

ao local em que juízes, advogados e demais membros da justiça comiam e bebiam além de discutirem e trocarem ideias, narrado na peça[60], foi mantido porque carrega uma marca de uma prática específica da época: a *buvette* era o local de encontro dos profissionais da justiça do *Ancien Régime*. Importante lembrar que o retratista francês Honoré Daumier (1808 - 1879), na obra intitulada *Les Gens de Justice,* retrata muitos funcionários de justiça da França do século XIX em locais como a *Buvette*, além de pessoas da época frequentando esse tipo de local, como a exemplo da imagem *Vue prise à la buvette pendant la canicule* de 1862[61]. Por ser um local marcado pela cultura antiga, o acrescentamos à nossa lista de termos (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº10). No capítulo 3 desta dissertação, item 3.2, abordaremos as dificuldades encontradas na busca de um equivalente para esse termo em português.

Mantivemos, além disso, os termos *chicaneur* e *plaideur* por marcarem uma prática muito específica do *Ancien Régime*: a mania de demandas. Na época, segundo os estudiosos que consultamos, sobretudo Lebigre (1976) e Foyer (1996), a procura por demandas judiciais para qualquer evento da vida cotidiana era considerada uma "febre", tanto por parte da população, demandista, como por parte dos membros do poder judiciário que podiam explorar seus clientes financeiramente, já que no *Ancien Régime* a justiça não era estatal e nem gratuita. Lebigre (1976: 168-169) afirma que a antiga sociedade francesa era tão demandista que "a mania de demandar em justiça estava presente em todas as classes", A mania por demandas está materializada em várias obras literárias da época, conforme ressaltou-se no Capítulo 1, item 1.1.1 desta dissertação. Assim, por estarem relacionados de forma muito específica a um contexto da época estudada, classificamos os dois termos mencionados como parte do sistema conceitual da justiça do *Ancien Régime* (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, fichas nº12 e 37).

Por fim, segundo uma pesquisa dos conceitos do termo em diacronia presentes na ficha terminológica que confeccionamos (cf. item 3.1.1.1, ficha nº16), o termo *Cour* tem uma carga semântica hoje muito diferente da que tinha no *Ancien Régime*. Neste período, só havia duas Cortes de Justiça na França: o *Parlement de Paris* e o *Conseil du Roi,* tanto para as demandas jurisdicionais quanto para as demandas administrativas, já que naquela época não havia separação entre essas áreas. As *Cours* eram, segundo Foyer (1996:28-29), "companhias

[60] No ato I, cena 3, versos 71 a 76, o filho do juiz, *Léandre*, pergunta ao pai quem o alimentará se ele não voltar para casa durante 3 meses porque quer tudo julgar; o pai, o juiz *Dandin*, responde ao filho que será alimentado pelo *buvetier* (em português, botequineiro) do Fórum. Na mesma cena, versos 100 a 110, *Dandin* lamenta a morte da esposa, mãe de *Léandre*, que o acompanhava a todas as audiência e, mais uma vez, menciona o *buvetier* do Fórum fazendo referência a um local frequentado com frequência por quem trabalha no Fórum.

[61] http://www.phillipscollection.org/collection/browse-the-collection/index.aspx?id=0422

judiciárias, cortes soberanas as mais elevadas dentro da hierarquia das justiças delegadas"[62]. Segundo o *Trésor de la langue française*, *Cour* é o lugar onde a justiça é feita (primitivamente pelos soberanos, após pelos magistrados), é um órgão de justiça[63]. Assim, no *Ancien Régime*, a *Cour* era um lugar ligado à justiça do Rei, seja em pessoa pelo *Conseil du Roi*, seja pela sua justiça delegada, pelo *Parlement de Paris*, e, atualmente, está ligada à justiça do Estado, exercida pelos magistrados. A hierarquia da ordem judiciária contemporânea também é diferente. As cortes são "tribunais de ordem superior e particularmente importantes"[64] como a *Cour d'Appel*, justiça de segundo grau, e a *Cour de Cassation*, a mais elevada jurisdição da ordem judiciária francesa atual. Elas constituem as jurisdições de ordem superior compostas por magistrados com muita experiência e tempo na função. Assim, *Cour* faz parte de nosso inventário de termos do *Ancien Régime*, pois os conceitos são diferentes de acordo com momentos diferentes da história da França. A documentação terminológica nos possibilitou chegar a essas conclusões. Quanto à proposta de tradução do termo, trataremos disso no item 3.2 do Capítulo 3 desta dissertação.

Com base na análise apresentada acima e como o foco do trabalho é apenas os termos relacionados ao *Ancien Régime*, seja pelo conceito, seja pela relação com a estrutura judiciária antiga francesa, não iremos contemplar na pesquisa os termos da segunda lista, ou seja, aqueles que, apesar de concebidos naquela época, ainda são empregados de forma mais ou menos similar até hoje pelas razões acima explicitadas. Como resultado, obtivemos as seguintes listas:

- termos relacionados aos profissionais ou partes da justiça com uma função específica no *Ancien Régime: avocat, buvetier, chicaneur, commissaire, Cour, guichetier, huissier, intimé, juge, officier, plaideur, procureur, secrétaire, sergent;*

- termos que, ao contrário dos primeiros, foram concebidos no *Ancien Régime*, mas mantiveram seu uso muito semelhante até os dias de hoje: *accusateur, assemblée, clerc, défendeur, demandeur, expert, partie, prisonnier, notaire* e *témoin*.

[62] Des compagnies judiciaires, cours souveraines, les plus élevées dans la hiérarchie des justices déléguées" (FOYER, 1996:28-29).
[63] "Lieu où la Justice est rendue (primitivement par les souverains, puis par les magistrats), organe de justice". Disponível em http://www.cnrtl.fr/definition/cour.
[64] "Certains tribunaux d'ordre supérieur ou particulièrement importants". Trésor de la langue française. Disponível em http://www.cnrtl.fr/definition/cour.

2.2.2.2 *La procédure*

Procedemos da mesma forma apontada no item 2.2.2.1 com a lista de candidatos a termo relacionados ao funcionamento da justiça, que chamamos de *la procédure*. Obtivemos, num primeiro momento, 82 candidatos a termo. À medida que consultamos as notas das versões da peça que possuíamos bem como as obras de especialistas, seguindo as orientações da Terminologia Diacrônica, ou seja, verificando as significações dentro da história das instituições jurídicas do *Ancien Régime*, e à medida que confeccionamos nossas fichas terminológicas, criamos duas diferentes listas como apontado em relação à primeira listagem:

- termos relacionados à justiça específica do *Ancien Régime*: *amené, appointement, arrêt, bâton, bail, baux, chicane, compulsoire, contredits, décreter, dits, élargir, hors de cour, interlocutoire, lettres royaux, lier, main forte, plaider, plaids, quereller, question, requête, sentence, sac de procès, s'inscrire en faux, verbaliser, transport*;

- termos que, ao contrário dos primeiros, foram concebidos no *Ancien Régime*, mas mantiveram um uso mais ou menos semelhante até os dias de hoje: *affaire, ajouter, appeler, assigner, attester, audience, avérer, avouer, cause, charger, comparaître, compensation, condamner, consumer, contrat, contumace, défendre, délit, déposition, diligence, droit, écriture, enquête, excéder, exploit, exposer, gages, incident, informer, injure/injurier, instance, instruire, interroger, justifier, nantissement, offense, perfidie, pièces, plainte, poursuivre, pousser, prévariquer, prison, procès, production, prononcer, protester, provision, rapport, récuser, réparation, reproche, saisir, signifier, solliciter, sommation*.

Da mesma forma como trabalhamos com os termos relacionados aos atores da justiça, elencados no item 2.2.2.1, também conduzimos nosso trabalho em relação aos termos do processo, chamados *la procédure*. Aqueles cujos conceitos eram muito específicos, intimamente ligados ao funcionamento da justiça antiga, foram mantidos. Isso ocorreu com os substantivos *amené, appointement, arrêt, bâton, bail, baux, chicane, compulsoire, contredits, dits, interlocutoire, plaids, question, requête, sentence, transport* e *faux;* os verbos *décreter, élargir, lier, plaider, quereller* e *verbaliser;* e as lexias complexas *hors de cour, lettres royaux, main forte* e *sac de procès.*

Dando continuidade ao trabalho, a partir das definições encontradas nas notas dos estudiosos das versões de *Les Plaideurs* e nos dicionários pesquisados dos candidatos a termo acima enumerados, pudemos perceber que alguns termos que fazem parte de nossa lista final são considerados como arcaicos, ou seja, fora de uso. *Plaids, lettres royaux, amené, quereller, sac de procès* e *question* são os exemplos mais evidentes dessa busca. Segundo a definição que encontramos de *plaids*, nas notas de Gidel (1997: 24), esse termo é considerado *ancien*, e reúne dois conceitos atuais: *audience* e *tribunal*. Segundo os princípios da Terminologia Diacrônica, tal termo passou por um processo de expansão semântica, até desaparecer, dando lugar aos termos *audience*, que faz referência à sessão do tribunal, e *tribunal*, que faz referência ao espaço físico onde ocorrem as audiências (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº38). Da mesma forma, a lexia complexa *lettres royaux* está marcada tanto gráfica quanto semanticamente por uma época determinada. Na época não se utilizava o termo no feminino, como hoje se faria, *lettres royales*, marca gráfica e gramatical em desuso, e quanto ao siginficado, qual seja, forma de justiça exercida diretamente pela figura do rei, pode-se concluir que era usada em um tempo no qual a justiça era exercida pelo Rei absolutista, seja em pessoa, pela *justice retenue*, seja por meio de delegação de função, pela *justice déléguée*. Hoje, a França é uma nação que adota um sistema de governo diferente da monarquia absolutista da época estudada e seu sistema jurisdicional não é concentrado como antes na figura de um monarca (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº32). Já o termo *amené*, seguindo essa mesma lógica da Terminologia Diacrônica, está marcado em seu conceito por práticas do *Ancien Régime*. A justiça era arbitrária e muitas vezes violenta e não um espaço para discussão e permeado de princípios de direitos humanos como hoje. Assim, *amené*, segundo os estudiosos por nós consultados, sobretudo Dumarçay (1933: 95) e Rohou (1998: 260), era uma ordem judicial (oral) marcada pela violência que determinava a apresentação compulsória de algum acusado perante o juiz sem mandado judicial e sem nenhum direito de defesa (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº 02). Assim, *amené sans scandale*, objeto de ficha fraseológica bilíngue (cf. item 3.1.1.1, ficha nº 2.1), era uma ordem de prisão não necessariamente escrita que não previa defesa por parte do acusado. Segundo Rohou (1998: 260), esta medida jurisdicional foi abolida posteriormente, pois ela levava a uma série de prisões abusivas por parte do Poder Público[65]. Hoje em dia, diz-se *mandat d'amener,* uma vez que é necessária uma ordem judicial por escrito para que uma pessoa seja obrigada a se apresentar perante a justiça.

[65] "Cette procédure avait été supprimée: elle conduisait à trop d'arrestations abusives" Rohou (1998: 260).

Quereller, termo cujo conceito é entrar como uma ação na justiça, demandar alguém, é outro termo mantido em nossa lista por ser arcaico. Segundo o Grande Dicionário Francês de Domingos de Azevedo (1975: 1193), *quereller* é termo antigo que pode ser traduzido por "queixar-se em juízo". Em nossa pesquisa, no *corpus* de referência do francês jurídico contemporâneo (cf. tabela 4 já apresentada neste capítulo), o verbo *quereller* não é mais empregado, razão pelo qual o incluímos em nossa lista de termos do *Ancien Régime* (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº40).

A lexia complexa *sac de procès* também é considerada arcaica. Segundo Dumarçay (1933: 27), antigamente arquivavam-se as peças processuais dentro de sacos como hoje se faz com os *dossiers*. Por marcar uma prática antiga e comum durante todo o *Ancien Régime*, a lexia foi mantida em nossa lista como um termo específico dessa época (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº43).

Por fim, entre os termos considerados arcaicos, *question* também foi mantido em nossa lista. Da mesma forma que *amené*, *question* marca uma prática abusiva por parte da justiça e abolida atualmente, que é a "tortura" em depoimentos (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº41). Segundo os princípios do Estado Moderno, que se baseiam na Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo V, "Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante."[66]. Dessa forma, a prática da *question* está restrita a um Estado absolutista e arbitrário como o do *Ancien Régime*. *Donner question*, colocação analisada em ficha colocacional bilíngue (cf. item 3.1.1.1, ficha nº41.1), da mesma forma, representa a ação de praticar o ato de tortura, razão pela qual foi mantida em nosso inventário do *Ancien Régime*.

Outros termos, apesar de não serem arcaicos, foram considerados em nosso estudo como marcados pela cultura do *Ancien Régime* pelo seu conceito especificamente relacionado à justiça antiga ou por um conceito muito diferente do que hoje empregamos. É o caso dos substantivos *bâton,bail/baux, chicane, requête, arrêt, sentence* e *faux*, do verbo *décréter* e das lexias complexas *hors de cour* e *main forte.*

O termo *bâton* marca um costume antigo que alguns funcionários da justiça tinham, na França os juízes, em Portugal e no Brasil os oficiais de justiça, de se servirem de uma vara tanto como símbolo de poder quanto como símbolo de força e defesa. No caso dos juízes, era símbolo de poder e de defesa; dos oficiais de justiça, símbolo da justiça e também de violência e força, já que estes últimos conduziam pessoas contumazes perante o juiz se

[66] http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm

necessário após um corretivo com a vara pela tradição lusófona ou apanhavam com vara dos demandados pela tradição francófona (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº 07).

Em relação a *bail/baux*, apesar de ainda existir no sistema atual como "contrato de arrendamento rural", é um termo que pertence a uma sociedade marcadamente rural, diferenciando-se de épocas posteriores. Assim, com esse conceito, podemos afirmar que havia muito mais contratos de arrendamento rural naquela época do que hoje, pois as cidades cresceram e se toraram o centro das atividades sociais da modernidade. Com o conceito de "impostos rurais" arrecadados pelo erário, *baux* é especificamente marcado pela cultura do *Ancien Régime*, conforme a descrição de Lebigre (1976: 219), que afirma que, na monarquia absolutista, havia agentes responsáveis pelo recolhimentos dos impostos indiretos devidos ao Estado, entre eles, os impostos devidos pelos proprietários de Fazendas e Baios[67]. Importante ressaltar que em nosso *corpus* de estudo, a peça de Racine, não está claro qual o conceito pretendido pelo autor, uma vez que não está associado a um contexto próximo, razão pela qual listamos as duas possibilidade já mencionadas em ficha terminológica (cf. item 3.1.1.1, ficha nº06).

O termo *chicane*, por sua vez, foi incluído em nosso inventário pois, da mesma forma que explicitado para os termos, *chicaneur*, em *les acteurs de justice,* et *chicaner*, adiante, transformar uma ação judicial em chicana é uma prática associada à mania de demandas da época estudada. Assim, preferimos manter os três termos de mesma família etimológica em nossa listagem (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº 11).

O termo *requête* foi mantido em nossa listagem final, mesmo sendo empregado atualmente, uma vez que está associado conceitualmente a uma maneira de encaminhar por escrito uma demanda judicial muito específica do *Ancien Régime* (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº 42). Os requerimentos eram feitos por *procureurs*, se escritos, ou por *avocats*, se orais, diferentemente de hoje, e havia requerimentos específicos para a época como a *requête civile,* uma das colocações apontadas em nossas fichas colocacionais bilíngues (cf. item 3.1.1.1, ficha nº42.1), que era um recurso apresentado perante o *Conseil du Roi* como pedido de anulação de uma decisão do *Parlement de Paris.*

Da mesma forma, *arrêt* e *sentence* também foram mantidos por terem conceituações diferentes das de hoje em um sistema diferente do atual sistema judiciário francês. Os *arrêts*

[67] La monarchie absolue, qui fait percevoir l'impôt direct par des agents, donne (ou "baille") à ferme la plupart des impôts indirects: des particuliers versent un forfait, décidé dans le Bail de la Ferme, et lèveront eux-mêmes l'impôt (LEBIGRE (1976: 219).

eram decisões colegiadas proferidas pela *Cour* do sistema de justiça delegada da época: o *Parlement de Paris*. Era uma decisão sem possibilidade de recurso, com exceção apenas do recurso chamado *requête civile*, encaminhada perante o *Conseil du Roi*, a qual podia cassar um *arrêt* proferido pelo *Parlement de Paris* (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº 04). As colocações de *arrêt*, *arrêt de défense* e *arrêt sur requête* também estão marcadas pela prática da justiça no *Ancien Régime*. A primeira colocação (cf. item 3.1.1.1, ficha nº 4.1) carrega um sentido de proibir uma autoridade judiciária de praticar algum ato, o que era comum à época em razão da arbitrariedade que marca o sistema jurídico francês antigo; já o segundo (cf. item 3.1.1.1, ficha nº 4.2), sobretudo de acordo com o contexto da peça, marca uma artimanha judicial por parte do advogado de interpor um pedido perante uma Corte superior como se fosse a primeira vez, tendo sido já feito o mesmo pedido, porém em primeiro grau perante um juiz. Tal artimanha marca um sistema complexo e prolixo em que não havia controle sobre as demandas e partes da justiça.

Já *sentence*, outro termo de nossa lista, representa as decisões dos juízes de primeiro grau, os quais não coicidem com os juízes da França pós-Revolução Francesa nem com os atuais. Havia juízes senhoriais, juízes comissários e toda uma infinidade de juízes inferiores conforme pôde se verificar no Capítulo 1 desta dissertação, item 1.2, em que se faz uma breve apresentação do funcionamento do *Ancien Régime*. Assim, uma *sentence* naquele sistema eram apenas as decisões proferidas para causas menores e nunca submetidas ao jugamento real ou de uma Corte superior (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº 45).

Por sua vez, o termo *faux*, presente em nosso inventário de termos do *Ancien Régime* e a fraseologia ao qual pertence, *s'inscrire en faux* (cf. item 3.1.1.1, fichas nº 22 e 22.1), também marcam uma cultura de produção arbitrária de peças e pecuinhas judiciais, prática fartamente retratada ao longo da peça[68]. Alegar falsidade de algum documento era tanto uma forma de se defender de arbitrariedades como uma medida protelatória do processo. Por marcar uma justiça complexa e arbitrária, sem nenhum controle estatal, foi escolhida para fazer parte do nosso inventário.

Já o termo *décreter* marca o nascimento de um termo que estava intimamente ligado à justiça penal da época. Decretar é ordenar uma odem de prisão a alguém. Hoje, o conceito foi ampliado e passou a significar não só toda e qualquer ordem judicial, sinônimo de ordenar, como também a resolução que um órgão coletivo tomou, como, por exemplo, uma lei votada

[68] Verificar sobretudo o Ato I, Cena 1, versos 201 a 231, um dos pontos altos de crítica feito por Racine.

pelo Parlamento, pelo Congresso, por uma casa do Congresso, etc. Nesse caso, houve uma reconceituação do termo que perdeu o vínculo com seu conceito de origem, pois foi ampliado semanticamente (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº 17).

As lexias complexas *hors de cour e main forte*, por sua vez, foram mantidas em nosso inventário uma vez que estão intimamente relacionadas ao enredo de nosso *corpus* de estudo. Tanto uma quanto a outra ainda são empregadas hoje, porém com menos frequência que na época estudada. De caráter mais oral, sem muito rigor nem sistematização, muitas audiências e decisões proferidas eram conduzidas sem serem levadas a termo, ou seja, sem serem reduzidas a escrito. Assim, durante a peça é possível perceber que o termo *hors de cours* é empregado oralmente pelo juiz, tanto com sentido associado ao direito penal quanto com sentido associado ao direito civil. Em ambos os casos, segundo os estudiosos e dicionários pesquisados, o que pode ser verificado na ficha terminológica (cf. item 3.1.1.1, ficha nº 27), o termo está associado a uma situação em que não há provas para condenar o acusado ou não há razão para a lide; no criminal, o acusado é absolvido de uma acusação; no civil, é absolvido de uma demanda interposta por outrem. Em relação a *main forte*, com sentido de reforço policial, mantivemos o termo em nosso *corpus* de estudo por marcar novamente, como outros termos já apresentados, uma arbitrariedade do uso da força muito comum no sistema judiciário da época. Para fazer valer uma decisão, usava-se, sobretudo, a força (cf. capítulo 3 desta dissertação, subcapítulo **3.1.1.1**, ficha nº 34).

Finalmente, outros termos de nossa listagem chamada *la procédure* foram incluídos por representarem uma nomenclatura judicial muito usada à época e hoje em desuso, apesar de previstas e passíveis de emprego. Termos como *dits*, para razões[69] (cf. ficha nº 19), *contredits*, para contrarrazões (cf. ficha nº 15), *appointements*, referindo-se especificamente a vencimentos (cf. ficha nº 03), *compulsoires* para medida compulsória (cf. ficha nº 14), *interlocutoires* para decisão interlocutória ou interlocutóiro (cf. ficha nº 29), e *transport* para traspasse (cf. ficha nº 47) marcam uma nomenclatura histórica muito empregada à época. Segundo as definições coletadas e também o próprio emprego do termo em nosso *corpus* de estudo, essas expressões jurídicas são pouco ou nunca utilizadas atualmente. Essa mesma justificativa pode ser usada com os verbos *élargir, lier, verbaliser, plaider*.

Élargir, que é a ação de colocar um prisioneiro em liberdade (cf. ficha nº 20); *lier*, que, na linguagem jurídica, é tornar inerte tanto a parte em um processo quanto uma autoridade (mediante um *arrêt de défense*, por exemplo), objeto inclusive de jogo de palavras

[69] Hoje, emprega-se o termo *arguments*.

na peça entre o sentido na língua de especialidade, explicitado acima, e o sentido na língua geral, que, entre várias acepções, pode estar associado à expressão *être fou à lier*, ou seja, impedir um louco de fazer algo (cf. ficha nº 33); *verbaliser*, que é lavrar um auto verbal por escrito (cf. ficha nº 49); e *plaider*, que é demandar em justiça (cf. ficha nº 37), são ações relacionadas ao contexto da peça. *Élargir, lier* e *plaider* estão relacionadas a um procedimento judicial abusivo e arbitrário e a uma prática de demandas que é marca do *Ancien Régime*. Já *verbaliser* está associado à prática da oralidade processual, sem preocupações com as formalidades escritas de hoje. Em nosso *corpus* de referência de linguagem jurídica contemporânea (cf. tabela 4) todas essas ações estão em desuso hoje, outra razão para as mantermos em nossa listagem.

Assim, após a explanação do método que utilizamos para selecionar os termos ligados ao funcionamento da justiça do *Ancien Régime*, obtivemos, como parte da pesquisa, 26 termos a partir dos quais foram confeccionadas 26 fichas terminológicas e, coletamos 56 termos que, apesar de terem sido originados naquela época, por terem um uso semelhante até os dias de hoje, não serão objeto deste estudo.

Além dos termos por nós chamados de *les acteurs de justice* e *la procédure*, já apresentados nos itens acima, a partir de nossas observações, criamos mais 3 listas que farão parte da pesquisa: *les valeurs, les crimes* e *les peines*. Na primeira, estão contemplados os termos *amende, dépens, épice(s), frais* e *vacations*; na segunda, *brigandage, brigue* e *vol*; e, por fim, na terceira, *fouet* e *galères,* os quais apresentaremos a seguir.

2.2.2.3 *Les valeurs*

Alguns termos de nossa lista estavam relacionados a valores envolvidos nas transações realizadas na justiça. São eles *amende, dépens, épice(s), frais* e *vacations.* O termo *amende* foi mantido em nossa lista de termos do *Ancien Régime*, pois, apesar de existir na atualidade, segundo Lebigre (1976:62), o sistema de penas pecuniárias era muito produtivo desde a Alta Idade Média, uma vez que não havia um sistema desenvolvido de prisão (cf. ficha nº 01). Além disso, o dinheiro movimentava todo o sistema judiciário antigo, já que a justiça não era estatal nem gratuita, mas sim um sistema exploratório privado e lucrativo. Já *dépens* e *frais* foram mantidos pois, segundo as mesmas razões apontadas para o termo *amende*, havia muitas taxas e valores envolvidos na atividade judicial do *Ancien Régime*. Se hoje toda e qualquer taxa e valor judicial deve estar previsto e fundamentado em uma legislação sob pena de arbitrariedade ou enriquecimento ilícito do sistema, não se pode imaginar um sistema em

que tais taxas e valores eram cobrados segundo o bel prazer de seus executores, o que aponta a complexidade que era viver durante esse período na França e a justificativa para tantas obras de comédia que procuraram retratá-lo de forma crítica (cf. fichas nº 18 e 24).

Épices e *vacations*, por sua vez, são termos relacionados ao sistema de honorários da época. O primeiro está marcado pelo sistema arbitrário e compensatório de condução da justiça do *Ancien Régime*: essa taxa, que tem origem na palavra *épice*, confeito, foi criada com o passar dos anos como um valor devido aos juízes, não como forma de comprá-los, mas como forma de agradecê-los pelo serviço prestado. Segundo Lebigre (1976:282,297), a partir do século XIV, essa taxa se transformou em direitos pecuniários, tarifados pelos textos reais, e destinados a remunerar o excedente de trabalho que um processo mais complicado poderia dar[70]. O problema dessa taxa é que ela era paga antes do julgamento, razão pelo qual podemos imaginar por quais parâmetros se pautava esse "agrado judicial" devido aos juízes (cf. ficha nº 21). Já *vacations*, que aparece de forma ambígua no texto, também está relacionada a honorários devidos aos funcionários da justiça, sejam eles oficiais de justiça, sejam juízes. Outra conceituação possível do termo *vacations* é férias forenses, listado pelos dicionários e pelos estudiosos em *Ancien Régime*. Segundo o contexto da peça, não está claro em qual dos dois sentidos o emprega Racine (cf. ficha nº 48).

2.2.2.4 *Les crimes*

Percebemos também que muitos candidatos a termo estavam relacionados à prática de crimes comuns na época ou a métodos de tornar a justiça mais morosa. Assim, incluímos os termos *brigandage, brigue* e *vol* em nossa listagem de termos pois trata-se de crimes que aparecem na peça e também porque se relacionam a práticas delituosas comuns naquele momento. Assim, *brigandage* está relacionado à pilhagem ou assalto, mas também pode se referir à prática de concussão, ou seja, obter vantagem pecuniária em razão da função (cf. ficha nº 08); segue o mesmo raciocínio o termo *vol*, que é crime de furto, e que também é empregado na peça (cf. ficha nº 50); *brigue*, por sua vez, está relacionado, segundo o contexto da peça, a artimanhas judiciais, atos de má-fé praticados no decorrer do processo. Seu sentido e a escolha do termo estão relacionados ao sistema burocrático do *Ancien Régime* (cf. ficha nº 09).

[70]"A partir du XIVème siècle, les épices sont des droits en argent, tarifiés par les textes royaux, et destinés à rémunérer le surcroît de travail qu'une affaire plus compliquée que les autres peut donner au juge qui la prépare ou en fati le rapport avant jugement" LEBIGRE (1976:282,297).

2.2.2.5 *Les peines*

Último grupo de nosso inventário de termos da peça *Les Plaideurs* de Jean Racine relacionados ao período do *Ancien Régime* são as penas previstas para os crimes cometidos. Selecionamos na peça os termos *fouet* e *galères*.

Desde antes do período aqui estudado, ainda na Idade Média, as penas aplicadas aos cidadãos que cometiam delitos sociais correspondiam a um tipo diferente de crime praticado; porém, mesmo que previstas por escrito, em razão do sistema complexo e não unificado, eram aplicadas de forma heterogênea em toda a França. Elas podiam versar sobre o corpo, a honra, os bens ou os direitos de um condenado (FOYER, 1996:43). As penas de morte, por exemplo, eram aplicadas aos crimes de lesa-majestade, homicídio, infanticídio, aborto, violência sexual, incesto e atos contra a natureza como incêndio voluntário (idem:44). Para tais crimes, as penas podiam variar das herdadas da Idade Média, como *l'enfouissement, supplice du chaudron*, *la roue* ou *l'écartélement à quatre chevaux*, como propriamente no *Ancien Régime*, as chamadas *peines d'éliminations*, como *banissement* ou *l'envoi aux galères*. Assim, *galères*, um dos termos selecionados em nosso inventário, era uma pena comumente aplicada à época e tratava-se de pena de trabalhos forçados (cf. ficha nº 25). Este tipo de punição foi abolido na França no ano de 1791 (a peça é de 1668). Seguindo a mesma lógica, *fouet*, outra pena prevista na peça, a chibatada, estava relacionada à punição praticada no próprio corpo do condenado (cf. ficha nº 23). Depois da Declaração dos direitos do Homem e do Cidadão, a *Déclaration des droits de l'Homme et du citoyen* de 1789 e da *Declaração Universal dos direitos do homem* de 1948, considera-se inadimissível qualquer punição que não seja estrita e evidentemente necessária e prevista em lei além de aplicada legalmente (art. 8) e que não esteja relacionada à prática de tortura, tratamento cruel, desumano ou degradante (artigo 5) respectivamente. A sociedade moderna e contemporânea, dessa forma, considera tanto a pena de trabalhos forçados quando a chibatada penas cruéis, desumanas e degradantes. Hoje, a função da punição é a de reinserção do condenado ao sistema social, e não a de exemplo de punição aos demais ou vingança.

Assim, as decisões tomadas para a elaboração da nossa lista de termos relacionados ao *Ancien Régime* levou em consideração dois principais fatores: os resultados obtidos por meio do programa computacional **AntConc** e a análise de cada caso mediante a confecção das

fichas terminológicas, conforme metódos já apresentados no item **2.2.1 Linguística de *corpus* e as ferramentas para extração dos termos jurídicos** deste capítulo.

Assim, nossa listas de candidatos a termo passou a ser lista de termos somente após a confecção das fichas terminológicas (cf. subcapítulo 3.1.1.1 **Questões práticas: as fichas terminológicas**). Sem ao auxílio das obras de apoio de *Les Plaideurs,* das obras de referência sobre o *Ancien Régime* e dos dicionários previamente selecionados para a definição dos candidatos, não teríamos conseguido uma precisão na delimitação dos termos já apresentados, o que representa nossos métodos em pesquisa de Terminologia Diacrônica.

Durante a delimitação dos termos que fariam parte de nosso inventário de *Ancien Régime,* também fizemos uma pesquisa das colocações e fraseologias que os acompanhavam, formações muito comuns na linguagem do direito, pesquisa essa que só foi possível graças a algumas ferramentas do programa **AntConc,** as quais demonstraremos a seguir.

A ferramenta **Concordance** permite a visualização de palavras-chave, nossos candidatos a termo, em seus contextos. Tal recurso possibilita ao usuário verificar como as palavras e frases são empregadas no *corpus* de estudo[71].

A ferramenta **Concordance Plot**, por sua vez, mostra a localização das palavras-chave pesquisadas em um formato parecido com o de um código de barras. Com isso, é possível ver em qual texto ou em qual parte do texto essa palavra ocorre mais[72], além de ser possível também com essa ferramenta avaliar por que algumas palavras com chavicidade baixa (menos de 4) constavam na lista como palavas-chave.

As ferramentas acima definidas foram fundamentais num primeiro estabelecimento de colocações e fraseologias que eram utilizadas com determinado candidato a termo trazido pela lista de palavras-chave. Após avaliar em contexto o candidato a termo e fazer uma suposição de suas colocações e/ou fraseologias, as suposições eram confirmadas através da ferramenta **Clusters[73],** a qual sumariza os resultados gerados nas ferramentas **Concordance** e **Concordance Plot**.

[71] No original: " Concordance Tool: This tool shows search results in a 'KWIC' (KeyWord In Context) format. This allows you to see how words and phrases are commonly used in a *corpus* of texts". Disponível em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software/README_AntConc3.2.4.pdf. Acesso em 28 de janeiro de 2013.
[72] No original : " Concordance Plot Tool: This tool shows search results plotted as a 'barcode' format. This allows you to see the position where search results appear in target texts". Disponível em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software/README_AntConc3.2.4.pdf. Acesso em 28 de janeiro de 2013.
[73] No original: " The Clusters Tool shows clusters based on the search condition. In effect it summarizes the results generated in the Concordance Tool or Concordance Plot Tool."

A ferramenta **Collocates**, por sua vez, permite encontrar colocados de um determinado termo, mesmo que não sequenciais[74].

Por fim, a visualização da palavra-chave no arquivo também é possível por meio da ferramenta **File View**.

Para ilustrar o caminho que percorremos com muitas palavras-chave selecionadas pelo sistema como candidatos a termos, ilustraremos nosso percurso com o candidato a termo *amené*.

O termo *amené* trazido pela lista de **Keyword** na posição 838 com chavicidade 2,98 aparece na ferramenta **Concordance** inserida num contexto maior conforme a visualização da figura 9 abaixo.

Figura 14 - Concordance do termo *amené*.

Podemos visualizar na figura acima que o candidato a termo *amené* é trazido pelo programa AntCont no contexto *Un amené sans scandale*. Num primeiro momento, não nos foi possível afirmar que qualquer palavra que gravitava ao redor do candidato a termo *amené* pudesse com ele formar uma colocação ou fraseologia, pois não conhecíamos a expressão. O que podíamos afirmar era que a unidade *amené sans scandale* parecia ter alguma conceituação que desconhecíamos, seja porque não somos nativos da língua francesa, seja porque o termo poderia pertencer a um momento histórico localizado no passado, com a linguagem jurídica do século XVII. Por isso, nossa intuição precisava ser confirmada por meio de outras ferramentas.

[74] No original: " Collocates: This tool shows the collocates of a search term. This allows you to investigate non-sequential patterns in language".

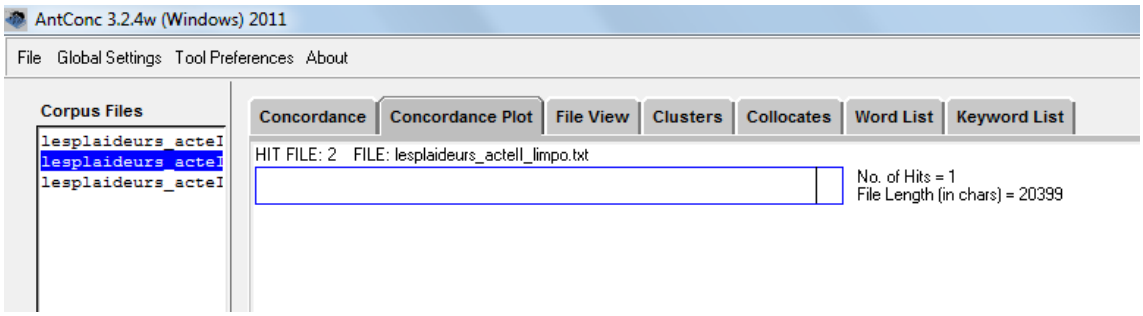


Figura 15 - Concordance Plot do termo *amené*. Apenas uma ocorrência no final do segundo ato.

Com a ferramenta **Concordance Plot**, verificamos que o candidato a termo *amené* aparece uma única vez, ao final do segundo ato. Tal visualização nos dá a resposta do porquê de sua colocação em termos de frequência ser baixa e do porquê de sua chavicidade também ser baixa: o termo não aparece mais do que uma única vez. Como já ressaltamos acima, esse fato não era significativo para que descartássemos a possibilidade de ele ser um dos termos que procurávamos, uma vez que não trabalhamos nesta pesquisa com exemplos de termos presentes na peça estudada, mas com a exaustão dos termos pertencentes ao *Ancien Régime* presentes na peça. Além disso, no contexto da Terminologia, palavras com apenas uma ocorrência, podem ser significativamente relevantes.

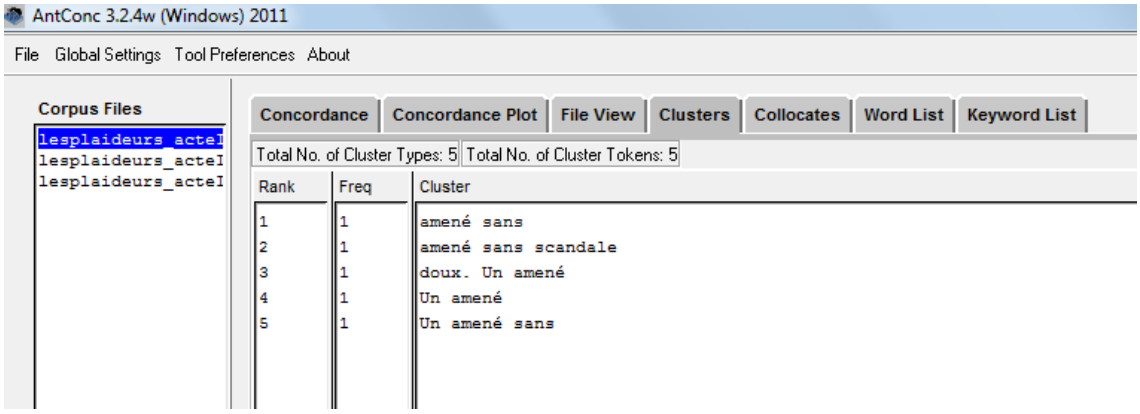


Figura 16 - Clusters do termo *amené*

Por meio da ferramenta **Clusters**, obtivemos mais um indício de que o candidato a termo *amené* pode estar inserido em uma colocação, *amené sans scandale*. A colocação aparece em segundo lugar no ranking.

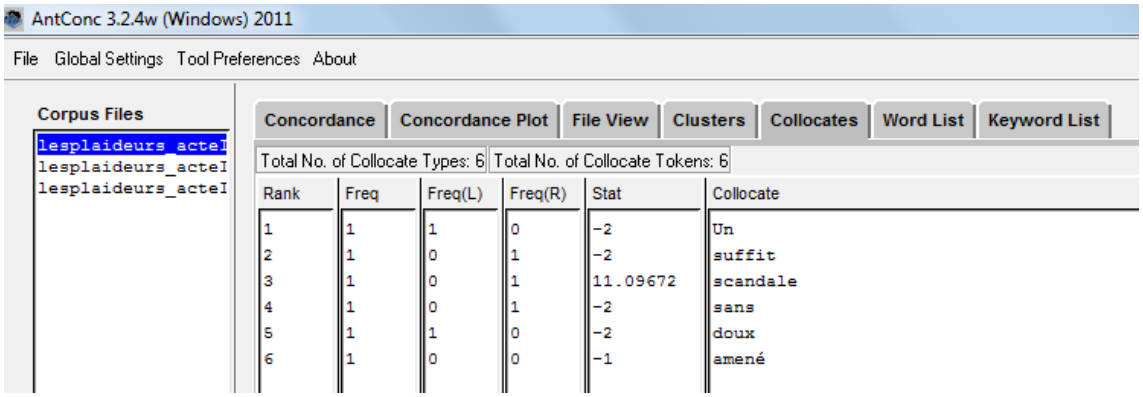


Figura 17 - Collocates do termo *amené.*

Para confirmarmos de forma final a intuição que tivemos num primeiro momento, a ferramenta **Collocates** traz *scandale* em terceira posição no ranking e dá um valor estatístico altíssimo para sua probabilidade de ser um colocado de *amené*, 11.09672. Esse valor estatístico é calculado com base em duas medidas: o (MI) Mutual Information e o T-Score. Ambos medem a probabilidade de uma palavra ser colocada de outra[75].

[75] A ferramenta **collocates** permite a investigação de padrões não-sequenciais na linguagem. Os colocados são calculados por meio das medidas estatísticas T-Score ou MI (Mutual Information) . Assim, o colocado *scandale* à direita do termo *amené* tem índice de frequência MI 11.09672, o que representa uma significância relevante, uma vez que, segundo Huston (2002:71), números 3 ou mais de MI permitem a afirmação de que a co-ocorrência é significativa. Já *suffit*, verbo colocado também à direita, tem frequência MI-2, ou seja, não tem significância como colocado do termo *amené*, já que a probabilidade de ser colocado é pontuada negativamente.

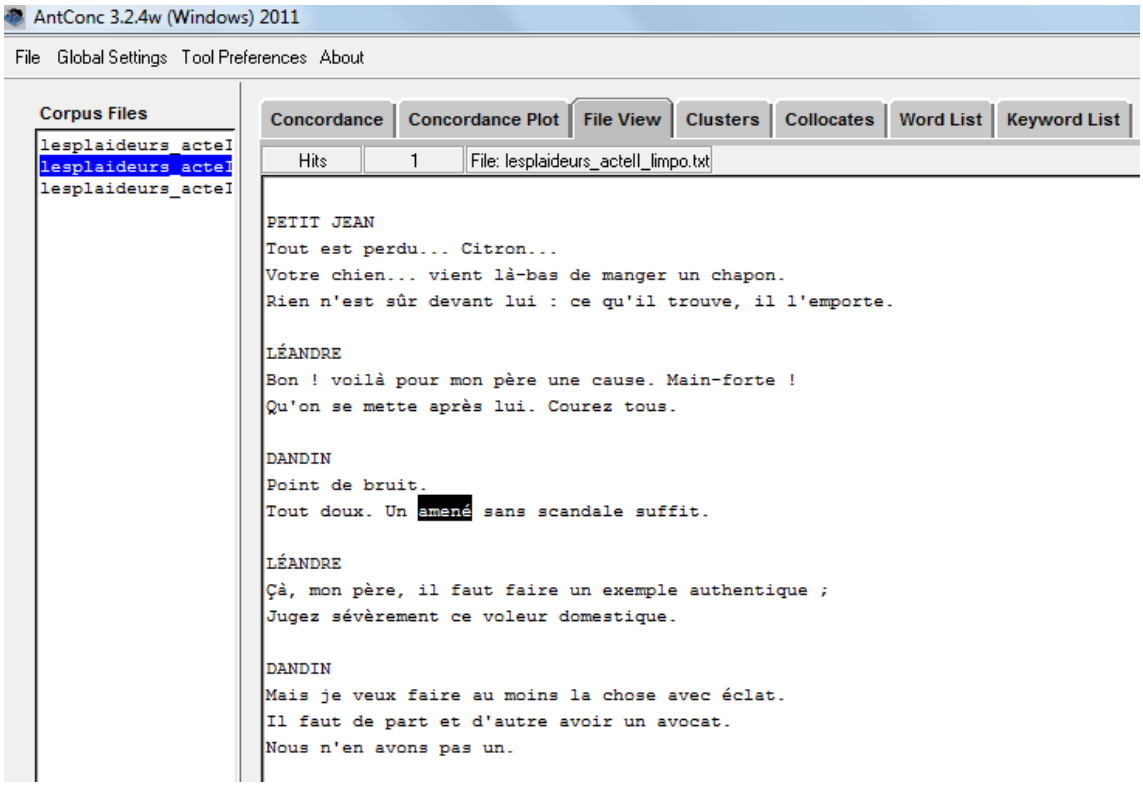


Figura 18 - Visualização do arquivo em busca do contexto do termo *amené*.

Além disso, para afastarmos nossa dúvida, podíamos também verificar os resultados num contexto mais ampliado pelo programa AntConc, a ferramente **File View**.

Após levantamento de colocações e fraseologias trazidas pelo programa computacional, passamos então à confirmação de nossas hipóteses por meio da nossa seleção bibliográfica, como já mencionado. Na obra analisada pelo estudioso Rohou (1998:260), por exemplo, encontramos menção à colocação *amené sans scandale* mencionada acima como « on appelle amené sans scandale une ordonnace de juge décernée sur le simple exposé d'une requête et sans information, c'est-à-dire, sans requête préalable", o que apenas confirmou os dados já apontados por via da LC. Assim, fizemos com todas as colocações e fraseologias que encontramos relacionados aos termos já levantados e brevemente apresentados.

A partir do levantamento das colocações e fraseologias como apontado acima, fizemos também 9 fichas terminológicas bilíngues (cf. fichas apresentadas no subcapítulo **3.1.1.1 Questões práticas: as fichas terminológicas** de nºs 2.1, 4.1, 4.2, 22.1, 24.1, 31.1, 31.2, 41.1 e 42.1) para recuperar o sentido e propor traduções a essas construções.

Apresentamos, assim, o caminho percorrido por nós durante a pesquisa com as palavras-chave que nos foram trazidas pela LC e, para a confirmação de seu estatuto como termo, bem como para o estabelecimento das suas formações em colocações e fraseologias,

nos valemos conjuntamente de obras selecionadas manualmente, o que resultou em 50 termos do *Ancien Régime* presentes na obra *Les Plaideurs* de Jean Racine com suas 9 colocações e fraseologias.

Assim, apresentamos a seguir, um inventário dos 117 termos, suas colocações e fraseologias, em ordem alfabética, pertencentes ao campo semântico jurídico do *Ancien Régime* francês, presentes na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine, obtidos por meio de extração computacional e de observação a partir do olhar humano, já divididos segundo a classificação que adotamos: (1) *les acteurs de justice*, (2) *la procédure*, (3) *les valeurs*, (4) *les crimes*, (5) *les peines*.

(1) *les acteurs de justice*

1. avocat	
2. accusateur	
3. Cour	
4. prisonnier	
5. notaire	
6. témoin	devant des témoins, point de témoins, appeler les témoins, avoir des témoins
7. assemblée	
8. clerc	
9. défendeur	
10. demandeur	
11. expert	nommer un expert, rapports d'experts
12. juge	juge du civil juge du criminel
13. partie	adverse partie, poursuivre la/ma partie, réprimander la partie
14. buvetier	
15. chicaneur	
16. commissaire	
17. guichetier	
18. huissier	
19. intimé	
20. juge	juge de village juge sans appel
21. officier	
22. plaideur	
23. procureur	
24. secrétaire	
25. sergent	

Quadro 6 - *Les acteurs de justice* nº1

(2) ***la procédure***

26. affaire	conclure l'affaire, c'est un affaire prête, informer sur l'affaire, affaire criminelle, prendre l'affaire trop au cœur, (re)dire l'affaire, instruire une affaire, point d'affaire
27. ajouter	
28. amené	amené sans scandale
29. appeler	appeler de qq chose, appeler les témoins, être appelé,
30. appointement	appointer la cause
31. arrêt	arrêt de défense arrêt sur requête
32. assigner	
33. attester	
34. audience	donner audience venir à l'audience
35. avérer	crime avéré
36. avouer	
37. bail, baux	
38. bâton	(à) coups de bâton
39. cause	gagner la cause, appointer la cause, perdre la cause, venir à la cause
40. charger	
41. chicane	
42. comparaître	
43. compensation	mettre en compensation
44. compulsoire	produire/fournir des compulsoires
45. condamner	condamner à l'amende, condamner qqn
46. consumer	
47. contrat	contrat en fort bonne façon signer un contrat
48. contredit	produire/ fournir des contredits
49. contumace	esprit de contumace
50. décreter	
51. défendre	
52. délit	flagrant délit
53. déposition	soutenir les dépositions
54. diligence	en diligence
55. dit	produire/ fournir des dits
56. droit	avoir bon droit, faire droit, exposer le droit
57. écriture	
58. élargir	
59. enquête	produire/fournir des enquêtes
60. excéder	excéder qqn
61. exploit	faux exploit, petit exploit, signer un exploit
62. exposer	exposer le droit
63. faux	s'inscrire en faux

64. gages	
65. hors de cour	(être renvoyé) hors de cour
66. incident	
67. informer	informer l'affaire
68. injure, injurier	dire des injures
69. instance	
70. instruire	instruire une affaire
71. interlocutoire	produire/fournir des interlocutoires
72. interroger	
73. justifier	se justifier
74. lettres royaux	obtenir lettres royaux
75. lier	lier qqn, lier les mains de qqn, fou/folle à lier
76. main forte	quérir main-forte
77. nantissement	
78. offense	
79. perfidie	
80. pièces	
81. plaider	
82. plaids	aux plaids
83. plainte	former (une) plainte au juge (de village)
84. poursuivre	poursuivre un arrêt, poursuivre la partie
85. pousser	
86. prévariquer	
87. prison	mener qqn en prison
88. procès	procès-verbal (procès-verbaux), sac de procès, avoir de procès, point de procès, fuis le procès
89. production	
90. prononcer	prononcer une sentence
91. protester	
92. provision	par provision, faire provision
93. quereller	
94. question	donner question
95. rapport	rapports d'experts
96. récuser	
97. réparation	mot de réparation
98. reproche	être sans reproche
99. requête	requête civile, présenter la requête, arrêt sur requête, donner requête
100. sac de procès	
101. saisir	
102. sentence	prononcer une/la sentence
103. signifier	
104. solliciter	
105. sommation	venir à la sommation
106. transport	Produire/fournir des transports
107. verbaliser	

Quadro 7 - *La procédure* nº1

(3) *les valeurs*

108.	amende	Les battus paieront l'amende (provérbio), condamner à l'amende
109.	dépens	perdre une cause avec dépens
110.	épices	
111.	frais	[s'inscrire sur] nouveaux frais
112.	vacations	payer les vacations

Quadro 8 - *Les valeurs* nº1

(4) *les crimes*

113.	brigandage	déclarer qqn auteur de brigandage
114.	brigue	fermer l'œil, l'oreille à la brigue
115.	vol	déclarer qqn auter de vol

Quadro 9 - *Les crimes* nº1

(5) *les peines*

116.	fouet	au fouet
117.	galères	aux galères

Quadro 10 - *Les peines* nº1

2.2.3 Unidades terminológicas da peça *Les Plaideurs*: os 50 termos jurídicos do *Ancien Régime* e suas 9 suas colocações e fraseologias.

Apresentamos, a seguir, uma lista em ordem alfabética com os 50 termos do *Ancien Régime* francês presentes na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine e suas colocações e fraseologias obtidas por meio de extração computacional e de observação a partir do olhar humano segundo os critérios apresentado no item 2.2.2.

I - ***Les acteurs de justice***

1. avocat	
2. buvetier	
3. chicaneur	
4. commissaire	
5. Cour	
6. guichetier	
7. huissier	
8. intimé	
9. juge	juge de village juge sans appel
10. officier	
11. plaideur	
12. procureur	
13. secrétaire	
14. sergent	

Quadro 11 - *Les acteurs de justice* nº2

II - ***La procédure***

1. amené	amené sans scandale
2. appointement	appointer la cause
3. arrêt	arrêt de défense arrêt sur requête
4. bâton	(à) coups de bâton
5. bail, baux	
6. chicane	
7. compulsoire	produire/fournir des compulsoires
8. contredit	produire/ fournir des contredits
9. décreter	
10. dit	produire/ fournir des dits
11. élargir	
12. faux	s'inscrire en faux
13. hors de cour	(être renvoyé) hors de cour
14. interlocutoire	produire/fournir des interlocutoires
15. lettres royaux	obtenir lettres royaux
16. lier	lier qqn, lier les mains de qqn, fou/folle à lier
17. main forte	quérir main-forte
18. plaider	
19. plaids	aux plaids
20. quereller	
21. question	donner question
22. requête	requête civile, présenter la requête, arrêt sur requête, donner requête
23. sentence	prononcer une/la sentence
24. sac de procès	
25. verbaliser	

26. transport	Produire/fournir des transports

Quadro 12 - *La procédure* nº2

III- *Les crimes*

1. brigandage	déclarer qqn auteur de brigandage
2. brigue	fermer l'œil, l'oreille à la brigue
3. vol	déclarer qqn auter de vol

Quadro 13 - *Les crimes* nº2

IV - *Les peines*

1. fouet	au fouet
2. galères	aux galères

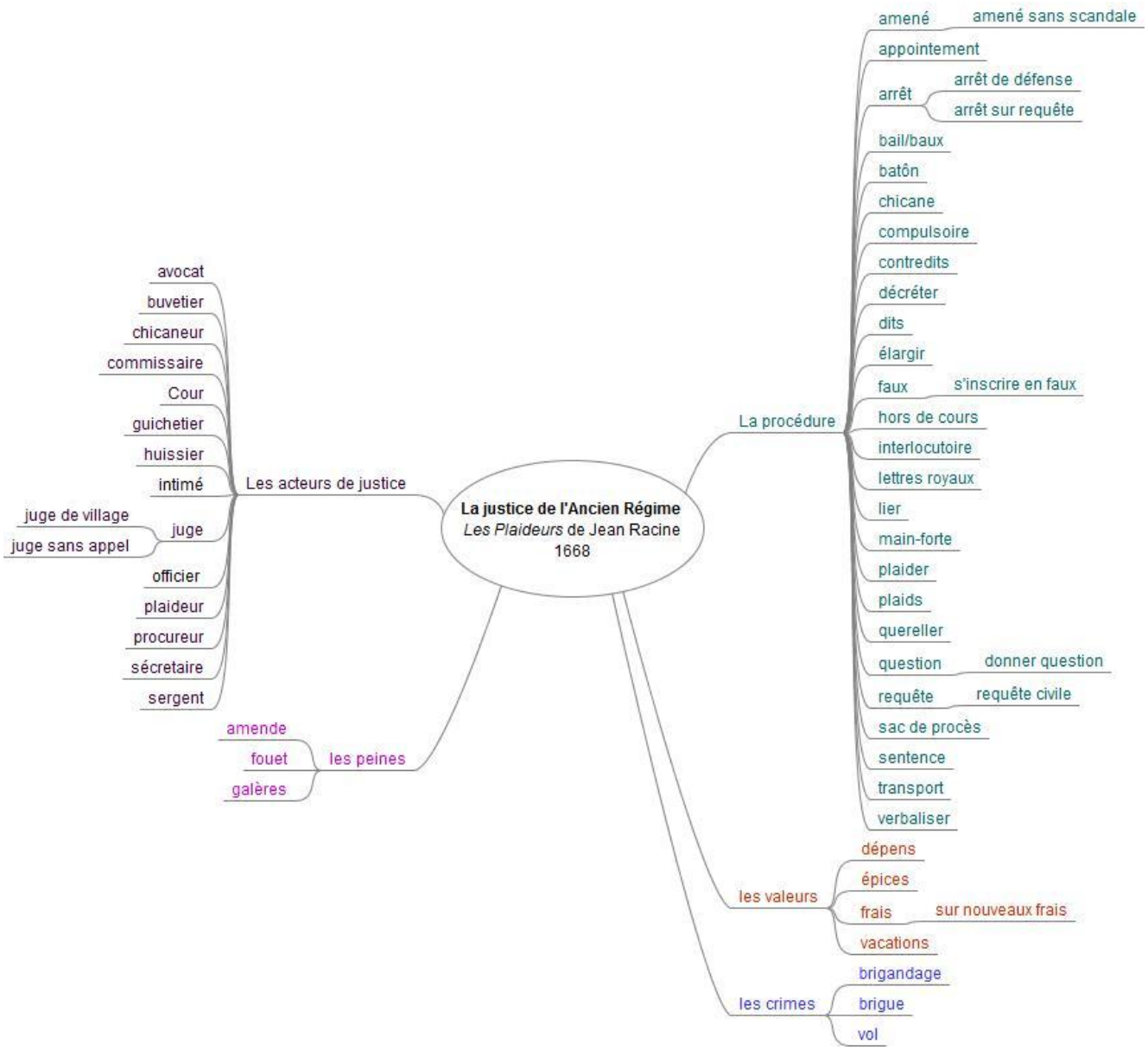
Quadro 14 - *Les peines* nº2

V - *Les valeurs*

1. amende	Les battus paieront l'amende (provérbio), condamner à l'amende
2. dépens	perdre une cause avec dépens
3. épices	
4. frais	[s'inscrire sur] nouveaux frais
5. vacations	payer les vacations

Quadro 15 - *Les valeurs* nº2

Todos os 50 termos enumerados e classificados acima fazem parte exclusivamente do universo jurídico do *Ancien Régime* ou possuem uma abordagem bastante particular para a peça e para a época e, por isso, serão neste trabalho considerados como pertencentes exclusivamente às práticas jurídicas do período aqui estudado. Apresentamos, a seguir, um quadro ilustrativo dos termos com os quais trabalhamos na pesquisa.


La justice de l'Ancien Régime
Les Plaideurs de Jean Racine
1668
Les acteurs de justice
avocat
buvetier
chicaneur
commissaire
Cour
guichetier
huissier
intimé
juge
juge de village
juge sans appel
officier
plaideur
procureur
sécretaire
sergent
les peines
amende
fouet
galères
La procédure
amené
amené sans scandale
appointement
arrêt
arrêt de défense
arrêt sur requête
bail/baux
batôn
chicane
compulsoire
contredits
décréter
dits
élargir
faux
s'inscrire en faux
hors de cours
interlocutoire
lettres royaux
lier
main-forte
plaider
plaids
quereller
question
donner question
requête
requête civile
sac de procès
sentence
transport
verbaliser
les valeurs
dépens
épices
frais
sur nouveaux frais
vacations
les crimes
brigandage
brigue
vol

Capítulo 3. A tradução dos termos jurídicos do *Ancien Régime* da peça *Les Plaideurs*

De la traduction vient toute science.
Giordano Bruno

> Partimos de la certeza de que trabajar con dos lenguas significa que las palabras no se corresponden exactamente de una lengua a otra, por más que sus definiciones concuerden, puesto que la realidad que las rodea y los contextos en que se producen no se segmentan de la misma manera (CAMACHO, 2004:XIII).

> Com efeito, é de se perguntar se o pesquisador tem como identificar sistematicamente todos os marcadores culturais. Por mais consciente que o pesquisador seja das questões culturais, e ainda que seja dotado de um bilinguismo e de um biculturalismo razoavelmente avançado, é quase inevitável que, no cotejo original/tradução, venha a identificar com maior clareza aqueles marcadores culturais que sobressaem na ótica de sua cultura dominante (AUBERT, 2006:34).

3.1 Tradução

O que conhecemos hoje como ciência da tradução, arte ou prática tradutória é resultado de um longo processo de questionamentos, transformações e estabelecimentos de princípios que, no Ocidente, já atravessa muitos séculos. Como disciplina, a tradução só aparece na segunda metade do século XX, segundo Guidère (2010:09), mas antes, a prática já recebia outros nomes. Por pressupor interdisciplinaridade, muitas vezes de disciplinas diversas e frequentemente afastadas umas das outras (BERMAN, 2011: 291), a tradutologia[76] demorou a encontrar seu lugar e seu objeto de estudo (GUIDÈRE, 2010:09). Ainda hoje, são feitas duas perguntas em relação à prática tradutória: (i) em que medida a tradução pode ser chamada de disciplina autônoma? (ii) no que consiste e o que deveria ser uma disciplina da tradução? (Guidère, 2010:12) Tais perguntas ainda estão sendo respondidas. O que é certo é que a tradutologia deve se preocupar com a "tradução" e não com a língua, a linguagem, a psicologia, a sociologia ou ainda a tecnologia, ainda que esses aspectos sejam imporantes para a produção ou para o processo de tradução (2010: 09).

[76] Podemos definir tradutologia, segundo Krieger e Finatto (2004: 66), como "disciplina teórica que desenvolve reflexões e descrições sobre o processo tradutório em seus mais diferentes aspectos, componentes e perspectivas."

Entretanto, falar da prática da tradução ou de uma tradutologia sem olhar para a história dessa atividade, dessa arte, hoje, ciência, é desconsiderar seus caminhos tortuosos e, muitas vezes, contraditórios, mas que estabeleceram muitos dos princípios que temos como basilares da área. Segundo Berman (2011:12), a história da tradução é a base de uma teoria moderna da tradução. E essa prática tem um marco fundamental que são as grandes "retraduções" de nosso século: Dante, a Bíblia, Shakespeare, os gregos, etc., uma vez que todas essas "retraduções" acompanharam reflexões sobre as traduções anteriores (BERMAN, 2011: 12). Steiner, em *After Babel*, propõe uma divisão da história da reflexão sobre a tradução (periodização que é, inclusive, pouco aceita entre os estudiosos da tradução), contra a qual Berman (2011: 12) se posiciona por supô-la imprecisa, que é:

- um primeiro período que se inicia em 46 a.C com a a célebre declaração de Cícero de que não se traduz *verbum pro verbo* e que se finaliza em 1813 com o ensaio de Schleiermacher[77]. Esse período é caracterizado por uma abordagem empírica da tradução e uma insistência no papel determinante do tradutor;
- um segundo período é o da teoria hermenêutica da tradução, iniciado por Schleiermacher e adotado por Schlegel e Humboldt. Trata-se de uma abordagem mais filosófica e que vai até Valéry Larbaud com *Sous l'invocation de saint Jerôme*, em 1946;
- um terceiro período que começa no início dos anos 1940 com as propostas das pesquisas sobre a tradução automática. Esta é uma visão mais formalista da tradução que recorre à linguística estrutural e às teorias da informação;
- um quarto e último período que nasce no final dos anos 1960 e se caracteriza por uma renovação nas interrogações hermenêuticas sobre a tradução e a interpretação, no sentido de esclarecer o próprio ato da tradução e os mecanismos da "via entre as línguas" (GUIDÈRE, 2010: 21).

[77] Schleiermacher em ensaio intitulado "Sobre os diferentes métodos de tradução" aborda questões fundamentais para o estabelecimento das bases de uma teoria da tradução, mas a mais marcante é a sua teorização sobre os dois métodos pelos quais concebe a atividade de tradução:
(1) **Maior proximidade em relação ao autor**: o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá ao seu encontro; o tradutor se esforça por substituir com seu trabalho o conhecimento da língua orginal, do qual carece o leitor (SCHLEIERMACHER, 2010: 57);
(2) **Maior tranquilidade em relação ao leitor:** o tradutor deixa o leitor o mais tranquilo possível e faz com que o escritor vá ao encontro do leitor; ao não mostrar o autor ele mesmo como ele teria traduzido, mas sim como ele teria escrito originalmente na língua do leitor, dificilmente poderia ter outro critério de perfeição que não fosse o de poder assegurar que, se os leitores em conjunto se deixassem transformar em conhecedores e contemporâneos do autor, a obra mesma teria chegado a ser para eles exatamente o mesmo que é agora a tradução, ao haver-se transformado o autor em nativo da língua do leitor. Seguem este método, evidentemente, quantos utilizam a fórmula de que se deve traduzir um autor como ele mesmo haveria escrito na língua original (SCHLEIERMACHER, 2010: 59).

Segundo Meschonnic (1973:322)[78], a tradução passou por uma evolução histórica ocorrida em três tempos: "O histórico europeu de traduzir passou da (1) 'unidade-palavra' à (2)'unidade-grupo' e depois à (3)'unidade-texto'. Do literalismo teórico à paráfrase cultural até a exatidão erudita." Assim, o ato de traduzir passou, segundo o mesmo autor, de um artesanato teórico a posições mais científicas (GUIDÈRE, 2010:22).

De modo bastante resumido, uma vez que não é nossa intenção fazer um apanhado teórico da história da tradução nesta dissertação, que tem um caráter mais prático, e apenas a título de exposição, de todas as questões já levantadas em matéria de fazer tradutório, ao longo da história, alguns binômios, muitos deles ainda objeto de discussões, são fundamentais para o conhecimento dessa prática: (i) teoria e prática; (ii) traduziblidade e intraduzibilidade; (iii) arte e ciência; (iv) autor e tradutor; (v) original e tradução; (vi) tradução e imitação; (vii) sagrado e profano; (viii) fidelidade e infidelidade; (ix) palavra e sentido; (x) letra e espírito; (xi) nacional e estrangeiro; (xii) vencedor e vencido; (xiii) literário e científico; (xiv) humano e automático; e por fim, (xv) tradução e interpretação. Muitos sãos os teóricos que se debruçaram sobre cada um desses binômios e, ao longo da história, contribuíram para que a ciência da tradutologia pudesse estabelecer seus princípios e parâmetros hoje conhecidos pelos pesquisadores dessa área.

3.1.1Tradução e Terminologia

A prática da tradução moderna, ligada aos estudos Linguísticos como o proposto por Jakobson (1969), tem se aproximado cada vez mais de outras áreas, possibilitando estudos e pesquisas interdisciplinares. Nessa interdisciplinaridade incluem-se, entre outras, áreas como a Lexicologia, a Terminologia e, mais recentemente, a Linguística de *Corpus* – importantes para este estudo.

Sabe-se que o processo de tradução, apesar das novas tecnologias da informação que modificaram sua prática nas últimas décadas, não pode mais ser concebido apenas como um simples trabalho mecânico, tendo em vista ser essa uma atividade que engloba competências teóricas, possuindo, portanto, caráter científico, e também que demanda decisões relacionadas a problemas culturais que devem ser resolvidos caso a caso na prática. Um desses problemas está relacionado à tradução de terminologias.

[78] Guidère (2010:22) citando Meschonnic.

Muitas das dificuldades e até mesmo erros praticados em tradução estão relacionados, segundo Camacho (2004:XIII) ao desconhecimento do tema ou desconhecimento da própria terminologia envolvida em algumas demandas tradutórias. Nesse sentido, uma aproximação entre as áreas da Terminologia e da Tradução é necessária para que o tradutor possa desenvolver competências básicas como a cognitiva, relacionada ao conhecimento do tema objeto da tradução, linguística, relacionada ao conhecimento profundo dos dois pares de língua presentes na tradução, e metodológica, que prevê a realização de trabalho ordenado e sistemático, mediante a aplicação de princípios metodológicos bem como a utilização de ferramentas e recursos documentais e terminológicos disponíveis (CAMACHO, 2004: XIV).

Nas últimas décadas, a necessidade de aproximação dessas duas áreas parece ter se tornado mais intensa. O mundo atual está marcado por uma caráter multilíngue e por um alto grau de especialização nos diferentes âmbitos do saber. A leitura de um jornal diário, o acompanhamento de uma palestra ou o noticíario da televisão parecem ser exemplos banais, porém contundentes, do grau de especificidade a que nossa sociedade chegou na medida em que temos que estar preparados para compreender aquilo que se passa à nossa volta com um alto grau de detalhes.

A Terminologia e a Tradução, no que se refere à tradução de textos especializados, devem manter uma série de confluências sob pena de uma prática ineficiente. Na mesma linha de Camacho (2004), Krieger e Finatto (2004: 66) afirmam que essa intersecção tem se tornado muito intensa na medida em que

> o interesse do mundo globalizado pela informação referente à produção científica e tecnológica de nossa era, bem como a intensificação das trocas comerciais e tecnológicas realizadas em âmbito mundial, são fatores determinantes do incremento das relações internacionais e, consequentemente, de uma significativa demanda no campo da tradução técnica (KRIEGER e FINATTO, 2004: 66).

A presença de unidades específicas que pertencem a um âmbito especializado é uma das características mais destacadas dos textos técnico-científicos, objeto por excelência da tradução especializada. E quando os tradutores estão diante de um léxico técnico ou científico, específico de alguma área do saber, é necessário que enfrentem uma série de requisitos textuais para uma prática satisfatória, como, por exemplo, a capacidade de documentar-se em relação a esses textos (KRIEGER e FINATTO: 2004: 66).

Segundo Guidère (2010:137), no momento em que a Terminologia afirma sua autonomia como disciplina, ela ainda é vista, por muitos tradutores, como uma disciplina conexa, que os auxilia em seus trabalhos cotidianos. E apesar do campo de aplicação da Terminologia não se restringir à Tradução, ela é vista como um instrumento indispensável e complementar ao ato tradutório.

Por essa razão, os tradutores fazem parte da categoria dos usuários indiretos da terminologia, e quanto mais bem compreendido um termo na língua de partida, melhor a qualidade tradutória do texto de chegada, lembrando sempre que essa equação não se restringe apenas às unidades terminológicas de um texto, mas a um conjunto de variantes. (Ibidem: 68)

Entretanto, atualmente, sobretudo depois dos pressupostos teóricos ressaltados pela TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia – de Maria Teresa Cabré e da Etnoterminologia de Barbosa (2006), sabemos que não são apenas nos textos técnicos que o tradutor pode encontrar a presença de terminologias. Conforme restou demonstrado no capítulo 2 desta dissertação, não é o gênero textual que determinada a presença ou não de unidades terminológicas ou de termos em um texto, mas a ativação dessa categoria de acordo com a situação textual na qual a unidade léxica se encontra. Nosso estudo é um exemplo disso, pois investiga unidades terminológicas do *Ancien Régime* presentes em uma comédia francesa escrita por Racine no século XVII, que tinha como público-alvo leigos não especialistas da área jurídica.

Assim, pode-se afirmar que a relação intrínseca entre Tradução e Terminologia é ativada na medida em que o tradutor reconhece em um texto elementos relacionados a uma ciência ou a uma técnica e, utilizando metodologia adequada, realiza um fazer que é dependente do conhecimento do terminólogo. Nessa hora, o tradutor passa a assumir o papel do intermediário entre o texto-fonte e o texto-meta, apagando os "ruídos" (Aubert, 1993) e desempenhando os seguintes papéis: i) o de usuário de terminologias, na medida em que consulta todo o tipo de fonte disponível, inclusive os dicionários especializados até bancos de dados eletrônicos; e ii) o de produtor de terminologias, uma vez que deve resolver o problema das equivalências, seja escolhendo entre várias alternativas, seja parafraseando ou criando neologismos. Assim, o tradutor é um documentarista, redator, tradutor e terminólogo ao mesmo tempo (CAMACHO, 2004: 26).

Os papéis de documentarista, redator e terminólogo previstos por Camacho (2004) parecem ter sido os papéis assumidos em nossa pesquisa num primeiro momento, ao confeccionarmos as fichas terminológicas, para então, assumirmos o papel de tradutores na

medida em que nosso objetivo era apresentar uma proposta de tradução da terminologia jurídica do *Ancien Régime* da peça *Les Plaideurs* de Jean Racine. Assim, nossa pesquisa da peça, permeada de termos técnicos da área jurídica, para alcançar seus objetivos, teve que se valer dos conhecimentos da Terminologia, razão pela qual a documentação que antecede o próprio ato da tradução foi de extrema importância para a consecução desse trabalho.

3.1.1.1 Questões práticas: as fichas terminológicas

A Terminologia como disciplina que estuda as unidades das áreas de conhecimento técnico e especializado tem, como um de seus objetivos, organizar e harmonizar as noções ou conjunto de noções das línguas de especialidade em um trabalho chamado documentário. Os procedimentos sistemáticos de catalogação das unidades terminológicas pressupõem a seleção de candidatos, relacionando-os por meio de definições (CINTRA et al., 2001:21).

Para uma **investigação terminológica descritiva**, que produz classificações conceituais, as fichas terminológicas são uma forma de registro confiável que auxiliam o pesquisador em seu trabalho descritivo. A tarefa da **terminologia descritiva** é, segundo os parâmetros acima, a de "identificar as relações noção/designação que caracterizam cada termo, no âmbito de cada linguagem de especialidade" (AUBERT, 1996:65). Ainda segundo Aubert (1996:71), as fichas terminológicas devem refletir uma uniformidade de procedimentos de análise e uma rigorosa uniformidade no registro dos levantamentos para a construção de um banco de dados terminológico seguro e confiável. Assim, seja na pesquisa terminológica pontual, que "visa a uma solução de problemas isolados de designação" (AUBERT, 1996:47) e na qual é necessário "proporcionar na pesquisa soluções rápidas para problemas específicos"(ibidem), nosso caso, seja na pesquisa terminológica temática, que visa "ao levantamento do vocabulário pertinente a uma determinada atividade ou técnica" (AUBERT, 1996:57), as fichas são um instrumento indispensável para a coleta e armazenamento de dados de um estudo terminológico descritivo.

A uniformidade nos procedimentos de análise e de registro dos levantamentos para a construção de nosso banco de dados terminológico da área do direito do *Ancien Régime* presente na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine foi estabelecida segundo os objetivos a serem alcançados na pesquisa, ou seja, seguiu as necessidades de nosso estudo de caso específico. Isso porque seria impossível seguir qualquer modelo já estabelecido sem atentar para as particularidades desse trabalho. Este parece ser um entendimento possível, pois cada pesquisa

tem sua demanda específica, assim como cada pesquisador trabalha segundo seus parâmetros analíticos:

> Com efeito, exigir procedimentos de análise rigorosamente idênticos de todos os pesquisadores envolvidos – circunstanciais (bolsistas de iniciação científica e de pós-graduação) e permanentes (docentes pesquisadores) – acabaria ou impondo "camisas-de-força" desmotivadoras ou mascarando, por detrás de uma pseudo-uniformidade, uma diversidade real, que, por não ser claramente explicitada, contribuiria na realidade, para um aguçamento das discrepâncias, por não levar em conta as variáveis humanas de motivação, interesses específicos, domínio de assunto, *et simil*, nem a imensa variação no nível de qualidade e confiabilidade das fontes disponíveis, nem, ainda, a evolução dos métodos e dos substratos teóricos. O que se pode e deve perseguir, portanto, é uma harmonização destas inevitáveis divergências, mediante uma interação constante entre os pesquisadores (AUBERT, 1996: 71).

Tendo em vista o exposto, propusemos para a nossa pesquisa a elaboração de fichas terminológicas que armazenaram os dados de nosso *corpus de estudo* baseadas nos seguintes critérios:

- utilizamos como modelo para a elaboração das fichas os trabalhos de Aubert (1996), Krieger e Finatto (2004) e Cabré (1993). Assim, nossas fichas tiveram embasamento teórico e também foram confeccionadas de acordo com os objetivos práticos a serem alcançados na pesquisa;

- para cada unidade terminológica levantada no *corpus de estudo* por meio de critérios já apresentado no capítulo 2 desta dissertação, foi trabalhado apenas o conceito trazido pelo contexto do termo, colocação ou fraseologia; assim, limitamo-nos a analisar, definir e propor equivalentes tradutológicos em português brasileiro para as unidades terminológicas de acordo com o sentido que tinha no *corpus* e não nos estendemos para outros sentidos ou usos possíveis da mesma unidade terminológica, exceto se o contexto trazia alguma ambiguidade (cf. *bail/baux*, *Cour*, *hors de cour* e *vacations*) evitando, neste trabalho, a análise da polissemia dos termos compilados;

- a construção das fichas levou em consideração as necessidades do *corpus de estudo*; assim, construímos as fichas de acordo com alguns parâmetros teóricos pesquisados, mas sobretudo de acordo com os objetivos que desejávamos alcançar;

- todos os modelos de fichas terminológicas/tradutológicas elaborados são bilíngues, uma vez que a necessidade de armazenamento das unidades terminológicas em língua-fonte,

ou seja, o francês, de nosso *corpus* de estudo é voltada à proposta de sugerir equivalentes em língua-meta, o português do Brasil;[79] após o preenchimento dessas fichas, os equivalentes propostos em português foram transportados, sob a forma de nota de rodapé ou de final de página, à peça em francês (cf. subcapítulo 3.3 *Les Plaideurs* e as notas terminológicas em português);

- as notas das edições de *Les Plaideurs*, elaboradas por estudiosos da área jurídica, as referências bibliográficas de experts em instituições do *Ancien Régime* e os dicionários selecionados para o armazenamento de dados sobre os termos constantes nas fichas terminológica foram escolhidos dentre aqueles que forneceram informações mais precisas e confiáveis para a delimitação do conceito e do equivalente das unidades terminológicas de nosso *corpus* de estudo. O fato de termos escolhido, em alguns casos, dicionários virtuais é consequência da atual disponibilidade desses materiais online sem que haja a necessidade de uma estrutura física para que as informações sejam confiáveis;[80] além disso, as pesquisas realizadas nos dicionários monolíngues e bilíngues das duas línguas objeto da pesquisa foram definidas segundo critérios de "adequação, confiabilidade e representatividade dos materiais" (AUBERT, 1996:59) após demorado exame e busca;

- para as colocações e fraseologias (apresentadas nas fichas terminológicas de termos e analisadas nas fichas terminológicas de colocações e fraseologias), muitos dos dicionários que utlizamos para a compilação dos termos nas fichas terminológicas não nos serviram. Isso porque, aparentemente, não há registro amplo de fraseologias e idiomatismos jurídicos nos dicionários em geral. Dessa forma, adotamos a estratégia de verificação de ocorrência ou constatação de uso no *corpus* de estudo e nas referências bibliográficas, adotando parâmetros contextuais e não definitórios, ou seja, apenas iremos trabalhar com os conceitos dos termos segundo o contexto em que aparecem na peça e não com possíveis usos em outros contextos mesmo que terminológicos;

- o percurso das fichas terminológicas foi estabelecido segundo os parâmetros contidos em Aubert (1996 e 2001) e Camacho (2004) e adapatados aos nosso objetivos, quais sejam: (i) o tradutor procura, inicialmente, o termo em LP já previamente selecionado nos dicionários monolíngues (do geral para o específico) da língua-fonte; (ii) o pesquisador, passará, então,

[79] Ao contrário do que prevê Aubert (1992:31), elaboramos uma ficha bilíngue com dados semicompletos tanto da língua-fonte quanto da língua-meta.

[80] Sobre a tendência de realizar trabalhos por meios eletrônicos e consulta a fontes informatizadas de dados, como os dicionários online, Aubert (2001:43) afirma que "Progressivamente, os textos a serem traduzidos vêm sendo encaminhados em versão eletrônica e todo o trabalho de tradução realiza-se no âmbito da tela do monitor. Assim, por uma questão de agilidade, de aplicabilidade de programas de memórias de tradução e até de ergonomia, é da maior conveniência (e propiciadora de incremento de produtividade) que esses materiais possam ser também consultados na tela."

para a consulta a dicionários bilíngues disponíveis no par de línguas desejado; (iii) para a confirmação do equivalente ao termo em LP para LC, o estudioso passa, então, aos dicionários monolíngues da língua-alvo (novamente, do geral ao específico); se esse percurso considerado ideal não se concretiza por alguma lacuna nos dicionários apontados, será necessária a consulta a especialistas e/ou a proposição de um equivalente sugerido pelo terminólogo-tradutor com base no traços conceptuais do termo e/ou nas constatações de uso.

Com base nesses primeiros parâmetros, passamos à apresentação dos modelos de fichas terminológicas adotados.

3.1.1.1.1 As fichas terminológicas bilíngues de termos

A ficha terminológica que armazena os dados relacionados aos termos tem 17 campos, sendo 6 deles **adminstrativos**, ou seja, dados que informam sobre a gestão do conjunto de fichas (numeração, letra do alfabeto que inicia a grafia do termo, documentador da ficha, especialista, revisor da ficha e data de elaboração), 7 deles **terminológicos**, ou seja, dados relacionados propriamente ao termo como sua grafia, classe gramatical, sinônimos, registro de uso, colocações ou fraseologias, contexto, definições e 4 dados **tradutológicos**, ou seja, relacionados à tradução propriamente do termo como equivalente, estratégia do tradutor, grau de confiabilidade do equivalente proposto e percurso conceitual, dispostos conforme modelo abaixo.

<table>
<tr><td>campo 1</td><td colspan="2">campo 2</td><td colspan="3">campo 3</td></tr>
<tr><td colspan="2">campo 4</td><td colspan="2">campo 5</td><td>campo 6</td></tr>
<tr><td colspan="5">campo 7</td></tr>
<tr><td colspan="3">campo 8</td><td colspan="2">campo 9</td></tr>
<tr><td colspan="5">campo 10</td></tr>
<tr><td colspan="3">campo 11</td><td colspan="2">Campo 12</td></tr>
<tr><td>campo 13</td><td colspan="2">campo 14</td><td colspan="2">campo 15</td></tr>
<tr><td colspan="5">campo 16</td></tr>
<tr><td colspan="5">campo 17</td></tr>
</table>

QUADRO 16 – A ficha terminológica bilíngue e seus campos

O conteúdo dos campos foi estabelecido da seguinte forma:

- Campo 1 – **número –** a numeração das fichas terminológicas bilíngues que armazenam dados dos termos é feita em ordem alfabética; assim, a ficha de número 1 tem início com a letra A e assim sucessivamente. Se o termo se desdobrar em colocações e fraselogias analisadas em fichas apartadas, as fichas terminológicas bilíngues de colocações e fraseologias se subdividirão em subitens, como 1.1, 1.2 e assim sucessivamente;
- Campo 2 – **letra –** foi explicitada, em cada ficha terminológica bilíngue dos termos, a letra alfabética que inicia a grafia do termo compilado;
- Campo 3 **– termo –** nesse campo, encontra-se o termo lematizado, ou seja, sem marcas de gênero ou número;
- Campo 4 – **classe gramatical –** esse campo faz referência aos dados morfológicos do termo, à classe gramatical à qual pertence, como substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, etc.
- Campo 5 – **sinônimos –** caso o termo e/ou suas colocações/fraseologias tenham sinônimos dicionarizados, eles constam nesse campo. Em muitos casos, podem aparecer definições passíveis de serem usadas como sinônimos. Além disso, em algumas fichas há sinônimos sugeridos por especialistas e que constam nos dicionários ou obras de referências pesquisadas;
- Campo 6 – **uso –** dos 50 termos levantados nesta pesquisa e objeto de análise em fichas terminológicas, quase a totalidade não possui mais o mesmo conceito que tinha no século XVII, época em que foi concebida a peça, ou é um termo diretamente relacionado ao enredo da peça, ou não é mais empregado. Segundo se discutiu no item **2.1.2 A Terminologia Diacrônica** do Capítulo 2 desta dissertação, a modificação da grafia, da fonética e do conceito dos termos é o objeto de estudo da Terminologia Diacrônica. Assim, nesse campo, foram utilizadas as nomenclaturas "atual", se o termo também for empregado nos dias de hoje, mesmo que com pequenas alterações conceituais, e "antigo" se o termo não for mais empregado na terminologia jurídica francesa atual;
- Campo 7 **– colocações e fraseologias –** caso o termo objeto de análise da ficha terminológica bilíngue apareça também sob a forma de colocação ou fraseologia no *corpus* de estudo, essas formações são listadas na ficha; não foram, porém, objeto dessa ficha as informações pertinentes às colocações e às fraseologias, tais como definição, uso e sinônimos, as quais são objeto de outras fichas terminológicas bilíngues, as fichas de colocações e fraseologias;

- Campo 8 – **equivalente –** nesse campo consta(m) a(s) sugestão(ões) de equivalente em ordem alfabética, e não por pertinência ou relevância,[81] do termo em francês para o português do Brasil, ou seja, a(s) proposta(s) de tradução(ões) do termo obervado(s);
- Campo 9 – **estratégia do tradutor** – nesse campo consta a estratégia utilizada pela tradutora segundo os critérios estabelecidos por Aubert (1998)[82];
- Campo 10 – **grau de confiabilidade da proposta de tradução –** nesse campo, em razão de fatores como marcas culturais e não correspondência de sistemas jurídicos, o que interfere de forma direta na escolha tradutória, consta o grau de confiabilidade do equivalente proposto. Essa escala vai de 0 a 5, sendo 5 totalmente confiável e zero totalmente não confiável;
- Campo 11 – **contexto (*Les Plaideurs*) –** nesse campo, foi explicitado o(s) contexto(s) no *corpus* de estudo em que apareceu o termo em destaque. A versão utilizada da peça consta em nota ao final do capítulo 3 desta dissertação. Importante ressaltar que, como se trata de uma peça de 1668, o texto contém muitos arcaísmos de linguagem, mantidos nas fichas;
- Campo 12 – **definições – a**s definições que constam nesse campo, previamente selecionadas de acordo com o sentido que o termo adquire no *corpus* de estudo, foram primeiramente definidas segundo (1) as observações constantes nas notas das edições de *Les Plaideurs*, propostas por estudiosos franceses do Direito, em posse da autora desta dissertação que são: Dumarçay (1933), Rohou (1998), Gidel (1997), Huet (1999) e Forestier (2006) e também de especialistas em instituições do *Ancien Régime*, Lebigre (1976) e Foyer (1996). Ocorreu também, em algumas fichas, haver as notas dos estudiosos e não haver as notas dos especialistas ou vice-versa. Após essas definições, a metodologia empregada foi a seguinte (2): 2.1 Um a dois dicionários monolíngues (francês) de Língua Geral entre as seguintes opções: *Dictionnaire de l'Académie française e*dições de 1694, 1762, 1798 e 1835, *Le Trésor de la langue française*, *Dictionnaire critique de la langue française* (1787-88) ou *Émile Littré: Dictionnaire de la langue française* (1872-77)[83]; um dicionário da área de especialidade monolíngue francês – IATE (InterActive Terminology for Europe)[84] ; 2.3) Um dicionário bilíngue francês/português de Portugal com variantes brasileiras – Grande Dicionário Francês-Português de Domingos de Avezedo, 1975; 2.4) Um dicionário monolíngue (português) de língua geral antigo – Dicionário monolíngue (português) de

[81] A escolha pela ordem alfabética dos equivalentes se deve ao fato de as fichas terem como destinatário o tradutor da peça *Les Plaideurs*, e não o tradutor de qualquer texto marcado historicamente pelo sistema jurídico do *Ancien Régime*.
[82] ver subcapítulo **3.2.1 As modalidades da tradução** deste capítulo.
[83] Disponíveis em <http://artfl-project.uchicago.edu/node/17>. Acesso em março de 2013.
[84] Disponível em <http://iate.europa.eu/iatediff>. Acesso em março de 2013.

Raphael Bluteau de 1728[85] – 2.5), um dicionário monolíngue de língua geral atual – português do Brasil – Houaiss eletrônico;[86] e, por fim, 2.6) Um dicionário monolíngue (português) especializado atual – Plácido e Silva, 2010; as definições que constam na ficha, nesse campo específico, serão concisas e reduzidas segundo o entendimento desta pesquisadora e da revisora;

- Campo 13 – **documentador –** nesse campo foi aposto o nome da pesquisadora e autora deste trabalho, Carolina Poppi Bortolato;
- Campo 14 – **especialista** – no caso de o equivalente de alguma unidade terminológica, mesmo após a consulta a dicionários, bem como a obervação da tradução, não satisfazer aos critérios de clareza e certeza, poderá ocorrer a necessidade de consulta a especialistas da área jurídica cujo nome foi aposto na ficha terminológica correspondente; caso essa consulta não tenha sido necessária, o campo permanece vazio;
- Campo 15 – **revisor –** nesse campo foi aposto o nome da revisora e orientadora deste trabalho, a Profª. Drª. Adriana Zavaglia;
- Campo 16 – **data –** a data que consta nas fichas é sempre a data da última intervenção – mudança, acréscimo ou revisão – para fins de organização;
- Campo 17 – **percurso conceitual –** nesse campo é apresentado de forma sucinta o percurso conceitual utilizado desde o levantamento do termo em francês até a proposta de equivalente em português brasileiro, sintetizando o raciocício conceitual e as decisões tomadas pela tradutora e revisora para a determinação do equivalente proposto.[87]

Diante dos esclarecimentos feitos, apresentamos o modelo de ficha terminológica bilíngue dos termos com os campos já nomeados.

[85] Disponível em <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/1/inac%C3%A7am>. Acesso em março de 2013. A escolha desse dicionário se deu em razão do caráter histórico dessa obra.
[86] A escolha pelo Dicionário Houaiss se deu em razão da necessidade de verificar a definição dos termos também em um dicionário de língua geral atual.
[87] Não há uma receita pronta para se chegar a um equivalente; porém, em nosso trabalho, desenvolvemos uma metodologia de pesquisa que resultou no que chamamos de "percurso conceitual", ou seja, o caminho cognitivo percorrido a partir das informações contidas na ficha para propor equivalentes. Tal conceito será mais propriamente desenvolvido em futuras publicações, uma vez que ainda o estamos definindo de forma mais apropriada. É algo ainda em construção.

Número	**Letra**	**Termo**	
Classe gramatical	**Sinônimos**		**Uso**
Colocações e fraseologias			
Equivalente		**Estratégia do tradutor**	
Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto:			
Contexto (*Les Plaideurs*)		**Definições** **1) Notas de *Les Plaideurs e* referências de estudiosos** **2) Dicionários** **2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral** **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)**	
Documentador	**Especialista**		**Revisor**
Data			
Percurso conceitual			

QUADRO 17 – O modelo de ficha terminológica bilíngue

Conforme ficou discriminado no capítulo 2 desta dissertação, fizemos o levantamento de 50 termos e 9 colocações e fraseologias do *Ancien Régime* francês presentes na peça de autoria de Jean Racine, *Les Plaideurs.* Abaixo apresentamos as 50 fichas elaboradas de acordo com os parâmetros acima expostos, nas quais os termos encontram-se numerados em ordem alfabética do 01 ao 50, mas agrupados segundo o mapa conceitual da página 99. [88]

[88] Oportunamente, em trabalhos futuros, poderemos incluir nesse agrupamento uma reflexão a propósito de Kandelaki (1981).

I - ***Les acteurs de justice***

<table>
<tr><td>5</td><td>A</td><td colspan="2">AVOCAT</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
plaideur, membre du barreau</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente

Advogado, defensor oral, letrado (ant.)</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
advogado – modulação
defensor oral – transposição + explicitação
letrado – modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
DANDIN
Mais je veux faire au moins la chose avec éclat.
Il faut de part et d'autre avoir un avocat.
Nous n'en avons pas un.

b)
DANDIN
Avocat incommode,
Que ne lui laissiez-vous finir sa période ?
Je suais sang et eau, pour voir si du Japon
Il viendrait à bon port au fait de son chapon ;
Et vous l'interrompez par un discours frivole.
Parlez donc, avocat.

c)
LE SOUFFLEUR
Peste de l'avocat !

d)
DANDIN
Serez-vous long, avocat ? dites-moi.

e)
DANDIN
Avocat,
De votre ton vous-même adoucissez l'éclat.

f)
DANDIN
Avocat, il s'agit d'un chapon
Et non point d'Aristote et de sa Politique.

g)
L'INTIMÉ</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Lebigre (1976: 281) – Os avocats eram os profissionais que defendiam oralmente as pretensões das partes em audiência. No Ancien Régime, as funções exercidas pelo avocat moderno eram distribuídas em duas figuras diferentes. Aos procureurs era proibida a plaidoire, cujo monopólio pertencia aos membros do barreau (paráfrase nossa).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

AVOCAT. s.m. – Celui qui fait profession de défendre des causes en Justice.
[...]
On appelle avocat général, un magistrat qui plaide pour le roi, et pour l'intérêt public, dans une cour supérieure; et avocat du roi, un magistrat qui fait les mêmes fonctions dans les tribunaux inférieurs.
[...]
On appelle avocat consultant, un avocat qui ne plaide point, et qui donne seulement son avis et son conseil par</td></tr>
</table>

5	A	AVOCAT
Ho ! vous êtes si prompt ! (vite) Voici le fait. Un chien vient dans une cuisine ; Il y trouve un chapon, lequel a bonne mine. Or celui pour lequel je parle est affamé, Celui contre lequel je parle *autem* plumé ; Et celui pour lequel je suis prend en cachette Celui contre lequel je parle. L'on décrète : On le prend. **Avocat** pour et contre appelé ; Jour pris. Je dois parler, je parle, j'ai parlé. h) DANDIN, bâillant. **Avocat**, ah ! passons au déluge.		écrit, sur les affaires litigieuses (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). On appelle *avocat consultant*, un avocat qui ne plaide plus, et qui donne seulement son avis et son conseil par écrit, sur les affaires litigieuses (Dictionnaire de l'Académie française, 4th Edition (1762)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Avocat** – (1) (devant les tribunaux et cours d'appel) auxiliaire de justice, qui fait profession de donner des consultations, rédiger des actes et défendre, devant les juridictions, les intérêts de ceux qui lui confient leur cause, et dont la mission comprend l'assistance (conseil, actes, plaidoiries) et/ou la représentation (réf. de la définition – Vocabulaire juridique, Cornu 1994); (2) Personne qui, régulièrement inscrite à un barreau, conseille en matière juridique ou contentieuse, assiste et représente ses clients en justice (réf. de la définition – Le Petit Robert – Le Nouveau Petit Robert – Dictionnaires Le Robert, 1993). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Avocat –** advogado, letrado, legista.// Fig. Advogado, intercessor, defensor, patrono, protetor, patrocinador (p.124). **Barreau** – Banco dos advogados num tribunal. // Advocacia, a carreira ou a profissão de advogado (p.143). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Advogado** – Antigamente nos juízos

5	A	**AVOCAT**
		privados bem como públicos, os que haviam de ser julgados chamavam a alguns amigos e homens autorizados para que os apadrinhassem nas suas causas e os defendessem do rigor dos juízes. [...] É o letrado que defende ou acusa alguém em juízo. [...] Pode escrever na margem cotas mas não pode escrever razão que escandalize. [...] Tem obrigação de ir às audiências requerer pelas partes e a quem elas fazem procuração para este respeito. Difere do que comumente chamamos *Letrado*, em que este não vai as audiências, mas despacha em casa. Antigamente o advogado orava publicamente na presença do povo e dos juízes, estilo que ainda hoje se observa nos parlamentos de França e no Senado de Veneza, com grande ostentação de eloquência forense. [...] Ao advogado que declamava com muita força, com grande voz e fracas razões, chamavam-lhe Rábula e Má-fé. [...] O *Letrado* é o que no seu escritório faz arrazoados para as partes, que o consultam (p.142). **Letrado** – com esse título se levantarão os juristas, e particularmente os advogados. Porventura porque das suas letras, todos são os seus pleitos (p.90). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Advogado** 1. Pessoa habilitada a prestar assistência profissional em assunto jurídico, defendendo judicial ou extrajudicialmente os interesses do cliente; 2. Derivação: por extensão de sentido. Aquele que intercede, que medeia; mediador, intercessor. Ex.: nas brigas da família, o patriarca agia como um a.; 3. Derivação: por extensão de sentido. Indivíduo que patrocina ou protege alguém ou uma causa; patrono, defensor.

<table>
<tr><td>5</td><td>A</td><td>AVOCAT</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>Ex.: é um a. da literatura de cordel.

2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

Advogado – É toda pessoa que, patrocinando os interesses de outrem, aconselha, responde de direito, e lhe defende os ditos interesses, quando discutidos, judicial ou extrajudicialmente (p.71).

Letrado – Na antiga linguagem jurídica, era propriamente empregado para indicar o advogado ou o jurista (p.840).</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td colspan="1">Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: avocat → plaideur → advogado, defensor oral ou letrado (ant.)</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>10</td><td>B</td><td colspan="2">BUVETIER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
tenancier</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
botequineiro</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
LÉANDRE
Et qui vous nourrira ?

DANDIN
Le buvetier, je pense

b)
[...]
Voilà comme on les traite. Hé ! mon pauvre garçon,
De ta défunte mère, est-ce là la leçon ?
La pauvre Babonnette ! Hélas ! lorsque j'y pense,
Elle ne manquait pas une seule audience !
Jamais, au grand jamais, elle ne me quitta.
Et Dieu sait si souvent ce qu'elle en rapporta :
Elle eût du buvetier emporté les serviettes,
Plutôt que de rentrer au logis les mains nettes.
Et voilà comme on fait les bonnes maisons. Va,
Tu ne seras qu'un sot.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 34) – La buvette est « un lieu établi dans toutes les Cours et juridictions, où les conseillers vont prendre un doigt de vin quand ils sont trop longtemps en l'exercice de leurs chargés et où ils parlent aussi de leurs affaires communes » (Dict. Furetière),

Rohou (1998: 224) – Le tenancier de la buvette du palais de justice.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

BUVETIER. s. m. – Celui qui tient la buvette.
[...]
BUVETTE. s. f. – Le lieu où les officiers de Judicature déjeunent.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência ao termo buvetier no dicionário.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande</td></tr>
</table>

10	B	**BUVETIER**
		Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975. **Buvetier** – s.m. botequineiro; **Buvette** – s.f. Espécie de botequim ao pé dos tribunais onde os empregados de justiça almoçavam e tomavam refresco (p.216). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Não há referência a *botequim* ou *botequineiro* no dicionário. **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Botequim** – substantivo masculino. Estabelecimento comercial popular onde servem bebidas, lanches, tira-gostos e, eventualmente, alguns pratos simples; bar, boteco. **Botequineiro** – proprietário, responsável ou servente de botequim. **Cantina** – local destinado à venda de alimentos e bebidas em escolas, quartéis, hospitais etc. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Botequim** – Expressão que se dá, em comércio, aos negócios ou estabelecimentos onde se vendem e se tomam bebidas de qualquer espécie, alcoólicas ou não (p.229). **Cantina** – não há referência ao termo *cantina* no dicionário.
Observações Por ser um termo marcado com traços conceituais especificamente jurídicos, relacionados ao funcionamento da justiça, foi considerado neste inventário do *Ancien Régime* como termo, uma vez que em todo espaço físico (*plaids*, *audience*) destinado à justiça, havia uma *cantina* ou *botequim*, propriedade do *cantineiro* ou *botequineiro*,		

10	**B**	**BUVETIER**
que servia aos oficiais e às partes.		
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/02/2013		
percurso conceitual: buvetier → buvette → cantina, botequim→ cantineiro**,** botequineiro		

<table>
<tr><td>12</td><td>C</td><td colspan="2">CHICANEUR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
Substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
amateur de chicane, amateur de détours en procès</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
chicaneiro, chicanista
advogado ou parte</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal
explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?</td><td colspan="2">Définições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Lebigre (1976: 168-169) – « L'ancienne société française est très procédurière et la manie de plaider sévit dans toutes les classes ».

Huet (1999: 169) – amateur de chicane [abus des procédures et des subtilités judiciaires; en mauvaise part: procès.]

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

CHICANEUR, EUSE. sub. – Celui, celle qui chicane, qui aime à chicaner, principalement en affaires.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

O dicionário prevê o uso do termo chicaneur, mas não o define.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>12</td><td>C</td><td>CHICANEUR</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>Avezedo, 1975.

Chicaneur, euse – s. Trapeceiro, enredador. // demandista, rábula (p.304).

2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)

Não há referência a chicaneiro no dicionário.

2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)

chicaneiro – que ou aquele que faz chicana, que ou o que trapaceia; chicanista.

2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

Chicana – meios cavilosos de que se utiliza o advogado para protelar ou criar embaraços ao andamento do processo ajuizado. Chicana é abuso de direito, seja pela apresentação ou provocação de incidentes inúteis, seja pelo engenho com que se arquiteta outros meios protelatórios ou embaraçosos ao andamento da ação, criando figuras jurídicas que não encontrarm amparo em lei ou na jurisprudência, ou tramando toda espécie de obstáculo para o pronunciamento célere da Justiça.</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: chicaneur → chicaneiro, chicanista; advogado, parte</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>13</td><td>C</td><td colspan="2">COMMISSAIRE</td></tr>
<tr><td>Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td colspan="2">Sinônimos
fonctionnaire royal d'autorité, juge commis; président du Parlement de Paris</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
Presidente de um tribunal superior, juiz comissário; presidente do Parlamento (de Paris)</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
[juiz] comissário – tradução literal
Presidente do Parlamento – trasposição + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
L'INTIMÉ
Monsieur, encore un coup, je ne puis pas tout faire :
Puisque je fais l'huissier, faites le commissaire.
En robe sur mes pas il ne faut que venir,
Vous aurez tout moyen de vous entretenir.
Changez en cheveux noirs votre perruque blonde.
Ces plaideurs songent-ils que vous soyez au monde ?
Hé ! lorsqu'à votre père ils vont faire leur cour,
À peine seulement savez-vous s'il est jour.
Mais n'admirez-vous pas cette bonne comtesse
Qu'avec tant de bonheur la fortune m'adresse ;
Qui, dès qu'elle me voit, donnant dans le panneau,
Me charge d'un exploit pour monsieur Chicanneau,
Et le fait assigner pour certaine parole,
Disant qu'il la voudrait faire passer pour folle,
Je dis folle à lier, et pour d'autres excès
Et blasphèmes, toujours l'ornement des procès ?
Mais vous ne dites rien de tout mon équipage ?
Ai-je bien d'un sergent le port et le visage ?

b)
L'INTIMÉ
Voici fort à propos monsieur le Commissaire.
Monsieur, votre présence ici est nécessaire.
Tel que vous me voyez, monsieur ici présent
M'a d'un fort grand soufflet fait un petit présent.

c)
CHICANNEAU
Oui, Monsieur, c'est ainsi qu'ils ont conduit l'affaire.
L'huissier m'est inconnu, comme le commissaire.
Je ne mens pas d'un mot.</td><td colspan="2">Définições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 60) – Le commissaire est un « juge commis pour informer, interroger et examiner la personne criminelle, ce qu'elle a fait, les choses dont on l'accuse » (Richelet).

Lebigre (1976:214,239) – Commissaire – Fonctionnaire de l'Ancien Régime qui est nommé par le roi, il n'achète rien et est révocable ad nutum.
[...]
Commissaires – maîtres de leurs charges et indépendants, dont le statut et les fonctions font des « fonctionnaires d'autorité » au sens actuel du mot.

[...]
No Ancien Régime, um único magistrado era commissaire: o primeiro Presidente do Parlamento de Paris, cujo cargo comissionado tinha sido designado pelo rei mediante um documento chamado Lettre de Comission e que poderia ser, a qualquer tempo, destituído pelo rei.

Huet (1999: 67) – « Juge particulier qui est commis pour l'instruction d'une affaire» (Furetière).</td></tr>
</table>

13	C	COMMISSAIRE
		2) Dicionários **2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)** COMMISSAIRE. s.m. – Celui qui est commis par le prince, ou par une autre puissance légitime, pour exercer une fonction, une juridiction, que sans cela il n'aurait pas droit d'exercer. **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Só há referência ao sentido moderno da palavra *commissaire*: « Juge nommé par le tribunal dès l'ouverture de la procédure » (de redressement judiciaire) « avec mission générale de veiller au déroulement rapide de celle-ci et à la protection des intérêts en présence qui a pour attributions principales de procéder à la vérification des créances, d'autoriser certains actes graves, de centraliser toutes les informations relatives à la situation économique et financière de l'entreprise et, en cas de liquidation, d'ordonner ou d'autoriser les opérations de celles-ci » (Réf. de la définition – Gérard Cornu, Vocabulaire juridique, PUF, Paris 1994). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **commissaire** – s.m. comissário, o encarregado de certas funções especiais e temporárias; título de diversos funcionários; For. **juge commissaire** – juiz comissário, juiz nomeado para conhecer de uma causa ou desempenhar certa missão (p.354).

<table>
<tr><td>13</td><td>C</td><td>COMMISSAIRE</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)

Comissário – juiz que se dá extraordinariamente para conhecer de uma causa (p.403).

2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)

Comissário – representante, em caráter temporário, de uma entidade qualquer;

2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

Comissário – toda pessoa a quem se atribuiu uma comissão ou missão. [...] pessoa que exerce função administrativa ou outra qualquer em virtude de designação do poder público.</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: commissaire → fonctionnaire royal d'autorité → juge commis → juiz comissário; Presidente do Parlamento</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>16</td><td>C</td><td colspan="2">COUR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo feminino singular</td><td>Sinônimos
parlement de justice (Parlement de Paris); cour souveraine (Conseil du roi)</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
hors de cour
être renvoyé hors de cour</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
Corte (suprema), Parlamento de Paris/ Conselho do Rei</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
Corte - tradução literal
Corte (suprema) – transposição
Parlamento de Paris – transposição + explicitação
Conselho do Rei – transposição + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
DANDIN
Je suis seul ici.
Voilà mes guichetiers en défaut, Dieu merci.
Si je leur donne temps, ils pourront comparaître.
Çà, pour nous élargir, sautons par la fenêtre.
Hors de cour !

b)
[...]
Qu'est-ce qu'un gentilhomme ? Un pilier d'antichambre.
Combien en as-tu vu, je dis des plus huppés,
À souffler dans leurs doigts dans ma cour occupés,
Le manteau sur le nez, ou la main dans la poche ;
Enfin pour se chauffer, venir tourner ma broche !
Voilà comme on les traite. Hé ! mon pauvre garçon,
De ta défunte mère, est-ce là la leçon ?
[...]

c)
[...]
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
[...]</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Foyer (1996:28-29) – Na França antiga, o termo Parlement designa um órgão judiciário, corte soberana, a mais elevada na hierarquia das justiças delegadas, originada nas curias regis da Idade Média. O Parlamento, assim, é a principal jurisdição recursal e é o último grau de jurisdição. Suas decisões não eram passíveis de modificação no Ancien Régime, senão por meio de cassação apresentada perante o Conseil du roi (paráfrase nossa).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

COUR. s. f. – Siège de Justice où l'on plaide (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)</td></tr>
</table>

16	C	COUR
d) [...] Autre incident : tandis qu'au procès on travaille, Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille. Ordonné que sera fait rapport à la **cour** Du foin que peut manger une poule en un jour : Le tout joint au procès enfin, et toute chose Demeurant en état, on appointe la cause, Le cinquième ou sixième avril cinquante-six. [...]		**Cour (1)** – juridiction d'une certaine importance; (2) Lieu où siège une cour de justice; (3) expression par laquelle on désigne certains tribunaux d'ordre supérieur ou particulièrement importants. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Cour** – qualquer tribunal superior (p.424). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Cortes** – Ajuntamento geral dos que tem voto nas matérias concernentes ao bem comum do Reino e particular do Rei (p.577). **Parlamento** – termo da justiça de França e Inglaterra. Vem do verbo francês *parler*, falar. Parlamento, pois é a Curia ou Conselho Real ou Supremo Tribunal do Juízes que decidem as causas de maior importância sem apelação nem agravo senão de um parlamento para o outro, como dos parlamentos de algumas cidades de França para o parlamento de Paris (p.275). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Cortes** – sub. fem. plural: parlamento. **Tribunal** – rubrica: termo jurídico. Lugar em que se realizam audiências judiciais e se fazem os julgamentos; (2) rubrica: termo jurídico. Conjunto dos magistrados ou pessoas que administram a justiça; (3) rubrica: termo jurídico. Jurisdição de magistrados. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Corte** – designa na terminologia jurídica os tribunais de ordem superior, aos quais

16	C	**COUR**
		compete conhecer e julgar, além das questões que são de sua competência originária, as que lhe sobem ao conhecimento em grau de recurso de instâncias ou jurisdições inferiores. [...] É costume entre nós designar-se o STF de Corte Suprema (p.394). **Tribunal** – Na terminologia do direito francês, tribunal designa o magistrado ou o corpo (colégio) de magistrados exercendo uma jursidição, em regra, de caráter inferior, sendo os tribunais de ordem superior denominados de Cortes (Cours). [...] Tribunal, no conceito do Direito Processual brasileiro, é somente o órgão judicante coletivo, isto é, o grupo ou colégio de juízes, a que se comete jurisdição para administrar a justiça em determinado território, assim se distinguindo dos órgãos judiciários singulares, constituídos pelos juízes (p.1419).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: cour → parlement → cour souveraine→ Corte [suprema] →Parlamento de Paris/Conselho do Rei		

<table>
<tr><td>26</td><td>G</td><td colspan="2">GUICHETIER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
geôlier, valet d'un geôlier</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
carcereiro</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

DANDIN
Je suis seul ici.
Voilà mes guichetiers en défaut, Dieu merci.
Si je leur donne temps, ils pourront comparaître.
Çà, pour nous élargir, sautons par la fenêtre.
Hors de cour !</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Rohou (1998: 223) – gardiens (de prison).

Gidel (1997:27) – gardien de prison.

Huet (1999: 48) – « Valet d'un geôlier, commis à la garde des guichets (petite porte d'une prison) de la geôle » (Furetière).

Forestier (2006: 43) – homme chargé de la garde des guichets de la prison, geôlier.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

GUICHETIER s. masc. – Valet de geôlier, qui ouvre et ferme les guichets, et qui a soin d'empêcher que les prisonniers ne se sauvent. Les Guichetiers de la Conciergerie, du Châtelet, etc.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência ao termo guichetier no dicionário.</td></tr>
</table>

26	G	**GUICHETIER**
		2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975. **Guichetier** – guarda-chaves de uma cadeia, chaveiro; ajudante do carcereiro (p.778). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Carcereiro** – homem que elegem as câmaras para ter as chaves da cadeia. À sua conta está ter a bom recato os presos (p.141). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Carcereiro** – indivíduo responsável pela guarda de presos. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** Não há referência a **carcereiro** no dicionário.

Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: guichetier → gardien de prison → geôlier → carcereiro		

<table>
<tr><td>28</td><td>H</td><td colspan="2">HUISSIER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
auxiliaire de la justice, officier</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
oficial de justiça</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
transposição + modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
L'ÉANDRE
Hé !cela ne va pas si vite que ta tête.
Son père est un sauvage à qui je ferais peur.
À moins que d'être huissier, sergent ou procureur,
On ne voit point sa fille ; et la pauvre Isabelle,
Invisible et dolente, est en prison chez elle.
Elle voit dissiper sa jeunesse en regrets,
Mon amour en fumée et son bien en procès.
Il la ruinera si l'on le laisse faire.
Ne connaîtrais-tu pas quelque honnête faussaire
Qui servît ses amis, en le payant, s'entend,
Quelque sergent zélé ?

b)
LA COMTESSE
Un huissier ! un huissier !

c)
L'INTIMÉ
Monsieur, encore un coup, je ne puis pas tout faire :
Puisque je fais l'huissier, faites le commissaire.
En robe sur mes pas il ne faut que venir,
Vous aurez tout moyen de vous entretenir.
Changez en cheveux noirs votre perruque blonde.
Ces plaideurs songent-ils que vous soyez au monde ?
Hé ! lorsqu'à votre père ils vont faire leur cour,
À peine seulement savez-vous s'il est jour.
[...]

d)
LÉANDRE
Là, ne vous troublez point. Répondez à votre aise.
On ne peut pas rien faire ici qui vous déplaise.
N'avez-vous pas reçu de l'huissier que voilà
Certain papier tantôt ?

e)
LÉANDRE
Adieu. Soyez toujours aussi sage que belle :
Tout ira bien. Huissier, ramenez-la chez elle.
Et vous, monsieur, marchez.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 41) – « Se dit aujourd'hui des officiers publics qui sont principalement chargés de signifier les actes de justice, de mettre à exécution les jugements, etc. , et dont plusieurs font le service des audiences du tribunal auquel ils appartiennent » (Dict. Acad., 1694).

Lebigre (1976) – Os huissiers, segunda categoria de auxiliares do juiz, faziam os serviços ligados à audiência. Ocupavam um cargo de menor prestígio se comparados aos greffiers, mas de maior prestígio se comparados à terceira categoria, a dos sergents.

Gidel (1997: 32) – L'huissier signifiait et exécutait en jugement.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

HUISSIER. s. mas. Officier dont la charge est d'ouvrir et de fermer la porte du cabinet, de la chambre du Roi, etc.
[...]
Il se dit aussi de ceux qui gardent les portes d'une juridiction, d'un tribunal, pendant que les juges sont sur les sièges,</td></tr>
</table>

28	H	HUISSIER
f) CHICANNEAU Oui, Monsieur, c'est ainsi qu'ils ont conduit l'affaire. **L'huissier** m'est inconnu, comme le commissaire. Je ne mens pas d'un mot.		et qui sont chargés de signifier les actes de justice. **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Personne qui introduit le tribunal dans la salle d'audience et qui assure la police de l'audience. Réf. de la définition Robert, électronique 94. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês** – Domingos **de Azevedo, 1975.** **Huissier** – Porteiro da câmara, porteiro dos palácios reais. // Porteiro de um tribunal, contínuo de um ministério, das câmaras legislativas, etc. // Bedel das Universidades.// Aguazil, meirinho, oficial de diligências (p.805). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Meirinho** – o nome *meirinho* se apropriou aos que mandam à execução as sentenças dos juízes sendo que o meirinho da Corte pode prender em flagrante.[...] Meirinho é oficial de justiça que cita, prende e penhora. [...] Em todos os tribunais há meirinhos, porque são eles que executam a justiça. **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Oficial de Justiça** – Rubrica: termo jurídico. Serventuário encarregado de efetuar citações, notificações, intimações, arrestos, penhoras ou outras diligências judiciais que se fazem necessárias ao andamento e julgamento da causa e ordenadas pela autoridade judiciária; oficial de diligências. **2.6 Dicionário monolíngue (português)**

<table>
<tr><td>28</td><td>H</td><td colspan="3">HUISSIER</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="3">especializado – Plácido e Silva (2011)

Oficial de Justiça – serventuários da justiça, cuja função é desempenhar as dilgências judiciais, ordenadas pelo juiz, ou que lhe forem atribuídas por lei. Os oficiais de justiça tem fé pública, valendo, como atos autênticos, todos os que por ele forem passados. E, desse modo, suas afirmações valem como certas, quando por eles certificadas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td colspan="2">Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="5">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="5">Percurso conceitual: huissier → auxiliaire de la justice → officier → oficial de justiça</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>30</td><td>I</td><td colspan="2">INTIMÉ</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
défenseur en appel</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
apelado, recorrido</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

Nome de um dos personagens da peça

Extratos exemplificativos

Scène III

Dandin, L'Intimé, Petit-Jean

Dandin, à la fenêtre.
Petit-Jean ! L'Intimé !

L'Intimé, à Petit-Jean.
Paix !

[...]

L'Intimé
Comme il saute !

[...]
L'Intimé
Vous avez beau crier.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 25) – En appel, l'intimé est celui qui soutient, contre l'appelant, que, devant la juridiction inférieure, l'affaire a été bien jugée.

Gidel (1997: 26) – Ce nom est en réalité un terme juridique qui désignait celui qui, ayant gagné un premier procès, se trouvait cité en appel par la partie adverse.

Forestier (2006: 38) – défenseur en appel (qui a déjà gagné sa cause devant une juridiction inférieure)

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Il est [...] substantif, et signifie, défendeur en cause d'appel (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

[...] Mais intimé, m. ac. est particip. et se prend pour la partie, qui à la requête de l'appelant est ajournée en cas d'appel (Jean Nicot: Le Thresor de la langue francoyse (1606)).

Substantivement. L'intimé, l'intimée,</td></tr>
</table>

30	I	**INTIMÉ**
		personne qui, ayant gagné son procès en première instance, est appelée devant un tribunal supérieur par sa partie. L'appelant et l'intimé (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Partie contre laquelle il est relevé appel d'une décision de première instance lui donnant le plus souvent gain de cause; partie contre laquelle le recours est formé; en droit français, le « défendeur en appel». **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Intimé -** Intimado, citado (p.861). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Apelação** (p.443) e **apelante** (p.443)**.** Não há referência a **Apelado** no dicionário**.** **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Recorrido** – rubrica: termo jurídico. Diz-se de ou pessoa contra quem se interpõe recurso judicial. **Apelado** – rubrica: termo jurídico. A parte beneficiada pela sentença, quando o derrotado interpõe uma apelação. **2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Apelado** – Termo que designa a pessoa, que teve sentença favorável, de que se apelou (p.118). **Recorrido** – Designa, geralmente, o

30	**I**	**INTIMÉ**
		adversário ou a parte contrária, favorecida pela sentença ou pela decisão, cujo recurso se interpôs (p.1163).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Caminho conceitual: intimé → appel →recurso (apelação) →apelado, recorrido		

31	J	JUGE

Classe gramatical	Sinônimos	Uso
substantivo masculino singular	magistrat, jugeur	antigo e atual

Colocações e fraseologias
juge de village
juge sans appel
juge du civil
juge du criminel
Monsieur le Juge

Equivalente	Estratégia do tradutor
juiz, magistrado	tradução literal

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

a)
PETIT JEAN

PETIT JEAN, traînant un gros sac de procès.

Ma foi ! sur l'avenir bien fou qui se fira :
Tel qui rit vendredi, dimanche pleurera.
Un **juge**, l'an passé, me prit à son service ;
Il m'avait fait venir d'Amiens pour être Suisse.
[...]

b)
DANDIN
Du repos ? Ah ! sur toi tu veux régler ton père ?
Crois-tu qu'un juge n'ait qu'à faire bonne chère,
Qu'à battre le pavé comme un tas de galants,
Courir le bal la nuit, et le jour les brelans ?
L'argent ne nous vient pas si vite que l'on pense.
Chacun de tes rubans me coûte une sentence.
Ma robe vous fait honte : **un fils de juge** ! Ah ! fi !
Tu fais le gentilhomme. Hé ! Dandin, mon ami,
Regarde dans ma chambre et dans ma garde-robe
Les portraits des Dandins : tous ont porté la robe ;
Et c'est le bon parti. Compare prix pour prix
Les étrennes d'un **juge** à celles d'un marquis :
Attends que nous soyons à la fin de décembre.
Qu'est-ce qu'un gentilhomme ? Un pilier d'antichambre.
Combien en as-tu vu, je dis des plus huppés,
À souffler dans leurs doigts dans ma cour occupés,
Le manteau sur le nez, ou la main dans la poche ;
Enfin pour se chauffer, venir tourner ma broche !

c)
CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Lebigre (1976) – Entre os magistrados, que faziam parte do chamado *le monde de la robe* quase a totalidade pertencia à categoria dos funcionários da justiça, os chamados *officiers*; um único magistrado era *commissaire*: o primeiro Presidente do Parlamento de Paris, cujo cargo comissionado tinha sido designado pelo rei mediante um documento chamado *Lettre de Comission* e que poderia ser, a qualquer tempo, destituído pelo rei.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

JUGE. s. mas. – Qui a le droit et l'autorité de juger.[...] Il se dit plus particulièrement d'un homme préposé par autorité publique, pour rendre justice aux particuliers (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

Homme préposé par autorité publique pour rendre la justice aux particuliers (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área

31	J	JUGE
S'y vautra, non sans faire un notable dommage, Dont je formais ma plainte au **juge** du village. Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé, À deux bottes de foin le dégât estimé. Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle. Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt, Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît, Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête, Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête, Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ? Mon chicaneur s'oppose à l'exécution. d) PETIT JEAN Ma foi, **juge** et plaideurs, il faudrait tout lier. e) LA COMTESSE Je le vois bien, Monsieur, le vin muscat opère Aussi bien sur le fils que sur l'esprit du père. Patience, je m'en vais protester comme il faut Contre Monsieur le **juge** et contre le quartaut**.** f) LÉANDRE Vous serez, au contraire, un **juge** sans appel, Et **juge** du civil comme du criminel. Vous pourrez tous les jours tenir deux audiences : Tout vous sera chez vous matière de sentences. Un valet manque-t-il de rendre un verre net, Condamnez-le à l'amende, ou, s'il le casse, au fouet.		**de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Juge** - celui qui est investi officiellement de l'autorité de rendre la justice, un jugement, de dire le droit (http://www.cnrtl.fr/definition/juge). Absol. **Magistrat** chargé par l'autorité publique de rendre la justice dans les tribunaux de première ou grande instance, p. oppos. aux Conseillers des Cours.Fonte:http://www.cnrtl.fr/definition/juge). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Juge** – Juiz, magistrado que tem autoridade para julgar e sentenciar; (p.881) **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Juiz** – o ministro que julga causas civis ou criminais (p.218). [...] aquele que julga, e que diz o seu parecer em qualquer matéria (p.219). **Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Juiz** – Rubrica: termo jurídico. (1) Aquele que, investido de autoridade pública, tem poder para julgar, na qualidade de administrador da Justiça do Estado; (2) Rubrica: termo jurídico. Funcionário público investido de autoridade para exercer a atividade jurisdicional, que julga as demandas submetidas à sua apreciação; membro da magistratura, **Magistrado** – (1) indivíduo investido de importante autoridade, que se exerce nos limites de uma jurisdição, com poder para julgar e mandar, ou que participa da administração política ou que integra o governo político de um Estado, como, p.ex., os membros dos tribunais e das cortes, o prefeito, o presidente, o governador; (2) autoridade judiciária; membro do Poder Judiciário.

<table>
<tr><td>31</td><td>J</td><td>JUGE</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

Juiz – Pessoa que, investida de uma autoridade pública, vai administrar a justiça, em nome do Estado. [...] Está a seu cargo, conhecer, dirigir a discussão, deliberar sobre todos os assuntos, que se possam suscitar, e julgar os casos controvertidos submetidos a seu juízo – sub judice (p.789).

Magistrado – Designa todo funcionário ou pessoa a quem se atribua o poder de julgar certos negócios, para o que é investido de uma autoridade jurisdicional, administrativa ou judiciária. [...] Em sentido estrito é o vocábulo tecnicamente empregado para designar o juiz, ou seja, a autoridade judiciária, a que se comete o poder de julgar as questões jurídicas. [...] É julgador pela aplicação da lei aos casos controvertidos submetidos à sua decisão, não importando que pertença aos órgãos juridicamente coletivos, ou faça parte de órgãos judicantes singulares (p.873).</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td colspan="2">Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Data
25/02/2013</td></tr>
<tr><td colspan="4">Percurso conceitual: juge →magistrat → juiz, magistrado</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>35</td><td>O</td><td colspan="2">OFFICIER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
fonctionnaire de la justice de l'Ancien Régime</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
funcionário real</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
transposição + modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

LÉANDRE
Hé bien, Mademoiselle,
C'est donc vous qui tantôt braviez notre officier,
Et qui si hautement osez nous défier ?
Votre nom ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 75) – ce mot [officier], en parlant de justice, désigne celui qui a obtenu quelque charge dans les formes » (Richelet).

Lebigre (1976:214) – Officier – fonctionnaire d'Ancien Régime qui achète sa charge et est pratiquement inamovible.

(idem:247) – Os officiers eram funcionários públicos proprietários de seus cargos adquiridos mediante pagamento, os offices de judicature. Tais cargos eram concedidos pelo rei por meio das Lettres de Provision d'Office e tinham como principais características a venalidade e a hereditariedade .

Gidel (1997:58) – [officier] celui qui exerce un office, tel un sergent ou un huissier.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

OFFICIER – (1) Celui qui a un office, une charge, un emploi. Officier de police, de justice; (2) Celui qui a obtenu quelque</td></tr>
</table>

35	O	**OFFICIER**
		charge selon les formes prescrites. Les officiers ministériels (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Officier –** auxiliaire de la justice; profession juridique. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Officier** – oficial, o que possui um ofício ou um emprego (p.1034). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Oficial de justiça, oficial do rei (p.47). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Oficial –** executado pelo governo ou por uma autoridade administrativa reconhecida. Ex.: ato o.; (2) emanado de autoridade pública ou de autoridade competente. Ex.: nota o.; (3) que faz parte do governo ou o representa legalmente; (4) presidido por um representante do governo ou da administração no exercício das suas funções. **Funcionalismo –** classe dos funcionários públicos. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Oficial –** indicativo da qualidade ou condição de pertencer ao poder público ou se derivar do Poder Público (p.975). **Oficial Judiciário –** É denominação

<table>
<tr><td>35</td><td>O</td><td>OFFICIER</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>especial dada aos oficiais ou serventuários públicos, cujas atribuições ou cujos encargos sejam diretamente ligados aos serviços da justiça ou à administração da justiça. [...] Todos os que têm funções sob imediata direção dos juízes ou magistrados (p.976).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="4">Percurso conceitual: officier → auxiliaire de la justice → oficial → funcionário público (mod.) → funcionário real</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>37</td><td>P</td><td colspan="2">PLAIDEUR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
celui qui plaide: avocat, procureur, partie; celui qui aime plaider</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
demandista, pleiteante, letrado (ant.)</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
demandista - tradução literal
pleiteante – modulação
letrado – modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)

PETIT JEAN, traînant un gros sac de procès.

[...]

Il nous veut tous juger les uns après les autres.
Il marmotte toujours certaines patenôtres
Où je ne comprends rien. Il veut, bon gré, mal gré,
Ne se coucher qu'en robe et qu'en bonnet carré.
Il fit couper la tête à son coq, de colère,
Pour l'avoir éveillé plus tard qu'à l'ordinaire ;
Il disait qu'un plaideur dont l'affaire allait mal
Avait graissé la patte à ce pauvre animal.
Depuis ce bel arrêt, le pauvre homme a beau faire,
Son fils ne souffre plus qu'on lui parle d'affaire.
Il nous le fait garder jour et nuit, et de près :
Autrement, serviteur, et mon homme est aux plaids.
Pour s'échapper de nous, Dieu sait s'il est allègre.
Pour moi, je ne dors plus : aussi je deviens maigre,
C'est pitié. Je m'étends, et ne fais que bailler.
Mais, veille qui voudra, voici mon oreiller.
Ma foi, pour cette nuit, il faut que je m'en donne !
Pour dormir dans la rue, on n'offense personne.
Dormons.

b)

[...]

LA COMTESSE
Que t'importe cela ?
Qu'est-ce qui t'en revient, faussaire abominable,
Brouillon, voleur !

CHICANNEAU
Et bon, et bon, de par le diable !
Un sergent ! un sergent !

LA COMTESSE</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Lebigre (1976: 280) – A classe dos plaideurs era constituída por procuradores e advogados, sendo que somente os primeiros não eram titulares de uma função vendável .

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

PLAIDEUR, EUSE. s. (1) – Celui, celle qui plaide; qui est en procès; (2) Il signifie aussi, qui aime à plaider, à chicaner. (Dictionnaire de l'Académie française, 4e Edition (1762)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Plaideur – partie à un procès en qualité de demandeur, de défendeur ou d'intervenant (Frankl, Dict. Droit Social).

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.</td></tr>
</table>

37	P	**PLAIDEUR**
Un huissier ! un huissier ! PETIT JEAN Ma foi, juge et **plaideurs**, il faudrait tout lier. c) L'INTIMÉ Monsieur, encore un coup, je ne puis pas tout faire : Puisque je fais l'huissier, faites le commissaire. En robe sur mes pas il ne faut que venir, Vous aurez tout moyen de vous entretenir. Changez en cheveux noirs votre perruque blonde. Ces **plaideurs** songent-ils que vous soyez au monde ? Hé ! lorsqu'à votre père ils vont faire leur cour, À peine seulement savez-vous s'il est jour. Mais n'admirez-vous pas cette bonne comtesse Qu'avec tant de bonheur la fortune m'adresse ; Qui, dès qu'elle me voit, donnant dans le panneau, Me charge d'un exploit pour monsieur Chicanneau, Et le fait assigner pour certaine parole, Disant qu'il la voudrait faire passer pour folle, Je dis folle à lier, et pour d'autres excès Et blasphèmes, toujours l'ornement des procès ? Mais vous ne dites rien de tout mon équipage ? Ai-je bien d'un sergent le port et le visage ?		**Plaideur** – pleiteante, litigante, demandista. **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Demandista –** amigo de demandas (p. 52). **Demandar –** demandar alguém em juízo. **Demanadado –** demandado em juízo. Era demandado pelas injúrias que havia dito ou pelas injustiças que havia feito (p.52). **Letrado –** com esse título se levantarão os juristas, e particularmente os advogados. Porventura porque das suas letras, todos são os seus pleitos (p.90). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Demandista –** que ou o que está frequentemente envolvido em querelas judiciais; chicaneiro. **Chicaneiro –** que ou aquele que faz chicana, que ou o que trapaceia; chicanista. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado - Plácido e Silva (2011)** **Demandista –** não há referência ao termo. **Chicaneiro –** não há referência ao termo. **Letrado** – Na antiga linguagem jurídica, era propriamente empregado para indicar o advogado ou o jurista (p.840).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/02/2013		
Percurso conceitual: plaideur → celui qui plaide → celui qui aime plaider → avocat, procureur→ demandista, pleiteante, letrado (ant.)		

<table>
<tr><td>39</td><td>P</td><td colspan="2">PROCUREUR</td></tr>
<tr><td>Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td colspan="2">Sinônimos
auxiliaire de la partie ou magistrat du Parquet (auxiliaire du roi), les gens du roi</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
procurador real,procurador das partes</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
procurador real – transposição + explicitação
procurador das partes – transposição + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
L'INTIMÉ, d'un ton véhément.
Qu'arrive-t-il, Messieurs ? On vient. Comment vient-on ?
On poursuit ma partie. On force une maison.
Quelle maison ? Maison de notre propre juge !
On brise le cellier qui nous sert de refuge !
De vol, de brigandage on nous déclare auteurs !
On nous traîne, on nous livre à nos accusateurs.
À maître Petit Jean, Messieurs. Je vous atteste :
Qui ne sait que la loi Si quis canis, Digeste,
De Vi, paragrapho, Messieurs, Caponibus,
Est manifestement contraire à cet abus ?
Et quand il serait vrai que Citron, ma partie,
Aurait mangé, Messieurs, le tout, ou bien partie
Dudit chapon : qu'on mette en compensation
Ce que nous avons fait avant cette action.
Quand ma partie a-t-elle été réprimandée ?
Par qui votre maison a-t-elle été gardée ?
Quand avons-nous manqué d'aboyer au larron ?
Témoin trois procureurs, dont icelui Citron
A déchiré la robe. On en verra les pièces.
Pour nous justifier, voulez-vous d'autres pièces ?

b)
CHICANNEAU
La Brie,
Qu'on garde la maison, je reviendrai bientôt.
Qu'on ne laisse monter aucune âme là-haut.
Fais porter cette lettre à la poste du Maine.
Prends-moi dans mon clapier trois lapins de garenne,
Et chez mon procureur porte-les ce matin.
Si son clerc vient céans, fais-lui goûter mon vin.
Ah ! donne-lui ce sac qui pend à ma fenêtre.
Est-ce tout ! Il viendra me demander peut-être
Un grand homme sec, là, qui me sert de témoin,
Et qui jure pour moi lorsque j'en ai besoin :</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 41,111) – « Qu'est-ce que d'être Procureur? - C'est procureur le bien de sa partie, et soutenir son fait en justice comme le sein propre » (Le Vray Praticien françois, édition de 1651). C'était l'avoué aujourd'hui; les procureurs jouissaient d'une réputation détestable. Il n'y eut qu'une voix au XVIIe siècle pour flétrir leurs rapines.

Lebigre (1976) – (1) Os procureurs eram profissionais responsáveis pela redação das peças processuais que instruíam os processos na justiça, função já extinta do direito moderno francês. Aos procureurs era proibida a plaidoire, cujo monopólio pertencia aos membros do barreau; (2) Os magistrados do Parquet não tinham a função de julgar, mas de defender os interesses gerais, os interesses superiores da sociedade. Eram os defensores da lei e, portanto, na monarquia, do patrimônio e do interesse do rei, por isso também chamados de les gens du roi. O cargo mais alto do Parquet era ocupado pelo Procureur Géneral que exercia suas funções junto aos Parlamentos. Nos baillis</td></tr>
</table>

39	P	PROCUREUR
Qu'il m'attende. Je crains que mon juge ne sorte : Quatre heures vont sonner. Mais frappons à sa porte. c) L'ÉANDRE Hé !cela ne va pas si vite que ta tête. Son père est un sauvage à qui je ferais peur. À moins que d'être huissier, sergent ou **procureur**, On ne voit point sa fille ; et la pauvre Isabelle, Invisible et dolente, est en prison chez elle. Elle voit dissiper sa jeunesse en regrets, Mon amour en fumée et son bien en procès. Il la ruinera si l'on le laisse faire. Ne connaîtrais-tu pas quelque honnêtre faussaire Qui servît ses amis, en le payant, s'entend, Quelque sergent zélé ?		e nos *présidiaux*, ou seja, nos primeiros graus de jurisdição, o cargo de *magistrat du Parquet* era ocupado pelos *procureurs du roi*. **Rohou (1998: 229) –** avoué **Gidel (1997:32) –** Le procureur était l'équivalent de notre avoué. **Forestier (2006: 49) –** le procureur était un officier qui avait le pouvoir de représenter le plaideur devant le tribunal (comme aujourd'hui l'avoué). **2) Dicionários** **2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral** Il signifie plus particulièrement, un officier établi pour agir en justice au nom de ceux qui plaident en quelque juridiction (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). On appelle, *procureur général du roy*, un officier principal qui a soin des intérêts du Roy et du Public dans l'étendue du ressort d'une Compagnie dont il n'y a point d'appel (Dictionnaire de l'Académie française, Première Edition (1694)). *Procureur général du roi*, magistrat chargé du ministère public près d'une cour supérieure (Dictionnaire de l'Académie française, 6e Edition (1835)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Procureur –** procureur, procureure; en un sens générique (vieilli), celui qui a reçu pouvoir (procuration) d'accomplir un acte

39	P	**PROCUREUR**
		de gestion au nom d'une personne (mandataire) ou de la représenter en justice (mandataire ad litem) [Cornu, Vocabulaire juridique, 3e éd., p. 636]. **Procureur** – magistrat représentant du ministère public et chef du parquet près d'un tribunal de grande instance. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Procureur –** procurador (p.1171). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Procurador –** Oficial de justiça que tem a faculdade para processar a causa, para arrezoar os artigos, apelar ou agravar da sentença; procurador do rei (p.758). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Procurador** – (1) indivíduo que possui procuração para resolver ou administrar negócios de outrem; administrador, mandatário; (2) aquele que exerce um papel intermediário entre as partes interessadas no fechamento de um contrato, um negócio; mediador, intermediário; (3) o advogado do Estado. **Promotor** – Rubrica: termo jurídico. Funcionário do poder judiciário que promove o andamento das causas e certos atos de justiça. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Procurador** – toda pessoa que administra ou trata de negócios de outrem, em virtude de mandato escrito, que lhe foi conferido

<table>
<tr><td>39</td><td>P</td><td colspan="3">PROCUREUR</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="3">pelo mesmo. [...] É a designação que se dá aos representantes do Ministério Pùblico e aos da Fazenda Pública, a quem se comete o encargo de representar o Estado em todas as questões judiciais em que tenham interesse ou em que se debata o interesse público. [...] Representantes do Estado em todas as ações cíveis, a que este compareça como autor, réu, assistente ou opoente (p.1101).

Promotor – Na terminologia jurídica designa a pessoa a quem se comete a função de tomar iniciativa, acerca de fatos de interesse coletivo, em virtude das quais se põe em adamento a medida ou a diligência, indispensável à consecução de uma determinação legal. Em regra os promotores, membros da instituição do Ministério Público, exercem suas funções como representantes da sociedade, na defesa dos interesses individuais e sociais indisponíveis. Em matéria criminal notadamente é a eles que compete a iniciativa para a promoção dos processos criminais, em que se faz valer a ação da Justiça acerca dos crimes e contravenções que se tenham cometido (p.1108).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td colspan="2">Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="5">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="5">Percurso conceitual: procureur → les gens du roi → procurador do rei
procureur → auxiliaire de la partie → procurador das partes</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>44</td><td>S</td><td colspan="2">SECRÉTAIRE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
auxiliaire de la justice, clerc de magistrat, officier</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
escrivão</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
CHICANNEAU
Peut-on voir monsieur ?

PETIT JEAN
Non.

CHICANNEAU
Pourrait-on
Dire un mot à monsieur son secrétaire ?

b)
DANDIN
Avez-vous eu le soin de voir mon secrétaire ?
Allez lui demander si je sais votre affaire.

c)
LÉANDRE
Hé bien ! il en faut faire.
Voilà votre portier et votre secrétaire:
Vous en ferez, je crois, d'excellents avocats ;
Ils sont fort ignorants.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Lebigre (1976: 245) – Entre os auxiliares da justiça, havia os auxiliares do juiz, os officiers, e os auxiliares das partes, também chamados plaideurs. Os primeiros eram funcionários públicos proprietários de seus cargos adquiridos mediante pagamento, os offices de judicature. Tais cargos eram concedidos pelo rei por meio das Lettres de Provision d'Office e tinham como principais características a venalidade e a hereditariedade .

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

On appelle communément et par politesse, Secrétaires, Les Clercs des Magistrats.
[...]
Officier attaché à une autorité publique, pour en rédiger les actes, et en tenir la correspondance.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência à secrétaire no dicionário.</td></tr>
</table>

44	S	SECRÉTAIRE
		2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975. **Secretário** – pessoa que escreve o que outra lhe dita, ou que está encarregada de redigir a correspondência de alguém (p.1307). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Secretário** – Aquele que tem por ofício escrever as cartas de um cavalheiro, príncipe ou que toma e guarda os segredos de seu senhor para os guardar e significar quando os convém (p.537). **Escrivão** – o que escreve atos públicos. Oficial de pena, que ganha a vida com as pontas dos dedos (p. 228). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Serventuário** – Rubrica: direito administrativo. m.q. (1) funcionário público; Rubrica: direito administrativo; (2) aquele que, em caráter de auxiliar, ocupa cargo ou função de ordem pública, autorizada, ou instituída pelo Estado, mas não tem vencimentos estipulados em lei, ou não é pago pelos cofres públicos, retirando proventos através de emolumentos cobrados pelos serviços executados; nessa categoria estão os auxiliares de justiça, escrivães, oficiais de justiça etc. **Secretário** – funcionário encarregado de datilografar, estenografar e/ou digitar, classificar a correspondência, redigir cartas, tomar notas etc. e, ger., se desincumbir de alguns afazeres pessoais de seu chefe; pessoa encarregada dos afazeres particulares e da correspondência

<table>
<tr><td>44</td><td>S</td><td>SECRÉTAIRE</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>de alguém.

Escrivão – Rubrica: termo jurídico. Auxiliar do juízo de primeiro grau, titular de cartório ou ofício, que escreve ou subscreve autos, termos de processo, atas e outros documentos de fé pública; (2) Rubrica: termo jurídico. Funcionário que relata por escrito os atos que se processam perante a autoridade pública de que é auxiliar.

2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

Secretário particular – o secretário particular de uma autoridade pública identifica-se, às vezes, com o oficial de gabinete (p.1250).

Serventuário – É aquele que ocupa cargo ou função de ordem pública, autorizada ou instituída pelo Estado, mas não tem vencimentos estipulados em lei, ou não é pago pelos cofres públicos, retirando proventos através de emolumentos cobrados pelos serviços executados (p.1276).

Serventuários da justiça – Designação dada ao conjunto de serventuários que exercem suas atividades no foro ou junto às escrivanias dos juízes, compreendendo os escrivães, oficiais de justiça, avaliadores judiciais, porteiros dos auditórios, escreventes juramenteados, etc. (p.1276).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="4">Percurso conceitual: sécretaire → auxiliar de juge/de la justice → officier → escrivão</td></tr>
</table>

46	S	**SERGENT**
Classe gramatical substantivo masculino singular	**Sinônimos** auxiliaire de la justice, bas-officier de justice	**Uso** antigo
Colocações e fraseologias Não há colocação ou fraseologia		
Equivalente meirinho		**Estratégia do tradutor** modulação
Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0		

Contexto (*Les Plaideurs*)

a)
L'ÉANDRE
Hé !cela ne va pas si vite que ta tête.
Son père est un sauvage à qui je ferais peur.
À moins que d'être huissier, **sergent** ou procureur,
On ne voit point sa fille ; et la pauvre Isabelle,
Invisible et dolente, est en prison chez elle.
Elle voit dissiper sa jeunesse en regrets,
Mon amour en fumée et son bien en procès.
Il la ruinera si l'on le laisse faire.
Ne connaîtrais-tu pas quelque honnête faussaire
Qui servît ses amis, en le payant, s'entend,
Quelque **sergent** zélé ?

b)
L'INTIMÉ
Mieux qu'un **sergent** peut-être.

c)
CHICANNEAU
Et bon, et bon, de par le diable !
Un **sergent** ! un **sergent** !

d)
L'INTIMÉ
Monsieur, encore un coup, je ne puis pas tout faire :
Puisque je fais l'huissier, faites le commissaire.
En robe sur mes pas il ne faut que venir,
Vous aurez tout moyen de vous entretenir.
Changez en cheveux noirs votre perruque blonde.
Ces plaideurs songent-ils que vous soyez au monde ?
Hé ! lorsqu'à votre père ils vont faire leur cour,
À peine seulement savez-vous s'il est jour.
Mais n'admirez-vous pas cette bonne comtesse
Qu'avec tant de bonheur la fortune m'adresse ;
Qui, dès qu'elle me voit, donnant dans le panneau,
Me charge d'un exploit pour monsieur Chicanneau,
Et le fait assigner pour certaine parole,
Disant qu'il la voudrait faire passer pour folle,
Je dis folle à lier, et pour d'autres excès

Définições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 41) – « c'est celui qui fait les exploits de Justice qui sont les fondements des procès » (Richelet). Au XVIIe siècle, sergent et huissier étaient pratiquement synonymes.

Lebigre (1976) – Figura extinta do Poder Judiciário francês moderno, os *sergents* se encarregavam da *assignation* dos atos do processo, ou seja, da ciência necessária dada às partes do atos processuais e das sentenças, bem como se ocupavam das medidas relacionadas à execução, busca e apreensão de bens entre outras medidas. Nas cortes soberanas, eram os *huissiers* que desempenhavam o cargo dos *sergents*.

Gidel (1997: 32) – Le sergent avait les mêmes fonctions du huissier [il signifiait et exécutait en jugement]

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Bas-officier de Justice, dont la fonction est de donner des exploits, des assignations, de faire des exécutions, des contraintes, des saisies, d'arrêter ceux

46	S	SERGENT
Et blasphèmes, toujours l'ornement des procès ? Mais vous ne dites rien de tout mon équipage ? Ai-je bien d'un **sergent** le port et le visage ? e) CHICANNEAU Oui? Je suis donc un sot, un voleur, à son compte ! Un **sergent** s'est chargé de la remercier, Et je lui vais servir un plat de mon métier. Je serais bien fâché que ce fût à refaire, Ni qu'elle m'envoyât assigner la première. Mais un homme ici parle à ma fille ! Comment ? Elle lit un billet ? Ah ! c'est de quelque amant! Approchons. f) CHICANNEAU Oui, vous pouvez l'assurer qu'un **sergent** Lui doit porter pour moi tout ce qu'elle demande. Hé quoi donc ? les battus, ma foi, paieront l'amende ! [...] g) L'INTIMÉ Un soufflet ! Écrivons : Lequel Hiérome, après plusieurs rébellions, Aurait atteint, frappé, moi **sergent**, à la joue, Et fait tomber, d'un coup, mon chapeau dans la boue. h) CHICANNEAU Oui-da : je verrai bien s'il est **sergent**. i) CHICANNEAU Ah ! pardon ! Monsieur, pour un **sergent**, je ne pouvais vous prendre ; Mais le plus habile homme enfin peut se méprendre. Je saurai réparer ce soupçon outrageant. Oui, vous êtes **sergent**, monsieur, et très **sergent**. Touchez là : vos pareils sont gens que je révère ; Et j'ai toujours été nourri par feu mon père Dans la crainte de Dieu, monsieur, et des **sergents**.		contre lesquels il y a décret (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). Anciennement, officier de justice chargé des poursuites judiciaires ; on dit aujourd'hui huissier (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há referência a *officier* no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Sergent** – oficial de justiça (hoje diz-se huissier) (p.1315). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Meirinho** – o nome meirinho se apropriou aos que mandam à execução as sentenças dos juízes sendo que o meirinho da Corte pode prender em flagrante.[...] Meirinho é oficial de justiça que cita, prende e penhora. [...] Em todos os tribunais há meirinhos, porque são eles que executam a justiça. **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Meirinho** – Diacronismo: antigo. Funcionário da justiça **Oficial de Justiça** – Rubrica: termo jurídico. Serventuário encarregado de efetuar citações, notificações, intimações, arrestos, penhoras ou outras diligências judiciais que se fazem necessárias ao andamento e julgamento da causa e

<table>
<tr><td>46</td><td>S</td><td>SERGENT</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>ordenadas pela autoridade judiciária; oficial de diligências.

2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

meirinho – No Direito Judiciário antigo, o oficial de justiça, a quem se cometia o encargo de prender, citar, promover penhoras e executar ou cumprir quaisquer mandados judiciais. (p.906)</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td colspan="2">Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="4">Percurso conceitual: sergent → auxiliaire de la justice → bas-officier de justice → oficial de justiça→ meirinho</td></tr>
</table>

II - ***La procédure***

<table>
<tr><td>2</td><td>A</td><td colspan="2">AMENÉ</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
ordre d'amener, de conduire qqn devant le juge; obliger à comparaître</td><td>Uso
Antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
amené sans scandale</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
mandado de condução</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
transposição + modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

LÉANDRE
Bon ! voilà pour mon père une cause. Main-forte !
Qu'on se mette après lui. Courez tous.

DANDIN
Point de bruit.
Tout doux. Un amené sans scandale suffit.

LÉANDRE
Çà, mon père, il faut faire un exemple authentique ;
Jugez sévèrement ce voleur domestique.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 95) – Amener se dit en justice des gens que la force publique conduit devant la justice (Note de M. Lanson).

Rohou (1998: 260) – Amener, c'est obliger à comparaître.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

AMENÉ – sub. mas. Ordre d'amener un homme devant le juge, sans bruit, etc.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência no dicionário ao termo amené.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.

Não há previsão do substantivo masculino amené no dicionário.</td></tr>
</table>

2	A	**AMENÉ**
		Amenée – s. f. – condução. **Amener** – verbo – trazer, conduzir, levar à presença de alguém. // ***Um mandad d'amener*** – ordem de prender e levar à presença do juiz (p.50). **Un mandat d'amener** – uma ordem de prender e levar à presença do juiz (p.50). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Condução** – não há referência ao termo no dicionário. **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Mandado** – prescrição de origem superior, de uma autoridade; determinação, mandato. **Condução** – Derivação: por metonímia. Rubrica: termo jurídico. Pena em que incorrem as partes ou testemunhas que, em causas cíveis, desatendem, sem motivo justificado, à convocação do juiz. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Mandado** – ato escrito, emanado de autoridade pública, judicial ou administrativa, em virtude do qual deve ser cumprida a diligência ou a medida, que ali se ordena ou se determina. [...] Conforme a natureza da ordem, isto é, conforme a natureza do ato judicial a ser praticado, por determinação do juiz, o mandado judicial toma denominações especiais: mandado de citação, mandado de prisão, mandado de execução, mandado de manutenção, mandado de segurança etc (p.877). **Condução** – A expressão condução

2	**A**	**AMENÉ**
		também é utilizada quando o juiz determina que se conduza a juízo parte, testemunha ou terceiro, para que preste esclarecimentos ou intervenha em determinado ato processual. Para tal, o magistrado expede o denominado "mandado de condução", antigamente denominado "mandado de intimação sob vara", expressão que significa que a condução será feita sob a autoridade que o magistrado delegou ao oficial de justiça (p.338).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 05/03/2013		
Percurso conceitual: amené → ordre d'amener → mandado de condução		

<table>
<tr><td>3</td><td>A</td><td colspan="2">APPOINTEMENT</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
ordre de production; salaire</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
memorial</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. À cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 49) – C'est la sentence par laquelle un juge, pour mieux entendre une cause, oblige les parties ou à mettre sous ses yeux leurs pièces respectives, ou à écrire au lieu de plaider sur leurs différents, ou à produire les témoins des faits qui les divisent (Houard, Dictionnaire du droit normand).

Rohou (1998: 232) – « appointement est un jugement qui définit de façon limitative l'objet d'un procès » (Dict. de Furetière, 1690).

Gidel (1997: 37) – Par ce moyen, le tribunal éclaircit le problème sans émettre de jugement, ce qui est un moyen de faire traîner les choses en longueur.

Huet (1999: 58) – Dans une affaire compliquée, le juge demandait les conclusions et les productions des parties sur les points délicats, avant de statuer.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Appointement – s.m. Terme de Pratique.</td></tr>
</table>

3	A	**APPOINTEMENT**
		Règlement en justice sur une affaire pour parvenir à la juger par rapport. **Appointer** v. [...] – Il n'est maintenant en usage que pour signifier, régler par un appointement en justice. Ainsi, lorsque sur une affaire qui se plaide à l'audience, mais qui est trop embarrassée pour y pouvoir être jugée, les juges ordonnent que les parties produiront par écrit, on dit, que *les juges l'ont appointée*. *C'est une affaire à appointer*. *Cette affaire est trop embrouillée pour être jugée à l'audience, il faut nécessairement l'appointer*. *On appointa les parties à écrire et produire* (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798). **Appointement** – que baille le magistrat sur l'état de la possession d'une chose contentieuse (Jean Nicot: Le Trésor de la langue française (1606)). **APPOINTEMENT** s.m. – Terme de Pratique. Règlement en Justice sur une affaire pour parvenir à la juger par rapport (Dictionnaire de l'Académie française, 4e Edition (1762)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Appointement** – Ordre du juge aux parties d'indiquer par écrit leurs allégations, moyens et preuves (Réf. de la définition – Thilo, Dictionnaire juridique,1950, p. 21). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Appointement** – s. m. Despacho, mandado do juiz para que as partes instruam por escrito as peças do processo (p.77).

3	A	APPOINTEMENT
		2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728) **Apontar (de direito)** – Quando os juízes mandam às partes que digam tudo o que há em seu favor no ponto de direito, sem ajuntar documento algum, que respeite o fato (p.432). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Memorial** – Rubrica: termo jurídico. Tipo de relatório que descreve fatos relativos a uma perícia ou diligência. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Memorial** – Na técnica jurídica, é indicativo do escrito feito nos moldes de relatório, em que se mencionam e descrevem os fatos relativos a uma diligência ou a uma perícia. O memorial é assim uma peça de esclarecimento a respeito de todos os fatos referentes ao que se promoveu e para mostrar como foram feitos, indicando, assim, a marcha regular que eles tiveram. Nesta razão, é geralmente dito memorial descritivo (p.907). **Memorial descritivo** – Entende-se o relatório ou a narração descritiva acerca de fatos que se realizaram ou de atos que se executarem em cumprimento de objetivos desejados (p.907).

Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: appointement → règlement → despacho → memorial		

<table>
<tr><td>4</td><td>A</td><td colspan="2">ARRÊT</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
jugement du Parlement</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
arrêt sur requête
arrêt de défense
poursuivre un arrêt
obtenir un arrêt</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
aresto do Parlamento</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
transposição + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
Depuis ce bel arrêt, le pauvre homme a beau faire

b)
DANDIN
Quoi ? L'on me mènera coucher sans autre forme ?
Obtenez un arrêt comme il faut que je dorme.

c)
LA COMTESSE
Ah ! monsieur, quel arrêt !

d)
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,

e)
LA COMTESSE
Monsieur, tous mes procès allaient être finis ;
Il ne m'en restait plus que quatre ou cinq petits :
L'un contre mon mari, l'autre contre mon père,
Et contre mes enfants. Ah ! monsieur ! la misère !
Je ne sais quel biais ils ont imaginé,
Ni tout ce qu'ils ont fait ; mais on leur a donné
Un arrêt par lequel, moi vêtue et nourrie,
On me défend, monsieur, de plaider de ma vie.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 38) – arrêt est un « jugement souverain contre lequel il n'y a nul appel » (Richelet).

Lebigre (1976:286) – Les arrêts sont rendus en dernier ressort. Le plaideur mécontent d'un arrêt de parlement n'a plus qu'un seul recours: les voies de recours extraordinaires, notamment la cassation éventuelle au conseil du roi (qui fait office de cour de cassation, exactement dans les mêmes conditions et avec les mêmes affects que la nôtre).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Arrêt. s. m. – Jugement d'une cour, d'une justice souveraine, par lequel une question de fait ou de droit est décidée (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

Arrêt – jugement d'une Cour Souveraine, dont il n'y a point d'appel. On ne peut se</td></tr>
</table>

4	A	**ARRÊT**
		pourvoir contre qu'en *cassation*, ou en *révision*, ou par *Requête civile* (Jean-François Féraud: Dictionnaire critique de la langue française (1787-88)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Arrêt** – décision d'une cour souveraine ou d'une haute juridiction (Cour de cassation, Cour d'appel, Cour d'assises, Conseil d'Etat). Réf. de la définition – Petit Robert. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Arrêt** – s. m. – Decreto, aresto, sentença, acórdão de tribunal (p.91). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Aresto** – decreto ou sentença definitiva da qual não há apelação ou agravo. [...] Aresto segundo a jurisprudência secular de França vale o mesmo que sentença ou decisão de alguma questão de fato ou de direito. *Aresto do Parlamento* (p.487). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Aresto** – Rubrica: termo jurídico. m.q. acórdão. **Acórdão** – rubrica: termo jurídico. Decisão final proferida sobre um processo por tribunal superior, que funciona como paradigma para solucionar casos análogos; aresto. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Aresto** – É aplicado na terminologia

<table>
<tr><td>4</td><td>A</td><td>ARRÊT</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>jurídica atual para designar a decisão de um tribunal sobre os casos litigiosos submetidos à sua apreciação. Acórdão (p.130).

Acórdão – Vem de acordam, verbo acordar. Quer dizer a resolução ou decisão tomada coletivamente pelos tribunais. O conjunto de acórdãos dos tribunais forma a sua jurisprudência, que se diz mansa e pacífica quando se verifica repetida e uniforme para os mesmos casos e iguais relações jurídicas, submetidas a seu veredicto (p.56).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Data
05/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="4">Percurso conceitual: arrêt → jugement du Parlement → acórdão→ aresto do Parlamento</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>6</td><td>B</td><td colspan="2">BAIL, BAUX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino
singular e plural</td><td>Sinônimos
contrat de louage, droit de jouissance d'une propriété; impôt de l'État</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
arrendamento; rendas/imposto [devidos ao erário]</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
arrendamento – tradução literal
rendas, impostos devidos ao erário – transposição + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 3,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
[...]
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
[...]</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Lebigre (1976: 219) – La monarchie absolue, qui fait percevoir l'impôt direct par des agents, donne (ou « baille ») à ferme la plupart des impôts indirects: des particuliers versent un forfait, décidé dans le Bail de la Ferme, et lèveront eux-mêmes l'impôt.

2) Dicionários

2.1 Dicionários monolíngue (francês) de Língua Geral

BAIL, au pluriel Baux. s. m. – (1) contrat par lequel on donne une terre à ferme, ou une maison à louage (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)); (2) bail judiciaire fait en justice (Dictionnaire de l'Académie française, 1er édition (1694)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

bail/baux – propriété (Ref. Haensch/Haberkamp, Dict. Agricole, Elsevier, 1986).</td></tr>
</table>

6	B	**BAIL, BAUX**
		Droit de jouissance sur un immeuble limité dans le temps par contrat prévoyant une certaine contrepartie (Réf. de la définition – International Accounting Lex.,U.E.C.,Comptes de Groupe). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Bail** – arrendamento; contrato pelo qual se transmite a uma pessoa, por certo tempo, e por um preço estipulado, a fruição de alguma propriedade (p.130). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Arrendar** – dar ou tomar à renda; tomar a renda (p.557). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **ARRENDAMENTO** – contrato pelo qual uma pessoa, dona de bens imóveis, assegura a outrem, mediante contribuição fixa ou reajustável a prazo certo, o uso e gozo desses bens [Ger. propriedades imobiliárias rurais] **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Arrendamento** – Juridicamente, expressa o contrato pelo qual uma pessoa, senhora de um prédio, transpassa e assegura a outrem, mediante contribuição fixa e prazo certo, o uso e gozo do mesmo. [...] No entanto, o arrendamento se firmou mais especialmente para designar a locação da propriedade imobiliária rústica ou dos prédios não urbanos, reservando-se locação, propriamente, para o contrato de aluguel das casas ou prédios urbanos e o de bens móveis. [...] Na terminologia do Direito Público e do Direito

<table>
<tr><td>6</td><td>B</td><td>BAIL, BAUX</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>Administrativo, o vocábulo designa também a concessão que é feita a uma pessoa para que arrecade determinadas rendas devidas ao erário (p.139).</td></tr>
<tr><td colspan="3">Observações gerais
A pesquisa sugere que foi uma escolha feita por Racine muito mais pela rima que pelo conceito.</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: bail → contrat de louage → arrendamento, imposto/rendas [devidas ao erário]</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>7</td><td>B</td><td colspan="2">BÂTON</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
long morceau de bois</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
[à] coups de bâton</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
vara</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
L'INTIMÉ
Ne vous déplaise,
Quelques coups de bâton, et je suis à mon aise.

b)
L'INTIMÉ
Serviteur. Contumace,
Bâton levé, soufflet, coup de pied. Ah !</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 71) – Pantagruel (IV, 12) – « Les chicanous [sergents, huissiers] la gagnent (gagnent leur vie) à être battus. De mode que, si par long temps demeuraient sans être battus, eux, leurs femmes et enfants... Quand un moine, prêtre, usurier ou avocat veut mal à quelque gentilhomme de son pays, il envoie vers lui un de ces chiquanous: chiquanous le citera, l'ajournera, l'outragera, l'injuriera... tant que le gentilhomme sera contraint de lui donner bastonnades... Cela fait, voilá chiquanous riche pour quatre mois... Car il aura du moine, de l'usurier, ou avocat, salaire bien bon, et réparation du gentilhomme, aucune fois si grande et excessive que le gentilhomme y perdra tout son avoir, avec danger de misérablement pourrir en prison, comme s'il eût frappé le Roi ».

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

BÂTON. s.m. – Long morceau de bois qu'on peut tenir à la main, et qui sert à divers usages.

BÂTON, s. m. [1re longue.] – Long morceau de bois qu'on peut tenir à la</td></tr>
</table>

7	B	**BÂTON**
		main, servant à divers usages.[...] *donner des coups de bâton* (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há referência ao termo *bâton* no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Bâton –** s. m. Bastão, bordão, pau, bengala.// Familiar – **à coups de bâton** – à força (p.149). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Vara de justiça** – *corrido à vara:* perseguido dos Ministros de Justiça (era gente vagabunda e que vinha já corrida à vara de todos os Reinos (p. 362)). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Vara** – (1) Ramo fino us. como açoite. (2) derivação: por metonímia: o próprio castigo; surra dada com vara. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Vara** – Pau alongado, conduzido pelos juízes, em sinal de sua jurisdição e autoridade, e para que fossem conhecidos e não sofressem em suas ordens. [...] Insígnia da autoridade e poder dos juízes, passou vara a exprimir a própria cirscunscrição ou área judicial em que o juiz exerce sua jurisdição e autoridade (p.1450).

Documentador	**Especialista**	**Revisor**
Carolina Poppi Bortolato		Adriana Zavaglia

7	B	**BÂTON**
Data 25/03/2013		
Percursos conceituais: bâton → morceau de bois → → vara bâton → signe de la justice → vara		

<table>
<tr><td>11</td><td>C</td><td colspan="2">CHICANE</td></tr>
<tr><td>Classe gramatical
substantivo feminino
singular</td><td colspan="2">Sinônimos
subtilité captieuse, détours en procès; brigue</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
esprit de chicane
réduire tout au pied de la chicane</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
chicana</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
[...]
LA COMTESSE
Un crasseux, qui n'a que sa chicane,
Veut donner des avis !

CHICANNEAU
Madame !
[...]

b)
CHICANNEAU
Oui, vous pouvez l'assurer qu'un sergent
Lui doit porter pour moi tout ce qu'elle demande.
Hé quoi donc ? Les battus, ma foi, paieront l'amende !
Voyons ce qu'elle chante. Hon... Sixième janvier,
Pour avoir faussement dit qu'il fallait lier
Étant à ce porté par esprit de chicane,
Haute et puissante dame Yolande Cudasne,
Comtesse de Pimbesche, Orbesche, et caetera,
Il soit dit que sur l'heure il se transportera
Au logis de la dame, et là, d'une voix claire,
Devant quatre témoins assistés d'un notaire,
Zeste ! ledit Hiérôme avouera hautement
Qu'il la tient pour sensée et de bon jugement.
Le Bon. C'est donc le nom de votre Seigneurie ?

c)
LÉANDRE
Je me sers d'un étrange artifice ;
Mais mon père est un homme à se désespérer ;
Et d'une cause en l'air il le faut bien leurrer.
D'ailleurs j'ai mon dessein, et je veux qu'il condamne
Ce fou qui réduit tout au pied de la chicane.
Mais voici tous nos gens qui marchent sur nos pas.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Lebigre (1976: 168-169) – « L'ancienne société française est très procédurière et la manie de plaider sévit dans toutes les classes ».

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

CHICANE. s. f. – Subtilité captieuse en matière de procès.

CHICANER. v. n. – User de chicane en procès.
[...]
Il signifie aussi Se servir de détours, de subtilités captieuses dans les contestations mal fondées qu'on fait en diverses choses.
[...]
Il est aussi actif, et signifie, Tenir quelqu'un en procès mal-à-propos.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há definição, apesar de haver referência ao termo chicane no dicionário.</td></tr>
</table>

11	C	**CHICANE**
		2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975. **Chicane –** s.f. chicana, rabulice, alicantina, trapaça, enredo (especialmente em processos judiciais); **les gens de chicane** – a gente do foro, os oficiais de justiça, escrivães, porteiros, etc que vivem dos processos e demandas; // contestação infundada e de má-fé (p.304). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Não há referência a **chicana** no dicionário. **2.4 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Chicana** – rubrica: termo jurídico. (1) Dificuldade criada, no curso de um processo judicial, pela apresentação de um argumento com base num detalhe ou num ponto irrelevante; (2) rubrica: termo jurídico. Abuso dos recursos, sutilezas e formalidades da justiça; (3) rubrica: termo jurídico. Uso: pejorativo. O processo judicial; (4) rubrica: termo jurídico. Contestação feita de má-fé. **2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **chicana** – É expressão vulgarizada na linguagem forense para indicar os meios cavilosos de que se utiliza o advogado para protelar ou criar embaraços ao andamento do processo ajuizado. Caracteriza-se a chicana, que se revela em abuso de direito, nos ardis postos em prática pelo advogado de uma das partes litigantes, seja pela apresentação ou provocação de incidentes inúteis, seja pelo engenho com que se arquiteta outros meios protelatórios ou embaraçosos ao andamento da ação, criando figuras

11	**C**	**CHICANE**
		jurídicas que não encontrarm amparo em lei ou na jurisprudência, ou tramando toda espécie de obstáculo para o pronunciamento célere da Justiça. Qualquer embaraço ao andamento do processo, seja por que meio for, mostra-se chicana, pois nela se integra, segundo a técnica de nossa lei processual, qualquer manejo protelatório da ação, ou a resistência injustificada a seu regular andamento (p.287).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
percurso conceitual: chicane → subtilité captieuse → má-fé → chicana		

14	C	COMPULSOIRE

Classe gramatical	Sinônimos	Uso
substantivo masculino singular	ordre de compulser	antigo

Colocações e fraseologias
produire/fournir des compulsoires

Equivalente	Estratégia do tradutor
compulsória	tradução literal

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, **compulsoires**,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 49) – **«** Qu'est-ce que compulsoire? – C'est une [permission] du Prince, qui donne pouvoir d'extraire et [faire copier pour les] parties toutes sortes de pièces et instruments dont on a affaire, pour servir d'originaux. » (Le Vray Praticien françois).

Rohou (1998: 232) – **«** Lettre de chancellerie que le roi accorde à des parties pour contraindre un greffier, un notaire ou des personnes publiques à leur délivrer les actes dont elles ont besoin » (Dict. de Furetière, 1690).

Gidel (1997: 37) – ils permettent de contraindre les notaires, greffiers, etc. à laisser compulser leurs registres.

Huet (1999:58) – **«** Acte pour lequel le juge donne permission de compulser les pièces qui sont chez un notaire ou outre personne publique » (Littré).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

COMPULSOIRE. s,m. – Acte de Justice, portant ordre a l'Officier public de

14	C	COMPULSOIRE
		communiquer ses Registres (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). **COMPULSOIRE**. s. m. – T. de Pratique. Action de prendre communication des registres, des minutes d'un officier public, en vertu de l'ordonnance du juge (Dictionnaire de l'Académie française, 6e Edition (1835)). **Compulsoire** – Acte par lequel le juge donne permission de compulser les pièces qui sont chez un notaire ou autre personne publique (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** (1) Voie à prendre pour avoir expédition ou copie d'un acte authentique, auquel on n'a pas été partie (Réf. de la définition Michaëlis, J., Lexique de droit judiciaire, 1987, Éditions juridiques Swinnen, Bruxelles); (2) Procédure dont l'objet est de contraindre le dépositaire de documents à en laisser prendre connaissance ou copie, ou à les produire en justice (Réf. de la définition – Thilo, Dictionnaire juridique,1950, p.83). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Compulsoire** – s. m. Jur. Compulsória, ação de tomar conta dos registros e minutas por mandado judicial (p.365). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Compulsório** – palavra forense. Diz-se de ordens com que o juiz compele e obriga as partes. Há cartas compulsórias, mandados compulsórios e mandado avocatório e

14	C	COMPULSOIRE
		compulsório (p.430). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Compulsória** – rubrica: termo jurídico. (1) Sentença ou mandado de juiz superior ao inferior, ou deste a um subordinado, para que cumpra seu mandado, decisão ou instrução; rubrica: termo jurídico; (2) Ato de tomar conta de registros ou minutas por mandado superior. **Compulsório** – que tem o efeito de compelir; obrigatório. Rubrica: termo jurídico. Em que há compulsória ou realizado por compulsória. **Compulsão** – ação do juiz ou tribunal superior para obrigar o inferior a cumprir a sua determinação ou o seu despacho. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **compulsar** (**compulsão**) – Na linguagem jurídica antiga, compulsar era especialmente a ação de intimar ou compelir alguém a vir a juízo para praticar um ato ou exibir uma coisa, fosse por determinação oficiosa do juiz, ou por solicitação de outrem. **Compulsória** – Na linguagem forense, tem o sentido de indicar o mandado judicial ou ordem judicial emanada de juiz superior para juiz de autoridade hierarquicamente inferior, a fim de que cumpra a determinação que ali se inscreve (p.324). **Compulsório** – Toda ordem judicial, de caráter oficioso, que tem por intuito compelir alguém a praticar um ato processual ou a vir assisitir uma diligência, seja ou não seja parte da demanda do processo. *Medida compulsória* (p.324).
Documentador	**Especialista**	**Revisor**

14	**C**	**COMPULSOIRE**
Carolina Poppi Bortolato		Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Caminho conceitual: compulsoire → compulsória		

<table>
<tr><td>15</td><td>C</td><td colspan="2">CONTREDITS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino plural</td><td>Sinônimos
réfutations</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
produire des contredits
fournir des contredits</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
réplica, refutação, contestação, contradita</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 49) – écritures par lesquelles on contredit les pièces produites par la partie adverse (Richelet).

Rohou (1998: 232) – « au pluriel se dit d'une pièce d'écritures qu'on fournit dans les procès pour combattre les parties adverses » (Dict. de Furetière, 1690).

Gidel (1997: 37) – réfutation.

Huet (1999: 58) – réfutation.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Contredits, au pluriel, terme de Palais. Écriture servant de réponses à la production de la partie adverse (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

CONTREDITS – au pluriel Terme de Palais. Écritures servant de réponses à la production de la partie adverse. Fournir de contredits (Dictionnaire de l'Académie française, 4e Edition (1762)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da</td></tr>
</table>

15	**C**	**CONTREDITS**
		área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe) **Contredit** – affirmation contraire (Réf. de la définition Thilo, Dictionnaire juridique,1950, p.11). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Contredit** – s. m. For. Contradita, alegações, em sentido oposto às da parte contrária. // Réplica, objeção (p.394). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Réplica** – Nas demandas, é resposta à resposta do réu, e precede o que se chama Duplica e Treplica (p.260). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Réplica** – (1) resposta incisiva a um dito ou escrito; o que se replica; contestação, refutação; replicação; (2) rubrica: termo jurídico. Discurso do acusador em resposta ao advogado de defesa. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Réplica** – A réplica entende-se a refutação ou a contradita que o autor ou o demandador apresenta à contestação ou à contrariedade oferecida como defesa, pelo demandado ou réu. É a alegação em que o autor refuta em matéria civil a constestação do réu. Ou, em matéria criminal a alegação do acusador contrária à defesa. A réplica resulta numa sustentação às primeiras alegações ou argumentos do replicante ou na demonstração de novos argumentos e direitos, que destruam as alegações ou pretensões do replicado (p.1197).

15	**C**	**CONTREDITS**

Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
percurso conceitual: contredits → réfutations → refutação → contestação → réplica, contradita.		

<table>
<tr><td>17</td><td>D</td><td colspan="2">DÉCRÉTER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
verbo</td><td>Sinônimos
lancer un ordre d'arrestation</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
decretar uma prisão</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
transposição + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

L'INTIMÉ
Ho ! vous êtes si prompt !
(vite)
Voici le fait. Un chien vient dans une cuisine ;
Il y trouve un chapon, lequel a bonne mine.
Or celui pour lequel je parle est affamé,
Celui contre lequel je parle autem plumé ;
Et celui pour lequel je suis prend en cachette
Celui contre lequel je parle. L'on décrète :
On le prend. Avocat pour et contre appelé ;
Jour pris. Je dois parler, je parle, j'ai parlé.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 110) – Terme de Palais. « Donner pouvoir à des sergents d'emprisonner une personne » (Richelet).

Rohou (1998: 270) – on décrète: on lance un ordre d'arrestation.

Gidel (1997: 84) – On lance un décret, autrement dit un ordre d'arrestation.

Huet (1999: 169) – lancer un décret (décision de justice) contre quelqu'un.

Forestier (2006: 112) – Terme juridique : on prend un décret ordonnant la prise de corps.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

DÉCRÉTER – v. Terme de Palais. Décerner un décret. (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

DÉCRET – Décret se prend plus particulièrement pour une ordonnance du magistrat, qui porte ordinairement prise de corps, ou saisie de biens (Dictionnaire de l'Académie française, 4e Edition (1762)).</td></tr>
</table>

17	D	**DÉCRÉTER**
		2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe) **Décréter** – Ordonner par décret; décider avec autorité. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Décreter** – Decretar, ordenar por um decreto; por ext. decretar, regular, ordenar, decidir (p. 473). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Decreto** – determinação de poder superior, concernente ao governo dos súditos (p.31). **Decretar -** Determinar, resolver (p.31). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Ordenar** – exigir, como autoridade superior, que se cumpra (algo); dar ordens; mandar, determinar, prescrever. **Decretar -** dar ordens; determinar, mandar, ordenar. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Decretação** – Na terminologia jurídica, é o vocábulo geralmente aplicado para indicar toda decisão ou sentença do juiz, em que decide uma questão ou resolve sobre formalidade ou exigência processual (p.423).

<table>
<tr><td>17</td><td>D</td><td>DÉCRÉTER</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>Decreto – decisão, determinação, resolução, julgamento. Revela toda decisão ou resolução tomada pour uma pessoa ou por uma instituição a que se conferem poderes especiais e próprios para decidir ou julgar, resolver ou determinar (p.423).

Em sentido técnico, pois, o decreto em qualquer conceito em que seja tido, implica necessariamente a existência de autoridade da pessoa ou instituição que o formulou, em virtude do que possui o mesmo força para impor a decisão, solução, resolução, ordem ou determinação, que nele, decreto, se contém (p.423).

Decreto judiciário – a própria sentença do juiz, em que se formula o seu decisório ou em que se soluciona a pendência trazida ao conhecimento dele. Ou melhor, segundo o próprio sentido etimológico do vocábulo, decreto é o ato que exterioriza a decisão ou o julgamento do juiz (p.423).</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data 25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: décréter → ordonance du magistrat → prise de corps → ordenar→ decretar uma prisão</td></tr>
</table>

19	D	DITS

Classe gramatical	Sinônimos	Uso
substantivo masculino plural	allégations	antigo

Colocações e fraseologias
produire des dits
fournir des dits

Equivalente	Estratégia do tradutor
alegações, razões, arrazoado	tradução literal

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De **dits**, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 49) – allégations, pièces produites.

Gidel (1997: 37) – allégation.

Huet (1999:58) – affirmation.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

DIT, DITE. adj. Prononcé (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

(1)Ces paroles dites avec fermeté. Un discours bien dit. *Cela dit, il partit;* (2)Terme de pratique. *Ledit sieur, ladite maison, audit lieu, mondit seigneur*, locutions employées pour rappeler qu'il a été déjà question de ces personnes, de ces choses. On remarquera que, dans ces façons techniques de parler, on a pris l'habitude, sans motif grammatical, peut-être par imitation de monsieur, madame, etc. d'écrire sans les séparer dit et l'article ou les pronoms possessifs auxquels ce mot est joint : *ledit, ladite, lesdits, audit, auxdits, mondit, sondit, nosdits, vosdits, sesdits.* On dit dans le même sens : *susdit,*

19	D	**DITS**
		ci-dessus dit, ci-devant dit, ci-après dit. Ces locutions ont vieilli, sauf *susdit*, qui s'écrit en un seul mot (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Pièce affirmant certains faits relatifs à la cause. **2.3 Dicionário bilíngue - Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Dit –** s. m. dito, o que se diz (p.537). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Alegação** – As palavras de algum autor alegadas em provas e confirmação de qualquer coisa (p.263). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Alegações** – rubrica: termo jurídico. Razões oferecidas pelos litigantes quando termina a instrução do processo (Brasil). **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Alegação** – No plural, *alegações* é termo forense que indica a exposição escrita, o arrazoado articulado ou defesa apresentada pelos advogados das partes nas ações que patrocinam. É assim peça do processo, que encerra a soma de alegações no sentido de argumentos e provas, que se elaboram para esclarecimento dos direitos em litígio. Nesse sentido, se dá também o nome de *razões*, que se dizem *finais*, quando apresentadas antes do julgamento da

19	D	**DITS**
		pendência (p.91). **Razões** – Na linguagem forense, é a denominação dada ao articulado ou argumentos escritos apresentados pelo advogado em defesa dos direitos de seus constituintes. Trazem, assim, o mesmo sentido de *alegações*. E são ainda conhecidas pela denominação de *arrazoados* (p.1148). **Arrazoado** – o escrito em que se encontram argumentos ou alegações das partes litigantes, a serem juntados aos autos do processo. É tido como sinônimo de razões (p.136).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: dits → allégations → arrazoado → alegações, razões		

<table>
<tr><td>20</td><td>E</td><td colspan="2">ÉLARGIR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
verbo</td><td>Sinônimos
Se mettre en liberté</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
soltar, colocar/pôr em liberdade; ordenar a soltura, livrar da prisão</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
ordenar a soltura – transposição + modulação
livrar da prisão – transposição + modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
DANDIN
Je suis seul ici.
Voilà mes guichetiers en défaut, Dieu merci.
Si je leur donne temps, ils pourront comparaître.
Çà, pour nous élargir, sautons par la fenêtre.
Hors de cour !</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 32) – « faire sortir de prison quelque prisonnier » (Richelet). «Ne se dit qu'à l'égard des hommes, car pour les femmes, on dit qu'elles auront provision de leur personne » (Dict. Furetière).

Rohou (1998: 223) – libérer.

Gidel (1997:27) – libérer (un prisonnier).

Huet (1999: 48) – libérer de prison (vocabulaire juridique).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Élargir – signifie [...] mettre hors de prison. (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

Se mettre en liberté. RAC., Plaid. I, 3: Çà, pour nous élargir, sautons par la fenêtre (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE</td></tr>
</table>

20	E	**ÉLARGIR**
		(InterActive Terminology for Europe) Élargir un prisonnier; élargir un détenu. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Élargir** – alargar, dilatar// Por ext. Soltar, pôr em liberdade; *élargir um prisonnier* (p.576). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Soltar** – soltar um preso, livrá-lo da cadeia, lançá-lo do cárcere (p.710). Libertar – Pôr em liberdade, tirar do cativeiro, libertar alguém (p.113). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Libertar** – pôr (-se) em liberdade; tornar independente ou conquistar a própria independência. **Soltar** – tornar(-se) livre, pôr-(se) em liberdade; libertar(-se), livrar(-se). **Soltura** – liberação concedida a quem estava encarcerado ou preso. **2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado - Plácido e Silva (2011)** **Libertação** – é geralmente usado para exprimir o ato de pôr em liberdade. [...] Em relação à *liberdade física*, que é novamente concedida, por determinação legal, para aqueles que a perderam temporariamente, é mais apropriado, na terminologia penal, o emprego de *livramento* (p.844). **Livramento** – é vulgarmente tido como *soltura da pessoa*, que se encontrava sob prisão, em cumprimento de condenação

<table>
<tr><td>20</td><td>E</td><td>ÉLARGIR</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>ou preventivamente.

Soltura – É o ato que determina a liberdade, ou que põe novamente em liberdade a pessoa que se encontra presa, ou recolhida a detenções ou penitenciárias. Para que se cumpra a soltura e esta se tenha como legítima, é expedido um alvará, em que se declara a razão para que se livre ou se retire da prisão (p.1314).</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: élargir → mettre hors de prison → livramento → livrar da prisão →ordem de soltura (ant.) → ordenar a soltura, livrar da prisão</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>22</td><td>F</td><td colspan="2">FAUX</td></tr>
<tr><td colspan="2">classe gramatical
substantivo masculino</td><td>Sinônimos
fausseté, chose fausse, fraude, altération</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
s'inscrire en faux</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
falsidade, fraude</td><td colspan="2">Estratégia de tradução
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 49) – s'inscrire en faux – « c'est aller au greffe et déclarer que l'acte dont on se sert contre nous est un faux et qu'on le prouvera » (Richelet).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

On dit en termes de pratique, arguer une pièce de faux, s'inscrire en faux, pour dire, soutenir qu'une pièce produite au procès est fausse, et s'obliger à le prouver.

On appelle au Palais, crime de faux, le crime de celui qui altère une pièce, qui sciemment en produit une fausse, qui dépose faux, etc. On dit dans le même sens, faire un faux; c'est un faux.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Infraction plus spécialement nommée faux en écritures ou faux documentaire consistant en la fabrication ou altération frauduleuse d'un document écrit ayant une valeur juridique (Cornu).</td></tr>
</table>

	2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975. **faux** - falso, falsidade de uma peça (p.850) **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Falsidade** – alteração e corrupção da verdade. Aquele que diz falsidade (p.23). **Fraude –** engano oculto, com dolo e futilez (p.25); **Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Falsidade** – rubrica: termo jurídico. Crime contra a fé pública que consiste na alteração intencional da verdade com o intuito de prejudicar alguém. **Fraude** – qualquer ato ardiloso, enganoso, de má-fé, com o intuito de lesar ou ludibriar outrem, ou de não cumprir determinado dever; logro. **2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Falsidade** – A falsidade consiste em se faltar à verdade ou falsificar a coisa. A falsidade material é a que se comete pela fabricação de coisas falsa, pela elaboração de documento falso, ou pela alteração da verdade em coisa ou documento, dizendo-se formal, quando o falsário ou falsificador a comete de propósito, com má intenção com perfeito conhecimento da verdade, que procura substitutuir ou alterar (p. 602). **Fraude –** a fraude traz consigo o sentido de engano, não como se evidencia no dolo, em que se mostra a manobra

		fraudulenta para induzir outrem à prática de ato, de que lhe possa advir prejuízo, mas o engano oculto para furtar-se o fradudulento ao comprimento do que é de sua obrigação ou para logro de terceiros. É a intenção de causar prejuízo a terceiros (p.640). Falso – Entende-se o que não é verdadeiro, o que não é real, e é feito para engano ou impostura (p.602).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data da Ficha 23/03/2012		
Percurso conceitual: s'inscrire en faux → faux → falsidade, fraude		

<table>
<tr><td>27</td><td>C</td><td colspan="2">HORS DE COUR</td></tr>
<tr><td>classe gramatical
locução prepositiva (de lugar)</td><td colspan="2">Sinônimos
Nier à qqn le droit de plaider (civil)
Déclarer qqn innocent (penal)</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
[renvoyés] hors de cour</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
absolvição (em matéria penal e civil) – absolvido(a)</td><td colspan="2">Estratégia de tradução
absolvido(a) – transposição + modulação</td></tr>
<tr><td>Autora da ficha
Carolina Poppi Bortolato</td><td colspan="2">Especialista</td><td>Revisora da ficha
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

b)</td><td colspan="2">Définições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 32, 48) – hors de cour en matière criminelle: le hors de cour atteste qu'il n'y a pas eu de preuves suffisantes pour constituer l'accusé coupable (Houard, Dictionnaire du droit normand). [...] hors de cour en matière civile: le juge renvoie les plaideurs dos à dos; ils lui paraissent avoir un tort égal.

Rohou (1998: 223,231) – C'est avoir quitté le tribunal, être libre; renvoyés hors de cours: déboutés.

Gidel (1997: 27) – La cour se dessaisit de l'affaire.

Huet (1999: 169) – débouter un plaideur de sa demande.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

En matière civile – On dit en termes de pratique, mettre hors de cour, ou hors de Cour et de procès, pour dire, renvoyer les parties, ou une des parties, comme n'y</td></tr>
</table>

DANDIN Je suis seul ici. Voilà mes guichetiers en défaut, Dieu merci. Si je leur donne temps, ils pourront comparaître. Çà, pour nous élargir, sautons par la fenêtre. **Hors de cour** !	ayant pas sujet de plaider (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). **En matière criminelle** – Autrefois, en matière criminelle, la locution *Hors de cour*, signifiait qu'il n'y avait pas assez de preuves pour asseoir une condamnation (Dictionnaire de l'Académie française, 6e Edition (1835)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Hors de cour** – Situation des accusés ou des plaideurs que l'on renvoie des fins de la plainte, faute de motifs suffisants pour passer outre au jugement. **Mettre hors de cour** – Déclarer qu'il n'y a pas lieu à suivre. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Mettre hors de cour** ou **mettre hors de cour et de procès –** declarar que não há motivo para processo (p.424). For. **Mettre hors de cour ou de cause** – indeferir, não admitir em juízo, por falta de alguma formalidade legal, declarar alguém incapaz para intentar uma demanda (p.803). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Absolver** – Livrar de uma acusação, do castigo de um crime; absolver alguém de algum crime (p.48)**.** **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Indeferir** – Rubrica: termo jurídico. Dar despacho contrário a; emitir decisão rejeitando (pedido, requerimento etc.).

	Absolver – Rubrica: termo jurídico. Dar por inocente; isentar (alguém) da penalidade que corresponde a uma culpa. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Absolvição** – Tanto em matéria civil, como em criminal, para indicar que o réu foi absolvido ou absolto. A absolvição tem, assim, sentido de sentença que não condenou. Criminalmente, a absolvição reconhece a inculpabilidade do delito atribuído a uma pessoa em face das provas apresentadas. Daí resultando a declaração de sua inocência ou inculpabilidade e libertação da sanção penal. Isenção de culpa. [...] Civilmente, a absolvição indica o autor carecedor do direito em que fundou seu pedido na ação, livrando, assim, o réu da exigência de que era alvo. A improcedência da ação, julgada a final, implia absolvição do réu. Mesmo a declaração da prescrição tem sentido absolvitório (p.10).
Data da Ficha 23/03/2012	
Percurso conceitual: hors de cour → absolvição (civil – o réu), (penal – o acusado) – absolvido(a)	

29	I	**INTERLOCUTOIRE**
Classe gramatical substantivo singular	**Sinônimos** jugement préparatoire	**Uso** antigo e atual
Colocações e fraseologias Produire/fournir des interlocutoires		
Equivalente Interlocutório, despacho/decisão interlocutória,	**Estratégia do tradutor** interlocutório – tradução literal despacho/decisão interlocutório(a) - transposição	
Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0		

Contexto (*Les Plaideurs*)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois **interlocutoires**,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Rohou (1998) – sentence qui « prononce qu'il sera fait quelque chose avant que de faire droit au fond » (Dict. de Furetière, 1690).

Gidel (1997: 37) – Jugements ordonnant une enquête; interlocutions.

Huet (1999:58) – « Jugement préparatoire avant le définitif » (Furetière).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

INTERLOCUTOIRE. adj. des 2 g. (Il est quelquefois substantif) – Terme de Pratique. Il se dit d'un jugement qui interloque (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

INTERLOCUTOIRE. adj. des deux genres – T. de Pratique. Jugement qui ordonne une preuve, une instruction préalable, à l'effet de parvenir au jugement définitif, mais qui préjuge le fond (Dictionnaire de l'Académie française, 6e Edition (1835)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da

29	I	**INTERLOCUTOIRE**
		área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe) **Interlocutoire** – se dit d'une décision judiciaire avant dire droit et de la mesure ainsi ordonnée; jugement avant dire droit (c'est-à-dire qui ne tranche pas la contestation principale mais prend une mesure préparant la solution au fond) qui préjuge le fond du litige. Par exemple, ordonner une enquête sur le grief allégué par un époux contre l'autre préjuge que le grief constitue une cause de divorce. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Interlocutoire** – jur. (1) Interlocutório, proferido no decurso de um pleito; (2) S.f. interlocutória, a sentença ou despacho interlocutório (p.858). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Interlocutória** – Na prática forense, vale o mesmo que sentença interposta e não decisiva. É a que dá o juiz antes da sentença definitiva. O juiz que a deu, a pode revogar, e posta por algum desembargador não é obrigado a seguir o outro em final (p.168). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral - Houaiss (eletrônico)** **Interlocutório** – rubrica: termo jurídico. Diz-se de ou decisão, despacho proferido no curso de um processo, sem caráter de sentença final, para determinar provisões ou decidir sobre questões incidentais que vêm interferir no seu andamento. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Despacho interlocutório** – é o despacho

<table>
<tr><td>29</td><td>I</td><td colspan="2">INTERLOCUTOIRE</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="2">proferido por autoridade judicial, em processo sob sua direção, antes que se entenda levado às suas mãos para a sentença definitiva ou decisão final, com o fim de resolver dúvidas ou dirimir questões surgidas no curso da ação. Em regra o despacho se diz interlocutório precisamente porque se mostra intermediário, isto é, proferido em meio do processo para determinar provisões ou ordenar diligências necessárias ao andamento dele e esclarecimento da controvérsia (p.453).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Data
15/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="4">Percurso conceitual: interlocutoire → jugement préparatoire → interlocutório → decisão interlocutória,</td></tr>
</table>

32	L	**LETTRES ROYAUX**

Classe gramatical	**Sinônimos**	**Uso**
substantivo feminino plural + adjetivo masculino plural	actes royaux, documents qui émanent du suverain, décrét	antigo

Colocações e fraseologias
obtenir lettres royaux

Equivalente	**Estratégia do tradutor**
decretos reais	modulação

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens **lettres royaux**, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

Définições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 49) – [Lettres royaux] sont des secours de droit émanés de la faveur du Prince (Dict. Furetière).

Lebigre (1976:211,303) – Tout document prend le nom de « lettres », dans l'Ancienne France. Et on parle toujours de « lettres royaux ».[...]
Lettres royaux – Au lieu de s'exprimer par la création ou l'utilisation d'un organe juridictionnel, la justice retenue se manifeste ici directement, sous forme de lettres émanant du souverain.

As *lettres royaux*, forma de justiça exercida diretamente pela figura do rei, eram divididas entre aquelas que poderiam ser apresentadas durante ou após um processo judicial ordinário para modificar seu andamento ou resultado como as *lettres de répit, lettres de grâce, lettres de révision* e *lettres de rémission*; e aquelas que representavam toda a autoridade real pois continham uma ordem imperativa do rei a uma autoridade que deveria excutá-las imediatamente; entre elas, pode-se mencionar as *lettres de cachet* (Lebigre, 1976: 303-306).

Gidel (1997: 37) – par lesquelles le roi

32	L	LETTRES ROYAUX
		intervient en faveur. **Huet (1999:58) –** lettres de chancellerie expédiées au nom du roi. **2) Dicionários** **2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral** *Lettres* au pluriel, se dit aussi de certains actes qui s'expédiaient en chancellerie au nom du Prince. *Lettres closes. Lettres patentes. Lettres de grâce. Lettres d'abolition. Lettres de rémission. Lettres de rescision. Lettres d'attache. Lettres de naturalité. Lettres de légitimation, de Committiturs. Lettres de noblesse. Lettres d'État. Lettres de répit. Lettres de représailles,* etc. Toutes ces lettres s'appelaient généralement *Lettres Royaux*, l'usage ayant autorisé cette façon de parler, quoique ces deux mots soient de genre différent (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há referência a *lettres royaux* no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** Não há referência a *lettres royaux* no dicionário. **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Decreto** – determinação de poder superior, concernente ao governo dos súditos (p.31).

32	L	LETTRES ROYAUX
		2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico) **Decretar –** dar ordens; determinar, mandar, ordenar. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Decretação –** Na terminologia jurídica, é o vocábulo geralmente aplicado para indicar toda decisão ou sentença do juiz, em que decide uma questão ou resolve sobre formalidade ou exigência processual (p.423). **Decreto –** decisão, determinação, resolução, julgamento. Revela toda decisão ou resolução tomada pour uma pessoa ou por uma instituição a que se conferem poderes especiais e próprios para decidir ou julgar, resolver ou determinar (p.423). Em sentido técnico, pois, o decreto em qualquer conceito em que seja tido, implica necessariamente a existência de *autoridade* da pessoa ou instituição que o formulou, em virtude do que possui o mesmo força para impor a decisão, solução, resolução, ordem ou determinação, que nele, decreto, se contém (p.423). **Decreto judiciário –** a própria sentença do juiz, em que se formula o seu decisório ou em que se soluciona a pendência trazida ao conhecimento dele. Ou melhor, segundo o próprio sentido etimológico do vocábulo, *decreto* é o ato que exterioriza a decisão ou o julgamento do juiz (p.423).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data		

32	**L**	**LETTRES ROYAUX**
25/02/2013		
Percurso conceitual: lettres royaux → acte royal → atos reais → decretos reais		

<table>
<tr><td>33</td><td>L</td><td colspan="2">LIER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
verbo</td><td>Sinônimos
attacher qqn, obliger qqn à certaines conditions</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
lier qqn
lier les mains de qqn
fou/folle à lier</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
tornar inerte</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
transposição + modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 3,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
[...]
LA COMTESSE
Monsieur, j'en suis au désespoir.

CHICANNEAU
Comment ? lier les mains aux gens de votre sorte !
Mais cette pension, madame, est-elle forte ?
[...]

b)
[...]
CHICANNEAU
Enfin, quand une femme en tête a sa folie...

LA COMTESSE
Fou vous-même.

CHICANNEAU
Madame !

LA COMTESSE
Et pourquoi me lier ?

CHICANNEAU
Madame...

c)
[...]
PETIT JEAN
Folle ! Vous avez tort. Pourquoi l'injurier ?

CHICANNEAU
On la conseille.

PETIT JEAN
Oh !

LA COMTESSE</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Rohou (1998: 235) – C'est obliger quelqu'un à certaines conditions (Dict. Furetière).

Forestier (2006: 59) – attacher qqn.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

Il signifie [...] figurément, astreindre. Qu'est-ce qui vous lie? Les paroles, les contrats lient les hommes. Être lié par sa parole, par un serment.[...] En ce sens on dit, Je ne veux pas me lier les mains, qu'on me lie les mains.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Lier – assujettir; obliger; lier une instance – porter un litige devant les tribunaux.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de</td></tr>
</table>

33	L	LIER
Oui, de me faire **lier**. PETIT JEAN Oh ! monsieur ! CHICANNEAU Jusqu'au bout, que ne m'écoute-t-elle ? PETIT JEAN Oh ! madame ! d) [...] CHICANNEAU Et bon, et bon, de par le diable ! Un sergent ! un sergent ! LA COMTESSE Un huissier ! un huissier ! PETIT JEAN Ma foi, juge et plaideurs, il faudrait tout **lier**. e) L'INTIMÉ Monsieur, encore un coup, je ne puis pas tout faire : Puisque je fais l'huissier, faites le commissaire. En robe sur mes pas il ne faut que venir, Vous aurez tout moyen de vous entretenir. Changez en cheveux noirs votre perruque blonde. Ces plaideurs songent-ils que vous soyez au monde ? Hé ! lorsqu'à votre père ils vont faire leur cour, À peine seulement savez-vous s'il est jour. Mais n'admirez-vous pas cette bonne comtesse Qu'avec tant de bonheur la fortune m'adresse ; Qui, dès qu'elle me voit, donnant dans le panneau, Me charge d'un exploit pour monsieur Chicanneau, Et le fait assigner pour certaine parole, Disant qu'il la voudrait faire passer pour folle, Je dis **folle à lier**, et pour d'autres excès Et blasphèmes, toujours l'ornement des procès ? Mais vous ne dites rien de tout mon équipage ? Ai-je bien d'un sergent le port et le visage ? f) CHICANNEAU Oui, vous pouvez l'assurer qu'un sergent Lui doit porter pour moi tout ce qu'elle demande. Hé quoi donc ? les battus, ma foi, paieront l'amende ! Voyons ce qu'elle chante. Hon... Sixième janvier, Pour avoir faussement dit qu'il fallait **lier** Étant à ce porté par esprit de chicane, Haute et puissante dame Yolande Cudasne, Comtesse de Pimbesche, Orbesche, et caetera, Il soit dit que sur l'heure il se transportera Au logis de la dame, et là, d'une voix claire, Devant quatre témoins assistés d'un notaire, Zeste ! ledit Hiérôme avouera hautement Qu'il la tient pour sensée et de bon jugement. Le Bon. C'est donc le nom de votre Seigneurie ?		**Azevedo, 1975.** **Lier –** Ligar, atar, amarrar, prender; **Lier les mains –** reduzir à inação, impedir (alguém) de fazer alguma coisa; **Fou à lier –** doido varrido (p.906). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Impedir** – não só impedir que alguém entre mas que alguém chegue a algum lugar (p.66). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Inação –** substantivo feminino. Estado em que não se age; ausência de ação; ociosidade; inércia. **Inércia –** falta de reação, de iniciativa; imobilismo, estagnação **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Inércia –** não há referência ao termo no dicionário.

33	**L**	**LIER**

Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: lier → attacher qqn → tornar inerte		

<table>
<tr><td>34</td><td>M</td><td colspan="2">MAIN-FORTE
MAIN FORTE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo (composto) feminino singular</td><td>Sinônimos
secours de la police à la justice</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
quérir main-forte</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
reforço policial, auxílio policial</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
[...]
DANDIN
Au voleur ! Au voleur !

PETIT JEAN
Ho ! nous vous tenons bien,

L'INTIMÉ
Vous avez beau crier.

DANDIN
Main forte ! l'on me tue !
[...]

b)
[...]
PETIT JEAN
Tout est perdu... Citron...
Votre chien... vient là-bas de manger un chapon.
Rien n'est sûr devant lui : ce qu'il trouve, il l'emporte.

LÉANDRE
Bon ! voilà pour mon père une cause. Main-forte !
Qu'on se mette après lui. Courez tous.

DANDIN
Point de bruit.
Tout doux. Un amené sans scandale suffit.

[...]</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 33) – « Terme de Palais: secours qu'on doit à la justice » (Richelet).

Rohou (1998: 224) – Au secours!

Huet (1999:170) – Au secours!

Forestier (2006: 43) – L'aide que l'on prête à la justice pour exécuter les arrêts.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Main-forte – Assistance qu'on donne à quelqu'un pour exécuter quelque chose. Il se dit plus ordinairement du secours qu'on prête à la Justice. Dans les Ordonnances il est enjoint aux Prévôts, aux Bourgeois, de préter mainforte à l'exécution des Arrêts, des Sentences, etc. On dit aussi, et dans le même sens, Donner main-forte (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

MAIN-FORTE. n. f. – Assistance qu'on donne à quelqu'un pour exécuter quelque chose. Il se dit plus ordinairement du</td></tr>
</table>

34	M	**MAIN-FORTE** **MAIN FORTE**
		secours qu'on prête à la justice, afin que la force demeure à ses agents et que ses ordres soient exécutés. *Donner, prêter main-forte à l'exécution des lois, des jugements, des ordonnances* (Dictionnaire de l'Académie française, 8e Edition (1932-5)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** O dicionário tem previsão do termo *main-forte*, mas não traz a definição. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Main-forte –** sub. fem. Auxílio, socorro; seguida de ponto de exclamação é "socorro!!" (p.930). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Auxílio, ajuda, socorro (p.687). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Reforço –** pessoa ou grupo de pessoas convocadas para tornar mais forte e/ou eficiente uma equipe. **2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Reforço –** Formado de reforçar (aumentar, tornar mais forte), na linguagem jurídica, reforço é sempre aplicado no sentido corrente de aumento, ampliação, apoio mais forte (p.1173).

Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia

34	**M**	**MAIN-FORTE** **MAIN FORTE**
Data 25/02/2013		
Percurso conceitual: main-forte → assistance de la policie à la justice → reforço/auxílio policial		

<table>
<tr><td>36</td><td>P</td><td colspan="2">PLAIDER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
verbo</td><td>Sinônimos
contester en justice, soutenir une cause de vive voix</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
demandar, arrazoar</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
L'INTIMÉ
Je vous entends enfin :
Diantre ! l'amour vous tient au cœur de bon matin.
Vous me voulez parler sans doute d'Isabelle.
Je vous l'ai dit cent fois : elle est sage, elle est belle ;
Mais vous devez songer que Monsieur Chicanneau
De son bien en procès consume le plus beau.
Qui ne plaide-t-il point ? Je crois qu'à l'audience
Il fera, s'il ne meurt, venir toute la France.
Tout auprès de son juge, il s'est venu loger :
L'un veut plaider toujours, l'autre toujours juger,
Et c'est un grand hasard s'il conclut votre affaire,
Sans plaider le curé, le gendre et le notaire.

b)
LA COMTESSE
Monsieur, tous mes procès allaient être finis ;
Il ne m'en restait plus que quatre ou cinq petits :
L'un contre mon mari, l'autre contre mon père,
Et contre mes enfants. Ah ! monsieur ! la misère !
Je ne sais quel biais ils ont imaginé,
Ni tout ce qu'ils ont fait ; mais on leur a donné
Un arrêt par lequel, moi vêtue et nourrie,
On me défend, monsieur, de plaider de ma vie.

CHICANNEAU
De plaider !

LA COMTESSE
De plaider.

[...]

LA COMTESSE
Je n'en vivrai, monsieur, que trop honnêtement.
Mais vivre sans plaider, est-ce contentement ?

c)</td><td colspan="2">Définições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Lebigre (1976:168-169) – L'ancienne société française est très procédurière et la manie de plaider sévit dans toutes les classes, en dépit du proverbe arabe sagement rappelé par les juristes: 'Qui commence un procès plante un palmier' (= il n'en verra jamais les fruits lui-même)'.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de língua geral antigo

Plaider – v. n. (1) Contester quelque chose en Justice; (2) Il signifie aussi, défendre, soutenir de vive voix la cause, le droit d'une partie devant les juge. Un Avocat a bien plaidé une cause, pour dire, qu'il l'a bien soutenue, bien défendue devant les juges; (3) On dit encore, plaider quelqu'un, pour dire, lui faire un procès, le tirer en cause (Dictionnaire de l'Académie française, 1st Edition (1694)).

2.2 Dicionário monolíngue francês (francês) de língua geral moderno

Plaider – Soutenir les droits d'une partie devant les juges, développer oralement ou</td></tr>
</table>

36	P	PLAIDER
CHICANNEAU Et quel âge avez-vous ? Vous avez bon visage. LA COMTESSE Hé, quelque soixante ans. CHICANNEAU Comment ! c'est le bel âge Pour **plaider**. d) [...] LA COMTESSE Un chicaneur ! PETIT JEAN Holà ! CHICANNEAU Qui n'ose plus **plaider**. LA COMTESSE Que t'importe cela ? Qu'est-ce qui t'en revient, faussaire abominable, Brouillon, voleur ! CHICANNEAU Et bon, et bon, de par le diable ! Un sergent ! un sergent ! [...] e) [...] L'INTIMÉ L'exploit, mademoiselle, est mis sous votre nom. ISABELLE Monsieur, vous me prenez pour un autre, sans doute : Sans avoir de procès, je sais ce qu'il en coûte ; Et si l'on n'aimait pas à **plaider** plus que moi, Vos pareils pourraient bien chercher un autre emploi. Adieu. [...] f) [...] ISABELLE Tout de bon, ton maître est-il sincère ? Le croirai-je ? L'INTIMÉ Il ne dort non plus que votre père. (apercevant Chicanneau) Il se tourmente ; il vous...fera voir aujourd'hui Que l'on ne gagne rien à **plaider** contre lui.		par écrit, les arguments de quelqu'un devant le tribunal (Trésor de la langue française Disponível em http://www.cnrtl.fr). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Plaider –** pleitear, litigar, sustentar ou constestar alguma coisa em justiça.// Advogar, defender ou atacar em juízo (p. 1124). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Arrazoar – (arrezoar)** – Discursar sobre alguma matéria, examinando as razões que há de uma parte e de outra. [...] Arrazoar feito. Dos advogados romanos que declamavam orações em presença dos juízes e do povo [...] (p. 561). **Demandar –** demandar alguém em juízo (p.52). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Arrazoar –** Rubrica: termo jurídico. Apresentar (razões, argumentos) em um caso em juízo; fazer arrazoado de. **Arrazoado –** Rubrica: termo jurídico. Conjunto de alegações ou razões das partes litigantes em um processo, feitas oralmente ou por escrito; arrazoamento. **Demandar –** Rubrica: termo jurídico. Requerer judicialmente. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Arrazoado –** o escrito em que se encontram argumentos ou alegações das

36	P	**PLAIDER**
[...]		partes litigantes, a serem juntados aos autos do processo. É tido como sinônimo de razões (p.136). **Arrazoar –** Apresentar ou expor as razões ou alegações sobre um efeito ou sobre uma causa, seja pró ou contra (p.137).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: plaider → contester en justice→ soutenir une cause de vive voix → demandar, arrazoar		

<table>
<tr><td>38</td><td>P</td><td colspan="2">PLAIDS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino plural</td><td>Sinônimos
audiences; dits</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
aux plaids</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
audiência; arrazoado</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
audiência – modulação
arrazoado – modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
PETIT JEAN, traînant un gros sac de procès.

Ma foi ! sur l'avenir bien fou qui se fira :
Tel qui rit vendredi, dimanche pleurera.
Un juge, l'an passé, me prit à son service ;
Il m'avait fait venir d'Amiens pour être Suisse.
Tous ces Normands voulaient se divertir de nous :
On apprend à hurler, dit l'autre, avec les loups.
Tout Picard que j'étais, j'étais un bon apôtre,
Et je faisais claquer mon fouet tout comme un autre.
Tous les plus gros monsieurs me parlaient chapeau bas ;
« Monsieur de Petit Jean », ah ! gros comme le bras !
Mais sans argent l'honneur n'est qu'une maladie.
Ma foi ! j'étais un franc portier de comédie :
On avait beau heurter et m'ôter son chapeau,
On n'entrait pas chez nous sans graisser le marteau.
Point d'argent, point de Suisse, et ma porte était close.
Il est vrai qu'à Monsieur j'en rendais quelque chose :
Nous comptions quelquefois. On me donnait le soin
De fournir la maison de chandelle et de foin ;
Mais je n'y perdais rien. Enfin, vaille que vaille,
J'aurais sur le marché fort bien fourni la paille.
C'est dommage : il avait le coeur trop au métier ;
Tous les jours le premier aux plaids, et le dernier,
Et bien souvent tout seul ; si l'on l'eût voulu croire
Il y serait couché sans manger et sans boire.
Je lui disais parfois : « Monsieur Perrin Dandin,
Tout franc, vous vous levez tous les jours trop matin.
Qui veut voyager loin ménage sa monture.
Buvez, mangez, dormez, et faisons feu qui dure. »
Il n'en a tenu compte. Il a si bien veillé
Et si bien fait qu'on dit que son timbre est brouillé.
Il nous veut tous juger les uns après les autres.
Il marmotte toujours certaines patenôtres
Où je ne comprends rien. Il veut, bon gré, mal gré,
Ne se coucher qu'en robe et qu'en bonnet carré.
Il fit couper la tête à son coq, de colère,
Pour l'avoir éveillé plus tard qu'à l'ordinaire ;
Il disait qu'un plaideur dont l'affaire allait mal
Avait graissé la patte à ce pauvre animal.
Depuis ce bel arrêt, le pauvre homme a beau faire,
Son fils ne souffre plus qu'on lui parle d'affaire.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 28) – plaids, au pluriel, se dit des lieux et des temps où l'on plaide (Dic. de Furetière).

Rohou (1998: 221) – plaids: lieux où l'on plaide; audiences.

Gidel (1997: 24) – terme ancien qui subsistait dans la langue juridique; plaidoyers.

Forestier (2006: 40) – plaids, au pluriel, se dit des lieux et des temps où l'on plaide (Dic. de Furetière).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

On dit dans les provinces et dans les justices inférieures, Tenir les plaids, pour dire, tenir l'audience. Et on dit, qu'en tel temps les plaids sont ouverts, pour dire, que les juges recommencent à donner audience. En ce sens, ce mot ne s'emploie jamais qu'au pluriel.[...] On dit aussi, Les plaids tenans, pour dire, À l'Audience; et cela se dit ordinairement dans de petites</td></tr>
</table>

38	P	PLAIDS
Il nous le fait garder jour et nuit, et de près : Autrement, serviteur, et mon homme est aux **plaids**. Pour s'échapper de nous, Dieu sait s'il est allègre. Pour moi, je ne dors plus : aussi je deviens maigre, C'est pitié. Je m'étends, et ne fais que bailler. Mais, veille qui voudra, voici mon oreiller. Ma foi, pour cette nuit, il faut que je m'en donne ! Pour dormir dans la rue, on n'offense personne. Dormons.		justices où l'on ne tient pas souvent le siége (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). **Plaids** – (1) Terme de féodalité. Se dit des assemblées dans lesquelles se jugeaient les procès, sous les rois des deux premières races; (2) Audience d'un tribunal. Tenir les plaids; (3) Par extension, plaidoyer (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há referência do termo *plaids* no dicionário**.** **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Plaid** – Antigo - tribunal, audiência, julgado (p.1124). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Audiência** – A ação de estar ouvindo a alguém. Diz-se particularmente dos príncipes ou Ministros ou pessoas constituídas em dignidade que em certos dias gastam algumas horas em ouvir as partes e os mais que lhe vão falar em seus negócios. [...] Dar audiência aos que têm demanda (p.657). Audiência também é o lugar onde as partes vão requerer de sua justiça em certos dias de cada semana (p.658). **Arrazoar (arrezoar)** – Discursar sobre alguma matéria, examinando as razões que há de uma parte e de outra. [...] Arrazoar feito. Dos advogados romanos

38	P	PLAIDS
		que declamavam orações em presença dos juízes e do povo [...] (p. 561). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral - Houaiss (eletrônico)** **Audiência** – Rubrica: termo jurídico. Sessão de tribunal em que se interrogam as partes e as testemunhas, ouvem-se os advogados etc. **Arrazoado** – Rubrica: termo jurídico. Conjunto de alegações ou razões das partes litigantes em um processo, feitas oralmente ou por escrito; arrazoamento. **Arrazoamento** – ato ou efeito de arrazoar; arrazoado, arrazoação. Discurso escrito ou oral us. em defesa de uma causa. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Arrazoado** – o escrito em que se encontram argumentos ou alegações das partes litigantes, a serem juntados aos autos do processo. É tido como sinônimo de razões (p.136). **Audiência** – É sessão ou o momento em que o magistrado, instalado em sua sala de despachos, ou em outro local reservado a esse fim, atende ou ouve as partes, determinando medidas acerca das questões trazidas ao seu conhecimento, ou proferindo decisões acerca das mesmas questões (p.168).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: plaids → audiences → plaidoyers → audiência; arrazoado		

40	**Q**	**QUERELLER**
Classe gramatical verbo	**Sinônimos** contester, demander	**Uso** antigo
Colocações e fraseologias Não há colocações ou fraseologias		
Equivalente querelar		**Estratégia do tradutor** tradução literal
Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0		

Contexto (*Les Plaideurs*)

[...]
La Comtesse
Vraiment, c'est bien à lui de me traiter de folle !

Petit Jean
Folle ! Vous avez tort. Pourquoi l'injurier ?

Chicanneau
On la conseille.

Petit Jean
Oh !

La Comtesse
Oui, de me faire lier.

Petit Jean
Oh ! Monsieur !

Chicanneau
Jusqu'au bout que ne m'écoute-t-elle ?

Petit Jean
Oh ! Madame !

La Comtesse
Qui ? moi ? souffrir qu'on me **querelle** ?

Chicanneau
Une crieuse !

[...]

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Lebigre (1976: 168-169) – L'ancienne société française est très procédurière et la manie de plaider sévit dans toutes les classes, en dépit du proverbe arabe sagement rappelé par les juristes: 'Qui commence un procès plante un palmier' (= il n'en verra jamais les fruits lui-même)'

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Querelle – QUERELLE. s.f. Contestation, démêlé, dispute avec aigreur et animosité (Dictionnaire de l'Académie française, 4e Edition (1762)).

Querelle – (1). DR.Demande, plainte en justice (Lep. 1948); (2) vieilli. Parti, cause, intérêts de l'un des adversaires dans un litige.
(http://www.cnrtl.fr/definition/querelle)

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há registro do verbo *quereller* no dicionário.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de

40	Q	**QUERELLER**
		Azevedo, 1975. **Querelle** – antigo - queixa, queixa em juízo; p. ext. querela, disputa, pleito, contenda, altercação, pendência (p.1193). **Quereller** – altercar, contender, disputar. **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Querelar** – Dar querela, querelar de alguém (p.50). **Contenda -** disputa, controvérsia (p.495). **Querela** – queixa perante o juiz. Deve ser assinada pela parte que a der, e pelo julgador e ele a não deve receber sem conhecer o quereloso ou testemunhas. Querela não se recebe após um ano que o crime ocorreu (p.50). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Controvérsia** – (1) discussão, disputa, polêmica referente a ação, proposta ou questão sobre a qual muitos divergem. Ex.: o novo imposto deu margem a muita c. ; (2) Derivação: por extensão de sentido. Contestação; impugnação. **Contenda** – Rubrica: termo jurídico. Litígio, disputa ou controvérsia judicial. **Querela** – (1) Diacronismo: antigo. Lamentação, expressão de sofrimento; queixa; (2) Rubrica: direito penal. m.q. queixa-crime; (3)Derivação: por extensão de sentido. Conflito de interesses; briga, contenda, pendência. **Querelar** – promover ação criminal contra (alguém); queixar-se em juízo. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)**

40	Q	QUERELLER
		Querela – Tem o mesmo sentido de queixa ou de acusação. [...] Antigamente era empregada para significar a acusação ou a queixa, acerca de fato contrário à lei, em virtude da qual a autoridade judicial tomava as medidas ou resolvia segundo os princípios jurídicos estabelecidos (p.1137).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: quereller → disputer en justice → controvérsia → querelar		

<table>
<tr><td>41</td><td>Q</td><td colspan="2">QUESTION</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantiva feminino singular</td><td>Sinônimos
torture</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
donner question</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
tortura</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

DANDIN
N'avez-vous jamais vu donner la question ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Rohou (1998: 275) – la torture, utilisée pour obtenir des aveux.

Huet (1999: 170) – torture infligée aux accusés pour en obtenir des aveux.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Question – signifie aussi, la torture, la gêne qu'on donne aux criminels, pour leur faire confesser la vérité (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

Question – Torture, gêne qu'on donne aux criminels, pour leur faire confesser la vérité. « Présenter, mettre, appliquer à la question donner la question à... « Avoir, souffrir la question: il a tout avoué à la question (Jean-François Féraud: Dictionnaire critique de la langue française (1787-88)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência ao termo question como torture</td></tr>
</table>

41	Q	QUESTION
		2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975. **Question –** Tortura a que eram submetidos os réus para declararem alguma coisa (p.1193). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Tortura** – tratos, tormento (p.259). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Tortura** – dor violenta que se inflige a alguém, sobretudo para lhe arrancar alguma revelação; suplício. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Tortura** – é o sofrimento ou a dor provocada por maus tratos físicos ou morais. A tortura, outrora, era o meio judicial de que se usava na intenção de se obter confissões (p. 1400).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/02/2013		
Percurso conceitual: question → torture → tortura		

42	R	**REQUÊTE**

Classe gramatical	**Sinônimos**	**Uso**
substantivo feminino singular	demande, réquisition	antigo e atual

Colocações e fraseologias
requête civile
présenter la requête
arrêt sur requête
donner requête

Equivalente	**Estratégia do tradutor**
requerimento	tradução literal

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto: 5,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

a)
PETIT JEAN
Je lui disais donc, en me grattant la tête,
Que je voulais dormir. « Présente ta **requête**
Comme tu veux dormir », m'a-t-il dit gravement.
Je dors en te contant la chose seulement.
Bonsoir.

b)
CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur **requête**,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
[...]

c)
[...]
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La **requête** civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

d)
Acte II, scène 9 :

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 30) – La requête est un « écrit qu'on adresse au juge, pour le supplier de vous accorder quelque chose que nous lui demandons par notre écrit, où nous alléguons les raisons que nous avons de lui faire les très humbles demandes que nous lui faisons » (Richelet).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

REQUÊTE – subst. fém. Demande par écrit.[...]. Il signifie aussi une demande verbale, de vive voix, et quelquefois une simple prière (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

REQUÊTE – s. f. T. de Jurispr. Demande par écrit, présentée à qui de droit et suivant certaines formes établies (Dictionnaire de l'Académie française, 6th Edition (1835)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

42	R	REQUÊTE
DANDIN, CHICANNEAU, LA COMTESSE, L'INTIMÉ. DANDIN Dépêchez ; donnez votre **requête**. CHICANNEAU Monsieur, sans votre aveu, l'on me fait prisonnier. [...]		**Requête** – (1) Acte juridique sommairement motivé et accompagné de pièces à l'appui, par lequel une personne formule une prétention qu'elle soumet au juge. (2) Document par lequel un requérant demande au tribunal l'annulation d'une décision, l'attribution d'une indemnité, la suppression d'une imposition. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Requête –** Requerimento, petição, memorial; reclamação// pedido verbal (p.1253) **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Requerer –** Requerer aos juízes a sentença. requerer seus direitos, a justiça (p.273). **Requerimento –** petição verbal (p.274). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Requerimento – (1)**ato ou efeito de pedir por meio de petição por escrito, segundo as formalidades legais; (2) derivação: por extensão de sentido. Qualquer petição verbal ou por escrito; (3) Rubrica: termo jurídico. Documento que contém uma reivindicação, um pedido. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Requerimento** – O requerimento é o meio de pedir ou de solicitar exprimindo a própria solicitação ou o próprio pedido. É dado o nome de requerimento à petição escrita confundindo-se, assim, o papel em que se faz o requerimento com o próprio

<table>
<tr><td>42</td><td>R</td><td colspan="3">REQUÊTE</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="3">pedido. [...] No curso dos processos forenses, os requerimentos, em geral, são promovidos por escrito. E, quando feitos verbalmente, em regra, são tomados por termo, salvo quando se referem a pedidos de certidões ou para atos extraprocessuais (p.1202-1203).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td colspan="2">Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="5">Data
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="5">Percurso conceitual: requête → réquisition → requerimento</td></tr>
</table>

43	P	SAC DE PROCÈS

classe gramatical	Sinônimos	Uso
Substantivo (composto) masculino singular	sac, procès	antigo

Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias

Equivalente	Estratégia de tradução
autos do processo	adaptação

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

a)
PETIT JEAN, traînant un gros **sac de procès**.

b)
LÉANDRE
Que de **sacs** ! Il en a jusques aux jarretières.

c)
DANDIN
Je ne veux de trois mois rentrer dans la maison.
De **sacs** et de procès j'ai fait provision.

d)
CHICANNEAU
La Brie,
Qu'on garde la maison, je reviendrai bientôt.
Qu'on ne laisse monter aucune âme là-haut.
Fais porter cette lettre à la poste du Maine.
Prends-moi dans mon clapier trois lapins de garenne,
Et chez mon procureur porte-les ce matin.
Si son clerc vient céans, fais-lui goûter mon vin.
Ah ! donne-lui ce **sac** qui pend à ma fenêtre.
Est-ce tout ! Il viendra me demander peut-être
Un grand homme sec, là, qui me sert de témoin,
Et qui jure pour moi lorsque j'en ai besoin :
Qu'il m'attende. Je crains que mon juge ne sorte :
Quatre heures vont sonner. Mais frappons à sa porte.

e)
LÉANDRE
Oui, je crois tout cela ;
Mais, si vous m'en croyez, vous les laisserez là.
En vain vous prétendez les pousser l'un et l'autre,
Vous troublerez bien moins leur repos que le vôtre.
Les trois quarts de vos biens sont déjà dépensés
À faire enfler des **sacs** l'un sur l'autre entassés
Et dans une poursuite à vous-même contraire...

f)

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 27) – On rangeait alors les pièces des procès dans des sacs, comme aujourd'hui dans des dossiers.

Rohou (1998: 221) – Les pièces de procès étaient rangées dans des sacs, qu'ont remplacés nos dossiers et classeurs.

Gidel (1997: 23) – les pièces d'un procès étaient alors placées dans un sac.

Huet (1999: 49) – sac: on y gardait les pièces d'un procès. Le sac est l'acessoire indispensable du chicaneur.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

On appelle *Sac de procès*, et absolument *sac*, un sac où l'on met les pièces d'un procès. *Mettre le sac au Greffe. Porter le sac au greffe, chez le rapporteur. Retirer le sac du greffe. Charger un avocat de son sac. L'avocat a vu le sac, il est prêt à plaider. Le rapporteur a vu tous les sacs du procès. Ce contrat est la meilleure pièce de son sac*. En ce sens on dit, *Donner communication de son sac*, pour dire, communiquer les pièces du procès

DANDIN Ho ! je vois ce que c'est : Tu prétends faire ici de moi ce qui te plait ; Tu ne gardes pour moi respect ni complaisance : Je ne puis prononcer une seule sentence. Achève, prends ce **sac**, prends vite.	qui sont dans le sac (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). Autrefois, *sac de procès*, et, absolument, *sac*, le sac qui contenait toutes les pièces d'un procès ; on dit aujourd'hui les pièces ou le dossier (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há referência ao termo *sac de procès* no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** Não há referência à lexia complexa *sac de procès* **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Não há referência a **autos** no dicionário. **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Autos –** Rubrica: termo jurídico. Peças (petição, certidões, termos de audiências etc.) produzidas no decorrer de um processo judicial. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Processo –** Na terminologia jurídica, processo anota-se em sentido amplo e em sentido restrito. [...] Em conceito estrito, processo se entende a substância ou a consubstanciação do procedimento. [...] Denomina-se processo aos autos ou aos papéis ou documentos, em que se materializam os atos, que dão cumprimento ao processo. Autos do processo, no entanto, mostra-se o

<table>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="2">continente. Processo é o seu conteúdo, é o que nos autos está feito (p.1097).

Auto – No plural, autos designa todas as peças pertencentes ao processo judicial ou administrativo, tendo o mesmo sentido que processo, constituindo-se da petição, documentos, articulados, termos de diligências, de audiências, certidões, sentença etc (p.171).</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td colspan="2">Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Data da Ficha
25/03/2013</td></tr>
<tr><td colspan="4">Percurso conceitual: sac de procès → pièces, dossier → autos de processo</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>45</td><td>S</td><td colspan="2">SENTENCE</td></tr>
<tr><td>Classe gramatical
substantivo feminino singular</td><td colspan="2">Sinônimos
jugement au premier degré</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
prononcer une/la sentence</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
sentença, sentença de primeiro grau</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
sentença – tradução literal
sentença de primeiro grau – transposição + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
DANDIN
Du repos ? Ah ! sur toi tu veux régler ton père ?
Crois-tu qu'un juge n'ait qu'à faire bonne chère,
Qu'à battre le pavé comme un tas de galants,
Courir le bal la nuit, et le jour les brelans ?
L'argent ne nous vient pas si vite que l'on pense.
Chacun de tes rubans me coûte une sentence.
Ma robe vous fait honte : un fils de juge ! Ah ! fi !
Tu fais le gentilhomme. Hé ! Dandin, mon ami,
Regarde dans ma chambre et dans ma garde-robe
[...]

b)
CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 37) – « une sentence est une ordonnance de juges qui ne sont pas souverains et qui ont décidé de quelque affaire dont ils ont pouvoir de connaître » (Richelet).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

Sentence, signifie [...] un jugement rendu par des juges inférieurs.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Sentence – (1) toute décision définitive d'une juridiction pénale rendue à l'encontre d'une personne physique en raison d'une infraction pénale, pour autant que ces décisions soient inscrites dans les casiers judiciaires de l'État de condamnation; (2) décision d'un juge ou d'un arbitre qui condamne une personne à une obligation ou à une peine.</td></tr>
</table>

45	S	SENTENCE
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux. J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux. Quatorze appointements, trente exploits, six instances, Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses, Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens Estimés environ cinq à six mille francs. Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ? Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge : La requête civile est ouverte pour moi. Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi, Vous plaidez ? c) DANDIN Ho ! je vois ce que c'est : Tu prétends faire ici de moi ce qui te plait ; Tu ne gardes pour moi respect ni complaisance : Je ne puis prononcer une seule **sentence**. Achève, prends ce sac, prends vite**.**		**2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Sentence** – sentença, julgamento ou decisão final de um juiz, de um tribunal (p.1313). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Sentença** – dada em juízo sobre matéria litigiosa (p.586). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Sentença** – a decisão, a resolução ou a solução dada por uma autoridade a toda e qualquer questão submetida à sua jurisdição. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Sentença** – Designa a decisão, a resolução ou a solução dada por uma autoridade a toda e qualquer questão submetida à sua jurisdição. A sentença sempre decide ou julga a questão ou a causa trazida ao conhecimento do juiz, quando em caráter definitivo, o que será julgamento final, ou sempre põe fim a qualquer controvérsia suscitada perante o juiz, o que se mostra uma decisão, ou um julgamento interlocutório, com força de definitivo. [...] Sentenciar é concluir, emitindo parecer ou decisão (p. 1266-1267).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: sentece → décision d'un juge inferieur → sentença (de primeiro grau)		

47	T	**TRANSPORT**

Classe gramatical	**Sinônimos**	**Uso**
substantivo masculino singular	action d'aller au lieu où est née la contestation	antigo

Colocações e fraseologias
[produire/ fournir des] transports

Equivalente	**Estratégia do tradutor**
cessão, traspasse	tradução literal

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 4,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, **transports**, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 49) – « acte qui se fait devant notaires, par lequel une ou plusieurs personnes cèdent une chose à une ou plusieurs personnes » (Richelet). «Se dit aussi des descentes des juges sur des lieux contentieux, pour les visiter » (Furetière). Le sens qui Chicaneau veut ici donner à ce mot est douteux.

Rohou (1998: 232) - « Descente des juges sur des lieux contentieux » (Dict. de Furetière, 1690).

Gidel (1997: 37) – Actes par lesquels on cède ses droits.

Huet (1999:58) – « Descente des juges sur des lieux contentieux pour les visiter » (Furetière).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Transport – En termes de Pratique, il se dit aussi de l'action d'un officier qui va sur le lieu qui a fait naître la contestation.
[...]
Transport – Cession juridique d'un droit qu'on a sur quelque chose (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

47	T	**TRANSPORT**
		En termes de Pratique, il se dit aussi de l'action d'un officier qui va sur le lieu qui fait naître la contestation. *Transport d'un Juge, d'un Commissaire, d'un Expert* (Dictionnaire de l'Académie française, 4e Edition (1762)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Transport** – cession à titre gracieux; transfert volontaire; instrument de transfert. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Transport** – (forense) Cessão, transpasse (p.1420) **2.4 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Traspasse** – Rubrica: termo jurídico. Transferência do contrato de locação ou arrendamento, ou de estabelecimento comercial, a outrem. **2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Traspasse** – O ato por que se transfere a outrem o direito que se tem sobre a coisa, com a passagem de todas as vantagens e respectivas obrigações, renunciando o que o faz ao mesmo direito e se desonerando das mesmas obrigações (p. 1417).

Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/02/2013		
Percurso conceitual: transport → descente des juges/officiers → ordre → cessão, traspasse		

<table>
<tr><td>49</td><td>V</td><td colspan="2">VERBALISER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
verbo</td><td>Sinônimos
dresser un procès-verbal</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
reduzir a termo, autuar, lavrar um auto</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
reduzir a termo – transposição + modulação
autuar – modulação
lavrar um auto – transposição</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

Acte II, scène 4 :

CHICANNEAU, L'INTIMÉ.

L'INTIMÉ
Or ça ,
Verbalisons.

CHICANNEAU
Monsieur, de grâce, excusez-la :
Elle n'est pas instruite ; et puis, si bon vous semble,
En voici les morceaux que je vais mettre ensemble.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 68) – verbalisons signifie dresser un procès-verbal;

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

VERBALISER – v. n. Dire des raisons ou des faits pour les faire mettre dans un procès verbal (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

Verbaliser – Il signifie plus ordinairement, dresser un procès-verbal. Le juge de paix est occupé à verbaliser (Dictionnaire de l'Académie française, 6th Edition (1835)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência ao termo verbaliser no dicionário.

Dresser – consigner quelque chose par écrit;</td></tr>
</table>

49	V	**VERBALISER**
		2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975. **Verbaliser** – Autuar, lavrar um auto (p.1457). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Autuar – Actuar** – Actuar (autuar) os papéis que é o mesmo que ajuntar os papéis aos actos (autos) (p.114). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral - Houaiss (eletrônico)** **Autuar** – rubrica: termo jurídico. (1) Lavrar um auto de infração contra (alguém); meter em processo; (2) reunir e ordenar em forma de processo (as peças produzidas em juízo). **Lavrar** – rubrica. Termo jurídico. Ordenar por escrito; exarar, decretar. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Autuação** – Assim se diz do ato inicial, por que se começa o processso, seja judicial ou administratrivo. Deste modo, ajuizada a ação, pelo despacho dado na petição inicial, o processo começa a forma-se pela autuação dela, com os doumentos que leva junto (p.176). **Lavrar** (um auto) – Na terminologia jurídica, é empregado no sentido de escrever, fazer por escrito, escriturar, formular por escrito, elaborar por escrito. Assim, lavrar o contrato, lavrar a sentença, lavrar o compromisso, lavrar o laudo, é compor ou elaborar, é dar forma escrita, ou fazer por escrito, o contrato, a sentença, o comprimisso, o laudo (p.820). **Termo** – Na terminologia processual,

<table>
<tr><td>49</td><td>V</td><td colspan="3">VERBALISER</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="3">termo é tomado no mesmo sentido de auto. E, assim, exprime a redução de um ato forense, ou de uma diligência a escrito. Por essa forma, os termos processuais derivam-se da materialização de atos processuais a escrito, para que nele se fixem as determinações legais, ou as ordenações do próprio feito. [...] Desta maneira, para que não se estabeleçam dentro da linguagem forense duas expressões técnicas de sentidos diferentes, bem mais apropriado que se adotasse em definitivo a expressão auto, para indicar a formação do ato ou a sua redução a escrito (p. 1370-1371).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td colspan="2">Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="5">Data
25/02/2013</td></tr>
<tr><td colspan="5">Percurso conceitual: verbaliser → dresser un procès-verbal → reduzir a termo, autuar, lavrar um auto.</td></tr>
</table>

III- ***Les crimes***

<table>
<tr><td>8</td><td>B</td><td colspan="2">BRIGANDAGE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
volerie, concussion</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
[déclarer qqn auteur de] brigandage</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
banditismo, concussão</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 3,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

L'INTIMÉ, d'un ton véhément.
Qu'arrive-t-il, Messieurs ? On vient. Comment vient-on ?
On poursuit ma partie. On force une maison.
Quelle maison ? Maison de notre propre juge !
On brise le cellier qui nous sert de refuge !
De vol, de brigandage on nous déclare auteurs !
On nous traîne, on nous livre à nos accusateurs.
[...]</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Não há referências ao termo brigandage nos livros consultados.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

BRIGANDAGE s. m. – Volerie sur les grands chemins.[...]Il se dit aussi, dans le sens absolu, de toute espèce de volerie, pillage, désordre, etc.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Brigandage – (1) infraction contre le patrimoine qui consiste à commettre un vol en usant de violence à l'égard d'une personne, en la menaçant d'un danger imminent pour la vie ou l'intégrité corporelle ou en la mettant hors d'état de résister; (2) Vol commis par le moyen d'une contrainte aggravée (Réf. d'après Hurtado, Pozo. Droit pénal, Partie spéciale I, 1997, n.820).</td></tr>
</table>

8	B	**BRIGANDAGE**
		2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975. **Brigandage** – s. m. roubo à mão armada, pilhagem// extorsão, concussão, exação, depredação, ladroeira (p.204). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Concussão** – Violência ou fraude de juiz ou outro Ministro Público, que leva mal dinheiro ou arrecada mais do que lhe deve (p.444). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Assalto** – ação ou efeito de assaltar; ataque impetuoso, assaltada; Ataque repentino com uso de força e intuito criminoso. Ex.: A polícia identificou os autores do a. ao cofre do banco. **Concussão** – Rubrica: termo jurídico. Percepção de dinheiro indevido ou obtenção de vantagens, serviços ou qualquer outra coisa, por parte de funcionário público, para si ou para terceiros, quer exercendo, quer não, suas funções, mas com abuso de influência do seu posto ou com utilização de ameaças ou violência; desvio. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Assalto** – qualquer cometimento ou ataque feito à pessoa ou a qualquer outra coisa, com o intuito preconcebido, seja para subjugar a pessoa ou seja para, pela força, penetrar em algum local. [...] Tem o significado de expressar o ato pelo qual se penetra em local, cujo acesso não é livre ao assaltante, para nele praticar ato criminoso: assim se diz do roubo, praticado em propriedade alheia.

8	B	**BRIGANDAGE**
		Concussão – crime fundado no abuso do poder público, de que se acha investida a autoridade. [...] Exigência feita a outrem, em razão do cargo, de qualquer vantagem seja para si ou para outra pessoa (p.333).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
percurso conceitual: brigandage → vol → concussion → concussão		

<table>
<tr><td>9</td><td>B</td><td colspan="2">BRIGUE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo feminino singular</td><td>Sinônimos
manœuvre en justice, chicane</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
fermer l'œil, l'oreille à la brigue</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
escárnio , abuso de direito, ardil, má-fé</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
escárnio, adil, má-fé – modulação
abuso de direito – transposição + modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
DANDIN
Allons nous préparer. Çà, Messieurs, point d'intrigue !
Fermons l'œil aux présents, et l'oreille à la brigue.
Vous, maître Petit Jean, serez le demandeur ;
Vous, maître l'Intimé, soyez le défendeur.

b)
L'INTIMÉ, d'un ton finissant en fausset.
Messieurs, tout ce qui peut étonner un coupable
Tout ce que les mortels ont de plus redoutable,
Semble s'être assemblé contre nous par hasard :
Je veux dire la brigue et l'éloquence. Car
D'un côté, le crédit du défunt m'épouvante ;
Et, de l'autre côté, l'éloquence éclatante
De maître Petit Jean m'éblouit.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Huet (1999: 169) – manœuvre engagée pour gagner des partisans à sa cause, dans une affaire, une élection, etc.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

BRIGUE. s. f. – Poursuite vive qu'on fait par le moyen de plusieurs personnes qu'on engage dans ses intérêts.[...] Il ne s'emploie guère que dans un sens odieux.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência ao termo brigue no dicionário.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.

Brigue – s.f. Manobra, ardil, trama, suborno; Intriga. // Facção, conjuração, partido (p.204).</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>9</td><td>B</td><td>BRIGUE</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>2.4 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)

Ardil – ação que se vale de astúcia, manha, sagacidade; ardileza; ação que visa iludir, lograr (pessoa ou animal); armação, cilada.

2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

Chicana – (1) É expressão vulgarizada na linguagem forense para indicar os meios cavilosos de que se utiliza o advogado para protelar ou criar embaraços ao andamento do processo ajuizado. Caracteriza-se a chicana, que se revela em abuso de direito, nos ardis postos em prática pelo advogado de uma das partes litigantes, seja pela apresentação ou provocação de incidentes inúteis, seja pelo engenho com que se arquiteta [sic] outros meios protelatórios ou embaraçosos ao andamento da ação, criando figuras jurídicas que não encontrarm amparo em lei ou na jurisprudência, ou tramando toda espécie de obstáculo para o pronunciamento célere da Justiça; (2) Qualquer embaraço ao andamento do processo, seja por que meio for, mostra-se chicana, pois nela se integra, segundo a técnica de nossa lei processual, qualquer manejo protelatório da ação, ou a resistência injustificada a seu regular andamento (p.287).</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data
25/02/2013</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: brigue → manouvre en justice → ardil, escárnio → abuso de direito, má-fé</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>50</td><td>V</td><td colspan="2">VOL</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
action de voler ou la chose volée</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Déclarer qqn auter de vol</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
furto, roubo</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

L'INTIMÉ, d'un ton véhément.
Qu'arrive-t-il, Messieurs ? On vient. Comment vient-on ?
On poursuit ma partie. On force une maison.
Quelle maison ? Maison de notre propre juge !
On brise le cellier qui nous sert de refuge !
De vol, de brigandage on nous déclare auteurs !
On nous traîne, on nous livre à nos accusateurs.
À maître Petit Jean, Messieurs. Je vous atteste :
Qui ne sait que la loi Si quis canis, Digeste,
De Vi, paragrapho, Messieurs, Caponibus,
Est manifestement contraire à cet abus ?
Et quand il serait vrai que Citron, ma partie,
Aurait mangé, Messieurs, le tout, ou bien partie
Dudit chapon : qu'on mette en compensation
Ce que nous avons fait avant cette action.
Quand ma partie a-t-elle été réprimandée ?
Par qui votre maison a-t-elle été gardée ?
Quand avons-nous manqué d'aboyer au larron ?
Témoin trois procureurs, dont icelui Citron
A déchiré la robe. On en verra les pièces.
Pour nous justifier, voulez-vous d'autres pièces ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Não há referências a vol na bibliografia pesquisada.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

VOL – subst. masc. Action de celui qui prend, qui dérobe. Un vol de grand chemin. Vol avec effraction. Vol domestique.

Il signifie aussi La chose volée. On l'a trouvé saisi du vol. Il avoit caché son vol, Ce qu'il avoit volé. J'ai recouvré mon vol, Ce qu'on m'avoit volé (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

VOL – s. m. Action de celui qui prend furtivement ou par force la chose d'autrui, pour se l'approprier. Un vol de grand chemin. Vol avec effraction. Vol domestique. Vol de nuit. Vol à main armée. Il a commis plusieurs vols. Être complice d'un vol (Dictionnaire de l'Académie française, 6e Edition (1835)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da</td></tr>
</table>

50	**V**	**VOL**
		área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe) Soustraction frauduleuse de la chose d'autrui; infraction contre le patrimoine commise par une personne qui, pour se procurer ou procurer à une tierce personne un enrichissement illégitime, soustrait dans le but de se l'approprier une chose mobilière appartenant à autrui. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Vol** – roubo, furto (p.1550). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** A obra do ladrão público chamamos roubo, a do ladrão secreto, chamamos furto (p.386). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Apropriação** – rubrica: termo jurídico. Ato de tornar própria (coisa) sem dono ou abandonada; ocupação. **a. indébita** – rubrica: termo jurídico. Apoderamento de coisa alheia móvel, sem que o dono consinta. **Roubo** – (1)crime que consiste em subtrair coisa móvel pertencente a outrem por meio de violência ou de grave ameaça. (2)Aquilo que foi roubado; produto do roubo. **Furto** – Rubrica: direito penal. Ato de subtração de coisa móvel pertencente a outra pessoa, contra a vontade desta e com a intenção de ter a coisa como própria. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)**

50	**V**	**VOL**
		Furto – É a subtração sem violência, simplesmente pela astúcia. E, neste particular, difere do roubo, que se mostra a subtração pela violência e com força manifesta. Na técnica antiga, distinguia-se em furto simples e furto composto, sendo este o furto com violência, dito propriamente roubo (p. 649).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/02/2013		
Percurso conceitual: vol → action de voler → chose volée → roubo ou furto → furto		

IV - ***Les peines***

<table>
<tr><td>1</td><td>A</td><td colspan="2">AMENDE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo feminino singular</td><td>Sinônimos
peine pécuniaire accessoire, obligation de payer</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Les battus paieront l'amende (provérbio)
condamner à l'amende</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
Pena [acessória] de multa</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
transposição + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

a)
CHICANNEAU
Oui, vous pouvez l'assurer qu'un sergent
Lui doit porter pour moi tout ce qu'elle demande.
Hé quoi donc ? Les battus, ma foi, paieront l'amende !

b)
LÉANDRE
Vous serez, au contraire, un juge sans appel,
Et juge du civil comme du criminel.
Vous pourrez tous les jours tenir deux audiences :
Tout vous sera chez vous matière de sentences.
Un valet manque-t-il de rendre un verre net,
Condamnez-le à l'amende, ou, s'il le casse, au fouet.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Lebigre (1976:62) – « Les amendes si fréquentes dans un système qui ne connaît pas la prison comme peine, vont aussi au seigneur ».

Segundo a estudiosa, o sistema de penas pecuniárias era muito produtivo na Alta Idade Média, pois não havia um sistema desenvolvido de prisão (paráfrase nossa).

Foyer (1996:44) Como penas acessórias a crimes menores no Ancien Régime, pode-se mencionar l'amende honorable, le blême ou l'admonition.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Amende – peine pécuniaire imposée par la Justice, pour satisfaction et réparation de quelque faute (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

Amende – C'est la peine pécuniaire ou honorable, qui est établie par la loi ou la coutume, ou infligée par sentence sur aucuns, pour avoir fait quelque chose prohibée, ou bien omis de faire quelque</td></tr>
</table>

1	A	**AMENDE**
		chose ordonnée, ou autrement injuste et téméraire, Multa (Jean Nicot: Le Trésor de la langue française (1606)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Amende** – obligation de payer à l'Etat une certaine somme d'argent, imposée à une personne pour réprimer certains agissements défendus par la loi, mais qui ne constituent pas des infractions pénales. (Réf. de la définition CIDA, Lex. commercial,1973, Maison du Dict.) **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** **Amende** – s. f. Multa, coima, pena pecuniária; *payer une amende* – pagar uma multa (p.50). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Multa –** pena pecuniária (p.619). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Multa –** rubrica : termo jurídico – sanção pecuniária. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Multa** – É, em sentido amplo, a sanção imposta à pessoa, por infringência à regra ou ao princípio de lei ou ao contrato, em virtude do que fica na obrigação de pagar certa importância em dinheiro. Segundo a natureza do ato ou do fato que a motiva pode ser: multa civil, compensatória, convencional, fiscal, moratória ou penal. Diz-se também *pena de multa* (p.933).

1	A	AMENDE	
Documentador Carolina Poppi Bortolato		**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013			
Percurso conceitual: amende → peine pécuniaire → multa, pena [acessória]de multa			

<table>
<tr><td>23</td><td>F</td><td colspan="2">FOUET</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
Substantivo masculino singular</td><td>Sinônimos
peine inférieure</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
[condamner qqn] au fouet</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
chibata, chicote (pena inferior) – chibatada</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

LÉANDRE
Vous serez, au contraire, un juge sans appel,
Et juge du civil comme du criminel.
Vous pourrez tous les jours tenir deux audiences :
Tout vous sera chez vous matière de sentences.
Un valet manque-t-il de rendre un verre net,
Condamnez-le à l'amende, ou, s'il le casse, au fouet.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Foyer (1996:27) – Fouet était un type de peine inférieure comme le carcan, le bannissement, les galères à temps.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Il se dit [...] des coups de verges dont la Justice fait châtier quelques criminels; et dans ce sens on dit: Condamné au fouet. Avoir le fouet par les carrefours (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

On dit d'un criminel à qui la justice a fait donner le fouet en prison, qu'il a eu le fouet sous la custode. Et on dit proverbialement et figurément, donner le fouet sous la custode, pour dire, Châtier en secret, réprimander en secret. (Dictionnaire de l'Académie française, 4e Edition (1762))

Coups de verge dont la justice faisait châtier en France et fait encore châtier en certains pays quelques délinquants ou</td></tr>
</table>

23	F	FOUET
		criminels (Émile Littré: Dictionnaire de la langue française (1872-77)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há referência ao termo *fouet* no dicionário **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Fouet** – chicote; castigo, correção com chicote ou chibatada; correção manual em geral (p.710). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Chicote** – **azorrague** – uma corda solta ou mais correas enlaçadas, pegadas por uma parte em um pano e por outro em um nó no cabo com que se castigam as bestas (p.697). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Chicote** – instrumento resistente e flexível feito de longas tiras de couro ou de cordões entrançados e presos a um cabo. **Chicotada** – golpe vibrado com chicote; chibatada, vergastada. **Chibatada** - golpe vibrado com chibata; chicotada. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** Não há referência do termo *chibatada* ou *chicote* no dicionário.

Documentador	**Especialista**	**Revisor**
Carolina Poppi Bortolato		Adriana Zavaglia

23	**F**	**FOUET**
Data 25/02/2013		
Percurso conceitual: fouet → peine inférieure → chibata → chicote → chibatada		

<table>
<tr><td>25</td><td>G</td><td colspan="2">GALÈRES</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo feminino plural</td><td>Sinônimos
peine d'élimination</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
[envoi] aux galères</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
galés</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
galés – tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

[...]
LÉANDRE
Mon père, il faut juger.

DANDIN
Aux galères.

LÉANDRE
Un chien,
Aux galères !
[...]</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Foyer (1996:44) – As penas de morte, por exemplo, eram aplicadas aos crimes de lesa-majestade, homicídio, infanticídio, aborto, violência sexual, incesto e atos contra a natureza como incêndio voluntário. Para tais crimes, as penas podiam variar das herdadas da Idade Média como l'enfouissement, supplice du chaudron, la roue ou l'écartélement à quatre chevaux como propriamente no Ancien Régime, as chamadas peines d'éliminations como banissement ou l'envoi aux galères (paráfrase nossa).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

GALÈRE. s. f. – Sorte de bâtiment de mer, long, et de bas bord, qui va ordinairement à rames et quelquefois à voiles, et dont on se sert sur la Méditerranée, et rarement sur l'Océan.
[...]
Galère, se prend aussi pour la peine de ceux qui sont condamnés à ramer sur les galères.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)</td></tr>
</table>

25	G	**GALÈRES**
		Não há referência ao termo *galères* no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Galères** – s.f. pl. Galés, a pena dos que eram condenados a remar nas galés (p.733). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Não há referência ao termo *galères* no dicionário. **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Galés** – galés (1) a pena dos que eram condenados a remar nas galés; (2) trabalhos forçados executados por prisioneiros agrilhoados. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Galé** – No grego tem a significação de lugar ou banco de muitos assentos, bancos estes que se colocavam em certas embarcações, para que neles sentassem os remadores. Daí, passou a designar a espécie de embarcação, chata, comprida e estreita, movida a vela e a remos. E como se tornou hábito de colocar condenados nos bancos dos remos para servirem como remadores das galés, indicam-se, pela palavra, aqueles que receberam essa pena. E era ela perpétua ou temporária. Daí a expressão *galés perpétuas* (p. 652).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/02/2013		
Percurso conceitual: galères → trabalhos forçados → galés		

V - ***Les valeurs***

<table>
<tr><td>18</td><td>D</td><td colspan="2">DÉPENS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino plural</td><td>Sinônimos
frais de la procédure</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
perdre une cause avec dépens</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
despesas (processuais)</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
despesas – tradução literal
despesas processuais – transposição</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?</td><td colspan="2">Définições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 50) – « Qu'est-ce que le dépens? – Ce sont les frais des procédures faites » (Le Vray Praticien françois).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

DÉPENS. s. m. pl. – Terme de Pratique. Les frais qu'on fait à quelque chose.
[...]

Dépens, en termes de pratique, signifie les frais qui se font dans la poursuite d'une affaire (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

DÉPENS. s. m. pl. – Ce qu'on dépense, toute espèce de frais. Il ne s'emploie guère en ce sens que dans la locution, aux dépens de quelqu'un, aux frais de quelqu'un, en employant ou en prenant le bien de quelqu'un (Dictionnaire de l'Académie française, 6e Edition (1835)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)</td></tr>
</table>

18	D	**DÉPENS**
		Frais de justice; partie des frais qu'une partie, sur l'ordre d'un juge, paie à l'autre pour la dédommager des frais occasionnés par le procès (C.T.T.J., Vocabulaire de la common law, tome III, p. 49). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** **Dépens** – s. m. pl. Custas de um processo (p.497). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Custas** – penas pecuniárias em que os julgadores condenarão as partes. [...] Perder a demanda e citar condenado a pagar as custas (p.647). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Custas** – Rubrica: direito processual. Despesas previstas em lei e devidas pela formação de atos judiciais. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Custas** – São as despesas do processo ou encargos decorrentes dele, desde que fixados ou tarifados em lei. Toda sorte de despesa processual autorizada em lei, com denominação própria ou denominação especial (emolumentos). Qualquer despesa judicial relativa ao processo (custa) (p.409). **Despesas processuais** – Como serviço público remunerado, a prestação da tutela jurisdicional impõe às partes o provimento das despesas relativas aos atos realizados ou requeridos no processo. Tais despesas compreendem, além das custas, o rol de dispêndios que se efetuam em função de atos processuais (indenização de viagem, diária de testemunha e remuneração do

18	**D**	**DÉPENS**
		perito e assistentes técnicos), exceto honorários de advogado, que têm tratamento especial (p.455).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Percurso conceitual: dépens → frais de justice → despesas processuais		

<table>
<tr><td>21</td><td>E</td><td colspan="2">ÉPICES</td></tr>
<tr><td>Classe gramatical
substantivo feminino plural</td><td colspan="2">Sinônimos
taxes due aux juges, frais de procédure, droits en argent</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
Não há colocações ou fraseologias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
taxas, direitos pecuniários;
honorários/paga</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
paga – tradução literal
honorários – modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

PETIT JEAN
Je ne sais qu'est devenu son fils ;
Mais pour le père, il est où le diable l'a mis.
Il me redemandait sans cesse ses épices,
Et j'ai tout bonnement couru jusqu'aux offices
Chercher la boîte au poivre ; et lui, pendant cela,
Est disparu.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 81) – « Terme de Palais. C'était autrefois quelques dragées ou confitures qu'on donnait aux juges qui avaient jugé un procès; mais depuis on a converti cela en argent, de sorte que les épices d'un procès, c'est l'argent qu'on donne aux juges pour le jugement d'un procès » (Richelet).

Lebigre (1976:282,297) – Épices – Frais, en souvenir du Moyen Age, où les plaideurs avaient l'habitude de faire des cadeaux à leurs juges, consistant en la marchandise la plus précieuse du temps. A partir du XIVème siècle, les épices sont des droits en argent, tarifiés par les textes royaux, et destinés à rémunérer le surcroît de travail qu'une affaire plus compliquée que les autres peut donner au juge qui la prépare ou en fait le rapport avant jugement.
[...]
Épice – on nomme ainsi les sommes versées aux magistrats par les plaideurs. Il ne s'agit pas « d'acheter » les juges, mais d'une conception du service public qui n'est pas la nôtre: l'Ancien Régime trouve naturel de payer les services du juge, comme nous trouvons naturel de payer ceux du médecin ou de l'avocat.</td></tr>
</table>

21	E	ÉPICES
		Rohou (1998: 251) – honoraires et présents que les plaideurs donnent aux juges. **Gidel (1997: 62)** – « S'est dit particulièrement autrefois du sucre, des dragées et des confitures (appelées épices) qu'on donnait en présent aux juges quand ils avaient fait gagner un procès - Depuis, ce présent a été converti en taxe pécuniaire » (Dic. de Furetière). Bien que cette taxe ne fût pas légale, elle avait pratiquement force de loi. **Huet (1999:83)** – « Celui qui avait gagné son procès faisait présent au juge ou au rapporteur de quelques dragées ou confitures qui ensuite furent converties en argent; d'abord volontaires, elles étaient devenues une taxe due » (Littré). **Forestier (2006: 84)** – « se dit au Palais des salaires que les juges se taxent en argent au bas des jugements » (Dic. de Furetière). **2) Dicionários** **2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral** *Epices*, au pluriel, signifie ce qui est dû aux juges pour le jugement d'un procès par écrit (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há previsão do termo *épices* no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue - Grande Dicionário Francês - Domingos de Azevedo, 1975.**

21	E	ÉPICES
		Épices – s. f. pl. Antigo. Amêndoas, confeitos// Presente em espécie e depois em dinheiro que os litigantes deviam aos juízes (p.621). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Taxa** – a determinação pelo juiz, a que toca, do preço dos mantimentos, mercâncias, etc. **Taxação** – certo direito que se paga aos ministros que manejam a Fazenda Real (p.62). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Gorjetas** – pequena gratificação em dinheiro a quem prestou algum serviço; mota. **Taxa** – preço fixo regulamentado por convenção ou pelo uso. **Gratificação** – (1) pagamento adicional, não condicionado à obrigação contratual, concedido a um funcionário como gratidão à sua colaboração ou como prêmio aos resultados do trabalho; (2) paga adicional a um funcionário, contratual, decorrente das circunstâncias em que o cargo deve ser exercido. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Taxas** – A taxa corresponde, invariavelmente, à paga de um serviço, ou de qualquer coisa, de que se tira, ou de que se obtém em benefício direto ou imediato. Será aplicada na realização de um serviço de interesse pessoal, evidenciando-se uma compensação pela prestação desse serviço, mesmo que instituído em benefício da coletividade (p.1354).

21	E	ÉPICES
		Emolumento – Possui o vocábulo o sentido genérico de toda retribuição devida ou vantagem concedida a uma pessoa, além do que fixamente percebe pelo exercício de seu cargo ou ofício. Taxas cobradas ou devidas por serviços prestados, além de outras contribuições atribuídas ao ato, pagas de outra maneira. [...] Contribuição que se faz exigível como compensação de atos praticados pelo poder público (p.524)**.** **Honorários** – Designa o prêmio ou o estipêndio dado ou pago em retribuição a certos serviços. É preferentemente usado no plural. É a remuneração de bom grado. Em regra, é reservada para a paga que se faz a certos profissionais, em compensação a serviços por eles prestados. Não tem o caráter efetivo do salário ou vencimentos. E nisto deles se distingue. E também se distingue dos emolumentos (p.688). **Gratificação** – No sentido do Direito Administrativo, a Gratificação entende-se sempre a paga adicional ao funcionário e que lhe é devida pelo efetivo exercício de um cargo, em face de certas circunstâncias em que o mesmo se exerce. Assim, forma ao lando do vencimento e da remuneração como compensação integral ao exercício do cargo ou do emprego, embora, às vezes, possa vir como bonificação ou paga de trabalhos especiais ou serviços extraordinários (p.665). **Paga** – Distinguindo-se do pagamento propriamente tomado como ação de pagar, paga é empregado no sentido daquilo que se paga, ou seja, estipêndio, salário, recompensa. Assim, receber sua paga, é receber o dinheiro que lhe cabe por serviços prestados ou por obras executadas. Nele está contido o sentido de pagamento, porque se mostra o próprio objeto deste. Mas, em verdade, é a

21	E	ÉPICES
		retribuição, a compensação pelo que se fez ou pelo que se executou (p.995).

Documentador	Especialista	Revisor
Carolina Poppi Bortolato		Adriana Zavaglia

Data
25/03/2013

Percurso conceitual: épice → especiarias → droits en argent→ taxes→ taxas, direitos pecuniários → honorários; paga.

<table>
<tr><td>24</td><td>F</td><td colspan="2">FRAIS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo masculino plural</td><td>Sinônimos
dépens</td><td>Uso
antigo e atual</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
s'inscrire sur nouveaux frais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
custas [processuais]</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
custas - tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
[...]
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Não há referências ao termo frais na bibliografia pesquisada.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

FRAIS. s. m. pl. – Dépense, dépens. (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

Il se dit spécialement, en termes de Procédure, des dépens occasionnés par une affaire de justice. Les frais d'un procès. Les frais rabattus et déduits. À ses frais et dépens. Condamner aux frais. Frais qui ne viennent point en taxe (Dictionnaire de l'Académie française, 8e Edition (1932-5)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Terme générique utilisé pour désigner l'ensemble des dépenses occasionnées par un procès, y compris les honoraires professionnels des avocats.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês - Domingos de</td></tr>
</table>

24	F	**FRAIS**
		Azevedo, 1975. **Frais** – gastos, despesas, dispêndio; custo de uma coisa; Jur. Custas de um processo: *être condamné aux frais*, ser condenado nas custas (p.715). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Custas** - penas pecuniárias em que os julgadores condenarão as partes. São de muitos modos. [...] Perder a demanda e estar condenado a pagar custas (p.647). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Despesas** – ato ou efeito de desembolsar dinheiro em compras, doações, obrigações etc.; gasto. **Custas** – Rubrica: direito processual. Despesas previstas em lei e devidas pela formação de atos judiciais. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Custas** – São as despesas do processo ou encargos decorrentes dele, desde que fixados ou tarifados em lei. Toda sorte de despesa processual autorizada em lei, com denominação própria ou denominação especial (emolumentos). Qualquer despesa judicial relativa ao processo (custa) (p.409). **Despesas processuais** – Como serviço público remunerado, a prestação da tutela jurisdicional impõe às partes o provimento das despesas relativas aos atos realizados ou requeridos no processo. Tais despesas compreendem, além das custas, o rol de dispêndios que se efetuam em função de atos processuais (indenização de viagem, diária de testemunha e remuneração do

24	**F**	**FRAIS**
		perito e assistentes técnicos), exceto honorários de advogado, que têm tratamento especial (p.455).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/03/2013		
Caminho conceitual: frais → dépens →custas [processuais]		

<table>
<tr><td>48</td><td>V</td><td colspan="2">VACATIONS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classe gramatical
substantivo feminino plural</td><td>Sinônimos
vacances de la justice; honoraires</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Colocações e fraseologias
payer les vacations</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
recesso forense; honorários/emolumentos</td><td colspan="2">Estratégia do tradutor
honorários/emolumentos – modulação
recesso forense – transposição + modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 4,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

DANDIN
C'est quelque chose. Encor passe quand on raisonne.
Et mes vacations, qui les paiera ? Personne ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 94) – « Terme de Palais. C'est tout ce qui se paie aux officiers de Justice, pour avoir travaillé dans des affaires qui regardent leurs charges » (Richelet).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Vacations – s. f. pl. La cessation des séances des gens de Justice (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência a vacations no dicionário.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.

Vacations – Emolumentos, honorários (p.1446).</td></tr>
</table>

48	V	VACATIONS
		2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728) **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Recesso** – (1) período em que estão paralisadas as atividades de um órgão público; (2) Rubrica: termo jurídico.Interrupção regulamentar dos trabalhos legislativos e judiciários. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Recesso** – A folga em um parlamento, que suspende suas atividades por certo tempo, a suspensão de atividades judiciárias, podem ser arguidas de recesso (p.1155). **Honorário** – Designa o prêmio ou o estipêndio dado ou pago em retribuição a certos serviços. É preferentemente usado no plural. É a remuneração de bom grado. Em regra, é reservada para a paga que se faz a certos profissionais, em compensação a serviços por eles prestados. Não tem o caráter efetivo do salário ou vencimentos. E nisto deles se distingue. E também se distingue dos emolumentos (p.688).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data 25/02/2013		
Percurso conceitual: vacations → vacances → honorários; recesso forense.		

3.1.1.1.2 As fichas terminológicas bilíngues de colocações e fraseologias

As fichas terminológicas bilíngues – colocações e fraseologias – tiveram, conforme os parâmetros apresentados das fichas terminológicas bilíngues de termos, estrutura muito semelhante. Exceto pela ausência de classificação gramatical, o restante dos dezesseis campos são semelhantes aos do primeiro modelo apresentado. Em relação à numeração, que aparece no campo nº1, a ficha de colocações e fraseologias também possui uma especificidade: todas são derivadas de um termo. Assim, *juge de village*, por exemplo, que é uma colocação de *juge*, está catalogada na ficha 31.1 pois *juge* é a ficha número 31. Além disso, no campo 3, no lugar do termo, apresenta-se a colocação ou fraseologia lematizada. No campo 4, contextualizada. Os campos restantes são iguais aos do primeiro modelo apresentado.

campo 1	**campo 2**	**campo 3**
campo 4	**campo 5**	**campo 6**
campo 7	**campo 8**	
Campo 9		
campo 10	**campo 11**	
campo 12	**campo 13**	**campo 14**
campo 15		
campo 16		

QUADRO 18 - Modelo de ficha terminológica bilíngue de colocação e fraseologia

De acordo com o modelo acima apresentado, demonstramos a seguir o modelo de ficha terminológica bilíngue de colocações e fraseologias com os campos já nomeados.

Número	**Letra**	**Fraseologia**	
Fraseologiacontextualizada	**Sinônimos**	**Uso**	
Equivalente		**Estratégia de tradução**	
Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s):			
Contexto (*Les Plaideurs*)		**Definições** **1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos** **2) Dicionários** **2.1 Dicionário monolíngue (francês) de**	

		Língua Geral - Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798) **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade - IATE (InterActive Terminology for Europe)** **2.3 Dicionário bilíngue - Grande Dicionário Francês - Domingos de Avezedo, 1975.** **2.4 Dicionário monolíngue (português) - Raphael Bluteau (1728)** **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral - Houaiss (eletrônico)** **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado - Plácido e Silva (2011)**
Documentador	**Especialista**	**Revisor**
Data da Ficha		
Percurso conceitual		

QUADRO 19 - Modelo de ficha terminológica bilíngue de colocação e fraseologia com os campos já nomeados

Apresentamos, por fim, todas as fichas terminológicas bilíngues de colocações e fraseologias que elaboramos na pesquisa já preenchidas em ordem alfabética e organizadas segundo o mapa conceitual da página 99.

I - ***Les acteurs de justice***

<table>
<tr><td>31.1</td><td>J</td><td colspan="2">JUGE DE VILLAGE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fraseologia
juge de village</td><td>Sinônimos
prévôt, juge des seigneurs</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
preboste/ juiz da terra</td><td colspan="2">Estratégia de tradução
preboste – transposição
juiz da terra – tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
[...]</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 48) – juge de village, c'est le prévôt.

Foyer (1996: 31-32) – No final da Idade Média, a justice déléguée dominial era exercida sobretudo nos tribunaux de prévôté pelos prévôts que, entre outras funções, julgavam infrações penais leves e pequenos litígios civis.

Lebigre (1976: 122) – Le prévôt est le représentant du seigneur (du seigneur-roi si on est dans le domaine royal). Il rend la justice au nom du seigneur et perçoit pour lui les amendes pénales.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Le Prévôt de Paris est le juge naturel des bourgeois de Paris (Dictionnaire de l'Académie française, 1er Edition (1694)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência para juge de village no dicionário.</td></tr>
</table>

	2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975. **Juge de village –** não há referência; **Prévôt –** s.m. Preboste, nome que se dava a certos magistrados ou oficiais encarregados de uma jurisdição e de manter a ordem e a polícia (p.1167). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Preboste** – a palavra deriva do francês *prévôt*, responde ao que chamam de *preboste general*. Tem o poder de dar sentença sumária, sem apelação nem agravo (p.678). **Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Preboste** – Diacronismo: antigo. Juiz civil ou militar, esp. na antiga magistratura francesa **2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Preboste** – Designava antigamente a pessoa que era posta como cabeça ou chefe de uma comunidade ou corporação. Também na linguagem antiga, designava oficial militar a quem se atribuíam funções de magistrado, tendo o encargo de perseguir e julgar, aplicando as leis militares, os desertores e todos os militares que transgredissem seus deveres (p.1068). **Juiz da terra** – Em oposição ao juiz de fora, era a denominação que se dava aos juízes, que, anualmente, eram eleitos pelos povos e câmaras do lugar, para que aí funcionassem nos impedimentos dos juízes de fora, segundo as regras inscritas nas Ordenações Filipinas. Recebiam,

		também, o nome de juízes ordinários (p.790).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data da Ficha 23/03/2012		
Percurso conceitual: juge de village → jugeur → prévôt → preboste/ juiz da terra		

<table>
<tr><td>31.2</td><td>J</td><td colspan="2">JUGE SANS APPEL</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fraseologia
juge sans appel</td><td>Sinônimos
juge royale, juge du Parlement/du Conseil du Roi</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
juiz do Parlamento de Paris/juiz do Conselho do Rei</td><td colspan="2">Estratégia de tradução
juiz do Parlamento de Paris/ juiz do Conselho do Rei – transposição + explicitação + modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

[...]

Dandin
Ne raillons point ici de la magistrature,
Vois-tu ? je ne veux point être un juge en peinture.

Léandre
Vous serez, au contraire, un juge sans appel,
Et juge du civil comme du criminel.
Vous pourrez tous les jours tenir deux audiences.
Tout vous sera chez vous matière de sentences :
Un valet manque-t-il de rendre un verre net,
Condamnez-le à l'amende, ou s'il le casse, au fouet.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Foyer (1996: 31-32) – Nos Parlements, topo da hierarquia da justiça antiga na França, os magistrados proferiam decisões colegiadas, os arrêts, por via do appel .

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Juges royaux – se disait autrefois, par opposition aux juges des seigneurs, de ceux qui rendaient la justice au nom du roi (Dictionnaire de l'Académie française, 6e Edition (1835)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

Não há referência para juge sans appel ou juge royal no dicionário.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.

Não há referência par juge sans appel ou juge royal no dicionário.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="2">2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)

Ministro – Ministro de justiça – juízes superiores que julgam as causas e dão sentença (p.499).
2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)

Ministros – Rubrica: termo jurídico. Regionalismo: Brasil. Designação comum aos juízes de qualquer tribunal superior do país.

2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

Ministro (de tribunal superior) – STJ, STF. O STF é o órgão judicante de maior autoridade (p.1419).</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data da Ficha
23/03/2012</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: juge sans appel → ministro de tribunal superior (hoje) → juge du Parlement/du Conseil du Roi /juge royale (Ancien Régime) → juiz do Parlamento de Paris/ juiz do Conselho do Rei.</td></tr>
</table>

II - ***La procédure***

<table>
<tr><td>2.1</td><td>A</td><td colspan="2">AMENÉ SANS SCANDALE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fraseologia
[un] amené sans scandale</td><td>Sinônimos
ordre d'arrestation</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
mandado de intimação sob vara (antigo)</td><td colspan="2">Estratégia de tradução
transposição + modulação + explicitação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

LÉANDRE
Bon ! voilà pour mon père une cause. Main-forte !
Qu'on se mette après lui. Courez tous.

DANDIN
Point de bruit.
Tout doux. Un amené sans scandale suffit.

LÉANDRE
Çà, mon père, il faut faire un exemple authentique ;
Jugez sévèrement ce voleur domestique.</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 95) – « Amener sans scandale, c'est amener sans bruit, sans affront, sans la honte de l'arrestation publique » (Note de M. Lanson).

Rohou (1998: 260) – « On appelle un amené sans scandale une ordonnance de juge décernée sur le simple exposé d'une requête et sans information », c'est-à-dire sans requête préalable (Furetière). Cette procédure avait été supprimée: elle conduisait à trop d'arrestations abusives.

Gidel (1997:73) – un ordre d'amener.

Huet (1999: 93) – « Ordre d'amener quelqu'un devant le juge, sans bruit, sans lui faire affront » (Littré).

Forestier (2006: 97) – « On appelle un amené sans scandale, une ordonnance de Juge décernée sur le simple exposé d'une requête, et sans information, qui permet d'amener un homme par-devant lui doucement, et pied-à-pied pour l'interroger. Les amenés sans scandale ont étés défendus, à cause de l'abus qu'on faisait; parce qu'en vertu de ces ordonnances on constituait un homme prisonnier avec la même indignité que s'il y eût eu décret contre lui » (Dic. de Furetière).

2) Dicionários</td></tr>
</table>

	2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798) *Amené*, est aussi quelquefois substantif. Et on a dit en ce sens en termes de jurisprudence, *Un amené sans scandale*, pour, *un ordre d'amener un homme devant le juge, sans bruit, sans lui faire affront.* **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há referência a *amené sans scandale* no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** Não há referência a *amené sans scandale* no dicionário. **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Condução** – o conduzir (p.450). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Mandado** – prescrição de origem superior, de uma autoridade; determinação, mandato. **Condução** – Derivação: por metonímia. Rubrica: termo jurídico. Pena em que incorrem as partes ou testemunhas que, em causas cíveis, desatendem, sem motivo justificado, à convocação do juiz. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Mandado** – ato escrito, emanado de autoridade pública, judicial ou administrativa, em virtude do qual deve

		ser cumprida a diligência ou a medida, que ali se ordena ou se determina. [...] Conforme a natureza da ordem, isto é, conforme a natureza do ato judicial a ser praticado, por determinação do juiz, o mandato judicial toma denominações especiais: mandado de citação, mandado de prisão, mandado de execução, mandado de manutenção, mandado de segurança etc.(p.877). **Condução** – A expressão condução também é utilizada quando o juiz determina que se conduza a juízo parte, testemunha ou terceiro, para que preste esclarecimentos ou intervenha em determinado ato processual. Para tal, o magistrado expede o denominado "mandado de condução", antigamente denominado "mandado de intimação sob vara", expressão que significa que a condução será feita sob a autoridade que o magistrado delegou ao oficial de justiça (p.338).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data da Ficha 25/03/2013		
percurso conceitual: amené sans scandale → ordre d'amener → condução →mandado de condução→ mandado de intimação sob vara (ant.)		

<table>
<tr><td>4.1</td><td>A</td><td colspan="2">ARRÊT DE DÉFENSE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fraseologia
arrêt de défense</td><td>Sinônimos
lier les mains de juges, des officiers, des parties;
empêcher qqch en justice</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
mandado de segurança</td><td colspan="2">Estratégia de tradução
modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 4,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?</td><td colspan="2">Définições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 50) – « On donne des arrêts de défenses particulières pour lier les mains à des juges ou à des officiers, pour empêcher qu'ils ne continuent l'instruction d'un procès, l'exécution d'un jugement, et aux parties pour empêcher qu'elles ne passent outre à un mariage et à la construction de quelque bâtiment, ou autre chose semblable » (Dict. Furetière).

Lebigre (1976:286) – Les arrêts sont rendus en dernier ressort. Le plaideur mécontent d'un arrêt de parlement n'a plus qu'un seul recours: les voies de recours extraordinaires, notamment la cassation éventuelle au conseil du roi (qui fait office de cour de cassation, exactement dans les mêmes conditions et avec les mêmes affects que la nôtre).

Rohou (1998: 232) – « Les arrêts de défense limitent les possibilités d'action d'un juge ou d'une partie » (Dict. de Furetière, 1690).

Gidel (1997: 37) – arrêt par lequel on interdit de poursuivre une affaire.

Huet (1999: 58) – acte interdisant la poursuite d'une affaire.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral - Wiktionnaire – Le dictionnaire libre Wikhttp://fr.wiktionary.org/wiki/d%C3%A9fense

Arrêt de défense – Jugement qui défend de</td></tr>
</table>

	procéder, de passer outre à l'exécution de quelque chose. **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** **Arrêt de défense** – Jugement qui défend de passer outre à l'exécution de quelque chose (Réf. de la définition - Thilo, Dictionnaire juridique,1950,p.158). **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês - Domingos de Avezedo, 1975.** Não há referência a *arrêt de défense* no dicionário. **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Não há referência a *arrêt de défense* no dicionário. **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Mandado de segurança** – Rubrica: termo jurídico. (1) ação movida por pessoa com vistas a garantir um direito seu que está ameaçado por ato ilegal de autoridade constituída; (2) ordem emanada do juiz para que se suspenda ou se revogue determinado ato. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Mandado de segurança** – exprime a ação intentada pela pessoa no sentido de ser assegurada em um direito, certo e incontestável, ameaçada ou violada por ato de autoridade, manifestamente inconstitucional e ilegal (p.878).

Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data da Ficha 23/03/2012		
percurso conceitual: arrêt de défense → lier les mains de juges → mandado de segurança		

4.2	A	**ARRÊT SUR REQUÊTE**

Fraseologia	**Sinônimos**	**Uso**
[Obtenir un] arrêt sur requête	jugement du Parlement ou du Conseil du roi comme instance unique	antigo

Equivalente	**Estratégia de tradução**
aresto do Parlamento ou decreto do Conselho do Rei [sob demanda]	areto do Parlamento – explicitação + modulação decreto do Conselho do Rei – transposição + explicitação + modulação

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent **un arrêt sur requête**,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 48) – « Sans mentionner la sentence du tribunal inférieur, ni l'appel, Drolichon fait juger l'affaire comme en première instance par un Parlement qui donne gain de cause à ses clients » (note de M. Lanson).

Lebigre (1976:286-288) – Les *arrêts* sont rendus en dernier ressort. Le plaideur mécontent d'un *arrêt de parlement* n'a plus qu'un seul recours: les voies de *recours extraordinaires*, notamment la *cassation éventuelle* au conseil du roi (qui fait office de *cour de cassation*, exactement dans les mêmes conditions et avec les mêmes affects que la nôtre).
[...]
Arrêt à la requête – **Requête** du Procureur Général (représentant de la loi). Il correspond à nos *arrêts de principe* de la cour de cassation quand ils sont liés à un procès concret.

Rohou (1998: 231) – décision judiciaire rendue à partir d'une requête du plaignant, sans véritable enquête.

Gidel (1997: 36) – l'arrêt jugé par le Parlement en première instance.

	2) Dicionários **2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral (Trésor de la langue française)** DR. ANC. Arrêts du Conseil. « On appelait ainsi sous l'ancienne monarchie, les décisions rendues par le conseil du roi, soit par voie de disposition générale sur des matières d'intérêt public, soit par voie de jugement sur des contestations particulières. » (Blanche 1857). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Não há referência à *arrêt sur requête* no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Avezedo, 1975.** Não há referência à *arrêt sur requête* no dicionário. **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Não há referência à *competência originária* de Tribunal ou Corte no dicionário. **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Competência (originária)** – Rubrica: termo jurídico. Qualidade legítima de jurisdição ou autoridade, conferidas a um juiz ou a um tribunal, para conhecer e julgar certo feito submetido à sua deliberação dentro de determinada circunscrição judiciária. **2.6 Dicionário monolíngue (português)**

	especializado – **Plácido e Silva (2011)** **Competência de segunda instância** – competência estabelecida em razão do grau ou da categoria (p.320).	
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data da Ficha 25/03/2013		
Percurso conceitual: arrêt sur requête→ jugement du Parlement en premier degré → acórdão de Corte suprema → acórdão proferido em ação de competência originária de uma Corte superior (*Parlement* ou *Conseil du roi*) → aresto do Parlamento [sob demanda] ou decreto do Conselho do Rei [sob demanda]		

22.1	F	S'INSCRIRE EN FAUX

Fraseologia	Sinônimos	Uso
s'inscrire en faux	déclarer fausseté	antigo

Equivalente	Estratégia de tradução
alegar falsidade	transposição

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, **et je m'inscris en faux.**
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

Definições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 49) – « c'est aller au greffe et déclarer que l'acte dont on se sert contre nous est un faux et qu'on le prouvera » (Richelet).

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral – Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)

On dit en termes de Pratique, *S'inscrire en faux*, pour dire, soutenir en justice qu'une pièce que la partie adverse produit, est fausse.

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

O dicionário prevê a fraseologia *s'inscrire en faux contre quelque chose*, mas não a define.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.

s'inscrire en faux – alegar em falso, protestar, sustentar judicialmente a falsidade de uma peça aduzida pela parte contrária (p.850).

2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)

	Falsidade – alteração e corrupção da verdade. Aquele que diz falsidade (p.23)**.** **Dicionário monolíngue (português) de língua geral** – **Houaiss (eletrônico)** **Alegar** – Rubrica: termo jurídico. (1) Em juízo, fazer alegação de; (2) Rubrica: termo jurídico. Referir ou citar para justificar ou fundamentar qualquer pretensão. **Falsidade** – rubrica: termo jurídico. Crime contra a fé pública que consiste na alteração intencional da verdade com o intuito de prejudicar alguém. **2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado** – **Plácido e Silva (2011)** **Alegar** – Indicar fatos, vícios ou irregularidades ou omissões de um processo ou demanda, os quais possam modificar sua solução ou inquiná-lo de nulo (p.92). **Falsidade** – A falsidade consiste em se faltar à verdade ou falsificar a coisa. A falsidade material é a que se comete pela fabricação de coisas falsa, pela elaboração de documento falso, ou pela alteração da verdade em coisa ou documento, dizendo-se formal, quando o falsário ou falsificador a comete de propósito, com má intenção com perfeito conhecimento da verdade, que procura substitutuir ou alterar (p. 602).

Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data da Ficha 23/03/2012		
Percurso conceitual: s'inscrire en faux → alegar em falso → alegar falsidade		

<table>
<tr><td>41.1</td><td>Q</td><td colspan="2">DONNER QUESTION</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fraseologia
[voir] donner question</td><td>Sinônimos
torturer</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
praticar tortura, torturar [em interrogatório]</td><td colspan="2">Estratégia de tradução
torturar - transposição
praticar tortura - tradução literal</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

DANDIN
N'avez-vous jamais vu donner la question ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Rohou (1998: 275) – la torture, utilisée pour obtenir des aveux.

Huet (1999: 170) – torture infligée aux accusés pour en obtenir des aveux

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

Question – signifie aussi, la torture, la gêne qu'on donne aux criminels, pour leur faire confesser la vérité. Question ordinaire, extraordinaire. Question préparatoire. Présenter un criminel à la question. On l'a mis, on l'a appliqué à la question pour lui faire déclarer ses complices. Donner la question avec l'eau. Donner la question avec les brodequins. Il a eu la question si rudement, qu'il en est tout disloqué, tout rompu. Souffrir la question. Il a tout avoué à la question. Louis XVI a aboli la question préparatoire (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)

donner question – Interroger.</td></tr>
</table>

	2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975. **donner question/appliquer la question** – dar tratos, torturar (p.1193). **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** Dar tratos, tormento (p.259). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Torturar** – (1) submeter a tortura ou suplício. Ex.: t. um prisioneiro; (2) molestar, incomodar fisicamente. Ex.: comprou uma cinta que a torturava; (3) afligir(-se) muito; atormentar(-se). **tortura** – dor violenta que se inflige a alguém, sobretudo para lhe arrancar alguma revelação; suplício. **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Tortura** – é o sofrimento ou a dor provocada por maus tratos físicos ou morais. A tortura, outrora, era o meio judicial de que se usava na intenção de se obter confissões (p. 1400).	
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data da Ficha 25/03/2013		
Percurso conceitual: donner question → question → torture → praticar tortura → torturar		

42.1	R	REQUÊTE CIVILE

Fraseologia	Sinônimos	Uso
[la] requête civile [est ouverte]	pouvoi en cassation	antigo

Equivalente	Estratégia de tradução
ação rescisória	transposição + modulação

Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 4,0

Contexto (*Les Plaideurs*)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?

Définições

1) Notas de *Les Plaideurs* e referências de estudiosos

Dumarçay (1933: 50) – « Qu'est-ce que la requête civile? - C'est un moyen de droit pour se pourvoir contre un arrêt » (Le Vray Praticien françois).

Rohou (1998: 232) – La requête civile est un « remède de droit introduit pour faire casser ou retraiter les arrêts qui ont étés surpris [obtenus frauduleusement] et où il y a erreur » (Dict. de Furetière, 1690).

Gidel (1997: 37) – Requête qui permet de rejuger une affaire s'il existe un vice de forme.

Huet (1999: 59) – procédure permettant, sous certaines conditions, de faire reprendre une affaire déjà jugée.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

On appelle *Lettres de Requête civile*, des lettres obtenues en chancellerie sur des moyens autorisés par l'ordonnance, par lesquelles il est ordonné qu'un procès jugé contradictoirement soit revu, et que les parties soient remises au même état où elles étaient avant l'Arrêt. *Se pourvoir par Requête civile. Prendre requête civile. Celui qui se pourvoit par requête civile,*

	doit commencer par faire entériner les Lettres (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798)). On appelle, au Palais, *Requête civile*, celle par laquelle on demande à revenir contre un Arrêt (Jean-François Féraud: Dictionnaire critique de la langue française (1787-88)). **2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)** Há previsão da expressão *requête civile* desacompanhada de definição no dicionário. **2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.** Não há referência à expressão *requête civile* no dicionário. **2.4 Dicionário monolíngue (português) – Raphael Bluteau (1728)** **Recindir** – rescindir uma cláusula (p. 150). **2.5 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss (eletrônico)** **Rescisória** – que dá lugar à rescisão; que tem por objeto a rescisão. Ex.: ação r.; (2) Que quebra, anula, invalida (contrato). **2.6 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)** **Ação rescisória** – É a ação intentada com o objetivo de ser anulado descisório judicial, que já tenha passado em julgado, porque tenha sido proferido contra expressa disposição de lei ou porque tenha violado direito expresso, a fim de que se reestabeleça a verdade jurídica,

		colocando-se o direito ofendido em sua posição anteriror (p.45). **Rescisória** – É a designação que se atribui, comumente à ação de rescisão ou de anulação da sentença (p.1205).
Documentador Carolina Poppi Bortolato	**Especialista**	**Revisor** Adriana Zavaglia
Data da Ficha 25/03/2012		
Percurso conceitual: requête civile → révision d'un jugement → pouvoi en cassation → ação rescisória		

V - ***Les valeurs***

<table>
<tr><td>24.1</td><td>F</td><td colspan="2">SUR NOUVEAUX FRAIS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fraseologia
[s'inscrire] sur nouveaux frais</td><td>Sinônimos
nouveau travail</td><td>Uso
antigo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equivalente
[intenar] nova ação</td><td colspan="2">Estratégia de tradução
modulação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Grau de confiabilidade do(s) equivalente(s) proposto(s): 5,0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Contexto (Les Plaideurs)

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà
Au travers d'un mien pré, certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formais ma plainte au juge du village.
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
À deux bottes de foin le dégât estimé.
Enfin, au bout d'un an, sentence par laquelle
Nous sommes renvoyés hors de cour. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un arrêt,
Remarquez bien ceci, madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un arrêt sur requête,
Et je gagne ma cause. à cela, que fait-on ?
Mon chicaneur s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné que sera fait rapport à la cour
Du foin que peut manger une poule en un jour :
Le tout joint au procès enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.
J'écris sur nouveaux frais. Je produis, je fournis
De dits, de contredits, enquêtes, compulsoires,
Rapports d'experts, transports, trois interlocutoires,
Griefs et faits nouveaux, baux et procès-verbaux.
J'obtiens lettres royaux, et je m'inscris en faux.
Quatorze appointements, trente exploits, six instances,
Six-vingts productions, vingt arrêts de défenses,
Arrêt enfin. Je perds ma cause avec dépens
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La requête civile est ouverte pour moi.
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je voi,
Vous plaidez ?</td><td colspan="2">Definições

1) Notas de Les Plaideurs e referências de estudiosos

Rohou (1998: 232) – On dit proverbialement travailler sur nouveaux frais pour dire recommencer sa besogne (Dict. de Furetière, 1690).

Gidel (1997: 37) – En reprenant tout depuis le début.

2) Dicionários

2.1 Dicionário monolíngue (francês) de Língua Geral

On dit figurément, Recommencer sur nouveaux frais, pour dire, Recommencer de nouveau un travail (Dictionnaire de L'Académie française, 5e Edition (1798).

Fig. et fam. – Recommencer sur nouveaux frais, recommencer un ouvrage, un travail, comme si rien n'en avait été fait, ou faire de nouveau quelque chose avec plus d'ardeur que la première fois, après s'être reposé, après avoir pris de nouvelles forces (Dictionnaire de l'Académie française, 8e Edition (1932-5)).

2.2 Dicionário monolíngue francês da área de especialidade – IATE (InterActive Terminology for Europe)</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="2">Não há referência a s'inscrire sur nouveaux frais no dicionário.

2.3 Dicionário bilíngue – Grande Dicionário Francês – Domingos de Azevedo, 1975.

Sur nouveaux frais, sur de nouveaux frais – a começar de novo (p.715).

2.4 Dicionário monolíngue (português) de língua geral – Houaiss

Intentar – Rubrica: termo jurídico. Formular (um pedido) ao poder judiciário.

2.5 Dicionário monolíngue (português) especializado – Plácido e Silva (2011)

Intentar – é usado na terminologia jurídica no mesmo sentido de propor, promover, formular. Intentar demanda em juízo é formular ou instaurar a ação (p.758)</td></tr>
<tr><td>Documentador
Carolina Poppi Bortolato</td><td>Especialista</td><td>Revisor
Adriana Zavaglia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Data da Ficha
23/03/2012</td></tr>
<tr><td colspan="3">Percurso conceitual: [s'inscrire] sur nouveaux frais → [intentar] nova ação</td></tr>
</table>

3.2 As modalidades da tradução e a Terminologia Diacrônica: desafios transponíveis

De acordo com o item **2.2.2 Unidades terminológicas da peça *Les Plaideurs* de Jean Racine: um inventário** do Capítulo 2 desta dissertação, no qual apresentamos os 50 termos e as 9 colocações e fraseologias selecionados como pertencentes ao *Ancien Régime* e presentes na obra *Les Plaideurs* de Jean Racine, e segundo os estudos teóricos em Diacronia também apresentados no Capítulo 2, passamos, após a seleção dos termos, colocações e fraseologias e a confecção das fichas terminológicas bilíngues, a realizar propriamente nossa pesquisa em Tradutologia, ou seja, a propor equivalentes em português do Brasil para os termos, colocações e fraseologias selecionados em língua francesa da França. Para nossas escolhas tradutológicas seguirem um padrão metodológico, as classificamos segundo as modalidades de tradução propostas por Aubert (1998).

3.2.1 As modalidades da tradução (Aubert, 1998 e 2006)

Baseado em uma revisão do modelo de Vinay e Darbelnet de 1958 e com a finalidade de empreender investigações referentes à linguagem em geral e à tradução em particular, Aubert (1998) propôs "uma observação mais detalhada dos mecanismos linguísticos frásticos e sub-frásticos que se manifestam em todo e qualquer ato tradutório" (1998:100) por meio de modelos descritivos no artigo "Modalidades de Tradução - Teoria e resultados".

O modelo descritivo de Aubert (1998, 2006) que baseou-se em Vinay e Darbelnet[89], de cunho mais pedagógico, busca uma análise do grau de diferenciação linguística entre o texto original e o texto traduzido (1998:102), de modo a medir e quantificar dados e produtos de traduções a fim de dar a eles tratamento estatístico.

Nosso interesse nas *Modalidades de Tradução* de Aubert dá-se na medida em que, diante de uma pesquisa terminológica documental do *Ancien Régime* já realizada cujo resultado final foram as fichas terminológicas bilíngues, é de nosso interesse, ao propor equivalentes em português para os termos coletados em francês, complementá-la com reflexões a respeito das estratégias tradutórias por nós utilizadas na etapa final de nossa pesquisa. As modalidades propostas por Aubert, nesse sentido, orientaram nosso trabalho

[89] Em Vinay e Darbelnet, esses modelos chamavam-se "procedimentos de tradução"; já em Aubert, chamam-se "modalidades de tradução", uma vez que estes visam descrever produtos e aqueles, procedimentos (AUBERT, 1998:103).

tradutológico uma vez que são organizadas em uma forma de escala que parte do "grau zero" da tradução, a transcrição, e atinge, em outro extremo, o procedimento mais distante do texto-fonte, o erro (AUBERT, 1998:102).

Em 2006, em artigo intitulado "Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução", Aubert relaciona, além disso, algumas das modalidades de tradução apresentadas em artigo de 1998 à linguística descritiva e estruturalista, trazendo indagações a respeito do trabalho tradutológico de textos que apresentam marcadores culturais[90]. Como em nosso trabalho, a terminologia jurídica francesa selecionada está relacionada a um período específico da história da França e, portanto, marcada culturalmente, assumiremos a partir de agora que, além da identificação dos termos, estamos trabalhando também com a tradução de uma terminologia cultural, o que exige certas reflexões específicas e que podem ser orientadas pela sistematização de métodos em tradução na proposição dos equivalentes.

Assim, em nosso trabalho, abordaremos as modalidades de um ponto de vista descritivo, conforme dispostas em artigo de Aubert (1998), para o tratamento dos resultados coletados em nosso *corpus* de estudo para fins de análise e breve reflexão estatística, e também discutiremos a partir de nossas escolhas, algumas contribuições dadas pela análise dos marcadores de um ponto de vista cultural, objeto do artigo do mesmo autor de 2006 (AUBERT, 2006).

Inicialmente, para a consecução do nosso estudo, adaptamos as questões práticas e metodológicas propostas por Aubert (1998:103) de acordo com nossa pesquisa para estabelecimento de um equivalente e uma classificação inicial como explicitado a seguir: (i) definir a unidade textual a servir de base para a análise (ii) formular a indagação adequada; (iii) propor um equivalente classificando-o conforme cada modalidade e segundo os princípios de diacronia, de modo a evitar flutuações no processo de análise tradutológica do *corpus* (AUBERT, 1998: 103 adaptado).

Assim, para (i), fizemos um levantamento das unidades terminológicas da peça cujo procedimento encontra-se no item **2.2 Unidades terminológicas da peça: termos, colocações e fraseologias** do capítulo 2 desta dissertação; para responder a (ii) indagamos: a estratégia utilizada por nós, tradutores, para a proposta de equivalente do termo em língua de partida - LP - para o termo em língua de chegada – LC – corresponde aos dados levantados na ficha terminológica?; Já para (iii), fizemos uma escolha de equivalente para o termo segundo

[90] Em definição de Aubert (2006:29), a noção de marcador cultural remete a um elemento distintivo, isto é, "a algo que diferencia determinada solução expressiva linguisticamente formulada de outra solução tida por parcial ou totalmente equivalente".

as respostas trazidas por (i) e (ii) além das questões de diacronia presentes no ato tradutório, dando a cada proposta uma classificação do método utilizado, ou seja, uma modalidade (ou mais de uma) conforme proposto por Aubert (1998).

Passaremos, a partir de agora, a descrever as modalidades de tradução propostas por Aubert (1998: 105-109).

1. OMISSÃO	A **omissão** ocorre toda vez que um dado segmento do Texto Fonte não é recuperado no Texto Meta, seja por censura, limitação física, irrelevância do segmento textual, etc.
2. TRANSCRIÇÃO (tradução direta)	A **transcrição** é considerada o 'grau zero' da tradução. Não há tradução, mas transposição literal de algo que está no Texto Fonte para o Texto Meta. São os casos dos algarismos, de citações em uma terceira língua, fórmulas, etc.
3. EMPRÉSTIMO (tradução direta)	Ocorre **empréstimo** quando um segmento do Texto Fonte é reproduzido no Texto Meta com ou sem marcadores específicos de empréstimo (aspas, itálico, negrito, etc.). Essa modalidade ocorre com frequência em nomes próprios (sobretudo topônimos) ou expressões que possuam como referentes realidades etnológicas ou antropológicas.
4. DECALQUE (tradução direta)	Quando uma palavra ou expressão da Língua Fonte é submetida a certas adaptações gráficas ou morfológicas para conformar-se às convenções da Língua Meta. Para ser chamada **decalque**, a expressão não pode estar registrada nos principais dicionários da Língua Meta.
5. TRADUÇÃO LITERAL (tradução direta)	**'Tradução palavra-por-palavra'**. Comparando-se os segmentos textuais do Texto Fonte e os do Texto Meta encontram-se os mesmos números de palavras, na mesma ordem sintática, emprego das mesmas categorias gramaticais, as mesmas opções lexicais para os segmentos que podem ser considerados sinônimas interlinguísticos no contexto específico.
6. TRANSPOSIÇÃO (tradução direta)	Ocorre **transposição** toda vez em que há rearranjo morfossintático e que um dos três primeiros critérios da tradução literal não está presente (mesmo número de palavras, mesma ordem sintática, emprego das mesmas categorias

	gramaticais).
7. EXPLICITAÇÃO/IMPLICITAÇÃO (tradução indireta)	**Explicitação** é explicitar informações no Texto Meta (aposto explicativo ou parentético, paráfrase, nota de rodapé, etc.) que estavam implícitas no Texto Fonte; já **implicitação** é o inverso: não explicitar no Texo Meta informações explícitas no Texto Fonte.
8. MODULAÇÃO (tradução indireta)	Ocorre **modulação** toda vez que há um deslocamento, no Texto Meta, da estrutura semântica de superfície de algum segmento do Texto Fonte, embora o sentido no contexto tenha se mantido, gerando o mesmo efeito.
9. ADAPTAÇÃO (tradução indireta)	Na **adaptação** ocorre uma assimilação cultural, ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual estabelece uma equivalência parcial de sentido mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona a equivalência 'perfeita'. São os chamados 'falsos cognatos' culturais.
10.TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA (tradução indireta)	A tradução intersemiótica é a reprodução de figuras, ilustrações e similares do Texto Fonte sob a forma de texto no Texto Meta.
11.ERRO	Casos de **erros** explícitos, não passíveis de interpretação segundo a melhor escolha feita pela tradutor.
12.CORREÇÃO	Quando o Texto Fonte contiver erros factuais ou linguísticos, inadequações ou gafes, o tradutor pode optar por melhorar o Texto Meta com a **correção**.
13. ACRÉSCIMO	Trata-se de qualquer **acréscimo** inserido no Texto Meta por livre iniciativa do tradutor, sem qualquer motivação explícita ou implícita do Texto Fonte.

QUADRO 20 - As modalidades de tradução. Fonte: Aubert, 1998.

Em nosso *corpus* de estudo, identificamos 50 termos e 09 colocações e fraseologias cujos traços semânticos estavam associados a marcadores culturais específicos do *Ancien Régime*. Apesar de estarmos conscientes dessas marcas diacrônicas desde o início da pesquisa, foi somente a partir do cotejo entre o original e outros *corpora* de referência, conforme ficou demonstrado no subcapítulo **2.2.1 Linguística de *corpus* e as ferramentas para extração dos termos jurídicos** desta dissertação, que pudemos estabelecer com

precisão quais eram os termos objeto da análise. Assim, conforme previsto por Aubert (2006: 34), foi por meio da marcação dos termos que para nós surgiram como diferenciados que estabelecemos as marcas diacrônicas que cada um carregava do período aqui estudado, ou seja, as marcas do discurso social ao qual eles pertenciam que são ao mesmo tempo jurídicas e históricas.

Como o nosso estudo é terminológico, diacrônico e bilíngue, precisávamos, de acordo com o mesmo autor (2006: 25) viabilizar a constatação de relações biunívocas de sentido nas terminologias da linguagem de especialidade expressas nos dois idiomas objeto de nosso estudo que encontrassem expressão modelar nas nomenclaturas jurídicas francesa e brasileira de diferentes épocas. Assim, na tradução desses termos, a pretensa neutralidade entre os dois textos não existia em razão das circunstâncias diversas de sua produção e recepção. É por isso que, na proposição de equivalentes, precisávamos de uma sistematização uniforme, o que só as modalidades de Aubert poderiam nos oferecer.

Assim, a partir de agora, apresentamos os termos, colocações e fraseologias selecionados previamente com seus respectivos equivalentes e estratégias de tradução, as quais analisaremos individualmente adiante.

3.2.2 Do francês para o português: os equivalentes e as modalidades da tradução

Para cada termo e para cada colocação ou fraseologia, foram escolhidos um ou mais equivalentes em português do Brasil. Apresentamos, a seguir, os primeiros resultados e análises de nossa pesquisa em tradutologia a partir de 4 quadros:

- Quadro 20 – a lista dos 50 termos selecionados em francês, seus equivalentes em português e as modalidades de tradução segundo as estratégias propostas por Aubert (1998);
- Quadro 21 – a lista dos 50 termos selecionados em francês, seus equivalentes em português e um reagrupamento das modalidades de tradução segundo as estratégias propostas por Aubert (1998);
- Quadro 22 - a lista das 9 colocações e fraseologias selecionadas em francês, seus equivalentes em português e as modalidades de tradução segundo as estratégias propostas por Aubert (1998);

- Quadro 23 - a lista das 9 colocações e fraseologias selecionadas em francês, seus equivalentes em português e um reagrupamento das modalidades de tradução segundo as estratégias propostas por Aubert (1998).

TERMO (FR)	**EQUIVALENTE (PT BR)**	**MODALIDADE (Aubert, 1998)**
1. amende	pena [acessória] de multa	transposição + explicitação
2. amené	mandado de condução	transposição + modulação
3. appointement	memorial	modulação
4. arrêt	aresto do Parlamento	transposição + explicitação
5. avocat	advogado defensor oral	modulação transposição + explicitação
6. bail/baux	arrendamento	tradução literal
7. bâton	vara	tradução literal
8. brigandage	concussão	tradução literal
9. brigue	má-fé, ardil	modulação
10. buvetier	botequineiro	modulação
11. chicane	chicana	tradução literal
12. chicaneur	chicaneiro, chicanista advogado, parte	tradução literal explicitação
13. commissaire	[juiz] comissário Presidente do Parlamento de Paris	tradução literal transposição + explicitação
14. compulsoire	compulsória	tradução literal
15. contredits	réplica, refutação, contradita	tradução literal
16. Cour	Corte Parlamento de Paris Conselho do Rei	tradução literal transposição+ explicitação transposição + explicitação
17. décreter	decretar uma prisão	transposição + explicitação
18. dépens	despesas processuais sucumbência	Transposição modulação
19. dits	arrazoado, alegações, razões	tradução literal
20. élargir	ordenar a soltura livrar da prisão	transposição + modulação transposição + modulação
21. épices	paga honorários	tradução literal modulação
22. faux	falsidade fraude	tradução literal tradução literal
23. fouet	chibatada	tradução literal
24. frais	custas [processuais]	tradução literal
25. galères	galés	tradução literal
26. guichetier	carcereiro	modulação
27. hors de cour	absolvido(a)	transposição + modulação
28. huissier	oficial de justiça	transposição + modulação
29. interlocutoire	interlocutório	tradução literal

	decisão interlocutória	transposição
30. intimé	apelado, recorrido	tradução literal
31. juge	juiz, magistrado	tradução literal
32. lettres royaux	decretos reais	modulação
33. lier	tornar inerte [juiz, parte]	transposição + modulação
34. main-forte	reforço policial	modulação
35. officier	funcionário real	transposição + modulação
36. plaider	demandar, arrazoar	tradução literal
37. plaideur	demandista pleiteante	tradução literal modulação
38. plaids	audiência	modulação
39. procureur	procurador [real] procurador [das partes]	transposição + explicitação transposição + explicitação
40. quereller	querelar	tradução literal
41. question	tortura	tradução literal
42. requête	requerimento	tradução literal
43. sac de procès	autos de processo, autos	adaptação
44. secretaire	escrivão	modulação
45. sentence	sentença sentença [de primeiro grau]	tradução literal transposição + explicitação
46. sergent	meirinho	modulação
47. transport	traspasse, cessão	tradução literal
48. vacations	honorários, emolumentos	modulação
49. verbaliser	autuar lavrar um auto reduzir a termo	modulação transposição transposição + modulação
50. vol	furto ou roubo	tradução literal

QUADRO 21 - Termos e equivalentes: todas as modalidades de tradução.

TERMO (FR)	**EQUIVALENTE (PT BR)**	**MODALIDADE (Aubert, 1998)**
1. amende	pena [acessória] de multa	explicitação
2. amené	mandado de condução	modulação
3. appointement	memorial	modulação
4. arrêt	aresto do Parlamento	explicitação
5. avocat	advogado defensor oral	modulação explicitação
6. bail/baux	arrendamento	tradução literal
7. bâton	vara	tradução literal
8. brigandage	concussão	tradução literal
9. brigue	má-fé, ardil	modulação
10. buvetier	botequineiro	modulação
11. chicane	chicana	tradução literal
12. chicaneur	chicaneiro, chicanista advogado, parte	tradução literal explicitação
13. commissaire	[juiz] comissário Presidente do Parlamento	tradução literal explicitação

	de Paris	
14. compulsoire	compulsória	tradução literal
15. contredits	réplica, refutação, contradita	tradução literal
16. Cour	Corte Parlamento de Paris Conselho do Rei	tradução literal explicitação explicitação
17. décreter	decretar uma prisão	explicitação
18. dépens	despesas processuais sucumbência	Transposição modulação
19. dits	arrazoado, alegações, razões	tradução literal
20. élargir	ordenar a soltura livrar da prisão	modulação modulação
21. épices	paga honorários	tradução literal modulação
22. faux	falsidade fraude	tradução literal tradução literal
23. fouet	chibatada	tradução literal
24. frais	custas [processuais]	tradução literal
25. galères	galés	tradução literal
26. guichetier	carcereiro	modulação
27. hors de cour	absolvido(a)	modulação
28. huissier	oficial de justiça	modulação
29. interlocutoire	interlocutório decisão interlocutória	tradução literal transposição
30. intimé	apelado, recorrido	tradução literal
31. juge	juiz, magistrado	tradução literal
32. lettres royaux	decretos reais	modulação
33. lier	tornar inerte [juiz, parte]	modulação
34. main-forte	reforço policial	modulação
35. officier	funcionário real	modulação
36. plaider	demandar, arrazoar	tradução literal
37. plaideur	demandista pleiteante	tradução literal modulação
38. plaids	audiência	modulação
39. procureur	procurador [real] procurador [das partes]	explicitação explicitação
40. quereller	querelar	tradução literal
41. question	tortura	tradução literal
42. requête	requerimento	tradução literal
43. sac de procès	autos de processo, autos	adaptação
44. secretaire	escrivão	modulação
45. sentence	sentença sentença [de primeiro grau]	tradução literal explicitação
46. sergent	meirinho	modulação
47. transport	traspasse, cessão	tradução literal
48. vacations	honorários, emolumentos	modulação
49. verbaliser	autuar	modulação

	lavrar um auto reduzir a termo	transposição modulação
50. vol	furto ou roubo	tradução literal

QUADRO 22 - Termos e equivalentes reagrupados: modalidades de tradução.

COLOCAÇÃO FRASEOLOGIA (FR)	**EQUIVALENTE (PT BR)**	**MODALIDADE (Aubert, 1998)**
2.1 amené sans scandale	mandado de intimação sob vara	transposição + explicitação + modulação
4.1 arrêt de défense	mandado de segurança	modulação
4.2 arrêt sur requête	aresto do Parlamento decreto do Conselho do Rei	explicitação + modulação transposição + explicitação + modulação
22.1 s'inscrire en faux	alegar falsidade	transposição
24.1sur nouveaux frais	[intentar] nova ação	modulação
31.1 juge de village (prevôt)	preboste juiz da terra	transposição tradução literal
31.2 juge sans appel	juiz do Parlamento de Paris/juiz do Conselho do Rei	transposição + explicitação + modulação
41.1 donner question	torturar praticar tortura	transposição tradução literal
42.1 requête civile	ação rescisória	transposição + modulação

QUADRO 23 - Colocações, fraseologias e equivalentes: todas as modalidades de tradução

COLOCAÇÃO FRASEOLOGIA (FR)	**EQUIVALENTE (PT BR)**	**MODALIDADE (Aubert, 1998)**
2.1 amené sans scandale	mandado de intimação sob vara	modulação
4.1 arrêt de défense	mandado de segurança	modulação
4.2 arrêt sur requête	aresto do Parlamento decreto do Conselho do Rei	modulação modulação
22.1 s'inscrire en faux	alegar falsidade	transposição
24.1 sur nouveaux frais	[intentar] nova ação	modulação
31.1 juge de village (prevôt)	preboste juiz da terra	transposição tradução literal
31.2 juge sans appel	juiz do Parlamento de Paris/juiz do Conselho do Rei	modulação
41.1 donner question	torturar praticar tortura	transposição tradução literal

42.1 requête civile	ação rescisória	modulação

QUADRO 24 - Colocações, fraseologias e equivalentes reagrupados: modalidades de tradução

Em muitos casos, conforme pode se verificar no Quadro 20 e 22, a escolha do equivalente foi classificada segundo duas ou mais modalidades de tradução, chamado "hibridismo" por Aubert (1998: 111). Para não gerar uma dispersão nos dados estatísticos nem uma dificuldade no tratamento das categorias, reagrupamos os equivalentes e as estratégias em categorias simples, "adotando-se como critério incluir as ocorrências sempre na categoria mais distante do ponto 'zero[91]'" (AUBERT, 1998:111). Assim, equivalentes propostos que se basearam nas modalidades da transposição + explicitação, por exemplo, passam a pertencer à modalidade da explicitação; equivalentes que se basearam nas modalidades da transposição + modulação foram classificados como apenas modulação. Já os equivalentes que se serviram de três modalidades de tradução passaram a serem nomeados apenas pela última modalidade: transposição + explicitação + modulação, por exemplo, transformaram-se em modulação. A partir da estratégia mencionada, os equivalentes passaram a ser reagrupados conforme os dados contidos nos Quadros 21 e 23.

Para os 50 termos e 9 colocações e fraseologias em francês selecionados em nosso *corpus* de estudo como pertencentes ao *Ancien Régime*, propusemos ao menos 79 equivalentes em português do Brasil para os termos (c.f. Quadros 20 e 21) e 13 para as colocações e fraseologias (cf. Quadros 22 e 23). Dentre os 79 equivalentes dos termos e os 13 das colocações e fraseologias, entretanto, iremos escolher apenas alguns para cada termo em nossa base de análise[92]. Pode-se verificar, entretanto, quais são todos os equivalentes propostos e as modalidades que utilizamos para cada um deles tanto nas fichas terminológicas já apresentadas como nos dados trazidos pelos quadros 20 e 21 para os termos e 22 e 23 para as colocações e fraseologias.

Dos 50 equivalentes propostos para os 50 termos selecionados em nosso corpus de estudo, 26 equivalentes em português foram propostos por meio da modalidade da tradução literal. São os termos *bail/baux* como "arrendamento", *bâton* como "vara", *brigandage* como "concussão", *brigue* como "má-fé" ou "ardil", *chicane* como "chicana", *chicaneur* com o equivalente "chicanista" ou "chicaneiro", *commissaire* com o equivalente "comissário",

[91] As categorias na ordem mencionada, ou seja, partindo do 'grau zero' de tradução, foram apresentadas no Quadro 19.

[92] Segundo Aubert (1998:110) um termo pode ser traduzido mediante diferentes métodos, os quais podem se sobrepor uns aos outros.

compulsoire como "compulsória", *contredits* como "contradita", "réplica" ou "contestação", *Cour* na acepção de "Corte" *dits* como "razões" ou "alegações", *épices* como "paga" ou "honorários", *faux* como "falsidade" ou "fraude", *fouet* como "chibatada", *frais* como "custas", *galères* como "galés", *interlocutoire* como "interlocutório", *intimé* como "apelado" ou "recorrido", *juge* como "juiz" ou "magistrado", *plaider* como "demandar", *plaideur* como "demandista" ou "pleiteante", *quereller* como "querelar", *question* como "tortura", *requête* como "requerimento", *sentence* como "sentença", *transport* como "cessão" ou "traspasse" e *vol* como "furto" ou "roubo". Além disso, (01) um equivalente também foi proposto por meio da transposição, outra modalidade tida como literal por Aubert (1998), *dépens* que foi traduzido por "despesas processuais" em nosso *corpus*.

Das colocações e fraseologias, de um total de nove (09) nenhum equivalente foi proposto por meio da modalidade da tradução literal e apenas *juge de village* como sinônimo de *prevôt* com o equivalente "juiz da terra" foi traduzida a partir da modalidade da tradução literal como segunda opção. Já como primeira opção de transposição três (03) modalidades, *s'inscrire en faux* como "alegar falsidade", *juge de village* como "preboste" e *donner question* como "torturar", também foram obtidas por meio de modalidade tida como literal, a transposição.

Segundo Aubert (1998:112, 2006:25), a literalidade na tradução parece constituir a tendência dominante, sobretudo na relação entre par de línguas neolatinas, como é o caso do nosso estudo, francês e português. Outros estudos apresentados por esse autor (1998: 115-116) confirmam a hierarquia padrão das modalidades em textos literários, jurídicos e corporativos com a tradução literal sendo a modalidade mais frequente.

Nosso estudo corrobora estudos anteriores na medida em que para um total de 50 termos de nosso *corpus* de estudo, 54% de equivalentes foram proposto segundo um parâmetro de literalidade em tradução, seja pela tradução literal, seja pela transposição.

Já em relação às colocações e fraseologias, apenas 34% dos termos em nosso *corpus* foram propostos por meio das modalidades da tradução literal e da transposição, o que parece ensejar uma análise diferenciada, o que será feito adiante.

Com exceção dos termos *bail/baux*, *chicaneur*, *commissaire*, *Cour*, *dépens*, *épices*, *plaideur* e *sentence*, e das colocações *juge de village* e *donner question* que além da tradução literal também possuem equivalentes classificados segundo outras modalidades, o que demandou uma tomada de decisão consciente em nossa pesquisa pela opção mais clara ou mais transparente para o leitor, os outros termos apontados acima com equivalentes escolhidos com base na tradução literal não apresentaram desafios em relação à dizibilidade

de seus conceitos ao serem traduzidos do francês da França para o português do Brasil. Importante ressaltar que, apesar de classificarmos as traduções aqui propostas como literais, os aspectos relacionados ao estudo terminológico diacrônico e à escolha do estatuto de cada termo como termo específico do *Ancien Régime* foram preservados e podem ser observados nos traços semânticos do termo e do equivalente em português. Como prevê Aubert (2006: 27), nossas propostas de tradução preveem por mais potencialmente acertadas que sejam, "perdas ou substituições (mudanças na referencialidade ou no 'modo de dizer') que, inexoravelmente, resultarão em efeitos de refração."

Dos 50 termos em francês selecionados em nosso *corpus* de estudo como pertencentes ao *Ancien Régime*, 4 equivalentes em português do Brasil foram propostos por meio da modalidade da explicitação. Classificamos dessa forma as traduções dos termos *amende* como "pena [acessória] de multa", *arrêt* como "aresto do Parlamento", *décréter* como "decretar uma prisão" e *procureur* como "procurador real" ou "procurador das partes". Das colocações e fraseologias, de um total de nove (09), nenhuma foi traduzida a partir da modalidade da explicitação.

A explicitação, segundo Aubert (1998: 107) traz à tona um traço semântico do termo na língua de chegada que estava implícito na língua de partida. Para os termos *amende* como "pena [acessória] de multa", *arrêt* como "aresto do Parlamento", *décreter* como "decretar uma prisão" e *procureur* como "procurador real" ou "procurador das partes", há sempre um adjetivo ou complemento que explicita com maior precisão um traço semântico peculiar do termo. Sem esses complementos ou marcações explícitas, não conseguiríamos retratar com a precisão necessária as marcas culturais diacrônicas que fazem dos termos assinalados unidades terminológicas específicas do *Ancien Régime*, razão pela qual decidimos explicitá-los.

A explicitação somada à modulação e à adaptação são consideradas, segundo Aubert (1998: 110), formas de tradução indiretas. Em textos jurídicos contemporâneos, segundo estudos do mesmo autor (1998:115), a modalidade da explicitação é significativamente menos frequente. Em nosso estudo, essa tendência se confirmou uma vez que, dentre as modalidades de tradução indireta das quais nos servimos, a mais recorrente foi a modulação e não a explicitação nem a adaptação.

Além da explicitação, que correspondeu a 8% das estratégias usadas em nosso *corpus* de estudo, 18 equivalentes em português do Brasil foram propostos por meio da modalidade de modulação, outra estratégia tradutória considerada indireta segundo Aubert (1998:110). Classificamos as traduções dos termos *amené* como "mandado de condução", *appointement*

como "memorial", *avocat* como "advogado", *brigue* como "má-fé" ou "ardil", *buvetier* como "botequineiro", *élargir* como "ordenar a soltura" ou "livrar da prisão", *guichetier* como "carcereiro", *hors de cours* como "absolvido", *huissier* como "oficial de justiça", *lettres royaux* como "decretos reais", *lier* como "tornar inerte" [juiz ou parte], *main-forte* como "reforço policial", *officier* como "funcionário real", *plaids* como "audiência", *secrétaire* como "escrivão", *sergent* como "meirinho", *vacations* como "honorários" ou "emolumentos" e *verbaliser* como "autuar" a partir dessa modalidade. Em nosso *corpus* de estudo, esta estratégia correspondeu a 36% de nossas escolhas.

Das colocações e fraseologias, de um total de nove (09), seis foram classificadas a partir dessa mesma modalidade, o que correspondeu a 66% de nossas escolhas e à totalidade no que se refere às propostas de tradução indireta de colocações e fraseologias. *Amené sans scandale* como "mandado de intimação sob vara", *arrêt de défense* como "mandado de segurança", *arrêt sur requête* como "aresto do Parlamento" ou "decreto do Conselho do Rei", *sur nouveaux frais* como "[intentar] nova ação", *juge sans appel* como "juiz do Parlamento de Paris" ou "juiz do Conselho do Rei" e *requête civile* como "ação rescisória" foram traduzidas a partir da modalidade da modulação.

A modulação consiste, segundo Aubert (1998: 108) na escolha de um equivalente que imponha um deslocamento perceptível na estrutura semântica do termo, mas que mantenha o efeito geral de sentido do original. Assim, por exemplo, entre os termos, *amené,* que era a condução do acusado perante a justiça, foi traduzido por "mandado de condução", figura jurídica existente no ordenamento jurídico brasileiro mas que possui a característica de ser uma ordem, um ato escrito emanado de uma autoridade pública. Por ser, no equivalente em português, uma ordem escrita, classificamos nossa tradução como modulação, já que esse aspecto não era uma condição necessária no direito do *Ancien Régime*. Já a colocação *amené sans scandale* cujo termo núcleo também é *amené* foi modulada em português para "mandado de condução sob vara". O sentido de *amené* nessa colocação é o mesmo do termo isolado, mas no equivalente da colocação em português além de estar presente o traço semântico da arbitrariedade e da violência de *sans scandale* representado pela expressão "sob vara", também é mantida a marca da antiguidade, já que não existe mais essa figura jurídica em nosso sistema, o que nos fez optar por essa aproximação de sentido, já que o *amené* do *Ancien Régime* é um termo jurídico marcado pela arbitrariedade daquele sistema. *Appointement*, outro termo, foi modulado para "memorial" que apesar de existir no sistema jurídico brasileiro hoje, não corresponde a exatamente o que correspondia tanto no sistema jurídico francês quanto ao sistema jurídico brasileiro antigo. *Avocat*, outro termo que foi traduzido por

modulação, mesmo com um equivalente que parece literal, "advogado", é um caso bastante ilustrativo. Se o termo *avocat* fosse traduzido por "defensor oral" ele preservaria um traço específico do *Ancien Régime* que o termo "advogado" não faz, pois os traços semânticos desse termo no período estudado não se identificam plenamente com o seu uso atual. Se o tradutor tem a intenção de ressaltar a especificidade do cargo naquela época, o equivalente "defensor oral", uma explicitação, marca com precisão o traço semântico diacrônico dessa profissão: defender oralmente em audiência o cliente. Caso o tradutor escolha o equivalente "advogado", o traço é preservado, mas o sentido expandido, já que naquela época, advogados tinham a função da oratória judicial e, hoje, além dela, também assumem outros papéis. Assim, mantivemos o equivalente aparentemente literal "advogado", mas classificamos nossa escolha como modulação, já que não estão mantidos em ambos os termos, tanto em francês quanto em português, os mesmos traços conceituais. *Brigue* também foi traduzido por meio de uma modulação em nosso *corpus* com o equivalente "má-fé", pois segundo o contexto, o termo reflete o sentido de "protelação de feito judicial", o que para nós é identtificado com o equivalente "má-fé". *Buvetier*, outro exemplo de termo de nosso *corpus* de estudo, foi traduzido por "botequineiro". Classificamos nossa escolha como modulação já que, no *Ancien Régime*, a *buvette* era um espaço existente em todo prédio onde se exercia a justiça, seja nas Cortes ou nos fóruns, para que os funcionários da justiça pudessem tomar vinho ou fazer pequenas refeições. Esse termo está marcado por uma prática do *Ancien Régime* nos dicionários por nós consultados. Assim, diante desse traço semântico, preferimos o equivalente em português, "botequim", já que, apesar de não se associar necessariamente ao único espaço de refeição dos prédios onde se exercia a justiça no Brasil antigamente, está marcado temporalmente em nossa língua como termo em desuso, pois hoje emprega-se mais o termo "bar" ou "lanchonete". Assim, por termos preferido marcar o traço temporal do termo, mantendo porém sentido muito semelhante, modulamos nosso equivalente de *buvetier* para "botequineiro". *Élargir* traduzido por "ordenar a soltura" ou "livrar da prisão" foi considerado modulação pois, segundo pode ser verificado no conteúdo da ficha terminológica nº20, procuramos um termo em português que estivesse marcado temporalmente para esse termo; assim, verificamos que segundo os dicionários consultados, o termo "soltura" carrega consigo uma marca de temporalidade, motivo pelo qual modulamos nosso equivalente em "ordenar a soltura". Além disso, propusemos a modulação "livrar da prisão" pois é uma outra possibilidade de equivalente para o termo segundo o contexto da peça. *Guichetier*, do mesmo modo, foi traduzido por "carcereiro" em português. Nesse caso, apesar do termo em português ser usado atualmente, o termo *guichetier* em francês está marcado temporalmente, sendo mais

comum *geôlier* hoje em dia, motivo pelo qual trata-se de modulação. A lexia complexa *hors de cours* com sentido duplo na peça, por vezes associada ao direito penal e por vezes associada ao direito civil, foi traduzida pelo termo "absolvido(a)" em português pela modalidade da modulação. Apesar do sentido ser exatamente o mesmo tanto em francês quanto em português, escolhemos o termo "absolvido(a)", que em matéria penal está ligado à falta de provas e, em matéria civil, ao indeferimento de uma causa por falta de direito, mesmo que ele esteja revestido de um caráter mais formal, pois trata-se de sentença não condenatória ou de sentença de improcedência da ação, ou seja, sentença com caráter formal. *Hors de cours*, todavia, segundo o contexto da peça, é decisão absolvitória ou de indeferimento não revestida de caráter formal, simples constatação oral de ausência de provas ou de direito. Por essa razão, prefirmos o termo que em português marca o mesmo sentido, mas não possui os mesmos traços em todos os aspectos. Já *huissier* traduzido por "oficial de justiça" em português, perdeu o aspecto de marcação temporal no processo tradutório, pois em português, o termo é atual. Na França do *Ancien Régime*, *huissier* tinha especificidades que não há com o termo "oficial de justiça", motivo pelo qual foi feita uma modulação[93]. Outra lexia complexa, o termo *lettres royaux* foi traduzido por "decretos reais", uma modulação. Todo documento que emanava do Rei, na França antiga, era chamado de *lettres royaux* e o uso, segundo o Dictionnaire de L'Académie française de 1798, autorizava o emprego desse termo mesmo com as palavras em gêneros diferentes. Como o termo "decreto", em português, está associado semanticamente a todo documento de uma autoridade superior e ainda hoje é usado como "voz" do Poder Público, decidimos traduzir por "decretos reais" no intuito de manter o sentido de "voz da autoridade", última palavra daquele que manda, comanda ou administra. Já o termo *lier* também foi modulado para "tornar inerte" pois o termo em português faz referência a uma prática atual, sem correspondência exata ao termo em francês, apesar de ambos possuírem o mesmo traço conceitual: a inação de uma autoridade. Já *main-forte* também foi traduzida por meio de uma operação de modulação pelo equivalente "reforço policial". Apesar dos traços semânticos dos dois termos serem praticamente os mesmos, sobretudo o reforço que uma autoridade ou um corpo com autoridade dá ao poder judiciário, preferimos escolher o termo "reforço" com a palavra "policial" pelo significado que a lexia complexa em português tem como unidade. Segundo o contexto da peça, aproximando-a à cultura do Brasil, usa-se o termo como foi proposto, apesar de em francês não estar pressuposto que o reforço era "policial", motivo pelo qual chamamos nossa escolha de

[93] Ver ficha nº28 para maiores detalhes.

modulação. *Officer* foi modulado para "funcionário real" uma vez que se prefiriu deixar evidente a questão do cargo da época ser público, o que fizemos com o termo em português "funcionário" e explicitamos também como "real" marcando a característica do sistema de estado monárquico francês, centrado na figura do Rei. *Plaids*, por sua vez, é modulação porque seus equivalentes "audiência" e "arrazoado" em português ainda são empregados, enquanto que o termo em francês é arcaico. Ambos, porém, tem os mesmos traços conceituais. Já os termos *secrétaire* e *sergent* também foram traduzidos pelos equivalentes "escrivão" e "meirinho" consecutivamente segundo a modalidade da modulação. Mesmo a justiça sendo privada na França antiga, os *secretaires* eram auxiliares dos funcionários da justiça como juízes e notários. Hoje, sendo a justiça gratuita e do Estado, esses funcionários seriam os auxiliares dos mesmos cargos só que, para mantermos o traço de antiguidade do termo, escolhemos "escrivão" que representa todo funcionário auxiliar de uma autoridade, razão pela qual chamamos nossa tradução de equivalente por modulação. *Sergent*, da mesma forma é uma figura que não existe mais no ordenamento jurídico francês: trata-se de um "oficial de justiça" de baixo escalão. Mesmo não havendo a separação no direito português nem no brasileiro dessa categoria de funcionários da justiça, o oficial de justiça e o oficial de justiça de baixo escalão, preferimos marcar o termo arcaico e desaparecido do ordenamento jurídico por um termo também marcado e completamente em desuso em nosso ordenamento jurídico: o "meirinho". Por isso, chamamos nossa operação de modulação. *Vacations* foi traduzido por "honorários" ou "emolumentos" uma vez que, em potuguês, o conceito mais próximo dos traços semânticos do termo em francês só poderia ser alcançado por meio desses dois termos que fazem referência à retribuição por um serviço público prestado pelo Estado. A modulação aqui se dá em razão de, na França do *Ancien Régime*, a retribuição ser privada. *Verbaliser*, por fim, foi modulado para "autuar", verbo que em português ainda é empregado atualmente. Por não haver correspondência total em relação à marca temporal, classificamos como modulação. Todas as opções que fizemos para os equivalentes classificados como modulação podem ser observadas com maiores detalhes em nossas fichas terminológicas.

Entre as colocações e fraseologias, da mesma forma que os termos acima expostos, a totalidade de nossas opções de tradução indireta foram feitas por meio da estratégia da modulação, representando, como já dito acima, 66% de nossas estratégias as 9 colocações e fraseologias. As colocações *arrêt de défense* e *requête civile* foram traduzidas segundo a modalidade da modulação. Preferimos escolher para essas colocações figuras jurídicas existentes em nosso ordenamento jurídico e que têm traços semânticos muito semelhantes com as figuras do Regime jurídico francês antigo: para *arrêt de défense* propusemos

"mandado de segurança"; para *requête civile* propusemos "ação rescisória". No primeiro, o sentido é exatamente o mesmo, impedir que uma autoridade cometa uma ação que venha a prejudicar um particular; no segundo, os traços semânticos levam à conclusão de que ambos são remédios judiciais com a mesma finalidade, atacar uma decisão que, apesar de já terminada, tenha sido expressa contra disposição de lei ou violando direito. Associamos, dessa forma, duas figuras jurídicas de ordenamentos jurídicos diferentes mas com finalidades praticamente iguais, razão pela qual classificamos nossa operação de modulação. Nesses casos, claramente, não pudemos associar as figuras jurídicas do *Ancien Régime* a figuras marcadas temporalmente no ordenamento jurídico; nossa opção se limitou a manter o conceito aproximado em termos de remédio judicial. *Arrêt sur requête*, outra colocação traduzida pela modalidade da modulação, por sua vez, com equivalente em português "aresto do Parlamento" ou "decreto do Conselho do Rei" foi associada a figuras já apresentadas que é o "Parlamento de Paris" ou o "Conselho do Rei", Cortes judiciais do *Ancien Régime*. Assim, toda e qualquer decisão proferida, mesmo que em primeira e única instância, por essas Cortes chamava-se ora aresto, se proferida pelo Parlamento, ora Decreto, se proferida em pessoa pelo Rei ou por seu Conselho por meio da justiça retida uma vez que tinha força de lei (por isso, na ficha terminológica, associamos a figura do decreto do Conselho do Rei à nossa atual "jurisprudência", uma vez que esta mantém o traço semântico de decisão de uma Corte com força de lei). Assim, a decisão proferida em uma demanda cuja instância seja uma Corte naquela época pode ser traduzida por "aresto do Parlamento" ou "decreto do Conselho do Rei" (a explicação dada ao termo "decreto", aqui também se faz valer). A colocação *sur* n*ouveaux frais* foi traduzida por "[intentar] nova ação" uma vez que em francês é ressaltado o aspecto das "custas" que se pagam para intentar nova ação, o termo *frais*, figura essa que não encontra correspondente direto em nossa terminologia jurídica; porém, aqui, utilizamos a colocação "[intentar, promover, propor] nova ação" que coloca ênfase no ato e não no valor pago, mas cuja conceituação e finalidade são as mesmas. Por fim, *juge sans appel* foi modulado para "juiz do Parlamento de Paris" ou "juiz do Conselho do Rei", ressaltando e explicitando quem eram os juízes de última instância na França da época, uma vez que *sans appel* faz referência à "sem recurso", simbolizando, portanto, um juiz que decidia em último grau de jurisdição.

A estratégia da modulação, classificada como tradução indireta por Aubert (1998:110), figura entre as principais modalidades usadas em traduções literárias. Outros estudos (1998:115) apontam, inclusive, que os texto jurídicos e literários compartilham desse mesmo traço distribucional. Em nosso *corpus*, que é literário mas também terminológico, essa ferramenta tradutória correspondeu a 36% de nossas escolhas em relação aos termos e 66% de

nossas escolhas em relação às colocações e fraseologias. Tais dados parecem confirmar que as expressões idiomáticas marcadas em fraseologias e colocações costumam não ter correspondentes diretos entre as línguas (por isso a porcentagem baixa de traduções ditas diretas nessa categoria e alta nas traduções ditas indiretas) e costumam carregar traços culturais específicos de cada cultura, motivo pelo qual a tradução dessas expressões marcadas culturalmente se fazem por meio de modulações na língua de chegada. Já em relação ao termos, conforme evidenciou-se anteriormente, a tendência é a de tradução literal, dados também confirmados por estudos já realizados (1998:115). Aqui, também ressaltamos a dificuldade de encontrar termos em português marcados por uma justiça antiga, sendo que, em muitos casos, não conseguimos abarcar o aspecto diacrônico das expressões mas conseguimos dar conta dos aspectos funcionais dos termos ao propormos equivalentes muito semelhantes no "juridiquês" do Brasil.

Finalmente, dos 50 termos em francês selecionados em nosso *corpus* de estudo como pertencentes ao *Ancien Régime*, apenas um (01) equivalente em português do Brasil foi proposto por meio da modalidade de adaptação. Trata-se do termo *sac de procès*. Das colocações e fraseologias, de um total de nove (9), nenhuma foi traduzida a partir da modalidade da adaptação. *Sac de procès* no *Ancien Régime* corresponde ao *dossier* atual. Assim, antigamente, as peças processuais eram armazenadas em sacos assim como hoje são armazenadas em pastas, no Brasil, "autos". A tradução literal, "sacos de processo" não faria referência ao termo de forma eficiente, seria estranha ao leitor. Foi por essa razão que preferimos adaptar a tradução do termo para "autos de processo", procedendo a uma verdadeira assimilação cultural da figura que, traduzida dessa forma, é de fácil compreensão segundo nossa prática jurídica. Aqui a equivalência de sentido é parcial, suficiente para o ato tradutório, mas abandona a ilusão de correspondência perfeita, dando preferência ao traços culturais brasileiros. A adaptação também é uma forma de tradução indireta

Apresentamos, depois da análise dos equivalentes propostos em nosso *corpus*[94], os estudos estatísticos que essa pesquisa pôde desenvolver. Os Quadros 24 e 25 demonstram as modalidades tradutórias que utilizamos no *corpus* e seus valores em porcentagens.

50 equivalentes em PT	Modalidades de tradução direta	Tradução literal (26)	52%	54%
		Transposição (1)	2%	

[94] Todas as escolhas, como já mencionado anteriormente, estão descritas exaustivamente nas fichas terminológicas.

	Modalidades de tradução indireta	Explicitação (4)	8%	46%
		Modulação (18)	36%	
		Adaptação (1)	2%	

Quadro 25 – Equivalentes dos 50 termos em português, modalidades de tradução e a distribuição de porcentagem do total do *corpus*.

9 equivalentes em PT	Modalidades de tradução direta	Tradução literal (0)	0%	34%
		Transposição (3)	34%	
	Modalidades de tradução indireta	Explicitação (0)	0%	66%
		Modulação (6)	66%	
		Adaptação (0)	0%	

Quadro 26 – Equivalentes das 9 colocações e fraseologias em português, modalidades de tradução e a distribuição de porcentagem do total do *corpus*.

Confirmando os estudos já desenvolvidos nessa área (AUBERT, 1998), podemos afirmar que nossa pesquisa apresentou uma porcentagem maior de traduções diretas, com predominância da modalidade tradução literal, para os termos, resultado esperado em textos jurídicos e também literários. Já para as colocações, deu-se o inverso. Nosso estudo, apresentou uma porcentagem maior de traduções indiretas, com predominância da modalidade da modulação, resultado também esperado uma vez que as colocações e fraseologias são em sua maioria marcadas por traços culturais específicos da língua de partida.

Sintetizando os dados obtidos com nossa pesquisa, pudemos observar uma coerência com estudos já desenvolvidos, além da presença de decisões específicas desse trabalho que levaram em consideração a prática tradutória com vem sendo desempenhada e observada academicamente, bem como observações relacionadas à diacronia de termos tanto nos estudos terminológicos quanto nos estudos de tradução, contribuição essa que esperamos ser positiva para o mundo acadêmico, além de outros âmbitos. Em Tradutologia, podemos afirmar que nosso texto reflete uma intersecção entre as áreas da tradução literária, marcada pelas estratégias de tradução indiretas, cujas marcas é a presença de marcadores culturais da língua de partida, e da tradução técnica a exemplo das traduções jurídicas, o que pôde ser verificado com a alta frequência de traduções literais. Assim, não podemos deixar de concluir que nosso *corpus* de estudo trata-se de um *corpus* híbrido, heterogêneo quanto ao conteúdo e ao gênero textual, porém possível de ser traduzido e passível de sucitar diversas reflexões tanto na área terminológica quanto na tradutológica.

3.3 *Les Plaideurs* e as notas terminológicas em português

Nesta seção, apresentaremos a peça *Les Plaideurs* no original em francês e as notas terminológicas em português. Como trata-se de uma peça que se encontra em domínio público, reproduzimos o seu conteúdo a partir de um site da internet[95]. Para atestar a integralidade da obra, ou seja, a confiabilidade da peça digitalizada disponível no site apontado, comparamos a versão eletrônica com versões impressas da obra que constam na bibliografia deste trabalho. Cada vez que um dos 50 termos selecionados ou uma das 9 colocações ou fraseologias selecionadas aparece, a nota[96] trará a tradução contextualizada da unidade terminológica nas diferentes acepções listadas nas fichas e nas tabelas já apresentadas. Assim, o termo *avocat* em francês pode ser traduzido em contexto tanto por "advogado", uma modulação, quando por "defensor oral", uma explicitação. Nesse sentido, caberá ao contexto determinar qual das duas acepções será empregada. O mesmo ocorre com *sac de procès*. Em determinados momentos da peça, a unidade pode ser traduzida pela adaptação em português "autos de processo"; já em outros, pela variação "autos". Em alguns casos, como em *plaideur*, *contredits* e *transport*, por exemplo, a nota pode trazer os vários equivalentes possíveis, como "demandista" ou "pleiteante", "contradita" ou "contestação", "traspasse" ou "cessão". Em outros casos, como no do verbo *lier* que é utilizado na peça com dois sentidos, um terminológico e outro não, colocamos apenas a tradução terminológica e não propusemos tradução para o sentido figurado de "amarrar alguém que perdeu o juízo", uma vez que nosso trabalho é apenas no campo da tradução da terminologia do *Ancien Régime* presente na peça. A lexia complexa *hors de cour* ocorre duas vezes na peça: na primeira, tem sentido de absolvição penal que o próprio juiz declara a si mesmo, na segunda, abolvição civil, declarada no curso de um processo. Em ambas as vezes, porém, as notas trarão apenas o termo "absolvido" em português. O termo *vol* em francês pode ser tanto traduzido como "roubo" quanto como "furto". Na nota de rodapé, ambos os termos em português aparecem como sinônimos, mesmo que em nossa língua não o sejam. O termo *cour*, por exemplo, apesar de poder ser traduzido tanto por "Corte do Parlamento de Paris" quanto por "Conselho do Rei", no contexto da peça, apenas aparece em contexto com o primeiro equivalente, constando em nota apenas "Corte do Parlamento de Paris". O termo

[95] Disponível em <http://www.inlibroveritas.net/lire/oeuvre392.html>. Acesso em março de 2013.
[96] As notas da peça compõem um sistema de notas próprio e não estabelece uma continuidade com as notas da dissertação.

dépens em francês tem como equivalente em português "despesas processuais", porém, em contexto, as "despesas processuais" são o que, no direito brasileiro, recebe o nome de "sucumbência", constanto, portanto, em nota, os dois equivalentes como sinônimos. Na peça, os termos *épices* e *vacations*, segundo o contexto, foram ambos traduzidos por "honorários", uma modulação em portguês. Por fim, o nome de um dos personagens da peça, *Intimé*, será marcado em itálico em todas as suas ocorrências, mas traduzido apenas na primeira.

A partir dessas considerações, apresenta-se a seguir a peça com as notas:

Au lecteur

Quand je lus les Guêpes d'Aristophane, je ne songeais guère que j'en dusse faire les Plaideurs. J'avoue qu'elles me divertirent beaucoup, et que j'y trouvai quantité de plaisanteries qui me tentèrent d'en faire part au public ; mais c'était en les mettant dans la bouche des Italiens, à qui je les avais destinées, comme une chose qui leur appartenait de plein droit. Le juge qui saute par les fenêtres, le chien criminel et les larmes de sa famille me semblaient autant d'incidents dignes de la gravité de Scaramouche. Le départ de cet acteur interrompit mon dessein, et fit naître l'envie à quelques-uns de mes amis de voir sur notre théâtre un échantillon d'Aristophane. Je ne me rendis pas à la première proposition qu'ils m'en firent. Je leur dis que quelque esprit que je trouvasse dans cet auteur, mon inclination ne me porterait pas à le prendre pour modèle si j'avais à faire une comédie, et que j'aimerais beaucoup mieux imiter la régularité de Ménandre et de Térence, que la liberté de Plaute et d'Aristophane. On me répondit que ce n'était pas une comédie qu'on me demandait, et qu'on voulait seulement voir si les bons mots d'Aristophane auraient quelque grâce dans notre langue. Ainsi, moitié en m'encourageant, moitié en mettant eux-mêmes la main à l'oeuvre, mes amis me firent commencer une pièce qui ne tarda guère à être achevée.

Cependant la plupart du monde ne se soucie point de l'intention ni de la diligence des auteurs. On examina d'abord mon amusement comme on aurait fait une tragédie. Ceux mêmes qui s'y étaient le plus divertis eurent peur de n'avoir pas ri dans les règles et trouvèrent mauvais que je n'eusse pas songé plus sérieusement à les faire rire. Quelques autres s'imaginèrent qu'il était bienséant à eux de s'y ennuyer et que les matières de palais ne pouvaient pas être un sujet de divertissement pour les gens de cour. La pièce fut bientôt jouée à Versailles. On ne fit point de scrupule de s'y réjouir ; et ceux qui avaient cru se déshonorer de rire à Paris furent peut-être obligés de rire à Versailles pour se faire honneur.

Ils auraient tort, à la vérité, s'ils me reprochaient d'avoir fatigué leurs oreilles de trop de chicane. C'est une langue qui m'est plus étrangère qu'à personne, et je n'en ai employé que quelques mots barbares que je puis avoir appris dans le cours d'un procès que ni mes juges ni moi n'avons jamais bien entendu.

Si j'appréhende quelque chose, c'est que des personnes un peu sérieuses ne traitent de badineries le procès du chien et les extravagances du juge. Mais enfin je traduis Aristophane, et l'on doit se souvenir qu'il avait affaire à des spectateurs assez difficiles. Les Athéniens

savaient apparemment ce que c'était que le sel attique ; et ils étaient bien sûrs, quand ils avaient ri d'une chose, qu'ils n'avaient pas ri d'une sottise.

Pour moi, je trouve qu'Aristophane a eu raison de pousser les choses au-delà du vraisemblable. Les juges de l'Aréopage n'auraient pas peut-être trouvé bon qu'il eût marqué au naturel leur avidité de gagner, les bons tours de leurs secrétaires et les forfanteries de leurs avocats. Il était à propos d'outrer un peu les personnages pour les empêcher de se reconnaître. Le public ne laissait pas de discerner le vrai au travers du ridicule ; et je m'assure qu'il vaut mieux avoir occupé l'impertinente éloquence de deux orateurs autour d'un chien accusé, que si l'on avait mis sur la sellette un véritable criminel et qu'on eût intéressé les spectateurs à la vie d'un homme.

Quoi qu'il en soit, je puis dire que notre siècle n'a pas été de plus mauvaise humeur que le sien, et que si le but de ma comédie était de faire rire, jamais comédie n'a mieux attrapé son but. Ce n'est pas que j'attende un grand honneur d'avoir assez longtemps réjoui le monde ; mais je me sais quelque gré de l'avoir fait sans qu'il m'en ait coûté une seule de ces sales équivoques et de ces malhonnêtes plaisanteries qui coûtent maintenant si peu à la plupart de nos écrivains, et qui font retomber le théâtre dans la turpitude d'où quelques auteurs plus modestes l'avaient tiré.

Introduction
Comédie

Personnages

DANDIN, juge
LEANDRE, fils de Dandin
CHICANNEAU, bourgeois
ISABELLE, fille de Chicanneau
LA COMTESSE
PETIT JEAN, portier
L'*INTIMÉ*[1], secrétaire
LE SOUFFLEUR

La scène est dans une ville de Basse-Normandie.

[1] recorrido, apelado

Acte premier

Scène I

PETIT JEAN, traînant un gros *sac de procès*[2].

Ma foi ! sur l'avenir bien fou qui se fiera :
Tel qui rit vendredi, dimanche pleurera.
Un *juge*[3], l'an passé, me prit à son service ;
Il m'avait fait venir d'Amiens pour être suisse.
Tous ces Normands voulaient se divertir de nous.
On apprend à hurler, dit l'autre, avec les loups :
Tout Picard que j'étais, j'étais un bon apôtre,
Et je faisais claquer mon fouet tout comme un autre.
Tous les plus gros monsieurs me parlaient chapeau bas :
« Monsieur de Petit Jean », ah ! gros comme le bras !
Mais sans argent l'honneur n'est qu'une maladie.
Ma foi, j'étais un franc portier de comédie :
On avait beau heurter et m'ôter son chapeau,
On n'entrait pas chez nous sans graisser le marteau.
Point d'argent, point de Suisse, et ma porte était close.
Il est vrai qu'à Monsieur j'en rendais quelque chose ;
Nous comptions quelquefois. On me donnait le soin
De fournir la maison de chandelle et de foin ;
Mais je n'y perdais rien. Enfin, vaille que vaille,
J'aurais sur le marché fort bien fourni la paille.
C'est dommage : il avait le coeur trop au métier ;
Tous les jours le premier aux *plaids*[4], et le dernier,
Et bien souvent tout seul ; si l'on l'eût voulu croire,
Il y serait couché sans manger et sans boire.
Je lui disais parfois : « Monsieur Perrin Dandin,
Tout franc, vous vous levez tous les jours trop matin :
Qui veut voyager loin ménage sa monture ;
Buvez, mangez, dormez, et faisons feu qui dure »
Il n'en a tenu compte. Il a si bien veillé
Et si bien fait, qu'on dit que son timbre est brouillé.
Il nous veut tous juger les uns après les autres.
Il marmotte toujours certaines patenôtres
Où je ne comprends rien. Il veut, bon gré mal gré,
Ne se coucher qu'en robe et qu'en bonnet carré.
Il fit couper la tête à son coq, de colère,
Pour l'avoir éveillé plus tard qu'à l'ordinaire :
Il disait qu'un *plaideur*[5] dont l'affaire allait mal
Avait graissé la patte à ce pauvre animal.
Depuis ce bel *arrêt*[6], le pauvre homme a beau faire,

---

[2] autos de processo
[3] juiz
[4] audiências
[5] demandista, pleiteante
[6] aresto do Parlamento

Son fils ne souffre plus qu'on lui parle d'affaire.
Il nous le fait garder jour et nuit, et de près :
Autrement, serviteur, et mon homme est aux *plaids*[7].
Pour s'échapper de nous, Dieu sait s'il est allègre.
Pour moi, je ne dors plus : aussi je deviens maigre,
C'est pitié. Je m'étends, et ne fais que bâiller.
Mais veille qui voudra, voici mon oreiller.
Ma foi, pour cette nuit il faut que je m'en donne !
Pour dormir dans la rue on n'offense personne :
Dormons.

Scène II

L'*Intimé*, Petit Jean

L'*INTIMÉ*
Hé ! Petit Jean ! Petit Jean !

PETIT JEAN
L'*Intimé* !
Il a déjà bien peur de me voir enrhumé.

L'*INTIMÉ*
Que diable ! si matin que fais-tu dans la rue ?

PETIT JEAN
Est-ce qu'il faut toujours faire le pied de grue,
Garder toujours un homme, et l'entendre crier ?
Quelle gueule ! Pour moi, je crois qu'il est sorcier.

L'*INTIMÉ*
Bon !

PETIT JEAN
Je lui disais donc, en me grattant la tête,
Que je voulais dormir. « Présente ta *requête*[8]
Comme tu veux dormir », m'a-t-il dit gravement.
Je dors en te contant la chose seulement.
Bonsoir.

L'*INTIMÉ*
Comment bonsoir ? Que le diable m'emporte
Si... Mais j'entends du bruit au-dessus de la porte.

---

[7] audiências
[8] requerimento

Scène III

Dandin, L'*Intimé*, Petit-Jean

DANDIN, à la fenêtre.
Petit-Jean ! L'*Intimé* !

L'*Intimé*, à Petit-Jean.
Paix !

DANDIN
Je suis seul ici.
Voilà mes *guichetiers*[9] en défaut, Dieu merci.
Si je leur donne temps, ils pourront comparaître.
Cà, pour nous *élargir*[10], sautons par la fenêtre.
Hors de cour[11] !

L'*INTIMÉ*
Comme il saute !

PETIT JEAN
Ho ! Monsieur ! je vous tien.

DANDIN
Au voleur ! au voleur !

PETIT JEAN
Ho ! nous vous tenons bien.

L'*INTIMÉ*
Vous avez beau crier.

DANDIN
Main-forte[12] ! l'on me tue !

Scène IV

Léandre, Dandin, L'*Intimé*, Petit-Jean

LÉANDRE
Vite un flambeau ! j'entends mon père dans la rue.
Mon père, si matin qui vous fait déloger ?
Où courez-vous la nuit ?

---

[9] carcereiros
[10] livrar da prisão
[11] Absolvido!
[12] Reforço policial!

DANDIN
Je veux aller juger.

LÉANDRE
Et qui juger ? Tout dort.

Petit-Jean
Ma foi, je ne dors guères.

LÉANDRE
Que de *sacs*[13] ! il en a jusques aux jarretières.

DANDIN
Je ne veux de trois mois rentrer dans la maison.
De *sacs* et de *procès*[14] j'ai fait provision.

LÉANDRE
Et qui vous nourrira ?

DANDIN
Le *buvetier*[15], je pense.

LÉANDRE
Mais où dormirez-vous, mon père ?

DANDIN
À l'audience.

LÉANDRE
Non, mon père ; il vaut mieux que vous ne sortiez pas :
Dormez chez vous, chez vous faites tous vos repas,
Souffrez que la raison enfin vous persuade,
Et pour votre santé...

DANDIN
Je veux être malade.

LÉANDRE
Vous ne l'êtes que trop. Donnez-vous du repos ;
Vous n'avez tantôt plus que la peau sur les os.

DANDIN
Du repos ? Ah ! sur toi tu veux régler ton père !
Crois-tu qu'un *juge*[16] n'ait qu'à faire bonne chère,
Qu'à battre le pavé comme un tas de galants,
Courir le bal la nuit, et le jour les brelans ?

---

[13] autos
[14] autos de processo
[15] botequineiro
[16] juiz

L'argent ne nous vient pas si vite que l'on pense.
Chacun de tes rubans me coûte une *sentence*[17].
Ma robe vous fait honte : un fils de *juge*[18] ! Ah ! fi !
Tu fais le gentilhomme. Hé ! Dandin, mon ami,
Regarde dans ma chambre et dans ma garde-robe
Les portraits des Dandins : tous ont porté la robe,
Et c'est le bon parti. Compare prix pour prix
Les étrennes d'un juge à celles d'un marquis :
Attends que nous soyons à la fin de décembre.
Qu'est-ce qu'un gentilhomme ? Un pilier d'antichambre.
Combien en as-tu vu, je dis des plus huppés,
A souffler dans leurs doigts dans ma cour occupés,
Le manteau sur le nez ou la main dans la poche,
Enfin, pour se chauffer, venir tourner ma broche !
Voilà comme on les traite. Hé ! mon pauvre garçon,
De ta défunte mère est-ce là la leçon ?
La pauvre Babonnette ! Hélas ! lorsque j'y pense,
Elle ne manquait pas une seule audience !
Jamais, au grand jamais, elle ne me quitta,
Et Dieu sait bien souvent ce qu'elle en rapporta :
Elle eût du *buvetier*[19] emporté les serviettes,
Plutôt que de rentrer au logis les mains nettes.
Et voilà comme on fait les bonnes maisons. Va,
Tu ne seras qu'un sot.

LÉANDRE
Vous vous morfondez là,
Mon père. Petit Jean, ramenez votre maître,
Couchez-le dans son lit ; fermez porte, fenêtre ;
Qu'on barricade tout, afin qu'il ait plus chaud.

PETIT JEAN
Faites donc mettre au moins des garde-fous là-haut.

DANDIN
Quoi ? l'on me mènera coucher sans autre forme ?
Obtenez un *arrêt*[20] comme il faut que je dorme.

LÉANDRE
Hé ! par provision, mon père, couchez-vous.

DANDIN
J'irai ; mais je m'en vais vous faire enrager tous :
Je ne dormirai point.

---

[17] sentença
[18] juiz
[19] botequineiro
[20] aresto do Parlamento

LÉANDRE
Eh bien, à la bonne heure !
Qu'on ne le quitte pas. Toi, L'*Intimé*, demeure.

Scène V

Léandre, L'*Intimé*

LÉANDRE
Je veux t'entretenir un moment sans témoin.

L'*INTIMÉ*
Quoi ? vous faut-il garder ?

LÉANDRE
J'en aurais bon besoin.
J'ai ma folie, hélas ! aussi bien que mon père.

L'*INTIMÉ*
Oh ! vous voulez juger ?

LÉANDRE
Laissons là le mystère.
Tu connais ce logis ?

L'*INTIMÉ*
Je vous entends enfin.
Diantre ! l'amour vous tient au cœur de bon matin.
Vous me voulez parler sans doute d'Isabelle.
Je vous l'ai dit cent fois : elle est sage, elle est belle ;
Mais vous devez songer que monsieur Chicanneau
De son bien en *procès* consume le plus beau.
Qui ne *plaide*[21]-t-il point ? Je crois qu'à l'audience
Il fera, s'il ne meurt, venir toute la France.
Tout auprès de son *juge*[22] il s'est venu loger :
L'un veut *plaider*[23] toujours, l'autre toujours juger,
Et c'est un grand hasard s'il conclut votre affaire
Sans plaider le curé, le gendre et le notaire.

LÉANDRE
Je le sais comme toi ; mais malgré tout cela,
Je meurs pour Isabelle.

L'*INTIMÉ*
Eh bien ! épousez-la,
Vous n'avez qu'à parler, c'est une affaire prête.

---

[21] demandar
[22] juiz
[23] demandar

LÉANDRE
Hé ! cela ne va pas si vite que ta tête.
Son père est un sauvage à qui je ferais peur.
A moins que d'être *huissier*[24], *sergent*[25] ou *procureur*[26],
On ne voit point sa fille ; et la pauvre Isabelle,
Invisible et dolente, est en prison chez elle.
Elle voit dissiper sa jeunesse en regrets,
Mon amour en fumée, et son bien en procès.
Il la ruinera si l'on le laisse faire.
Ne connaîtrais-tu pas quelque honnête faussaire
Qui servît ses amis, en le payant, s'entend,
Quelque *sergent*[27] zélé ?

L'*INTIMÉ*
Bon ! l'on en trouve tant !

LÉANDRE
Mais encore ?

L'*INTIMÉ*
Ah ! Monsieur ! si feu mon pauvre père
Etait encor vivant, c'était bien votre affaire.
Il gagnait en un jour plus qu'un autre en six mois :
Ses rides sur son front gravaient tous ses exploits.
Il vous eût arrêté le carrosse d'un prince ;
Il vous l'eût pris lui-même ; et si dans la province
Il se donnait en tout vingt coups de nerf de bœuf,
Mon père pour sa part en emboursait dix-neuf.
Mais de quoi s'agit-il ? Suis-je pas fils de maître ?
Je vous servirai.

LÉANDRE
Toi ?

L'*INTIMÉ*
Mieux qu'un *sergent*[28] peut-être.

LÉANDRE
Tu porterais au père un faux exploit !

L'*INTIMÉ*
Hon ! hon !

---

[24] oficial de justiça
[25] meirinho
[26] procurador [das partes]
[27] meirinho
[28] meirinho

LÉANDRE
Tu rendrais à la fille un billet ?

L'*INTIMÉ*
Pourquoi non ?
Je suis des deux métiers.

LÉANDRE
Viens, je l'entends qui crie.
Allons à ce dessein rêver ailleurs.

Scène VI

Chicanneau, Petit Jean

CHICANNEAU, allant et revenant.

La Brie,
Qu'on garde la maison, je reviendrai bientôt.
Qu'on ne laisse monter aucune âme là-haut.
Fais porter cette lettre à la poste du Maine.
Prends-moi dans mon clapier trois lapins de garenne,
Et chez mon *procureur*[29] porte-les ce matin.
Si son clerc vient céans, fais-lui goûter mon vin.
Ah ! donne-lui ce *sac*[30], qui pend à ma fenêtre.
Est-ce tout ? Il viendra me demander peut-être
Un grand homme sec, là, qui me sert de témoin,
Et qui jure pour moi lorsque j'en ai besoin :
Qu'il m'attende. Je crains que mon *juge*[31] ne sorte ;
Quatre heures vont sonner. Mais frappons à sa porte.
Petit Jean, entr'ouvrant la porte.
Qui va là ?

CHICANNEAU
Peut-on voir Monsieur ?

PETIT JEAN, refermant la porte.
Non.

CHICANNEAU
Pourrait-on
Dire un mot à Monsieur son *secrétaire*[32] ?

PETIT JEAN
Non.

---

[29] procurador [das partes]
[30] autos
[31] juiz
[32] escrivão

CHICANNEAU
Et Monsieur son portier ?

PETIT JEAN
C'est moi-même.

CHICANNEAU
De grâce,
Buvez à ma santé, Monsieur.

PETIT JEAN
Grand bien vous fasse !
Mais revenez demain.

CHICANNEAU
Hé ! rendez donc l'argent.
Le monde est devenu, sans mentir, bien méchant.
J'ai vu que les procès ne donnaient point de peine :
Six écus en gagnaient une demi-douzaine.
Mais aujourd'hui, je crois que tout mon bien entier
Ne me suffirait pas pour gagner un portier.
Mais j'aperçois venir madame la comtesse
De Pimbesche. Elle vient pour affaire qui presse.

Scène VII

La Comtesse, Chicanneau

CHICANNEAU
Madame, on n'entre plus.

LA COMTESSE
Eh bien ! L'ai-je pas dit ?
Sans mentir, mes valets me font perdre l'esprit.
Pour les faire lever c'est en vain que je gronde ;
Il faut que tous les jours j'éveille tout mon monde.

CHICANNEAU
Il faut absolument qu'il se fasse celer.

LA COMTESSE
Pour moi, depuis deux jours, je ne lui puis parler.

CHICANNEAU
Ma partie est puissante, et j'ai lieu de tout craindre.

LA COMTESSE
Après ce qu'on m'a fait, il ne faut plus se plaindre.

CHICANNEAU
Si pourtant j'ai bon droit.

LA COMTESSE
Ah ! Monsieur ! quel *arrêt*[33] !

CHICANNEAU
Je m'en rapporte à vous. Ecoutez, s'il vous plaît.

LA COMTESSE
Il faut que vous sachiez, Monsieur, la perfidie...

CHICANNEAU
Ce n'est rien dans le fond.

LA COMTESSE
Monsieur, que je vous die...

CHICANNEAU
Voici le fait. Depuis quinze ou vingt ans en çà,
Au travers d'un mien pré certain ânon passa,
S'y vautra, non sans faire un notable dommage,
Dont je formai ma plainte au *juge du village*[34].
Je fais saisir l'ânon. Un expert est nommé,
A deux bottes de foin le dégât estimé,
Enfin, au bout d'un an, *sentence*[35] par laquelle
Nous sommes renvoyés *hors de cour*[36]. J'en appelle.
Pendant qu'à l'audience on poursuit un *arrêt*[37],
Remarquez bien ceci, Madame, s'il vous plaît,
Notre ami Drolichon, qui n'est pas une bête,
Obtient pour quelque argent un *arrêt sur requête*[38],
Et je gagne ma cause. A cela, que fait-on ?
Mon *chicaneur*[39] s'oppose à l'exécution.
Autre incident : tandis qu'au procès on travaille,
Ma partie en mon pré laisse aller sa volaille.
Ordonné qu'il sera fait rapport à la *cour*[40]
Du foin que peut manger une poule en un jour ;
Le tout joint au procès. Enfin, et toute chose
Demeurant en état, on appointe la cause,
Le cinquième ou sixième avril cinquante-six.

---

[33] aresto do Parlamento
[34] preboste, juiz da terra
[35] sentença [de primeiro grau]
[36] absolvidos
[37] aresto do Parlamento
[38] aresto do Parlamento [como primeira instância]
[39] chicanista (parte)
[40] Corte do Parlamento de Paris

J'écris *sur nouveaux frais*[41]. Je produis, je fournis
De *dits*[42], de *contredits*[43], enquêtes, *compulsoires*[44],
Rapports d'experts, *transports*[45], trois *interlocutoires*[46],
Griefs et faits nouveaux, *baux*[47] et procès-verbaux.
J'obtiens *lettres royaux*[48], et je *m'inscris en faux*[49].
Quatorze *appointements*[50], trente exploits, six instances,
Six-vingt productions, vingt *arrêts de défenses*[51],
Arrêt[52] enfin. Je perds ma cause avec *dépens*[53],
Estimés environ cinq à six mille francs.
Est-ce là faire droit ? Est-ce là comme on juge ?
Après quinze ou vingt ans ! Il me reste un refuge :
La *requête civile*[54] est ouverte pour moi,
Je ne suis pas rendu. Mais vous, comme je vois,
Vous *plaidez*[55] ?

LA COMTESSE
Plût à Dieu !

CHICANNEAU
J'y brûlerai mes livres.

LA COMTESSE
Je...

CHICANNEAU
Deux bottes de foin cinq à six mille livres !

LA COMTESSE
Monsieur, tous mes procès allaient être finis ;
Il ne m'en restait plus que quatre ou cinq petits :
L'un contre mon mari, l'autre contre mon père,
Et contre mes enfants. Ah ! Monsieur, la misère !
Je ne sais quel biais ils ont imaginé,
Ni tout ce qu'ils ont fait ; mais on leur a donné
Un *arrêt*[56] par lequel, moi vêtue et nourrie,
On me défend, Monsieur, de *plaider*[57] de ma vie.

---

[41] [intentar] nova ação
[42] razões
[43] contraditas, contestações
[44] compulsórias
[45] traspasses, cessões
[46] interlocutórios, decisões interlocutórias
[47] arrendamentos
[48] decretos reais
[49] alegar falsidade [processual]
[50] memoriais
[51] mandados de segurança
[52] aresto do Parlamento
[53] despesas processuais, sucumbência
[54] ação rescisória
[55] demandar,
[56] aresto do Parlamento

CHICANNEAU
De *plaider*[58] ?

LA COMTESSE
De *plaider*[59] !

CHICANNEAU
Certes, le trait est noir.
J'en suis surpris.

LA COMTESSE
Monsieur, j'en suis au désespoir.

CHICANNEAU
Comment ! *lier*[60] les mains aux gens de votre sorte !
Mais cette pension, Madame, est-elle forte ?

LA COMTESSE
Je n'en vivrais, Monsieur, que trop honnêtement.
Mais vivre sans *plaider*[61], est-ce contentement ?

CHICANNEAU
Des *chicaneurs*[62] viendront nous manger jusqu'à l'âme,
Et nous ne dirons mot ? Mais, s'il vous plaît, Madame
Depuis quand *plaidez*[63]-vous ?

LA COMTESSE
Il ne m'en souvient pas ;
Depuis trente ans, au plus.

CHICANNEAU
Ce n'est pas trop.

LA COMTESSE
Hélas !

CHICANNEAU
Et quel âge avez-vous ? Vous avez bon visage.

LA COMTESSE
Hé ! quelque soixante ans.

---

[57] demandar
[58] demandar
[59] demandar
[60] tornar inerte, proibir de demandar
[61] demandar
[62] chicanistas (partes)
[63] demandar

CHICANNEAU
Comment ! c'est le bel âge
Pour *plaider*[64].

LA COMTESSE
Laissez faire, ils ne sont pas au bout.
J'y vendrai ma chemise ; et je veux rien ou tout.

CHICANNEAU
Madame, écoutez-moi. Voici ce qu'il faut faire.

LA COMTESSE
Oui, Monsieur, je vous crois comme mon propre père.

CHICANNEAU
J'irais trouver mon *juge*[65]...

LA COMTESSE
Oh ! oui, Monsieur, j'irai.

CHICANNEAU
Me jeter à ses pieds...

LA COMTESSE
Oui, je m'y jetterai ;
Je l'ai bien résolu.

CHICANNEAU
Mais daignez donc m'entendre.

LA COMTESSE
Oui, vous prenez la chose ainsi qu'il la faut prendre.

CHICANNEAU
Avez-vous dit, Madame ?

LA COMTESSE
Oui.

CHICANNEAU
J'irais sans façon
Trouver mon *juge*[66].

LA COMTESSE
Hélas ! que ce Monsieur est bon !

---

[64] demandar
[65] juiz
[66] juiz

CHICANNEAU
Si vous parlez toujours, il faut que je me taise.

LA COMTESSE
Ah ! que vous m'obligez ! je ne me sens pas d'aise.

CHICANNEAU
J'irais trouver mon *juge*[67], et lui dirais...

LA COMTESSE
Oui.

CHICANNEAU
Voi !
Et lui dirais : Monsieur

LA COMTESSE
Oui, Monsieur.

CHICANNEAU
Liez-moi[68]...

LA COMTESSE
Monsieur, je ne veux point être *liée*[69].

CHICANNEAU
A l'autre !

LA COMTESSE
Je ne la serai point.

CHICANNEAU
Quelle humeur est la vôtre ?

LA COMTESSE
Non.

CHICANNEAU
Vous ne savez pas, Madame, où je viendrai.

LA COMTESSE
Je *plaiderai*[70], Monsieur, ou bien je ne pourrai.

CHICANNEAU
Mais...

---

[67] juiz
[68] tornar inerte, impedir de demandar
[69] tornar inerte, impedir de demandar
[70] demandar

LA COMTESSE
Mais je ne veux point, Monsieur, que l'on me *lie*[71]...

CHICANNEAU
Enfin, quand une femme en tête a sa folie...

LA COMTESSE
Fou vous-même.

CHICANNEAU
Madame !
LA COMTESSE
Et pourquoi me *lier*[72] ?

CHICANNEAU
Madame...

LA COMTESSE
Voyez-vous ? il se rend familier.

CHICANNEAU
Mais, Madame...

LA COMTESSE
Un crasseux, qui n'a que sa *chicane*[73],
Veut donner des avis !

CHICANNEAU
Madame !

LA COMTESSE
Avec son âne !

CHICANNEAU
Vous me poussez.

LA COMTESSE
Bonhomme, allez garder vos foins.

CHICANNEAU
Vous m'excédez.

LA COMTESSE
Le sot !

[71] tornar inerte, impedir de demandar
[72] tornar inerte, impedir de demandar
[73]chicana

CHICANNEAU
Que n'ai-je des témoins !

Scène VIII

Petit Jean, La Comtesse, Chicanneau

PETIT JEAN
Voyez le beau sabbat qu'ils font à notre porte.
Messieurs, allez plus loin tempêter de la sorte.

CHICANNEAU
Monsieur, soyez témoin...

LA COMTESSE
Que monsieur est un sot.

CHICANNEAU
Monsieur, vous l'entendez, retenez bien ce mot.

PETIT JEAN
Ah ! vous ne deviez pas lâcher cette parole.

LA COMTESSE
Vraiment, c'est bien à lui de me traiter de folle !

PETIT JEAN
Folle ! Vous avez tort. Pourquoi l'injurier ?

CHICANNEAU
On la conseille.

PETIT JEAN
Oh !

LA COMTESSE
Oui, de me faire lier.

PETIT JEAN
Oh ! Monsieur !

CHICANNEAU
Jusqu'au bout que ne m'écoute-t-elle ?

PETIT JEAN
Oh ! Madame !

LA COMTESSE
Qui ? Moi ? souffrir qu'on me *querelle*[74] ?

CHICANNEAU
Une crieuse !

PETIT JEAN
Hé ! paix !

LA COMTESSE
Un *chicaneur*[75] !

PETIT JEAN
Holà !

CHICANNEAU
Qui n'ose plus *plaider*[76] !

LA COMTESSE
Que t'importe cela ?
Qu'est-ce qui t'en revient, faussaire abominable,
Brouillon, voleur ?

CHICANNEAU
Et bon, et bon, de par le diable !
Un *sergent*[77] ! un *sergent*[78] !

LA COMTESSE
Un *huissier*[79] ! un *huissier*[80] !

PETIT JEAN
Ma foi, *juge*[81] et *plaideurs*[82], il faudrait tout *lier*[83].

[74] querelar
[75] chicanista (parte)
[76] demandar
[77] meirinho
[78] meirinho
[79] oficial de justiça
[80] oficial de justiça
[81] juiz
[82] demandistas, pleiteantes
[83] tornar inerte, impedir de demandar

Acte deuxième

Scène I

Léandre, L'*intimé*

L'*INTIMÉ*
Monsieur, encore un coup, je ne puis pas tout faire :
Puisque je fais l'*huissier*[84], faites le *commissaire*[85].
En robe sur mes pas il ne faut que venir ;
Vous aurez tout moyen de vous entretenir.
Changez en cheveux noirs votre perruque blonde.
Ces plaideurs songent-ils que vous soyez au monde ?
Hé ! lorsqu'à votre père ils vont faire leur cour,
A peine seulement savez-vous s'il est jour.
Mais n'admirez-vous pas cette bonne comtesse
Qu'avec tant de bonheur la fortune m'adresse ;
Qui dès qu'elle me voit, donnant dans le panneau,
Me charge d'un exploit pour monsieur Chicanneau,
Et le fait assigner pour certaine parole,
Disant qu'il la voudrait faire passer pour folle,
Je dis folle à lier, et pour d'autres excès
Et blasphèmes, toujours l'ornement des procès ?
Mais vous ne dites rien de tout mon équipage ?
Ai-je bien d'un *sergent*[86] le port et le visage ?

LÉANDRE
Ah ! fort bien.

L'*INTIMÉ*
Je ne sais, mais je me sens enfin
L'âme et le dos six fois plus durs que ce matin.
Quoi qu'il en soit, voici l'exploit et votre lettre :
Isabelle l'aura, j'ose vous le promettre.
Mais pour faire signer le contrat que voici,
Il faut que sur mes pas vous vous rendiez ici.
Vous feindrez d'informer sur toute cette affaire,
Et vous ferez l'amour en présence du père.

LÉANDRE
Mais ne va pas donner l'exploit pour le billet.

L'*INTIMÉ*
Le père aura l'exploit, la fille le poulet.
Rentrez.

---

[84] oficial de justiça
[85] [juiz] comissário
[86] meirinho

Scène II

Isabelle, L'*intimé*

ISABELLE
Qui frappe ?

L'*INTIMÉ*
Ami. C'est la voix d'Isabelle.

ISABELLE
Demandez-vous quelqu'un, Monsieur ?

L'*INTIMÉ*
Mademoiselle,
C'est un petit exploit que j'ose vous prier
De m'accorder l'honneur de vous signifier.

ISABELLE
Monsieur, excusez-moi, je n'y puis rien comprendre.
Mon père va venir, qui pourra vous entendre.

L'*INTIMÉ*
Il n'est donc pas ici, Mademoiselle ?

ISABELLE
Non.

L'*INTIMÉ*
L'exploit, Mademoiselle, est mis sous votre nom.

ISABELLE
Monsieur, vous me prenez pour une autre, sans doute :
Sans avoir de procès, je sais ce qu'il en coûte ;
Et si l'on n'aimait pas à plaider plus que moi,
Vos pareils pourraient bien chercher un autre emploi.
Adieu.

L'*INTIMÉ*
Mais, permettez...

ISABELLE
Je ne veux rien permettre.

L'*INTIMÉ*
Ce n'est pas un exploit.

ISABELLE
Chanson !

L'*INTIMÉ*
C'est une lettre.

ISABELLE
Encor moins.

L'*INTIMÉ*
Mais lisez.

ISABELLE
Vous ne m'y tenez pas.

L'*INTIMÉ*
C'est de Monsieur...

ISABELLE
Adieu.

L'*INTIMÉ*
LÉANDRE.

ISABELLE
Parlez bas.
C'est de Monsieur... ?

L'*INTIMÉ*
Que diable ! on a bien de la peine
A se faire écouter ; je suis tout hors d'haleine.

ISABELLE
Ah ! L'*Intimé*, pardonne à mes sens étonnés ;
Donne.

L'*INTIMÉ*
Vous me deviez fermer la porte au nez.

ISABELLE
Et qui t'aurait connu déguisé de la sorte ?
Mais donne.

L'*INTIMÉ*
Aux gens de bien ouvre-t-on votre porte ?

ISABELLE
Hé ! donne donc.

L'*INTIMÉ*
La peste...

ISABELLE
Oh ! ne donnez donc pas.
Avec votre billet retournez sur vos pas.

L'*INTIMÉ*
Tenez. Une autre fois ne soyez pas si prompte.

Scène III

Chicanneau, Isabelle, L'*Intimé*

CHICANNEAU
Oui, je suis donc un sot, un voleur, à son compte ?
Un *sergent*[87] s'est chargé de la remercier,
Et je vais lui servir un plat de mon métier.
Je serais bien fâché que ce fût à refaire,
Ni qu'elle m'envoyât assigner la première.
Mais un homme ici parle à ma fille ? Comment ?
Elle lit un billet ? Ah ! c'est de quelque amant.
Approchons.

ISABELLE
Tout de bon, ton maître est-il sincère ?
Le croirai-je ?

L'*INTIMÉ*
Il ne dort non plus que votre père.
(Apercevant Chicanneau.)
Il se tourmente ; il vous... fera voir aujourd'hui
Que l'on ne gagne rien à plaider contre lui.

ISABELLE
C'est mon père ! Vraiment, vous leur pouvez apprendre
Que si l'on nous poursuit, nous saurons nous défendre.
Tenez, voilà le cas qu'on fait de votre exploit.

CHICANNEAU
Comment ! c'est un exploit que ma fille lisait ?
Ah ! tu seras un jour l'honneur de ta famille :
Tu défendras ton bien. Viens, mon sang, viens, ma fille.
Va, je t'achèterai le Praticien françois.
Mais, diantre ! il ne faut pas déchirer les exploits.

[87] meirinho

ISABELLE
Au moins, dites-leur bien que je ne les crains guère ;
Ils me feront plaisir : je les mets à pis faire.

CHICANNEAU
Hé ! ne te fâche point.

ISABELLE
Adieu, Monsieur.

Scène IV

Chicanneau, L'*Intimé*

L'*INTIMÉ*
Or çà,
Verbalisons[88].

CHICANNEAU
Monsieur, de grâce, excusez-la :
Elle n'est pas instruite ; et puis, si bon vous semble,
En voici les morceaux que je vais mettre ensemble.

L'*INTIMÉ*
Non.

CHICANNEAU
Je le lirai bien.

L'*INTIMÉ*
Je ne suis pas méchant :
J'en ai sur moi copie.

CHICANNEAU
Ah ! le trait est touchant.
Mais je ne sais pourquoi, plus je vous envisage,
Et moins je me remets, Monsieur, votre visage.
Je connais force *huissiers*[89].

L'*INTIMÉ*
Informez-vous de moi :
Je m'acquitte assez bien de mon petit emploi.

CHICANNEAU
Soit. Pour qui venez-vous ?

[88] reduzir a termo, autuar, lavrar um auto
[89] oficiais de justiça

L'*INTIMÉ*
Pour une brave dame,
Monsieur, qui vous honore, et de toute son âme
Vaudrait que vous vinssiez, à ma sommation,
Lui faire un petit mot de réparation.

CHICANNEAU
De réparation ? Je n'ai blessé personne.

L'*INTIMÉ*
Je le crois : vous avez, Monsieur, l'âme trop bonne.

CHICANNEAU
Que demandez-vous donc ?

L'*INTIMÉ*
Elle voudrait, Monsieur,
Que devant des témoins vous lui fissiez l'honneur
De l'avouer pour sage, et point extravagante.

CHICANNEAU
Parbleu, c'est ma comtesse !

L'*INTIMÉ*
Elle est votre servante.

CHICANNEAU
Je suis son serviteur.

L'*INTIMÉ*
Vous êtes obligeant,
Monsieur.

CHICANNEAU
Oui, vous pouvez l'assurer qu'un *sergent*[90]
Lui doit porter pour moi tout ce qu'elle demande.
Hé quoi donc ? les battus, ma foi, paieront l'*amende*[91] !
Voyons ce qu'elle chante. Hon... Sixième janvier,
Pour avoir faussement dit qu'il fallait lier,
Etant à ce porté par esprit de *chicane*[92],
Haute et puissante dame Yolande Cudasne,
Comtesse de Pimbesche, Orbesche, et coetera,
Il soit dit que sur l'heure il se transportera
Au logis de la dame ; et là, d'une voix claire,
Devant quatre témoins assistés d'un notaire,
(Zeste !) ledit Hiérome avouera hautement

[90] meirinho
[91] pena [acessória] de multa
[92] chicana

Qu'il la tient pour sensée et de bon jugement.
Le Bon. C'est donc le nom de Votre Seigneurie ?

L'*INTIMÉ*
Pour vous servir. Il faut payer d'effronterie.

CHICANNEAU
Le Bon ? Jamais exploit ne fut signé Le Bon.
Monsieur Le Bon...

L'*INTIMÉ*
Monsieur.

CHICANNEAU
Vous êtes un fripon.

L'*INTIMÉ*
Monsieur, pardonnez-moi, je suis fort honnête homme.

CHICANNEAU
Mais fripon le plus franc qui soit de Caen à Rome.

L'*INTIMÉ*
Monsieur, je ne suis pas pour vous désavouer :
Vous aurez la bonté de me le bien payer.

CHICANNEAU
Moi, payer ? En soufflets.

L'*INTIMÉ*
Vous êtes trop honnête :
Vous me le paierez bien.

CHICANNEAU
Oh ! tu me romps la tête. Tiens, voilà ton paiement.

L'*INTIMÉ*
Un soufflet, Ecrivons :
Lequel Hiérome, après plusieurs rébellions,
Aurait atteint, frappé, moi *sergent*[93], à la joue,
Et fait tomber, d'un coup, mon chapeau dans la boue.

CHICANNEAU
Ajoute cela.

L'*INTIMÉ*
Bon ! c'est de l'argent comptant ;
J'en avais bien besoin. Et, de ce non content,

[93] meirinho

Aurait avec le pied réitéré. Courage !
Outre plus, le susdit serait venu, de rage,
Pour lacérer ledit présent procès-verbal.
Allons, mon cher Monsieur, cela ne va pas mal.
Ne vous relâchez point.

CHICANNEAU
Coquin !

L'*INTIMÉ*
Ne vous déplaise !
Quelques coups de *bâton*[94], et je suis à mon aise.

CHICANNEAU
Oui-da : je verrai bien s'il est *sergent*[95].

L'*INTIMÉ*, en posture d'écrire.
Tôt donc,
Frappez : j'ai quatre enfants à nourrir.

CHICANNEAU
Ah ! pardon !
Monsieur, pour un sergent je ne pouvais vous prendre,
Mais le plus habile homme enfin peut se méprendre.
Je saurai réparer ce soupçon outrageant.
Oui, vous êtes sergent, Monsieur, et très sergent.
Touchez là : vos pareils sont gens que je révère ;
Et j'ai toujours été nourri par feu mon père
Dans la crainte de Dieu, Monsieur, et des *sergents*[96].

L'*INTIMÉ*
Non, à si bon marché l'on ne bat point les gens.

CHICANNEAU
Monsieur, point de procès !

L'*INTIMÉ*
Serviteur. Contumace,
Bâton[97] levé, soufflet, coup de pied. Ah !

CHICANNEAU
De grâce,
Rendez-les-moi plutôt.

---

[94] vara
[95] oficial de justiça
[96] meirinhos
[97] vara

L'*INTIMÉ*
Suffit qu'ils soient reçus ;
Je ne les voudrais pas donner pour mille écus.

Scène V

Léandre, Chicanneau, L'*Intimé*

L'*INTIMÉ*
Voici fort à propos Monsieur le *commissaire*[98].
Monsieur, votre présence est ici nécessaire.
Tel que vous me voyez, Monsieur ici présent
M'a d'un fort grand soufflet fait un petit présent.

LÉANDRE
A vous, Monsieur ?

L'*INTIMÉ*
A moi, parlant à ma personne.
Item, un coup de pied ; plus, les noms qu'il me donne.

LÉANDRE
Avez-vous des témoins ?

L'*INTIMÉ*
Monsieur, tâtez plutôt :
Le soufflet sur ma joue est encore tout chaud.

LÉANDRE
Pris en flagrant délit, affaire criminelle.

CHICANNEAU
Foin de moi !

L'*INTIMÉ*
Plus, sa fille, au moins soi-disant telle,
A mis un mien papier en morceaux, protestant
Qu'on lui ferait plaisir, et que d'un oeil content
Elle nous défiait.

LÉANDRE
Faites venir la fille.
L'esprit de contumace est dans cette famille.

CHICANNEAU
Il faut absolument qu'on m'ait ensorcelé :

[98] [juiz] comissário

Si j'en connais pas un, je veux être étranglé.

LÉANDRE
Comment ? battre un *huissier*[99] ! Mais voici la rebelle.

Scène VI

LÉANDRE, Isabelle, Chicanneau, L'*Intimé*

L'*Intimé*, à Isabelle.
Vous le reconnaissez ?

LÉANDRE
Eh bien, mademoiselle,
C'est donc vous qui tantôt braviez notre *officier*[100],
Et qui si hautement osiez nous défier ?
Votre nom ?

ISABELLE
Isabelle.

LÉANDRE, à L'*Intimé*.
Ecrivez. Et votre âge.

ISABELLE
Dix-huit ans.

CHICANNEAU
Elle en a quelque peu davantage,
Mais n'importe.

LÉANDRE
Etes-vous en pouvoir de mari ?

ISABELLE
Non, Monsieur.

LÉANDRE
Vous riez ? Ecrivez qu'elle a ri.

CHICANNEAU
Monsieur, ne parlons point de maris à des filles ;
Voyez-vous, ce sont là des secrets de familles.

---

[99] oficial de justiça
[100] funcionário real

LÉANDRE
Mettez qu'il interrompt.

CHICANNEAU
Hé ! je n'y pensais pas.
Prends bien garde, ma fille, à ce que tu diras.

LÉANDRE
Là, ne vous troublez point. Répondez à votre aise.
On ne veut pas rien faire ici qui vous déplaise.
N'avez-vous pas reçu de l'*huissier*[101] que voilà
Certain papier tantôt ?

ISABELLE
Oui, Monsieur.

CHICANNEAU
Bon cela.

LÉANDRE
Avez-vous déchiré ce papier sans le lire ?

ISABELLE
Monsieur, je l'ai lu.

CHICANNEAU
Bon.

LÉANDRE
Continuez d'écrire.
Et pourquoi l'avez-vous déchiré ?

ISABELLE
J'avais peur
Que mon père ne prît l'affaire trop à coeur,
Et qu'il ne s'échauffât le sang à sa lecture.

CHICANNEAU
Et tu fuis les procès ? C'est méchanceté pure.

LÉANDRE
Vous ne l'avez donc pas déchiré par dépit,
Ou par mépris de ceux qui vous l'avaient écrit ?

ISABELLE
Monsieur, je n'ai pour eux ni mépris ni colère.

[101] oficial de justiça

LÉANDRE
Ecrivez.

CHICANNEAU
Je vous dis qu'elle tient de son père :
Elle répond fort bien.

LÉANDRE
Vous montrez cependant
Pour tous les gens de robe un mépris évident.

ISABELLE
Une robe toujours m'avait choqué la vue ;
Mais cette aversion à présent diminue.

CHICANNEAU
La pauvre enfant ! Va, va, je te marierai bien
Dès que je le pourrai, s'il ne m'en coûte rien.

LÉANDRE
A la justice donc vous voulez satisfaire ?

ISABELLE
Monsieur, je ferai tout pour ne vous pas déplaire.

L'*INTIMÉ*
Monsieur, faites signer.

LÉANDRE
Dans les occasions
Soutiendrez-vous au moins vos dépositions ?

ISABELLE
Monsieur, assurez-vous qu'Isabelle est constante.

LÉANDRE
Signez. Cela va bien : la justice est contente.
Cà, ne signez-vous pas, Monsieur ?

CHICANNEAU
Oui-da, gaiement,
A tout ce qu'elle a dit je signe aveuglément.

LÉANDRE, à Isabelle.
Tout va bien. A mes voeux le succès est conforme :
Il signe un bon contrat écrit en bonne forme,
Et sera condamné tantôt sur son écrit.

CHICANNEAU
Que lui dit-il ? Il est charmé de son esprit.

LÉANDRE
Adieu. Soyez toujours aussi sage que belle :
Tout ira bien. *Huissier*[102], remenez-la chez elle.
Et vous, Monsieur, marchez.

CHICANNEAU
Où, Monsieur ?

LÉANDRE
Suivez-moi.

CHICANNEAU
Où donc ?

LÉANDRE
Vous le saurez. Marchez, de par le roi.

CHICANNEAU
Comment ?

Scène VII

LÉANDRE, Chicanneau, Petit Jean

PETIT JEAN
Holà ! quelqu'un n'a-t-il point vu mon maître ?
Quel chemin a-t-il pris ? la porte ou la fenêtre ?

LÉANDRE
A l'autre !

PETIT JEAN
Je ne sais qu'est devenu son fils ;
Et pour le père, il est où le diable l'a mis.
Il me redemandait sans cesse ses *épices*[103] :
Et j'ai tout bonnement couru dans les offices
Chercher la boîte au poivre, et lui, pendant cela,
Est disparu.

[102] oficial de justiça
[103] paga, honorários

Scène VIII

Dandin, Léandre, Chicanneau, L'*Intimé,* Petit-Jean

DANDIN
Paix ! paix ! que l'on se taise là.

LÉANDRE
Hé ! grand Dieu !

PETIT JEAN
Le voilà, ma foi, dans les gouttières.

DANDIN
Quelles gens êtes-vous ? Quelles sont vos affaires ?
Qui sont ces gens en robe ? Etes-vous *avocats* ?
Ca, parlez.

PETIT JEAN
Vous verrez qu'il va juger les chats.

DANDIN
Avez-vous eu le soin de voir mon *secrétaire*[104] ?
Allez lui demander si je sais votre affaire.

LÉANDRE
Il faut bien que je l'aille arracher de ces lieux.
Sur votre prisonnier, *huissier*[105], ayez les yeux.

PETIT JEAN
Oh ! oh ! Monsieur !

LÉANDRE
Tais-toi, sur les yeux de ta tête,
Et suis-moi.

Scène IX

Dandin, Chicanneau, la Comtesse, L'*Intimé*

DANDIN
Dépêchez, donnez votre *requête*[106].

[104] escrivão
[105] oficial de justiça

CHICANNEAU
Monsieur, sans votre aveu, l'on me fait prisonnier.

LA COMTESSE
Hé ! mon Dieu ! j'aperçois Monsieur dans son grenier.
Que fait-il là ?

L'*INTIMÉ*
Madame, il y donne audience.
Le champ vous est ouvert.

CHICANNEAU
On me fait violence,
Monsieur, on m'injurie ; et je venais ici
Me plaindre à vous.

LA COMTESSE
Monsieur, je viens me plaindre aussi.

CHICANNEAU et la COMTESSE
Vous voyez devant vous mon adverse partie.

L'*INTIMÉ*
Parbleu ! je veux me mettre aussi de la partie.

LA COMTESSE, CHICANNEAU et L'*INTIME*
Monsieur, je viens ici pour un petit exploit.

CHICANNEAU
Hé, Messieurs ! tour à tour exposons notre droit.

LA COMTESSE
Son droit ? Tout ce qu'il dit sont d'autant d'impostures.

DANDIN
Qu'est-ce qu'on vous a fait ?

LA COMTESSE, CHICANNEAU et L'*INTIME*
On m'a dit des injures.

L'*INTIMÉ*, continuant.
Outre un soufflet, Monsieur, que j'ai reçu plus qu'eux.

---

[106] requerimento

CHICANNEAU
Monsieur, je suis cousin de l'un de vos neveux.

LA COMTESSE
Monsieur, père Cordon vous dira mon affaire.

L'*INTIMÉ*
Monsieur, je suis bâtard de votre apothicaire.

DANDIN
Vos qualités ?

LA COMTESSE
Je suis comtesse.

L'*INTIMÉ*
Huissier[107].

CHICANNEAU
Bourgeois.

Messieurs...
DANDIN
Parlez toujours : je vous entends tous trois.

CHICANNEAU
Monsieur...

L'*INTIMÉ*
Bon ! le voilà qui fausse compagnie.

LA COMTESSE
Hélas !

CHICANNEAU
Hé quoi ? déjà l'audience est finie ?
Je n'ai pas eu le temps de lui dire deux mots.

Scène X

Chicanneau, Léandre, sans robe ; La Comtesse, L'*Intimé*

LÉANDRE
Messieurs, voulez-vous bien nous laisser en repos ?

[107] Oficial de justiça

CHICANNEAU
Monsieur, peut-on entrer ?

LÉANDRE
Non, Monsieur, ou je meure !

CHICANNEAU
Hé ! pourquoi ? J'aurai fait en une petite heure,
En deux heures au plus.

LÉANDRE
On n'entre point, Monsieur.

LA COMTESSE
C'est bien fait de fermer la porte à ce crieur.
Mais moi...

LÉANDRE
L'on n'entre point, Madame, je vous jure.

LA COMTESSE
Ho ! Monsieur, j'entrerai.

LÉANDRE
Peut-être.

LA COMTESSE
J'en suis sûre.

LÉANDRE
Par la fenêtre donc ?

LA COMTESSE
Par la porte.

LÉANDRE
Il faut voir.

CHICANNEAU
Quand je devrais ici demeurer jusqu'au soir.

Scène XI

Petit Jean, Léandre, Chicanneau, La Comtesse, L'*Intimé*

PETIT JEAN, à Léandre.
On ne l'entendra pas, quelque chose qu'il fasse,

Parbleu ! je l'ai fourré dans notre salle basse,
Tout auprès de la cave.

LÉANDRE
En un mot comme en cent,
On ne voit point mon père.

CHICANNEAU
Eh bien donc ! Si pourtant
Sur toute cette affaire il faut que je le voie.
(Dandin paraît par le soupirail.)
Mais que vois-je ? Ah ! c'est lui que le ciel nous renvoie.

LÉANDRE
Quoi ? par le soupirail ?

PETIT JEAN
Il a le diable au corps.

CHICANNEAU
Monsieur...

DANDIN
L'impertinent ! Sans lui j'étais dehors.

CHICANNEAU
Monsieur...

DANDIN
Retirez-vous, vous êtes une bête.

CHICANNEAU
Monsieur, voulez-vous bien...

DANDIN
Vous me rompez la tête.

CHICANNEAU
Monsieur, j'ai commandé...

DANDIN
Taisez-vous, vous dit-on.

CHICANNEAU
Que l'on portât chez vous...

DANDIN
Qu'on le mène en prison.

CHICANNEAU
Certain quartaut de vin.

DANDIN
Hé ! je n'en ai que faire.

CHICANNEAU
C'est de très bon muscat.

DANDIN
Redites votre affaire.

Léandre, à L'*Intimé*.
Il faut les entourer ici de tous côtés.

LA COMTESSE
Monsieur, il va vous dire autant de faussetés.

CHICANNEAU
Monsieur, je vous dis vrai.

DANDIN
Mon Dieu, laissez-la dire !

LA COMTESSE
Monsieur, écoutez-moi.

DANDIN
Souffrez que je respire.

CHICANNEAU
Monsieur...

DANDIN
Vous m'étranglez.

LA COMTESSE
Tournez les yeux vers moi.

DANDIN
Elle m'étrangle... Ay ! ay !

CHICANNEAU
Vous m'entraînez, ma foi !
Prenez garde, je tombe.

PETIT JEAN
Ils sont, sur ma parole,
L'un et l'autre encavés.

LÉANDRE
Vite, que l'on y vole ;
Courez à leur secours. Mais au moins je prétends
Que Monsieur Chicanneau, puisqu'il est là dedans,
N'en sorte d'aujourd'hui. L'*Intimé*, prends-y garde.

L'*INTIMÉ*
Gardez le soupirail.

LÉANDRE
Va vite, je le garde.

Scène XII

La Comtesse, Léandre

LA COMTESSE
Misérable ! il s'en va lui prévenir l'esprit.
(Par le soupirail.)
Monsieur, ne croyez rien de tout ce qu'il vous dit :
Il n'a point de témoins ; c'est un menteur.

LÉANDRE
Madame,
Que leur contez-vous là ? Peut-être ils rendent l'âme.

LA COMTESSE
Il lui fera, Monsieur, croire ce qu'il voudra
Souffrez que j'entre.

LÉANDRE
Oh non ! personne n'entrera.

LA COMTESSE
Je le vois bien, Monsieur, le vin muscat opère
Aussi bien sur le fils que sur l'esprit du père.
Patience ! je vais protester comme il faut
Contre Monsieur le *juge*[108] et contre le quartaut.

LÉANDRE
Allez donc, et cessez de nous rompre la tête !
Que de fous ! Je ne fus jamais à telle fête.

[108] juiz

Scène XIII

Dandin, L'*Intimé,* Léandre

L'*INTIMÉ*
Monsieur, où courez-vous ? C'est vous mettre en danger,
Et vous boitez tout bas.

DANDIN
Je veux aller juger.

LÉANDRE
Comment, mon père ? Allons, permettez qu'on vous panse :
Vite, un chirurgien.

DANDIN
Qu'il vienne à l'audience.

LÉANDRE
Hé ! mon père ! arrêtez...

DANDIN
Ho ! je vois ce que c'est :
Tu prétends faire ici de moi ce qui te plaît ;
Tu ne gardes pour moi respect ni complaisance :
Je ne puis prononcer une seule *sentence*[109].
Achève, prends ce *sac*[110], prends vite.

LÉANDRE
Hé ! doucement,
Mon père. Il faut trouver quelque accommodement.
Si pour vous, sans juger, la vie est un supplice,
Si vous êtes pressé de rendre la justice,
Il ne faut point sortir pour cela de chez vous :
Exercez le talent et jugez parmi nous.

DANDIN
Ne raillons point ici de la magistrature,
Vois-tu ? je ne veux point être un *juge*[111] en peinture.

LÉANDRE
Vous serez, au contraire, un *juge sans appel*[112],

[109] sentença [de primeiro grau]
[110] autos
[111] juiz
[112] juiz do Parlamento de Paris ou juiz do Conselho do Rei

Et *juge*[113] du civil comme du criminel.
Vous pourrez tous les jours tenir deux audiences.
Tout vous sera chez vous matière de *sentences*[114] :
Un valet manque-t-il de rendre un verre net,
Condamnez-le à l'*amende*[115], ou s'il le casse, au *fouet*[116].

DANDIN
C'est quelque chose. Encor passe quand on raisonne.
Et mes *vacations*[117], qui les paiera ? Personne ?

LÉANDRE
Leurs gages vous tiendront lieu de nantissement.

DANDIN
Il parle, ce me semble, assez pertinemment.

LÉANDRE
Contre un de vos voisins...

Scène XIV

Dandin, Léandre, L'*Intimé*, Petit-Jean

PETIT JEAN
Arrête ! arrête ! attrape !

LÉANDRE
Ah ! c'est mon prisonnier, sans doute, qui s'échappe !

L'*INTIMÉ*
Non, non, ne craignez rien.

PETIT JEAN
Tout est perdu... Citron...
Votre chien... vient là-bas de manger un chapon.
Rien n'est sûr devant lui : ce qu'il trouve, il l'emporte.

LÉANDRE
Bon, voilà pour mon père une cause. *Main-forte*[118] !
Qu'on se mette après lui. Courez tous.

DANDIN
Point de bruit,
Tout doux ! Un *amené sans scandale*[119] suffit.

---

[113] juiz
[114] sentenças [de primeiro grau]
[115] pena [acessória] de multa
[116] [pena de] chibatada
[117] honorários
[118] Reforço policial

LÉANDRE
Çà, mon père, il faut faire un exemple authentique :
Jugez sévèrement ce voleur domestique.

DANDIN
Mais je veux faire au moins la chose avec éclat.
Il faut de part et d'autre avoir un *avocat*[120].
Nous n'en avons pas un.

LÉANDRE
Eh bien ! il en faut faire.
Voilà votre portier et votre *secrétaire*[121] :
Vous en ferez, je crois, d'excellents *avocats*[122];
Ils sont fort ignorants.

L'*INTIMÉ*
Non pas, Monsieur, non pas.
J'endormirai Monsieur tout aussi bien qu'un autre.

PETIT JEAN
Pour moi, je ne sais rien ; n'attendez rien du nôtre.

LÉANDRE
C'est ta première cause, et l'on te la fera.

PETIT JEAN
Mais je ne sais pas lire.

LÉANDRE
Hé ! l'on te soufflera.

DANDIN
Allons nous préparer. Çà, Messieurs, point d'intrigue !
Fermons l'oeil aux présents, et l'oreille à la *brigue*[123].
Vous, maître Petit Jean, serez le demandeur ;
Vous, maître L'*Intimé*, soyez le défendeur.

Acte troisième

Scène I

Chicanneau, Léandre, Le Souffleur

---

[119] mandado de intimação sob vara
[120] advogado
[121] escrivão
[122] defensores orais
[123] má-fé

CHICANNEAU
Oui, Monsieur, c'est ainsi qu'ils ont conduit l'affaire.
L'*huissier*[124] m'est inconnu, comme le *commissaire*[125].
Je ne mens pas d'un mot.

LÉANDRE
Oui, je crois tout cela ;
Mais, si vous m'en croyez, vous les laisserez là.
En vain vous prétendez les pousser l'un et l'autre,
Vous troublerez bien moins leur repos que le vôtre.
Les trois quarts de vos biens sont déjà dépensés
A faire enfler des *sacs*[126] l'un sur l'autre entassés,
Et dans une poursuite à vous-même contraire...

CHICANNEAU
Vraiment, vous me donnez un conseil salutaire,
Et devant qu'il soit peu je veux en profiter ;
Mais je vous prie au moins de bien solliciter.
Puisque Monsieur Dandin va donner audience,
Je vais faire venir ma fille en diligence.
On peut l'interroger, elle est de bonne foi,
Et même elle saura mieux répondre que moi.

LÉANDRE
Allez et revenez : l'on vous fera justice.

LE SOUFFLEUR
Quel homme !

Scène II

Léandre, Le Souffleur

LÉANDRE
Je me sers d'un étrange artifice ;
Mais mon père est un homme à se désespérer,
Et d'une cause en l'air il le faut bien leurrer.
D'ailleurs j'ai mon dessein, et je veux qu'il condamne
Ce fou qui réduit tout au pied de la *chicane*[127].
Mais voici tous nos gens qui marchent sur nos pas.

[124] oficial de justiça
[125] [juiz] comissário
[126] autos de processo
[127] chicana

Scène III

Dandin, Léandre, L'*Intimé* et Petit Jean en robe, Le Souffleur

DANDIN
Çà, qu'êtes-vous ici ?

LÉANDRE
Ce sont les *avocats*[128].

DANDIN
Vous ?

LE SOUFFLEUR
Je viens secourir leur mémoire troublée.

DANDIN
Je vous entends. Et vous ?

LÉANDRE
Moi ? je suis l'assemblée.

DANDIN
Commencez donc !

LE SOUFFLEUR
Messieurs...

PETIT JEAN
Ho ! prenez-le plus bas :
Si vous soufflez si haut, l'on ne m'entendra pas.
Messieurs...

DANDIN
Couvrez-vous.

PETIT JEAN
Oh ! Mes...

DANDIN
Couvrez-vous, vous dis-je,

PETIT JEAN
Oh ! Monsieur, je sais bien à quoi l'honneur m'oblige.

DANDIN
Ne te couvre donc pas.

---

[128] advogados

PETIT JEAN, se couvrant.
Messieurs... Vous, doucement :
Ce que je sais le mieux, c'est mon commencement,
Messieurs, quand je regarde avec exactitude
L'inconstance du monde et sa vicissitude ;
Lorsque je vois, parmi tant d'hommes différents,
Pas une étoile fixe, et tant d'astres errants ;
Quand je vois les Césars, quand je vois leur fortune
Quand je vois le soleil, et quand je vois la lune ;
(Babyloniens.)
Quand je vois les Etats des Babiboniens
(Persans.) (Macédoniens.)
Transférés des Serpans aux Nacédoniens ;
(Romains.) (despotique.)
Quand je vois les Lorrains de l'état dépotique,
(démocratique.)
Passer au démocrite, et puis au monarchique ;
Quand je vois le Japon...

L'*INTIMÉ*
Quand aura-t-il tout vu ?

PETIT JEAN
Oh ! pourquoi celui-là m'a-t-il interrompu ?
Je ne dirai plus rien.

DANDIN
Avocat incommode,
Que ne lui laissiez-vous finir sa période ?
Je suais sang et eau, pour voir si du Japon
Il viendrait à bon port au fait de son chapon,
Et vous l'interrompez par un discours frivole.
Parlez donc, *avocat*[129].

PETIT JEAN
J'ai perdu la parole.

LÉANDRE
Achève, Petit Jean : c'est fort bien débuté.
Mais que font là tes bras pendants à ton côté ?
Te voilà sur tes pieds droit comme une statue.
Dégourdis-toi. Courage ! allons, qu'on s'évertue.

PETIT JEAN, remuant les bras.
Quand... je vois... Quand... je vois...

LÉANDRE
Dis donc ce que tu vois.

[129] defensor oral

PETIT JEAN
Oh dame ! on ne court pas deux lièvres à la fois.

LE SOUFFLEUR
On lit...

PETIT JEAN
On lit...

LE SOUFFLEUR
Dans la...

PETIT JEAN
Dans la...

LE SOUFFLEUR
Métamorphose...

PETIT JEAN
Comment ?

LE SOUFFLEUR
Que la métem...

PETIT JEAN
Que la métem...

LE SOUFFLEUR
Psycose...

PETIT JEAN
Psycose...

LE SOUFFLEUR
Hé ! le cheval !

PETIT JEAN
Et le cheval...

LE SOUFFLEUR
Encor !

PETIT JEAN
Encor...

LE SOUFFLEUR
Le chien !

PETIT JEAN
Le chien...

LE SOUFFLEUR
Le butor !

PETIT JEAN
Le butor...

LE SOUFFLEUR
Peste de l'*avocat*[130] !

PETIT JEAN
Ah ! peste de toi-même !
Voyez cet autre avec sa face de carême !
Va-t'en au diable !

DANDIN
Et vous, venez au fait. Un mot
Du fait.

PETIT JEAN
Hé ! faut-il tant tourner autour du pot ?
Ils me font dire aussi des mots longs d'une toise,
De grands mots qui tiendraient d'ici jusqu'à Pontoise.

Pour moi, je ne sais point tant faire de façon
Pour dire qu'un mâtin vient de prendre un chapon.
Tant y a qu'il n'est rien que votre chien ne prenne,
Qu'il a mangé là-bas un bon chapon du Maine,
Que la première fois que je l'y trouverai,
Son procès est tout fait, et je l'assommerai.

LÉANDRE
Belle conclusion, et digne de l'exorde !

PETIT JEAN
On l'entend bien toujours. Qui voudra mordre y morde.

DANDIN
Appelez les témoins.

LÉANDRE
C'est bien dit, s'il le peut :
Les témoins sont fort chers, et n'en a pas qui veut.

---

[130] advogado

PETIT JEAN
Nous en avons pourtant, et qui sont sans reproche.

DANDIN
Faites-les donc venir.

PETIT JEAN
Je les ai dans ma poche.
Tenez : voilà la tête et les pieds du chapon.
Voyez-les, et jugez.

L'*INTIMÉ*
Je les récuse.

DANDIN
Bon !
Pourquoi les récuser ?

L'*INTIMÉ*
Monsieur, ils sont du Maine.

DANDIN
Il est vrai que du Mans il en vient par douzaine.

L'*INTIMÉ*
Messieurs...

DANDIN
Serez-vous long, *avocat*[131]? dites-moi.

L'*INTIMÉ*
Je ne réponds de rien.

DANDIN
Il est de bonne foi.
L'*Intimé*, d'un ton finissant en fausset.
Messieurs, tout ce qui peut étonner un coupable,
Tout ce que les mortels ont de plus redoutable,
Semble s'être assemblé contre nous par hasard :
Je veux dire la *brigue*[132] et l'éloquence. Car
D'un côté, le crédit du défunt m'épouvante ;
Et de l'autre côté l'éloquence éclatante
De maître Petit Jean m'éblouit.

DANDIN
Avocat[133],

[131] Defensor oral
[132] ardil, má-fé

De votre ton vous-même adoucissez l'éclat.

L'*INTIMÉ*, du beau ton
Oui-da, j'en ai plusieurs... Mais quelque défiance
Que vous doive donner la susdite éloquence,
Et le susdit crédit, ce néanmoins, Messieurs,
L'ancre de vos bontés nous rassure d'ailleurs.
Devant le grand Dandin l'innocence est hardie :
Oui, devant ce Caton de Basse-Normandie,
Ce soleil d'équité qui n'est jamais terni,
Victrix causa diis placuit, sed victa Catoni.

DANDIN
Vraiment, il plaide bien.

L'*INTIMÉ*
Sans craindre aucune chose,
Je prends donc la parole, et je viens à ma cause.
Aristote, primo, peri Politicon,
Dit fort bien...

DANDIN
Avocat[134], il s'agit d'un chapon,
Et non point d'Aristote et de sa Politique.

L'*INTIMÉ*
Oui, mais l'autorité du Péripatétique
Prouverait que le bien et le mal...

DANDIN
Je prétends
Qu'Aristote n'a point d'autorité céans.
Au fait...

L'*INTIMÉ*
Pausanias, en ses Corinthiaques...

DANDIN
Au fait.

L'*INTIMÉ*
Rebuffe...

DANDIN
Au fait, vous dis-je.

---

[133] Defensor oral
[134] Advogado

L'*INTIMÉ*
Le grand Jacques...

DANDIN
Au fait, au fait, au fait !

L'*INTIMÉ*
Armeno Pul, in Prompt...

DANDIN
Ho ! je te vais juger.

L'*INTIMÉ*
Oh ! vous êtes si prompt !
Voici le fait.
(Vite)
Un chien vient dans une cuisine ;
Il y trouve un chapon, lequel a bonne mine.
Or celui pour lequel je parle est affamé,
Celui contre lequel je parle autem plumé ;
Et celui pour lequel je suis prend en cachette
Celui contre lequel je parle. L'on *décrète*[135] :
On le prend. *Avocat*[136] pour et contre appelé ;
Jour pris. Je dois parler, je parle, j'ai parlé.

DANDIN
Ta, ta, ta, ta. Voilà bien instruire une affaire !
Il dit fort posément ce dont on n'a que faire,
Et court le grand galop quand il est à son fait.

L'*INTIMÉ*
Mais le premier, Monsieur, c'est le beau.

DANDIN
C'est le laid !
A-t-on jamais plaidé d'une telle méthode ?
Mais qu'en dit l'assemblée ?

LÉANDRE
Il est fort à la mode.

L'*INTIME,* d'un ton véhément.
Qu'arrive-t-il, Messieurs ? On vient. Comment vient-on ?
On poursuit ma partie. On force une maison.
Quelle maison ? maison de notre propre *juge*[137] !
On brise le cellier qui nous sert de refuge !
De *vol*[138], de *brigandage*[139] on nous déclare auteurs !

---

[135] decretar uma prisão
[136] Advogado
[137] juiz

On nous traîne, on nous livre à nos accusateurs,
A maître Petit Jean, Messieurs. Je vous atteste :
Qui ne sait que la loi Si quis canis, Digeste,
De vi, paragrapho, Messieurs, Caponibus,
Est manifestement contraire à cet abus ?
Et quand il serait vrai que Citron, ma partie,
Aurait mangé, Messieurs, le tout, ou bien partie
Du dit chapon : qu'on mette en compensation
Ce que nous avons fait avant cette action.
Quand ma partie a-t-elle été réprimandée ?
Par qui votre maison a-t-elle été gardée ?
Quand avons-nous manqué d'aboyer au larron ?
Témoin trois *procureurs*[140], dont icelui Citron
A déchiré la robe. On en verra les pièces.
Pour nous justifier, voulez-vous d'autres pièces ?

PETIT JEAN
Maître Adam...

L'*INTIMÉ*
Laissez-nous.

PETIT JEAN
l'I*ntimé*...
S'enroue.

L'*INTIMÉ*
Hé, laissez-nous ! Euh ! euh !

DANDIN
Reposez-vous,
Et concluez.

L'*INTIMÉ*, d'un ton pesant.
Puis donc qu'on nous permet de prendre
Haleine, et que l'on nous défend de nous étendre,
Je vais sans rien omettre, et sans prévariquer,
Compendieusement énoncer, expliquer,
Exposer à vos yeux l'idée universelle
De ma cause et des faits renfermés en icelle.

DANDIN
Il aurait plus tôt fait de dire tout vingt fois,
Que de l'abréger une. Homme, ou qui que tu sois,
Diable, conclus ; ou bien que le Ciel te confonde !

---

[138] furto, roubo
[139] concussão
[140] procurador [das partes]

L'*INTIMÉ*
Je finis.

DANDIN
Ah !

L'*INTIMÉ*
Avant la naissance du monde...

DANDIN, bâillant.
Avocat, ah ! passons au déluge.

L'*INTIMÉ*
Avant donc
La naissance du monde et sa création,
Le monde, l'univers, tout, la nature entière
Etait ensevelie au fond de la matière.
Les éléments, le feu, l'air, et la terre, et l'eau,
Enfoncés, entassés, ne faisaient qu'un monceau,
Une confusion, une masse sans forme,
Un désordre, un chaos, une cohue énorme :
Unus erat toto naturoe vultus in orbe,
Quem Groeci dixere chaos, rudis indigestaque moles...

LÉANDRE
Quelle chute ! Mon père !

PETIT JEAN
Ay ! Monsieur ! Comme il dort !

LÉANDRE
Mon père, éveillez-vous.

PETIT JEAN
Monsieur, êtes-vous mort ?

LÉANDRE
Mon père !

DANDIN
Eh bien ! eh bien ? Quoi ? qu'est-ce ? Ah ! ah ! quel homme !
Certes, je n'ai jamais dormi d'un si bon somme.

LÉANDRE
Mon père, il faut juger.

DANDIN
Aux *galères*[141].

[141] galés

LÉANDRE
Un chien
Aux galères !

DANDIN
Ma foi ! je n'y conçois plus rien :
De monde, de chaos, j'ai la tête troublée
Hé ! concluez.

L'*INTIMÉ*, lui présentant de petits chiens.
Venez, famille désolée,
Venez, pauvres enfants qu'on veut rendre orphelins,

Venez faire parler vos esprits enfantins.
Oui, Messieurs, vous voyez ici notre misère :
Nous sommes orphelins ; rendez-nous notre père ;
Notre père, par qui nous fûmes engendrés,
Notre père, qui nous...

DANDIN
Tirez, tirez, tirez !

L'*INTIMÉ*
Notre père, Messieurs...

DANDIN
Tirez donc. Quels vacarmes !
Ils ont pissé partout.

L'*INTIMÉ*
Monsieur, voyez nos larmes.

DANDIN
Ouf ! Je me sens déjà pris de compassion.
Ce que c'est qu'à propos toucher la passion !
Je suis bien empêché. La vérité me presse ;
Le crime est avéré : lui-même il le confesse.
Mais s'il est condamné, l'embarras est égal :
Voilà bien des enfants réduits à l'hôpital.
Mais je suis occupé, je ne veux voir personne.

Scène dernière

Chicanneau, Dandin, Léandre, Isabelle, Petit Jean, L'*intimé*

CHICANNEAU
Monsieur...

DANDIN
Oui, pour vous seuls l'audience se donne.
Adieu... Mais, s'il vous plaît, quel est cet enfant-là ?

CHICANNEAU
C'est ma fille, monsieur.

DANDIN
Hé ! tôt, rappelez-la.

ISABELLE
Vous êtes occupé.

DANDIN
Moi ? Je n'ai point d'affaire.
Que ne me disiez-vous que vous étiez son père !

CHICANNEAU
Monsieur...

DANDIN
Elle sait mieux votre affaire que vous.
Dites. Qu'elle est jolie, et qu'elle a les yeux doux !
Ce n'est pas tout, ma fille, il faut de la sagesse.
Je suis tout réjoui de voir cette jeunesse.
Savez-vous que j'étais un compère autrefois ?
On a parlé de nous.

ISABELLE
Ah ! Monsieur, je vous crois.

DANDIN
Dis-nous : à qui veux-tu faire perdre la cause ?

ISABELLE
A personne.

DANDIN
Pour toi je ferai toute chose.
Parle donc.

ISABELLE
Je vous ai trop d'obligation.

DANDIN
N'avez-vous jamais vu *donner la question*[142] ?

ISABELLE
Non ; et ne le verrai, que je crois, de ma vie.

DANDIN
Venez, je vous en veux faire passer l'envie.

ISABELLE
Hé ! Monsieur ! peut-on voir souffrir des malheureux ?

DANDIN
Bon ! Cela fait toujours passer une heure ou deux.

CHICANNEAU
Monsieur, je viens ici pour vous dire...

LÉANDRE
Mon père,
Je vous vais en deux mots dire toute l'affaire.
C'est pour un mariage. Et vous saurez d'abord
Qu'il ne tient plus qu'à vous, et que tout est d'accord :
La fille le veut bien ; son amant le respire ;
Ce que la fille veut, le père le désire.
C'est à vous de juger.

DANDIN, se rasseyant.
Mariez au plus tôt :
Dès demain, si l'on veut ; aujourd'hui, s'il le faut.

LÉANDRE
Mademoiselle, allons, voilà votre beau-père :
Saluez-le.

CHICANNEAU
Comment ?

DANDIN
Quel est donc ce mystère ?

LÉANDRE
Ce que vous avez dit se fait de point en point.

DANDIN
Puisque je l'ai jugé, je n'en reviendrai point.

CHICANNEAU

---

[142] torturar

Mais on ne donne pas une fille sans elle.

LÉANDRE
Sans doute, et j'en croirai la charmante Isabelle.

CHICANNEAU
Es-tu muette ? Allons, c'est à toi de parler.
Parle.

ISABELLE
Je n'ose pas, mon père, en appeler.

CHICANNEAU
Mais j'en appelle, moi.

LÉANDRE
Voyez cette écriture.
Vous n'appellerez pas de votre signature ?

CHICANNEAU
Plaît-il ?

DANDIN
C'est un contrat en fort bonne façon.

CHICANNEAU
Je vois qu'on m'a surpris, mais j'en aurai raison :
De plus de vingt procès ceci sera la source.
On a la fille, soit, on n'aura pas la bourse.

LÉANDRE
Hé ! Monsieur ! qui vous dit qu'on vous demande rien ?
Laissez-nous votre fille, et gardez votre bien.

CHICANNEAU
Ah !

LÉANDRE
Mon père, êtes-vous content de l'audience ?

DANDIN
Oui-da. Que les procès viennent en abondance,
Et je passe avec vous le reste de mes jours,
Mais que les *avocats*[143] soient désormais plus courts.
Et notre criminel ?

[143] defensores orais

LÉANDRE
Ne parlons que de joie :
Grâce ! grâce ! mon père.

DANDIN
Eh bien, qu'on le renvoie ;
C'est en votre faveur, ma bru, ce que j'en fais.
Allons nous délasser à voir d'autres procès.

Considerações Finais

Impulsionada por estudos convergentes entre as áreas da Lexicologia, da Terminologia e da Tradução, esta pesquisa foi conduzida, de um ponto de vista mais geral e dentre outros objetivos específicos, com a finalidade de, a partir de um *corpus* de estudo literário, atestar a presença de terminologias em contextos diferentes daqueles que tradicionalmente são considerados técnicos ou especializados.

Como visto, a motivação dessa escolha se deu, sobretudo, após o contato com as recentes teorias da Terminologia, como os estudos da TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia – de Cabré (1999) e da Etno-Terminologia de Barbosa (2006), os quais, entre outras propostas, questionam a fronteira estabelecida tradicionalmente entre vocábulos e termos em diferentes tipos de texto, sugerindo que são as condições contextuais do termo que determinam seu estado como unidade léxica de uma língua de especialidade.

A escolha do *corpus* de estudo, a peça *Les Plaideurs* de Jean Racine de 1668, originalmente escrita em língua francesa e ainda sem tradução para o português do Brasil, foi estabelecida, levando em consideração os estudos acima apresentados, a partir do contato da autora desta dissertação com o enredo (cf. Introdução desta dissertação): a comédia raciniana, entre outras finalidades, estabelece um diálogo cômico com seus interlocutores a respeito do mundo jurídico do *Ancien Régime*, período político que perdurou na França até a Revolução de 1789. O conteúdo da peça não se refere propriamente a um discurso da ciência jurídica, uma vez que foi escrita para ser representada ao público geral, mas faz amplo uso de terminologia jurídica em contexto puramente literário. A tradição à qual se filia Racine é uma prática que remonta à *La Farce de Maître Pathelin* do século XV e encontra muitos adeptos como Rabelais e Molière. Assim, apesar de ser considerada um exemplar da literatura universal, a peça objeto de estudo desta pesquisa apresenta um arcabouço de terminologias jurídicas do Antigo Regime francês, indo ao encontro de nossa proposta teórica.

Além da presença de unidades lexicais pertencentes a uma linguagem de especialidade, por ser datada de 1668, a peça traz também outra questão que pouco tem se colocado aos pesquisadores de linguagens técnicas e especializadas: os estudos culturais que podem advir a partir da observação e análise de termos que são também marcadores históricos. A TCT de Cabré e a Etno-Terminologia de Barbosa, nesse sentido, também partem do pressuposto de que as unidades lexicais da língua, tanto as da língua geral quanto as das linguagens técnicas ou especializadas, são portadoras de conceitos com referencialidades

fortemente culturais, uma vez que produto da ação humana. Assim, termos também podem refletir concepções, pensamentos e ideologias das diferentes épocas nas quais viveu o homem, refletidos em sua linguagem.

Ao longo dos capítulos da dissertação, também procuramos mostrar, com base nessa abordagem cultural, nosso interesse pelos estudos da Terminologia Diacrônica, área que procura estabelecer como as unidades terminológicas de uma língua sofrem transformações e renovações lexicais tanto morfológicas quanto sintáticas e semânticas. Essas abordagens, apesar de ainda pouco sistematizadas no meio acadêmico, proporcionaram uma ampla discussão durante nossa pesquisa, na medida em que foi possível observar uma transformação semântica nos conceitos dos termos estudados, seja pela extensão de seu campo de aplicação, por uma expansão, seja por uma contração semântica, por uma restrição de conceito, ou mesmo pela extinção do termo do universo terminológico ao qual pertencia.

Assim, para a condução de uma pesquisa que pudesse, em primeiro lugar, abordar e demonstar a viabilidade das questões acima enumeradas trazidas pelos estudos recentes da Terminologia, como disciplina geral, e da Terminologia Diacrônica, como subárea, estabelecemos um percurso de pesquisa que se iniciou pela coleta dos termos jurídicos em francês presentes na peça apontada. Para a condução dessa primeira parte, apresentamos o seguinte questionamento: "Nosso *corpus* de estudo, a peça *Les Plaideurs*, é constituído por termos pertencentes ao universo jurídico francês?"

Para verificarmos a validade de nossa pergunta inicial, a de que nosso *corpus* de estudo é uma comédia composta predominamentemente por termos da linguagem jurídica, nos valemos dos estudos trazidos pela Linguística de *Corpus* e suas ferramentas computacionais, que, além da seleção dos termos da peça, também nos auxiliaram na delimitação de unidades colocacionais e fraseológicas formadas a partir dos termos presentes na obra, dificilmente perceptíveis manualmente.

Como programa de manipulação de *corpus*, escolhemos o software livre *AntConc*, de autoria de Laurence Anthony, na versão 3.2.4 de 2011. Esse programa disponibiliza ferramentas como a *Word List*, *Keyword List*, *Collocates*, *Clusters*, *File View*, *Concordance Plot* e *Concordance*, cujas funções permitem uma melhor visualização das unidades que compõem um determinado *corpus* de estudo.

Como resultado final do processo de busca de termos auxiliado pela Linguística de *Corpus*, pudemos constatar que havia na peça muitos termos pertencentes ao universo jurídico francês. Porém, nosso objeto de pesquisa não era apenas a terminologia jurídica francesa presente na peça, mas a terminologia jurídica do *Ancien Régime*. Assim, aliada à pesquisa

conduzida pelas técnicas da Linguística de *Corpus*, desenvolvemos uma metodologia que se compôs da busca dos termos levantados em uma bibliografia previamente selecionada, formada por sete obras comentadas por estudiosos do *Ancien Régime* e da obra raciniana, o que nos encaminhou a um segundo questionamento: "Nosso *corpus* de estudo, a peça *Les Plaideurs*, é constituído por termos pertencentes ao universo jurídico do *Ancien Régime* francês?"

A resposta a esse segundo questionamento, obtida por meio da associação de técnicas computacionais e de pesquisas manuais, apresentou como resultado um universo lexical composto por 50 termos e 9 colocações e fraseologias em francês cujos conceitos e usos estavam estritamente ligados ao período estudado e que foram classificados, para tornar mais didático nosso estudo, em cinco categorias diferentes: (1) *les acteurs de justice*, (2) *la procédure*, (3) *les crimes*, (4) *les peines* e (5) *les valeurs*. Para a primeira categoria, selecionamos os termos *avocat, buvetier, chicaneur, commissaire, Cour, guichetier, huissier, intimé, juge, officier, plaideur, procureur, secrétaire* et *sergent*; para a segunda categoria, os termos *amené, appointement, arrêt, bâton, bail, baux, chicane, compulsoire, contredit, décreter, dit, élargir, faux, hors de cour, interlocutoire, lettres royaux, lier, main forte, plaider, plaids, quereller, question, requête, sentence, sac de procès, verbaliser* e *transport*; para a terceira categoria, os termos *brigandage, brigue e vol;* para a quarta, os termos *fouet* e *galères*; e, para a última categoria, os termos *amende, dépens, épices, frais* e *vacations*. As colocações e fraseologias selecionadas a partir dos termos levantados foram *juge de village* e *juge sans appel, amené sans scandale, arrêt de défense* e *arrêt sur requête, s'inscrire en faux, donner question, requête civile* e *s'inscrire sur nouveaux frais.*

Confirmadas nossas primeiras hipóteses e tendo estabelecido um inventário que seria, a partir daquele momento, nosso universo de pesquisa em Terminologia presente em Literatura, estabelecemos uma metodologia com a documentação desses termos, colocações e fraseologias por meio de fichas terminológicas que nos confirmariam o percurso diacrônico dos conceitos das unidades selecionadas, não só para a compreensão de seu uso e aplicação à época, mas para nos aproximarmos da segunda parte de nossa pesquisa: a proposta de equivalentes para os termos, colocações e fraseologias coletados em francês para o português do Brasil, a partir dos estudos tradutológicos das Modalidades de Tradução propostas por Aubert (1998 e 2006).

A confecção das 50 fichas terminológicas bilingues e das 9 fichas de colocações e fraseologias bilingues que seguiu um roteiro delimitado pelos parâmetros apresentados por Aubert (1996) e Camacho (2004) resultou na confirmação do universo semântico das

unidades coletadas e sugeriu, por meio da consulta a diferentes dicionários e obras de estudiosos da época, quais seriam os equivalentes em português do Brasil para os termos, colocações e fraseologias em francês considerando o aspecto diacrônico do *corpus* de pesquisa.

Assim, passamos a classificar os possíveis equivalentes segundo os critérios utilizados por Aubert e suas Modalidades de Tradução (1998 e 2006), estabelecendo, no total, 79 equivalentes em português para os 50 termos em francês selecionados pertencentes ao universo do *Ancien Régime* e 13 equivalentes em português para as 9 colocações e fraseologias em francês que pudemos observar associadas aos termos coletados.

Até esse ponto, nossa pesquisa, mesmo traçando alguns parâmetros teóricos importantes ligados aos estudos de Terminologia e de Tradução, foi basicamente uma pesquisa prática. Por meio dos resultados obtidos com as ferramentas da Linguística de *Corpus* e da pesquisa manual na bibliografia relacionada ao período histórico aqui estudado e ao universo raciniano da comédia *Les Plaideurs*, e da confecção das fichas terminológicas, tivemos a certeza de que as unidades terminológicas podem realmente estar presentes em diferentes universos, não apenas nos discursos das ciências de especialidade. Essa constatação poderia inclusive suscitar diferentes abordagens e estudos futuros. Para nós, os resultados esperados ainda precisariam ser mais bem delimitados por meio da comparação com outros estudos já desenvolvidos nessa área.

Assim, fazendo uma análise aprofundada das escolhas por equivalentes em português para os termos em francês coletados da peça, chegamos à conclusão de que muito do trabalho feito em tradução literária, considerando as técnicas e mecanismos de que se vale o tradutor, são muito próximos dos mecanismos e técnicas de que se valem os tradutores de textos das línguas de especialidade, com ênfase na escolha pela tradução direta, sobretudo a técnica da tradução literal e da transposição, muito mais que pelas técnicas da tradução indireta, como a explicitação e a modulação.

Já para as colocações e fraseologias, com formulações sintáticas muito rígidas e marcadas em hábitos linguísticos de uma determinada sociedade, que têm uma tendência também a colocar em evidência a cultura de uso de uma época, nossos estudos demonstraram que a tradução indireta, sobretudo a modulação, predomina.

Para a visualização prática de nosso trabalho e como último objetivo da pesquisa, inserimos todas as nossas propostas de tradução em português na peça em francês sob a forma de notas de rodapé ou de final de página.

Assim, considerando a primeira parte da pesquisa, que consistiu em identificar a presença de terminologia de áreas de especialidade em textos não técnicos, bem como a segunda parte, que propôs um estudo tradutológico a partir da sugestão de equivalentes em português do Brasil para termos coletados em francês da França marcados cultural e temporalmente, chegamos a algumas conclusões importantes.

Primeiro, pudemos constatar que os resultados obtidos contribuem para demonstrar que a fronteira estabelecida entre textos técnicos e de especialidade e textos de língua geral (compreendendo a fronteira tradicional entre vocábulo e termo) não parece ser estanque. Há termos em diferentes discursos e eles podem ser ativados por usuários de uma língua geral e por usuários de uma língua de especialidade.

Da mesma forma, constatamos, num segundo momento, não ser estanque a fronteira existente entre a tradução de textos técnicos e a tradução de textos literários, pois pode haver uma confluência de unidades lexicais que impede uma abordagem rígida em relação à postura do tradutor. Os resultados da análise obtidos a partir das Modalidades de Tradução de Aubert (1998 e 2006) neste estudo parecem sugerir a necessidade de se repensarem as fronteiras tradicionalmente estabelecidas entre os diferentes discursos com os quais os tradutores estão acostumados a trabalhar.

Não há como propor regras e posturas imutáveis para terminólogos ou tradutores. Porém, se ambas as comunidades estão sujeitas a lidar com contextos múltiplos, então que o terminólogo possa se valer de diferentes fontes textuais para conduzir suas pesquisas em Terminologia e que o tradutor esteja preparado para se documentar diante de um texto não técnico ou não especializado que contenha conceitos científicos ou técnicos não negligenciáveis. Assim, um trabalho de observação conjunta pode apresentar resultados mais satisfatórios na perpetuação de mensagens por meio da linguagem humana.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Sérgio Marra de. **As vozes de Chico Buarque em inglês***:* tradução e linguística de *corpus*. 2010. 201 f. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ALVES, I. M. Jorge Amado e o vocabulário do cacau. **Revista Brasileira de Língua e Literatura,** Rio de Janeiro. 10, n. 4, p. 23-26, 1982.

_____. O vocabulário da cana-de-acúcar nas obras de José Lins do Rego**. Alfa,** n. 25, São Paulo: p. 5-14, 1981.

_____. A pesquisa em Terminologia: algumas considerações. In Boletim da Associação Brasileira de Linguística. **Atas do I Congresso Nacional da Abralin**. n. 21, Junho de 1997, p. 88-94.

ARISTOPHANE. **Les Guêpes**. Texte établi par Victor Coulon et traduitpar Hilaire Van Daele. Introduction et notes de Charalampos Orfanos. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

AUBERT, Francis Henrik et al. Tradução, Lexicologia e Terminologia informatizadas. In **Anais de Seminários do Gel**. Vol.I, São Paulo, 1992.

_____. **As (in)fidelidades da tradução:** servidões e autonomia do tradutor. Campinas: UNICAMP, 1993.

_____. Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue. São Paulo: Humanitas Publicações, 99 p. **Cadernos de Terminologia**, nº2, 1996.

_____. Modalidades de Tradução*:* teoria e resultados. In: **TradTerm,** São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.

_____. Tradução técnico-científica e terminologia: um ensaio exploratório de uma via de mão dupla**.** In **TradTerm**, v.7, São Paulo, Humanitas Publicações, p. 41-52, 2001.

_____. Indagação acerca dos Marcadores Culturais na Tradução. In: **Revista de Estudos Orientais**, n.5, p. 23-36, 2006.

BAKER, Mona (ed.). **Routledge Encyclopaedia of Translation Studies**. London: Routledge, 2011.

BARBOSA, M. A. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos. **Ciência e Cultura**. Revista da Sociedade Brasileira para o progresso da ciência, São Paulo, ano 58, n. 2, p. 48-51, Abril/Maio/Junho de 2006.

BARTHES, Roland. **Sur Racine**. Paris: Éditions du Seuil, 1963.

BASSNETT, S. **Estudos de Tradução**. Fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 64-71, 2003.

BERMAN, A. **L'épreuve de l'étranger**. Paris: Gallimard, 2011.

BIDERMAN, M.T.C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A.M.P.P.; ISQUERDO, A.N. (org.) **As ciências do léxico.** Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**.** Campo Grande: Editora UFMS, 2ª ed., p.13-22, 2001.

CABRÉ, M. T. Situation et aspects généraux de la terminologie. In : **La terminologie. Théorie, méthode et applications,** traduit du catalan, adapté et mis à jour par Cormier, M. et Humbley, J. Ottawa : Presses de l'Université d'Ottawa (Regards sur la traduction) et Paris, Armand Colin (U - Linguistique), p.21-50, 1998.

_____. Hacia una teoría comunicativa de la terminología: aspectos metodológicos. In **La Terminología:** representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, p.129-150, 1999.

_____.Textos especializados y unidades de conocimiento: metodología y tipologizacíon. In GARCIA, Palácios Joaquim; FUENTES, M. Teresa (eds.). **Texto, terminologia y traducción**. Salamanca: Ediciones Almar, p.15-36, 2002.. Disponível em <http://www.upf.edu/pdi/dtf/teresa.cabre/docums/ca02te.pdf>. Acesso em: 10 ag. de 2011.

_____. Como las nuevas tecnologías han modificado la metología terminológica. In NAVARRO, C. (org). Terminología, traducción y communicación especializada. Homenaje a Amelia de Irazazábal. **Actas del Congresso Internacional.** 11-12 octubre 2007. Verona: Edizioni Fiorini, 2008.

CAMACHO, E. R. **Terminología y Traducción**. Gestión de la terminología en la traducción de textos especializados. Colombia: Unidad de Artes Gráficas. Facultad de Humanidades, 2004.

CAZÉS, H. **Aspectos a considerar al definir qué es un término:** el uso de la terminología en textos literarios. Disponível em: <http://www.riterm.net/actes/8simposio/heidiCazes.htm>. Acesso em: 30 de julho de 2009.

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; DE LARA, Marilda Lopes Ginez; KOBASHI, Nair Yumiko. Linguagens Documentárias e Terminologia. In: ALVES, I. M. (Org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil.** 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, p.17-22, 2001.

DELISLE, Jean & WOODSWORTH, Judith. **Os tradutores na história**. São Paulo, Ática, 2003.

DUMARÇAY, Jean. Notice et Annotation. In : RACINE, J. **Les Plaideurs**. Paris : Librarie Delagrave, 1967.

ESCRIBANO, Cecilio Garriga. La microestrutura del diccionario: las informaciones lexicográficas. In: GUERRA, Antonia María Medina (coord.). **Lexicografía Española**. 1ªed. Barcelona: p.103-126, 2003.

FORESTIER, Georges. Édition présentée, établie et annotée. In RACINE, J. **Les Plaideurs**. Paris : Éditions Gallimard, 1999, 2006.

FOYER, Jean. Histoire de la justice. In: **Que sais-je**? 37, 1ª ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

GAUDIN, F. **Pour une socioterminologie**: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles. Université de Rouen, 1993.

GIDEL, Henry. Présentation et notes. In RACINE, J. **Les Plaideurs**. Paris : Librarie Générale Française, 1997.

GOETSCHALCKX. La història dels llenguatges iberoromànics d'especialitat (segles XVII-XIX): solucions per al present. **Actes del colloqui**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 1998

GOFFIN, R. La Terminologie des sciences et des techniques nucléaires. Un cas de diachronie récente. In Terminologie Diacronique. **Actes du Colloque organisé à Bruxelles les 25 et 26 mars 1988**. Bruxelles: Conseil International de la Langue Française, 1988, p. 94-107.

GUIDÈRE, Mathieu. **Introduction à la Traductologie**. Penser la traduction : hier, aujourd'hui, demain. 2e édition. Bruxelles : de boeck, 2010.

GUILBERT, L. (1973). La néologie scientifique et technique. **La Banque des mots**, nº.1. Paris: Conseil International de la langue française, p. 45-54. Versão online impressa na Bibliothèque de la Sorbonne Nouvelle, p.05-17, dezembro de 2010.

HUET, Jean-Yves. Présentation. In RACINE, J. **Les Plaideurs**. Paris : Flammarion, 1999.

JAKOBSON, R. (1990). Aspectos linguísticos da Tradução. In **Linguística e Comunicação**. Editora Cultrix. São Paulo. p. 63 a 72.

KANDELAKI, T.L. Les sens des termes et le systèmes des sens de terminologies scientifiques et techiniques. In: RONDEAU, G., FELBER, H. Textes choisis de Terminologie. I. **Fondements théoriques de la Terminologie**. Québec: Girsterm, 1981, p. 133-184.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

LA HISTÒRIA DELS LLENGUATGES IBEROROMÀNICS D'ESPECIALITAT (segles XVII-XIX): solucions per al present. **Actes del colloqui**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 1998.

LEBIGRE, Arlette. **Les Institutions de L'Ancien Régime.** Paris: Les Cours de Droit, 1976.

LE FRANÇAIS DU DROIT. Collection dirigée par Michel DANILO. Paris: CLE International, 2006.

LERAT, P. (1995). Terme, mot, vocable. **La Banque des mots**, nº spécial 7. Paris: Conseil International de la Langue Française, p.05-09.

MOREIRA, Adonay Custódia dos Santos. **Terminologia e tradução:** criação de uma base de dados terminológica do turismo baseada num corpus paralelo português-inglês. 2010. 641f. Tese de Doutoramento. – Universidade de Vigo, Espanha, 2010. Disponível em http://webs.uvigo.es/sli/arquivos/Tese_Adonay_Moreira.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2013.

MOREL, J; VIALA, A. **Théâtre complet**. Paris: Classiques Garnier. Garnier Frères,1995.

MOUNIN, G. **Os problemas teóricos da Tradução**. São Paulo: Editora Cultrix, 1963.

NASCIMENTO, Aina Cunha Cruz de Souza. **Presença da Terminologia na Literatura Traduzida (Francês-Português):** fronteiras e diálogos. 2011. 126 f. Dissertação de Mestrado. 2011 - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PEARSON, Jennifer. **Terms in Context**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998.

ROJO, J. Antonio Díaz. Revisión de la concepción tradicional de la Terminología Científica desde una perspectiva diacrónica. In **La història dels llenguatges iberoromànics d'especialitat** (segles XVII-XIX): solucions per al present. Actes del colloqui. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, p.229-240, 1998..

ROHOU, J. **Racine.** Théâtre Complet. Édition de Jean Rohou avec la collaboration de Paul Fièvre pour l'établissement du texte. Paris: La Pochothèque, 1998.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de *Corpus***. Barueri, SP: Manole, 2004.

SAULNIER , V.-L . Texte établi, annoté et précédé d'une introduction. In RACINE, Jean. **Les Plaideurs, Britannicus, Béréncie**. Paris : Éditions de Cluny, 1950.

SAUSSURE, F. **Cours de Linguistique Générale**. Édition critique préparé par Tulio de Mauro. Paris: Editions Payot & Rivages, 1996. Download do livro a partir do site http://bookos.org. Acesso em 28 de março de 2013.

_____. **Deuxième Cours de Linguistique Générale** (1908-1909). D'après les cahiers d'Albert Riedlinger et Charles Patois. Great Britain: Pergamon, 1997. Download do livro a partir do site http://bookos.org. Acesso em 28 de março de 2013.

SCHLEIERMACHER, F. D. E.. Sobre os diferentes métodos de tradução. In : HEIDERMANN, Werner (org.). **Clássicos da Teoria da Tradução**. Florianópolis: NUT, 2ª edição 2010, vol. 1. p. 38-101.

SOUZA, Ivan Pereira de. **Do engenho à usina:** estudo diacrônico da terminologia do açúcar. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TAGNIN, Stella E. O., VALE, Oto Araújo. (org.). **Avanços da linguística de *corpus* no Brasil.** São Paulo: Humanitas, 2008.

TEMMERMAN, Rita. **Towards new ways of terminology description**. The sociocognitive approach. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000.

TERMINOLOGIE DIACHRONIQUE. Actes du colloque organisé à Bruxelles les 25 et 26 mars 1988. Bruxelles: Conseil International de la Langue Française, 1988.

VERDELHO, T. Terminologias na Língua Portuguesa. Perspectiva diacrônica. In La història dels llenguatges iberoromànics d'especialitat (segles XVII-XIX): solucions per al present. **Actes del colloqui. Barcelona**: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, p. 89-174, 1998.

ZAVAGLIA, A., MADRUGA, C.F. e POPPI, C. Um termo é um termo na literatura? Pôster apresentado no III Colóquio Os Estudos Lexicais em Diferentes Perspectivas – Dezembro de 2007, São Paulo. **Caderno de Resumos do III Colóquio**: Estudos lexicais em diferentes perspectivas, 2007. p.36-36.

ZAVAGLIA et al. Terminologia e tradução: o caso dos textos literários. In ALVES, Ieda Maria et al. **Estudos lexicais em diferentes perspectivas** [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH/USP, 2010. Disponível em http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/livros/EstLexDifPerspvolII.pdf

Dicionários

AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário português – francês*. 11. ed. Lisboa: Bertrand, 1998.

HOUAISS, A. *Houaiss eletrônico*. Versão monousuário. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, junho de 2009.

SILVA, De Plácido e. *Vocabulário Jurídico*. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

Trésor de langue française. Disponível no site http://www.lexilogos.com/francais_langue_dictionnaires.htm

Dicionário Rafael Bluteau. In Brasiliana USP. Disponível em http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/1/inac%C3%A7am. Último acesso em 30 de março de 2013.

Dictionnaires d'autrefois. Disponível em http://artfl-project.uchicago.edu/node/17. Último acesso em 30 de março de 2013.

IAT (InterActive Terminology for Europe). Disponível em http://iate.europa.eu/iatediff/. Último acesso em 30 de março de 2013.

Lexique des termes juridiques. Paris : Dalloz, 2005.

Porto online. Disponível em http://www.infopedia.pt/frances-portugues/. Último acesso em 30 de março de 2013.